



**Universidade de
Aveiro
Ano 2019**

Departamento de
Comunicação e Arte

**Catarina Vita
Godinho**

**Relação entre Disfunção Temporomandibular e
Disfonia em cantores líricos: análise de um
pequeno grupo.**



Universidade de Aveiro
Ano 2019

Departamento de
Comunicação e Arte

**Catarina Vita
Godinho**

**Relação entre Disfunção Temporomandibular e
Disfonia em cantores líricos: análise de um pequeno
grupo.**

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, realizada sob a orientação científica da Professora Doutora Isabel Alcobia, Professora Auxiliar do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro.

Dedico este trabalho ao meu marido e aos meus pais pelo incansável apoio.

o júri

Presidente

Prof. Doutor José Paulo Torres Vaz de Carvalho
Professor Auxiliar, Universidade de Aveiro

Prof.^a Doutora Liliane Margareta Bizineche
Professora Auxiliar, Universidade de Évora (Arguente)

Prof.^a Doutora Isabel Maria de Oliveira Alcobia
Professora Auxiliar, Universidade de Aveiro

Agradecimentos

Aos meus pais por todo o sacrifício e dedicação que me permitiram chegar até aqui.

Ao meu marido por toda a paciência e palavras de apoio quando tudo parecia em vão.

À minha restante família e amigos pelo carinho e compreensão durante todo este processo.

À Professora Doutora Isabel Alcobia, sem ela nada disto seria possível.

palavras-chave

Disfunção temporomandibular, disfonia, anatomia, canto, trato vocal, Terapia da Fala e fonoaudiologia.

Resumo

A relação entre uma disfunção temporomandibular e uma disfonia é algo que nos últimos anos tem despertado interesse aos investigadores das áreas de fonoaudiologia, terapia da fala, entre outros. Estudos recentes mostram uma correlação entre disfunção temporomandibular e qualidade vocal, pois esta está dependente da ressonância fornecida pelo trato vocal que por sua vez, está condicionado pelo bom ou mau funcionamento da articulação temporomandibular.

Dentro da área musical, ainda é um assunto pouco estudado, principalmente no que toca aos cantores.

Este estudo pretende abrir o caminho para este tipo de estudos dentro da população dos cantores eruditos, que muitas vezes dependem da grande amplitude vocal para realizarem de forma satisfatória o seu trabalho.

O estudo teve a colaboração da classe de canto do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro e apesar da amostra ser bastante limitada foi possível observar que os cantores que sofrem de disfunções temporomandibulares, ou que apresentam sintomatologia associada ao mesmo, têm mecanismos de compensação (ainda que inconscientes) de forma a contornar o problema e a garantir a melhor qualidade vocal possível.

keywords

Temporomandibular dysfunction, dysphonia, anatomy, singing, vocal tract, Speech Therapy and fonoaudiology.

abstract

The relationship between a temporomandibular dysfunction and dysphonia is something that in the last few years have interested fonoaudiology investigators, speech therapists, and so on. Recent studies show a correlation between temporomandibular dysfunction and vocal quality, because it is dependent on the resonance given by the vocal tract and the latest is managed by the good, or bad functioning of the temporomandibular articulation.

In the musical field, it's still a poorly studied subject, especially when we talk about singers.

This study intends to open a road to this kind of studies inside the population of classical singers, witch many times depend on the wide vocal opening to do their jobs well.

The study had the collaboration of the singing class of the Communication and Art Department of the University of Aveiro and even with the limited sample acquired, it was possible to see that singers with temporomandibular disfunction, or symptomatology associated with it, have compensation mechanisms (even if they are unconscious) to get through the problem and guarantee the best voice quality possible.

Índice

I - Índice de imagens.....	1
II - Índice de tabelas.....	3
III – Índice de gráficos.....	4
IV – Abreviaturas.....	5

Parte I

I – Introdução.....	8
II – Contextualização.....	10
a) Definição de DTM.....	10
b) Definição de disfonia.....	15
c) Anatomia do trato vocal.....	17
O esqueleto do trato vocal.....	19
O papel da boca e da faringe na ressonância.....	20
O pescoço.....	21
A faringe.....	26
A boca.....	32
O palato mole.....	35
A língua.....	41
Os lábios.....	45
O nariz e as cavidades nasais.....	47
As orelhas.....	50
d) Estado da arte.....	51
III – Objetivos.....	57
IV – Metodologia, procedimentos e avaliação dos sujeitos	58
V – Resultados.....	60
a) Indivíduo 1.....	62
b) Indivíduo 2.....	64
c) Indivíduo 3.....	66
d) Indivíduo 4.....	67

e) Indivíduo 5.....	68
VI – Discussão.....	71
VII – Conclusão.....	73

Parte II

I – Introdução.....	78
II - Academia de Música de Vilar do Paraíso.....	79
a) Órgãos de gestão e organização escolar.....	80
b) Oferta educativa.....	81
c) Regulamento interno.....	84
d) Docentes.....	84
e) Projeto educativo.....	88
III - Caracterização da turma.....	92
a) Relação pedagógica.....	92
b) Classe de canto.....	92
c) Orientador cooperante: Alexandra Moura.....	93
IV - Objetivos e metodologia.....	95
V – Relatórios e planificações das aulas assistidas e coadjuvadas.....	98
a) Aluna A.....	98
b) Aluna B.....	130
c) Estúdio de Ópera.....	156
d) Aluna C.....	168
e) Aluno D.....	170
f) Aluna E.....	171
g) Aluna F.....	173
VI - Relatório das atividades organizadas.....	176
VII - Relatório das atividades com participação ativa.....	178
VIII - Reflexão Final.....	179
Referências bibliográficas.....	180

- a) Anexo 1 _ Glossário
- b) Anexo 2 _ Questionário de diagnóstico
- c) Anexo 3 _ Questionário de Anamnese vocal
- d) Anexo 4 _ Avaliação do sistema estomatognático
- e) Anexo 5 _ Protocolo de Avaliação percetivo-auditiva da voz
- f) Anexo 6 _ Registo de presenças no estágio
- g) Anexo 7 _ Cartaz da ópera infantil realizada pela AMVP
- h) Anexo 8 _ Regulamento interno da AMVP
- i) Anexo 9 _ Projeto educativo da AMVP
- j) Anexo 10 _ Plano de atividades da AMVP

I – Índice de imagens

Fig. 1: Diferentes regiões do trato vocal. (retirada de Calais-Germain & Germain, 2016, p. 199)

Fig. 2: O esqueleto do trato vocal. (retirada de Calais-Germain & Germain, 2016, p. 200)

Fig. 3: O papel das frequências e ressonâncias na amplificação sonora. (retirada de Calais-Germain & Germain, 2016, p. 202)

Fig. 4: Criação das formantes. (retirada de Calais-Germain & Germain, 2016, p. 203)

Fig. 5: Vértebras cervicais. (retirada de Calais-Germain & Germain, 2016, p. 204)

Fig. 6: Músculos occipitais. (retirada de Calais-Germain & Germain, 2016, p. 208 e 209)

Fig. 7: Músculos extensores do pescoço. (retirada de Calais-Germain & Germain, 2016, p. 210 e 211)

Fig. 8: Músculos esplênios. (retirada de Calais-Germain & Germain, 2016, p. 212 e 213)

Fig. 9: Músculos cervicais anteriores. (retirada de Calais-Germain & Germain, 2016, p. 214 e 215)

Fig. 10: Músculos esternocleidomastóideos e escalenos. (retirada de Calais-Germain & Germain, 2016, p. 216 e 217)

Fig. 11: Zonas da laringe. (retirada de Calais-Germain & Germain, 2016, p. 219)

Fig. 12: Nasofaringe. (retirada de Calais-Germain & Germain, 2016, p. 220)

Fig. 13: Hipofaringe. (retirada de Calais-Germain & Germain, 2016, p. 221)

Fig. 14: Músculos compressores faríngeos. (retirada de Calais-Germain & Germain, 2016, p. 222 e 223)

Fig. 15: Constituintes da boca. (retirada de Calais-Germain & Germain, 2016, p. 227)

Fig. 16: Músculos masséter. (retirada de Calais-Germain & Germain, 2016, p. 228)

Fig. 17: Músculo temporal. (retirada de Calais-Germain & Germain, 2016, p. 229)

Fig. 18: Músculos pterigóideos. (retirada de Calais-Germain & Germain, 2016, p. 230)

Fig. 19: Palato mole. (retirada de Calais-Germain & Germain, 2016, p. 237)

Fig. 20: Palatoglosso. (retirada de Calais-Germain & Germain, 2016, p. 240)

Fig. 21: Palatofaríngeo. (retirada de Calais-Germain & Germain, 2016, p. 241)

Fig. 22: Músculo tensor do palato. (retirada de Calais-Germain & Germain, 2016, p. 242)

Fig. 23: Músculo elevador do palato. (retirada de Calais-Germain & Germain, 2016, p. 243)

Fig. 24: Língua. (retirada de Calais-Germain & Germain, 2016, p. 249)

Fig. 25: Mandíbula e Hioide. (retirada de Calais-Germain & Germain, 2016, p. 250)

Fig. 26: Músculos constituintes da língua. (retirada de Calais-Germain & Germain, 2016, p. 251)

Fig. 27: Lábios. (retirada de Calais-Germain & Germain, 2016, p. 265)

Fig. 28: Músculos labiais. (retirada de Calais-Germain & Germain, 2016, p. 268)

Fig. 29: Nariz. (retirada de Calais-Germain & Germain, 2016, p. 277)

Fig. 30: Cavidade nasal. (retirada de Calais-Germain & Germain, 2016, p. 278 e 279)

Fig. 31: Seios nasais. (retirada de Calais-Germain & Germain, 2016, p. 280)

Fig. 32: Ouvido externo e médio. (retirada de Calais-Germain & Germain, 2016, p. 282 e 283)

Fig. 33: Academia de Música de Vilar do Paraíso (<https://www.jn.pt/local/noticias/porto/vila-nova-de-gaia/interior/pais-exigem-devolucao-de-propinas-pagas-a-academia-de-musica--10128109.html>) acedido em 18/12/2018.

II – Índice de tabelas

Tabela 1: Classificação da DTM pelo sistema RDC/TMD: Eixo I e II (adaptada de Silva & Figueiredo, 2016, p. 52).

Tabela 2: Classificação diagnóstica das DTMs segundo a AAOP (adaptada de Silva & Figueiredo, 2016, p. 53/54).

Tabela 3: Principais estudos realizados no âmbito dos distúrbios e disfunções temporomandibulares e a sua influência na voz.

III – Índice de gráficos

Gráfico 1: Sintomatologia apresentada segundo o questionário da AAOP.

Gráfico 2: Percentagem de dificuldade apresentada pelos indivíduos.

Gráfico 3: Índice de limitação funcional mandibular da amostra.

Gráfico 4: Nível de dificuldade durante o canto.

IV – Abreviaturas

AAOP – American Academy of Orofacial Pain

AMVP – Academia de Música de Vilar do Paraíso DTM – Disfunção Temporomandibular

ATM – Articulação Temporomandibular

DC/TMD – Diagnostic Criteria for Temporomandibular Disorders

DeCA – Departamento de Comunicação e Arte (Universidade de Aveiro)

MFIQ – Questionário e Índice de Limitação Funcional Mandibular

RDC/TMD – Research Diagnostic Criteria for Temporomandibular Disorders

TMA – Temporomandibular articulation

TMD – Temporomandibular dysfunction/disorder

Parte I
Projeto Educativo

I – Introdução

“A voz, meio através do qual a fala é viabilizada, resulta da transformação do som gerado pelas pregas vocais ao longo do trato vocal e se modifica de acordo com a situação e o contexto da comunicação, através de ajustes motores precisos. Quando a harmonia muscular ao longo do trato vocal é mantida obtém-se um som produzido sem desconforto pelo falante e de boa qualidade para o ouvinte. A ocorrência de desequilíbrios musculares durante a produção da voz gera o que é conhecido como disfonia, ou seja, a incapacidade de produzir a voz naturalmente e de transmitir a mensagem verbal de forma efetiva.” (Carnaúba et al., 2010, p. 590)

Segundo os autores Tanigute (2005) e Tamaki (1981) (in Rockland et al., 2010), a execução e articulação da fonação depende do desenvolvimento de uma sequência correta dos movimentos mandibulares que estão associados a uma articulação bastante precisa, esta precisão é desenvolvida pelos órgãos fonoarticulatórios⁶², durante a produção de som. Fisiologicamente, os sons produzidos são controlados pela interferência da laringe, faringe, cavidade oral e nasal.

Segundo Seeley, Stephens & Tate (2005) e Howard (1998) in Pimenta (2013) cerca de 5% da população em geral é afetada por DTMs, especialmente em jovens adultos do sexo feminino. Em Portugal, segundo a Sociedade Portuguesa de Disfunção Temporomandibular e Dor Orofacial, a percentagem é de 35% de indivíduos diagnosticados com DTM. No espaço musical afeta principalmente instrumentistas de cordas, sopros e cantores.

Ainda pouco se sabe de que forma uma DTM afeta os cantores, se a qualidade da voz é alterada, ou se, com os seus conhecimentos de técnica vocal conseguem contornar o problema de forma a manter a qualidade sonora. Poucos são os investigadores que se debruçaram sobre este tipo de amostra. Este estudo tem o objetivo de verificar se essa relação existe ou não, e se os cantores têm a capacidade de manter a qualidade do seu timbre e projeção vocal mesmo estando na presença de

um distúrbio desta natureza que interfere diretamente com o seu instrumento, principalmente na articulação e ressonância.

É um projeto em que o público alvo é a comunidade académica do ensino superior, pois é nessa faixa etária que prevalece o distúrbio da ATM e para os cantores líricos, treinados para amplificarem a voz, um distúrbio muscular, tal como a DTM pode-se tornar problemática, pois a ressonância das voz depende da articulação do som, em que a articulação temporomandibular é um dos elementos chave nesta função, pois é ela que permite a movimentação da mandíbula (Birch et al., 2002; in Pimenta, 2013).

Esta é uma temática de especial interesse para mim, pois junta as minhas duas áreas de formação, música e antropologia, adicionando, ainda, o facto de também sofrer de uma DTM que condiciona bastante a minha forma de cantar.

O capítulo II descreve a informação obtida através da extensiva pesquisa bibliográfica de forma a perceber o estado da arte relativamente ao caso de estudo, a definição de disfonia e DTM, como também da anatomia do trato vocal.

No capítulo III, estão enumerados os objetivos pretendidos para esta investigação.

Após esta etapa, foram elaborados questionários com base na literatura com objetivo de compreender e escolher a amostra. A metodologia e procedimentos estão descritos no capítulo IV.

De seguida foi realizada uma análise mais profunda aos indivíduos escolhidos como objeto de estudo para observar os seus comportamentos relativamente ao problema em questão e qualidade vocal. A descrição da sua avaliação está descrita no capítulo V.

A partir dos resultados extraídos dessa análise, que se encontram no capítulo V, foi possível discutir e chegar a algumas conclusões, apresentadas no capítulo VII, mesmo que não significativas dado o tamanho da amostra.

II – Contextualização

a) Definição de DTM

Segundo Correia (1988), a articulação temporomandibular faz parte do sistema estomatognático⁷², por isso, influencia e deixa-se influenciar pela musculatura que compõem este sistema. Para a autora, existem três fatores que precisam de estar em perfeita harmonia: o equilíbrio neuromuscular³¹, a própria articulação temporomandibular e a oclusão. Okeson (1992), afirma que a ATM é formada por um conjunto de estruturas anatómicas que, com a participação de músculos especiais, permite uma grande variedade de movimentos à mandíbula, incluindo durante a fonação. Para Salomão (1994), a ATM é uma articulação dupla e de movimentação livre, que mantém a relação com articulação alvéolo-dentária¹⁰ e com a oclusão dentária⁶¹. Tanaka (1997), Maciel & Turell (2003), entre outros, mencionam que a ATM é reconhecidamente a articulação do nosso organismo que apresenta o maior grau de complexidade anômico e funcional, devido à complexidade da sua relação com a musculatura e estruturas adjacentes.

Na literatura, Pertes & Gross (1995) explicaram que a ATM e a suas estruturas (maxilar, mandíbula, dentes e vários músculos da cabeça, pescoço e face) estão interligadas e sob controlo do sistema neuromuscular⁷⁴. Desta forma, existem fatores que predisõem ou agravam a instalação de uma DTM, que falaremos mais abaixo.

A disfunção temporomandibular pode ser definida como um número variado de problemas clínicos que envolvem os músculos da mastigação, a própria articulação temporomandibular e as estruturas a ela associadas. Já Felício (1999) in Rockland et al. (2010), define a disfunção temporomandibular como a ausência ou alteração das funções do sistema estomatognático, entre as quais se encontram a respiração, a sucção, a mastigação, a deglutição, a fonoarticulação³⁹ e a postura mandibular. A disfunção pode-se manifestar nos músculos da mastigação, na própria articulação temporomandibular, no ouvido, na boca, nos dentes e na cabeça. Scrivani et al. (2008) referem que os sintomas que mais prevalecem são: a dor, a limitação funcional⁴⁸ e os ruídos articulares⁶⁸.

Machado et al. (2009) afirmam que cerca de 50 a 60% da população apresenta algum tipo de sintomatologia associada a disfunções temporomandibulares, mas apenas 5 a 10% é que procuram tratamento (Okeson in Harrison et al., 2009). Esta patologia tem uma maior incidência na faixa etária dos 20 e os 40 anos; sendo mais frequente em mulheres, com um ratio que varia em 2:1 e 5:1, com episódios agudos ou crónicos na fase da adolescência e reprodutiva, o que sugere que as hormonas sexuais desempenham um papel significativo no desenvolvimento da disfunção temporomandibular (Machado et al., 2009; Liu et al., 2013; Halpern et al., 2007).

Segundo vários autores, existem fatores considerados de risco que facilitam o desenvolvimento de disfunções temporomandibulares: fatores predisponentes, que aumentam o risco de desenvolver DTM (estruturais, metabólicos e/ou condições psicológicas); fatores iniciadores, que iniciam o processo de DTM (trauma); e fatores agravantes, que aumentam a progressão da DTM (parafuncionais, hormonal ou psicológico) (Silva & Figueiredo, 2016). Sugerem ainda que um só fator pode desempenhar estes três papéis e que o sucesso do tratamento depende da correta identificação e controlo dos fatores de risco mencionados. Para tornar a abordagem mais simples, Silva & Figueiredo (2016) dividem os fatores de risco em 6 grupos: fatores anatómicos e estruturais, onde se inserem as anomalias congénitas⁵ e do desenvolvimento, as alterações degenerativas³, e oclusão; fatores traumáticos, microtrauma e macrotrauma; fatores patofisiológicos³⁷, locais e genéticos; movimentos parafuncionais⁵³; fatores hormonais e género; e fatores psicossociais³⁸.

Como já foi referido, os sintomas característicos da disfunção temporomandibular são: dor na região pré-auricular⁶⁷, dor nos músculos da mastigação⁵⁸, diminuição da amplitude mandibular⁴ e sons articulares durante o funcionamento da ATM. Segundo Liu et al. (2013), os sinais e sintomas de disfunção temporomandibular podem ser agrupados de acordo com as estruturas que foram afetadas. Quando estão envolvidos os componentes pertencentes ao sistema mastigatório⁷³, como os músculos, chama-se disfunção muscular ou disfunção temporomandibular extra-capsular²⁸, aqui pode-se incluir os seguintes sintomas: dor e disfunção miofascial²⁴, miosite⁵², tendinite⁷⁷, contratura¹⁸, hipertrofia⁴⁵, miospasmo⁵¹ e neoplasia⁵⁹ (Peck, et al. 2014; Herd, et al. 2006); cerca de 45% dos indivíduos com

disfunção temporomandibular têm sintomatologia muscular (Harrison, et al, 2014). Quando a articulação temporomandibular é afetada diretamente, chama-se disfunção articular ou disfunção temporomandibular intra-capsular²⁹. Segundo Scrivani:

“As desordens articulares da articulação temporomandibular propriamente ditas, caracteriza-se por sinais clínicos evidentes de disfunção do sistema estomatognático. Um dos sinais mais encontrados são os sons articulares. Quando presentes, estes sons levam a pensar num conjunto de três grandes categorias: desarranjos do complexo disco-côndilo, incompatibilidade estrutural das superfícies articulares e alteração inflamatórias da articulação temporomandibular. Apesar de a clínica ser idêntica, o tratamento das diversas apresentações é diferente, sendo importante diferenciá-las clinicamente.” (Scrivani, et al., 2008 in Silva & Figueiredo, 2016))

Segundo Silva & Figueiredo (2016), a disfunção temporomandibular é considerada uma entidade com etiologia multifatorial³⁵, capaz de afetar diversas estruturas do sistema estomatognático e com uma multiplicidade de sintomas e sinais clínicos. Como forma de encontrar a melhor estratégia de diagnóstico para os doentes que sofrem deste tipo de patologia, vários sistemas de classificação com critérios rigorosos foram propostos.

Em 1992, Dworkin e LeResche publicaram o sistema de classificação “Research Diagnostic Criteria for Temporomandibular Disorders” (RDC/TMD). Este consiste em dois eixos de diagnóstico: o primeiro debruça-se sobre o diagnóstico físico/clínico e o segundo eixo debruça-se sobre o diagnóstico psicológico. (Silva & Figueiredo, 2016)

Tabela 1: Classificação da DTM pelo sistema RDC/TMD: Eixo I e II (adaptado de Silva & Figueiredo, 2016, p. 52)

Eixo I	Grupo I: Desordens Musculares	I.a. Dor Miofascial ²⁷
		I.b. Dor e disfunção miofascial
	Grupo II: Desarranjos do disco	II.a. Deslocamento do disco com redução ²⁰
		II.b. Deslocamento do disco sem redução ²¹

		e sem limitação na abertura
		II.c. Deslocamento do disco sem redução e com limitações na abertura
	Grupo III: Outras desordens da ATM	III.a. Artralgia da ATM ¹¹
		III.b. Osteoartrite da ATM ⁶³
		III.c. Osteoartrose da ATM ⁶⁴
Eixo II	Incapacidades relacionadas com a dor e condição psicológica do doente	Intensidade da dor e grau de incapacidade; Depressão; Limitações da função mandibular

Alguns anos mais tarde, a American Academy of Orofacial Pain (AAOP) publicou, também um sistema de taxonómico. Silva & Figueiredo (2016)

Tabela 2: Classificação diagnóstica das DTMs segundo a AAOP (adaptado de Silva & Figueiredo., 2016, p. 53/54)

Categoria de diagnóstico	Diagnóstico
Ossos do crânio	Desordens congénitas e do desenvolvimento; Aplasia ⁸ ; Displasia ²⁵ (Hipoplasia; Hiperplasia; Microsomia; Síndrome de Pierre Robin ⁶⁹ , Síndrome de Tracher Collins ⁷⁰ ; Hiperplasia cônica ⁴⁴ ; Prognatismo ⁶⁶ ; Displasia fibrosa ²⁶); Desordens adquiridas (neoplasias; fraturas)
Desordens da ATM	Deslocamento do disco (com redução; sem redução) Deslocação; Condições inflamatórias (Sinovites ⁷¹ e Cápsulites ¹⁵); Artrite (Osteoartrite; Osteoartrose; Poliartrite ⁶⁵); Anquilose ⁶ (óssea e fibrosa) Neoplasia
Desordens dos músculos da mastigação	Dor miofascial; Miosite;

	Mioespasmo ou Trismos ⁸¹ ; Contratura; Neoplasia
--	---

“Em 2008, surgiu a necessidade de rever os critérios da classificação RDC/TMD e a nova atualização deste sistema, “Diagnostic Criteria for Temporomandibular Disorders” – DC/TMD, surge em 2009 e inclui doenças que apesar de serem pouco comuns têm relevância a nível clínico. Além disso, permite desenvolver os métodos de avaliação de ambos os eixos para facilitar o diagnóstico e prognóstico e, ainda, adicionou um 3º eixo para medidas adicionais, como novas tecnologias da genética e neurociência. Estes novos critérios aproximam-se bastante dos critérios propostos pela AAOP.” (Silva & Figueiredo, 2016, p.54)

Na prática clínica, é de extrema importância a obtenção da história clínica do paciente e do exame clínico que consiste na inspeção, palpação e auscultação e, por fim, imagiologia como forma de suplementar a informação obtida pelo exame clínico (Silva & Figueiredo, 2016).

O tratamento da disfunção temporomandibular pode ser dividido em três categorias: não-invasivo, minimamente invasivo e invasivo. O plano de tratamento depende do diagnóstico e da severidade da disfunção, todavia, existem princípios que devem ser aplicados em todas as situações. Deve haver um envolvimento multidisciplinar que envolve múltiplas especialidades médicas de forma a abranger todos os ângulos deste problema e, numa primeira instância, deve aplicado o tratamento menos invasivo e mais reversível, só no caso destas medidas falharem, se deve passar para as mais invasivas (Silva & Figueiredo, 2016).

Os objetivos do tratamento são bastante simples: diminuição da dor na ATM, aumento da função da ATM, prevenção de maiores complicações e aumento da qualidade de vida. (Silva & Figueiredo, 2016)

O tratamento não invasivo consiste em: educação do doente e autocuidados, estratégias de *coping*³² / Terapia Cognitiva Comportamental⁷⁹, Terapia física,

aplicativos intraorais⁹, farmacoterapia³⁶ e, por último, manobra de redução da luxação da mandíbula⁵⁰. O tratamento minimamente invasivo consiste em: injeções intra-auriculares⁴⁶, artrocentese da ATM¹² e artroscopia¹⁴. O tratamento invasivo consiste em: artroplastia¹³, eminectomia³⁰, condilotomia modificada¹⁶ e, por fim, total remoção e reconstrução da ATM.

b) Definição de Disfonia

Behlau & Pontes (1995) declararam que:

“[...] a voz humana, assim como qualquer função estomatognática, também é obtida pela ação integrada e harmoniosa de uma série de estruturas, pois a ocorrência de alteração do padrão normal da fonação pode vir a acarretar uma disfonia. Este pode caracterizar-se por variações na frequência habitual, esforço à emissão, dificuldade em manter a voz, cansaço ao falar, rouquidão, perda de eficiência, entre outras”. (Behlau & Pontes, 1995 *in* Morisso, 2006, p.25)

Morisso (2006) e Camargo (2000) acrescentam que a voz é o resultado de fenômenos fisiológicos que, juntos, determinam a emissão acústica, sendo que as formantes⁴¹ são o padrão de frequência da ressonância do trato vocal onde se encontram as maiores energias acústicas. Segundo Behlau (2001), a qualidade vocal é conceituada como um conjunto de características constantemente presentes na produção a fala do indivíduo, provenientes de dois componentes, um orgânico (estruturas anatómicas) e outro fonético ou funcional, definido pelo isso que o indivíduo dá à voz. O seu conceito de qualidade vocal não se restringe à atividade da laringe, como também, envolve os ajustes a longo prazo que o indivíduo realiza no ato de produção e articulação de som.

Em 2001, Behlau declara, ainda, que as disfonias são decorrentes de desequilíbrios musculares durante a produção vocal, Grini et al. (1998) explicam que a emissão da voz, quando em esforço, corresponde a um aumento da tensão perilaríngea⁷⁸ durante a fonação, normalmente causada pela mau uso desta musculatura durante a ação; já Boone & McFarlane (1994) acrescentam que o envolvimento da força muscular e o esforço excessivo exercido sobre os sistemas de respiração⁷⁵, vocalização⁷⁶ e ressonância podem levar a problemas de hiperfuncionamento vocal, Behlau (2001) explica que esta hiperatividade muscular pode levar ao desenvolvimento de lesões histológicas⁴⁷ nos tecidos das pregas vocais, o que pode culminar numa disfonia organofuncional²³ e que a configuração do trato vocal, necessária à transformação acústica do som laríngeo, em voz articulada, depende da harmonia do trato vocal, sem que haja hiperatividade, ou desajustes, da musculatura envolvente no processo.

Carrara de Angelis & Cervantes, em 2001, declararam que a qualidade vocal é formada por estruturas laríngeas³³ e supralaríngeas³⁴, sendo que a ressonância tem um papel importante na qualidade vocal, pois consegue alterá-la.

Historicamente, até aos anos 90, a Fonoaudiologia⁴⁰ baseou-se apenas na avaliação perceptivo-auditiva da voz como método de diagnóstico de disfonias. Jotz (1997) atribuiu a eficácia deste tipo de avaliação ao treino do profissional, pois não era fácil chegar a um diagnóstico de disfonia através deste método. A partir da década de 90, com o avanço da tecnologia, começou-se a analisar acusticamente a voz. (Kent, 1992). Em 2005, Behlau considerou que a avaliação acústica é complementar à perceptivo-auditiva, pois consegue detalhar a função vocal.

Omorì, no estudo realizado em 1997, verificou que a qualidade da voz é inversamente proporcional à quantidade de sub-harmónicos, ou seja, quanto melhor a voz, menor é a quantidade de sub-harmónicos presentes. Já num estudo mais recente, de Preciado et al., em 2005, verificou-se que perturbações de alta frequência são indicativas de vozes disfónicas.

Segundo Molina (1989), de todas as articulações que possuímos, a ATM é das mais especializadas por ser capaz de efetuar movimentos bastante complexos. Assim sendo, a integridade e estabilidade da mesma são importantes para garantir uma

posição e movimentação adequadas da mandíbula, tal como uma fonação igualmente adequada. Salomão (1994) e Pinho (1998) referem que a musculatura cervical⁵⁴ e dorsal⁵⁵, do pescoço e dos ombros, encontra-se bastante contraída em indivíduos com disfunção da articulação temporomandibular e, que é importante, ter consciência, controlo e coordenação dos movimentos de respiração para libertar e relaxar essa musculatura. Esta contração excessiva da musculatura cervical e dorsal podem ser considerados sintomas secundários de uma disфонia, pois os sujeitos apresentam uma maior concentração de energia sonora na garganta, que está intimamente ligada á fonação.

Segundo Anelli (1997), indivíduos com DTM apresentam uma pré-disposição para alterações vocais características de uma disфонia funcional. Por sua vez, Oliveira (1998) refere que a DTM limita ou impede a movimentação da mandíbula, isto influencia a eficácia da produção vocal, dado que o sujeito pode desenvolver ajustes que são impróprios da musculatura supra-hióidea⁵⁶ de forma a suprimir essas deficiências e com o objetivo de obter uma voz com maior intensidade, o que gera esforço e fadiga vocal.

Outros pedagogos e investigadores foram ao encontro das mesmas ideias que foram apresentadas acima, tais como Yi, Guedes & Vieira (2003), Corazza, Silva & Queija (2004) e Oliveira & Crivello (2004), entre outros. Todos eles referem que distúrbios musculares associados a uma disfunção da articulação temporomandibular pode, por sua vez, estar na origem ou potencialização de uma disфонia funcional ou organizacional da ATM.

c) Anatomia do trato vocal

(Obs.: toda a informação abaixo descrita, foi retirada e adaptada do livro “Voice Anatomy”, de Blandine Calais-Germain e François Germain, 2016)

Em termos anatómicos, chama-se trato de um órgão a algo que tem a forma de um tubo. O trato vocal, inclui todas as estruturas pelas quais o ar passa na sua viagem

para e pelas cordas vocais. Inclui as áreas que se encontram acima da glote até aos lábios, ou narinas. É um espaço irregular, pois o trato encontra-se dobrado: a parte faríngea é vertical e a parte nasal é horizontal (quando o indivíduo se encontra na posição vertical).

O trato vocal pode ser dividido em regiões: o nariz, com a cavidade nasal e as narinas; a boca, com a língua, arcadas dentárias e os lábios; o palato mole; a faringe; e o espaço ariepiglótico.

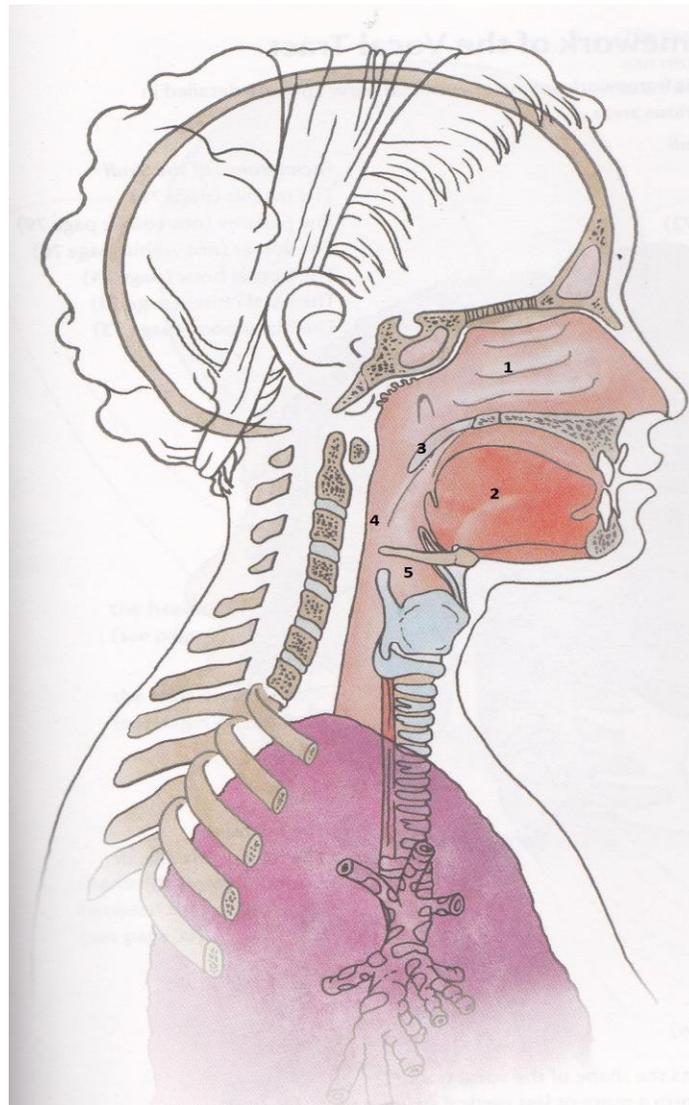


Fig. 1: Diferentes regiões do trato vocal. (retirada de Calais-Germain & Germain (2016), p. 199)

Legenda: 1_Nariz (cavidade nasal e narinas); 2_Boca (língua, arcadas dentárias e lábio); 3_Palato mole; 4_Farínge; 5_ Espaço ariepiglótico.

O esqueleto do Trato Vocal

A estrutura esquelética que suporta o trato vocal inclui os ossos da base do crânio, faciais, a mandíbula e vértebras do pescoço. Sendo que, na base do crânio encontramos o occipital, o esfenoide, e os ossos temporais; e na face encontramos a maxila, o palatino, o vômer, o osso frontal, os ossos nasais e o osso malar. Esta estrutura reflete a forma do trato vocal: as vértebras cervicais formam de certa forma a parte vertical; e a boca e nariz formam as duas estruturas horizontais.

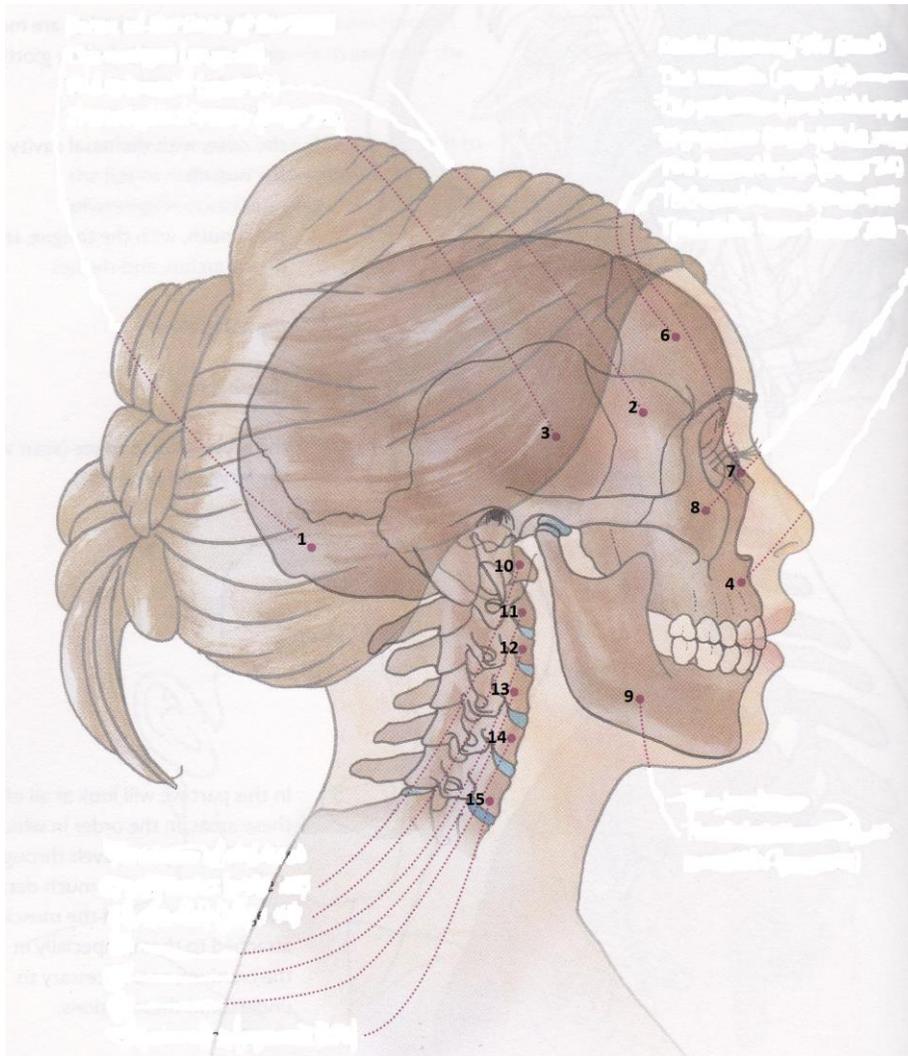


Fig. 2: O esqueleto do trato vocal. (retirada de Calais-Germain & Germain (2016), p. 200)

Legenda: 1_Occipital; 2_Esfenoide; 3_Temporal; 4_Maxila; 5_Palatinos e Vomer (não visíveis); 6_Frontal; 7_Nasais; 8_Malar; 9_Mandíbula; 10_C1 (atlas); 11_C2 (axis); 12_C3; 13_C4; 14_C5; 15_C6.

Os ossos nomeados acima, conseguem articular-se entre si, o que conseqüentemente, altera a forma do trato vocal em várias regiões-chave: as vértebras cervicais entre elas; o atlas e o axis; a cabeça e o atlas; e a articulação temporomandibular.

O papel da Boca e da Faringe na Ressonância

Todas as cavidades são ressoadoras. Estas, têm frequências de excitação específicas, chamadas de frequências ressonantes. Quando um som com uma certa frequência entra num ressoador da mesma frequência, este é amplificado. As frequências que ressoam dependem das dimensões na cavidade, quanto maior for a cavidade, menos a frequência e vice-versa.

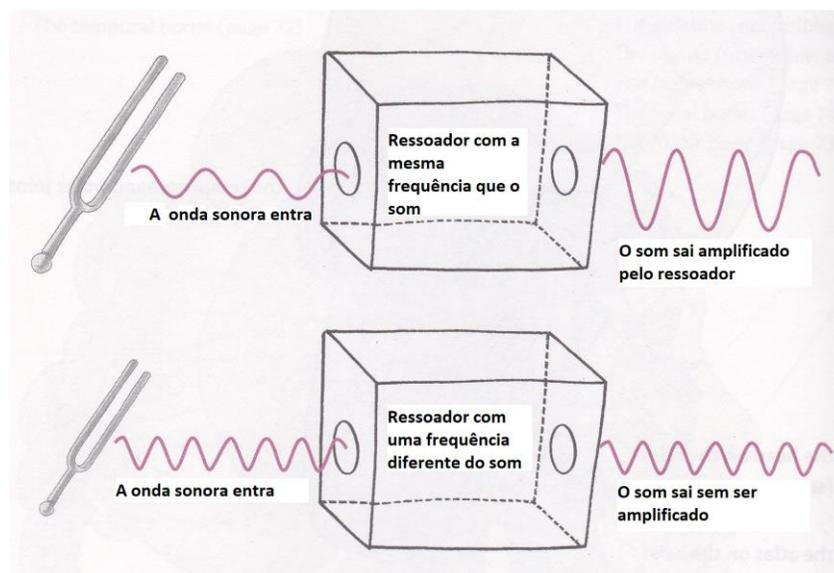


Fig. 3: O papel das frequências e ressonâncias na amplificação sonora.
(retirada de Calais-Germain & Germain (2016), p. 202)

A faringe e a boca podem ser vistas como cavidades com paredes flexíveis e móveis. Portanto, têm uma extensão de frequências ressonantes, que amplificam alguns sons produzidos na laringe. A faringe amplifica os sons graves (250-500 Hz), e a boca os agudos (700-2500 Hz).

Cada vogal é formada em duas zonas de reforço das frequências, ou formantes, F1 e F2. A F1 está associada à faringe e a F2 à boca.

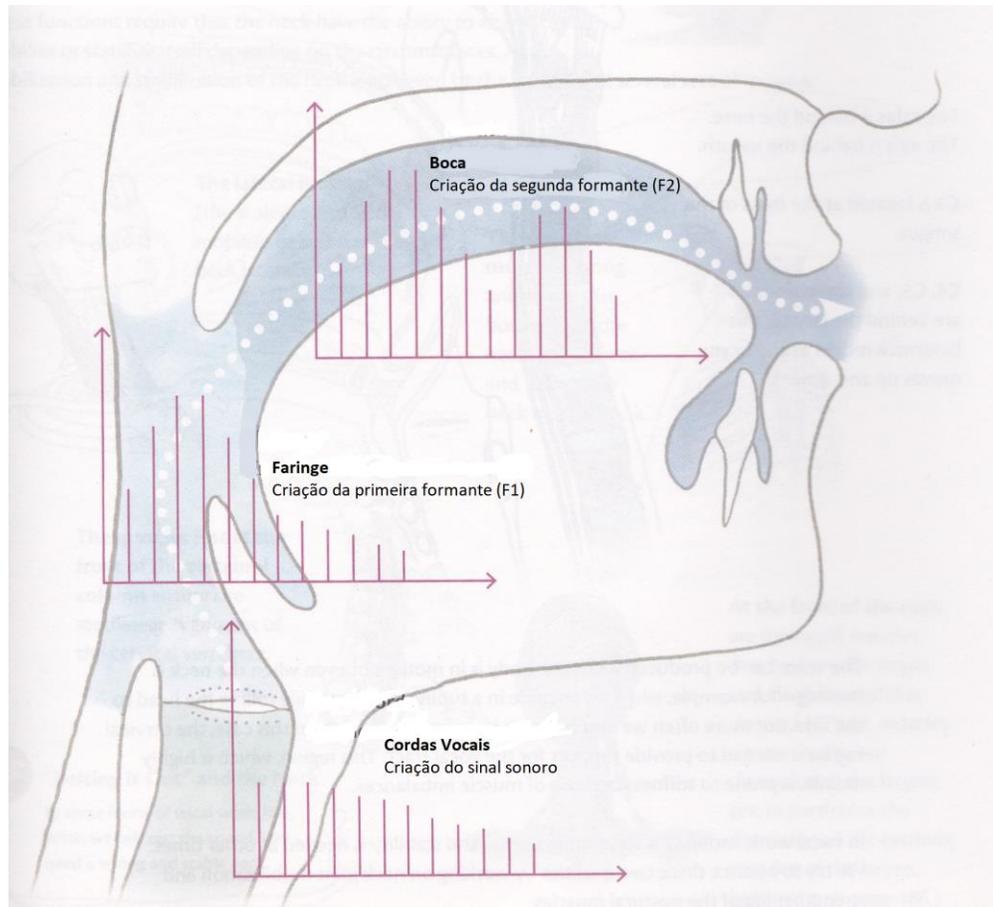


Fig. 4: Criação das formantes. (retirada de Calais-Germain & Germain (2016), p. 203)

O Pescoço

A região vertical do trato vocal está localizada no pescoço, ou, mais precisamente, nos dois terços superiores do pescoço. A parte superior desta área funde-se com a cabeça. Esta é composta pelo seguinte: o atlas (encontra-se por trás do nariz), o axis (encontra-se por trás da boca), C3 (localizada atrás da língua) e C4, C5 e C6 (encontram-se por trás laringe e movem-se à medida que a laringe sobe ou desce).

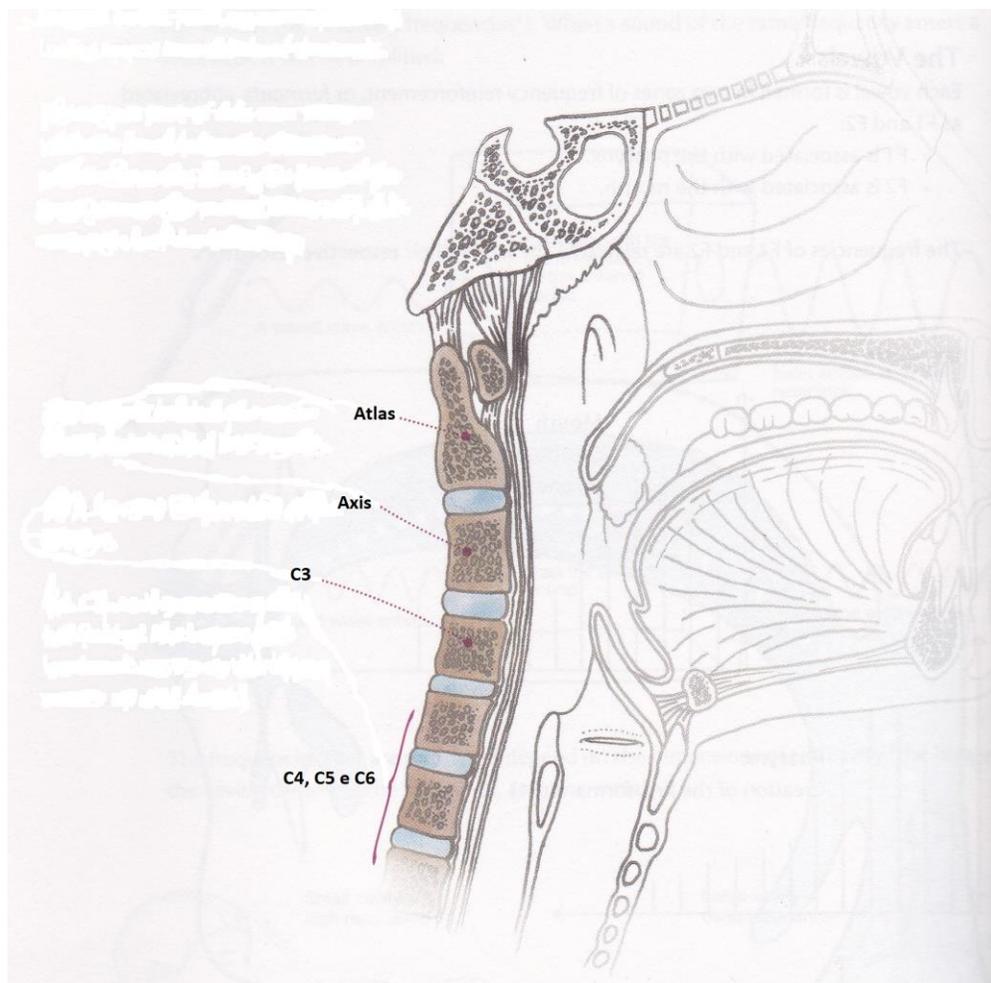


Fig. 5: Vértex cervicais. (retirada de Calais-Germain & Germain (2016), p. 204)

A voz pode ser produzida quando o corpo está em movimento, ou até, quando o pescoço está em movimento. Mas a maioria das vezes vocalizamos numa posição vertical. Neste caso, a região cervical é necessária para suportar o trato vocal. Esta, região, que é extremamente móvel, está sujeita a muitas tensões devido a desequilíbrios musculares. No canto, tanto a mobilidade como a estabilidade são úteis dependendo da situação. É necessário equilibrar estas duas qualidades trabalhando a mobilização da articulação do pescoço e fortalecimento dos músculos posturais.

Durante a fonação, o pescoço está extremamente ocupado. Tudo de processa ao mesmo tempo: tem de suportar a cabeça, mantendo-a equilibrada sobre a coluna vertical; tem de suportar a laringe e a faringe, que, tal como a língua, estão suspensas e são estruturas em que o pescoço atua como um mastro para estabilizar e ancorar os

seus movimentos; e tem de se suportar a ele próprio, ou seja, equilibrar as suas vértebras umas em cima das outras, mesmo em posições extremas. Todas estas funções requerem que o pescoço tenha a habilidade de alternadamente se mobilizar ou estabilizar, dependendo das circunstâncias. A mobilização e estabilização ativas dependem da ação de vários músculos: os músculos laterais (escalenos e esternocleidomastóideos) que mobilizam e estabilizam o pescoço lateralmente; os músculos posteriores, fortes e numerosos, alinham a cabeça em cima do pescoço e o pescoço em cima do tronco; os músculos mesmo à frente da coluna vertebral que asseguram o alinhamento das vértebras cervicais; e os músculos que se encontram à frente do pescoço, os músculos do hioide que equilibram a laringe e ajudam a mover o pescoço.

A cabeça liga-se ao pescoço nos côndilos occipitais, que articulam com as superfícies articulares do atlas. Esta articulação está localizada à frente do processo mastoide e pode ser sentida por baixo e atrás das orelhas. Olhando para a cabeça de perfil, numa posição vertical, esta pode ser comparada a um pêndulo equilibrado entre o peso das estruturas que se encontram à frente e atrás do atlas. Quando a cabeça está equilibrada, a maxila encontra-se na posição horizontal. O centro de gravidade deste “bloco” da cabeça, não é por cima da articulação do atlas, mas sim para lá dos côndilos occipitais, logo à frente do atlas. Quando o pescoço está na vertical, a cabeça tem tendência de “cair” para a frente, colocando os músculos em flexão, devido à localização do centro de gravidade. Para o pescoço se manter na vertical, é necessário fazer força para colocar novamente a cabeça alinhada com o pescoço. Esta força é a contração dos músculos da parte de trás do pescoço, dos quais existem vários tipos: os pequenos músculos que ajustam o nível da cabeça no pescoço e os maiores e mais poderosos que previnem que o pescoço “caia” para a frente juntamente com a cabeça. Em suma, o equilíbrio da cabeça parte da parte de trás do pescoço. Estes músculos estão em constante funcionamento na posição vertical e normalmente estão sobrecarregados e desequilibrados.

Existe um pequeno grupo de músculos que se encontram profundamente dentro do pescoço, muito perto do crânio, os músculos suboccipitais. Estes são muito importantes para a orientação e mobilização da base do crânio “vocal”. No canto, deve-

se estar atento à tonicidade destes músculos. Se estiverem demasiado contraídos, podem tornar as regiões superiores do pescoço e cabeça, rígidas, comprometendo a flexibilidade vocal. Se, por sua vez, estiverem demasiado flácidos e pouco coordenados, os outros estabilizadores, maiores e mais poderosos serão recrutados, o que pode condicionar o funcionamento da laringe. Por isso, é muito importante conhecê-los e saber as suas funções durante o trabalho vocal.

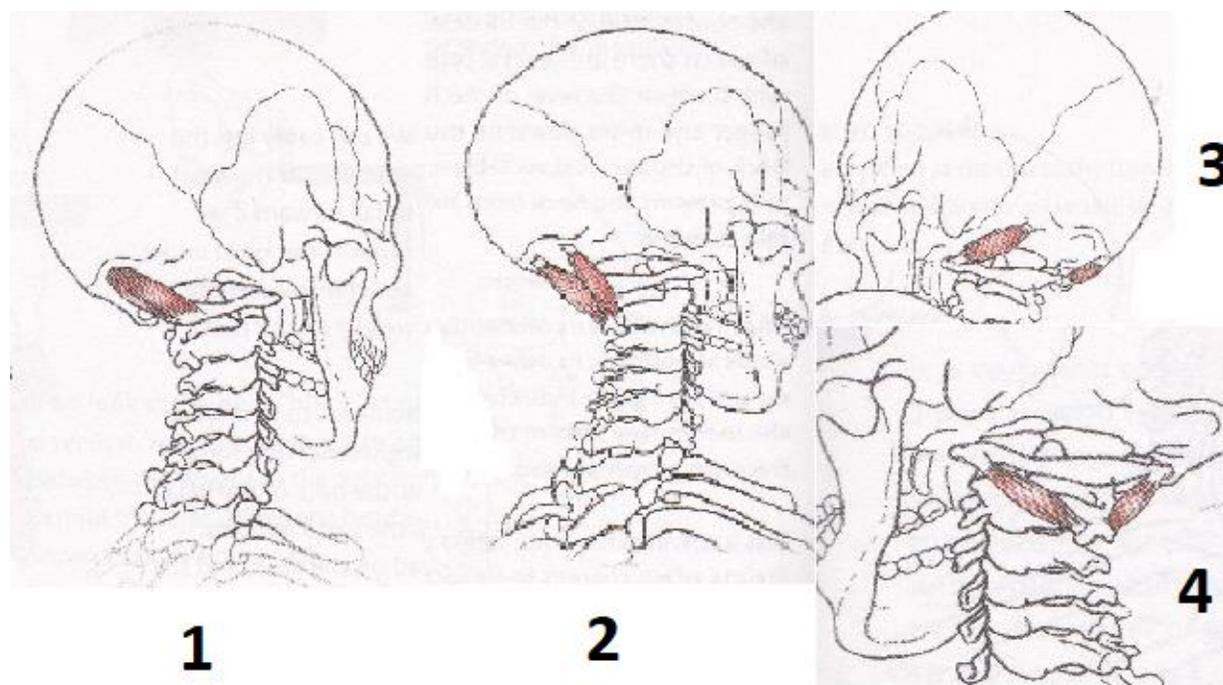


Fig. 6: Músculos occipitais. (retiradas de Calais-Germain & Germain (2016), p. 208 e 209)

Legenda: 1_ *Rectus Capitis Posterior* Menor (permite o movimento de extensão da cabeça sobre o axis); 2_ *Rectus Capitis Posterior* Maior (permite o movimento de extensão da cabeça sobre o axis); 3_ *Oblique Capitis Superior* (permite e inclinação da cabeça sobre o atlas e rotação da mesma para o lado oposto); 4_ *Oblique Capitis Inferior* (permite e inclinação da cabeça sobre o atlas e rotação da mesma para o lado oposto).

É de notar que estes músculos se encontram muito perto dos da mandíbula, apesar de não exercerem a mesma função. Esta proximidade significa que pode haver sincinesia muscular entre estas duas regiões, ou seja o movimento voluntário de um dos lados pode provocar um movimento involuntário do outro, comprometendo o seu funcionamento.

Passando agora aos músculos extensores do pescoço, estes são muito maiores que os suboccipitais, e proporcionam a ligação entre a cabeça e todas as vértebras cervicais.

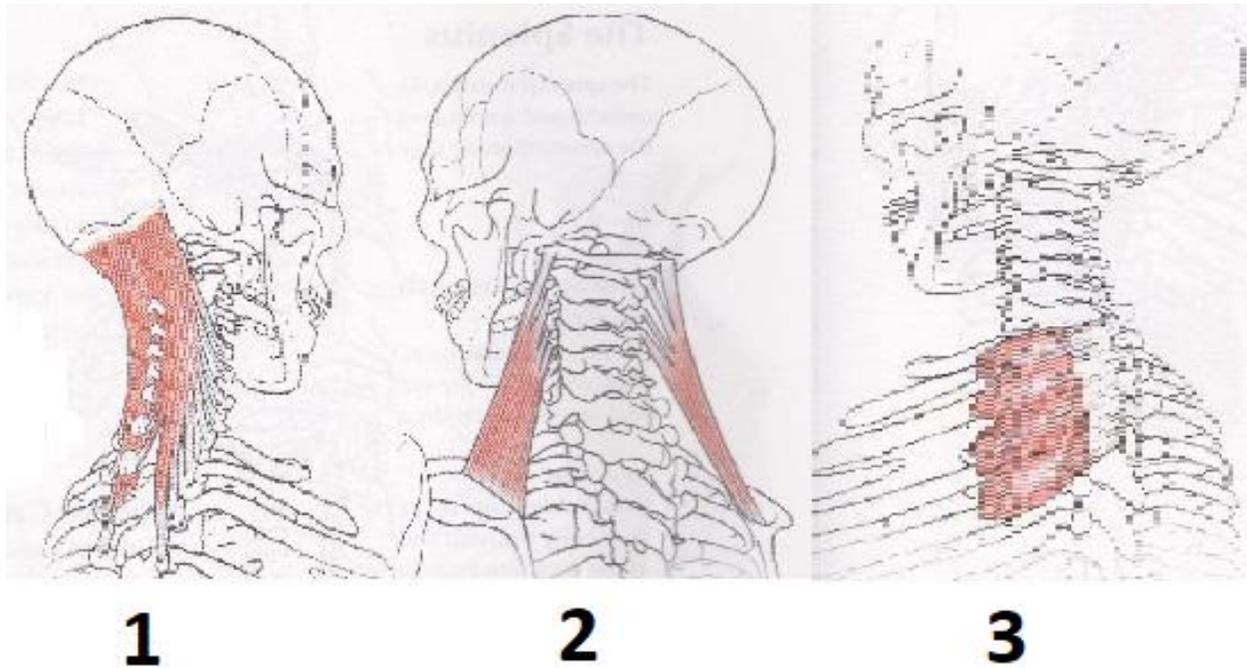


Fig. 7: Músculos extensores do pescoço. (retiradas de Calais-Germain & Germain (2016), p. 210 e 211)
Legenda: 1_ *Semispinalis Capitis* (responsável pelo movimento de extensão da cabeça sobre o pescoço e do pescoço sobre si mesmo); 2_ *Levator Scapula* (levantam o pescoço das escápulas); 3_ *Serratus Posterior Superior* (alinham a base do pescoço desde a primeira costela).

Tal como os músculos extensores, os músculos esplénios são maiores que os suboccipitais e estão situados na parte posterior lateral do pescoço. Estes unem a região do mastoide à região cervical-torácica.

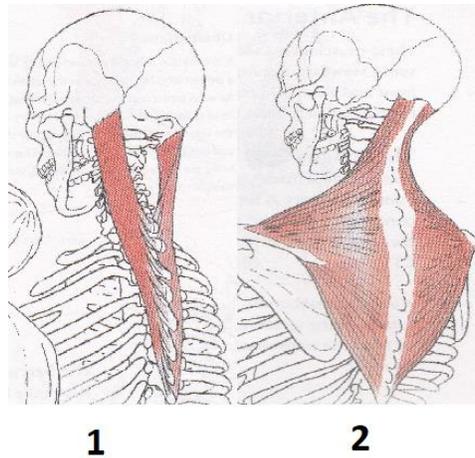


Fig.8: Músculos esplénios. (retiradas de Calais-Germain & Germain (2016), p. 212 e 213)
 Legenda: 1_ *Splenius Capitis* (com ambos os lados em contração, permitem o movimento de extensão da cabeça e da parte de cima do pescoço; se apenas um lado se encontra em contração, permite a rotação e inclinação da cabeça e parte de cima do pescoço para o mesmo lado); 2_ *Trapezius* (permitem encostar e elevar as escápulas; se ambos contraírem permitem a extensão do pescoço e da cabeça; se apenas um lado contrair, permite a inclinação lateral da coluna cervical e rotação do pescoço e cabeça para o lado contrário)

Temos também de ter em conta os músculos cervicais anteriores, estes encontram-se na parte da frente da coluna cervical. Todavia, devido à coluna cervical estar lordose (forma uma curva convexa para a frente e côncava para trás), a sua função principal é alinhar as vértebras cervicais.

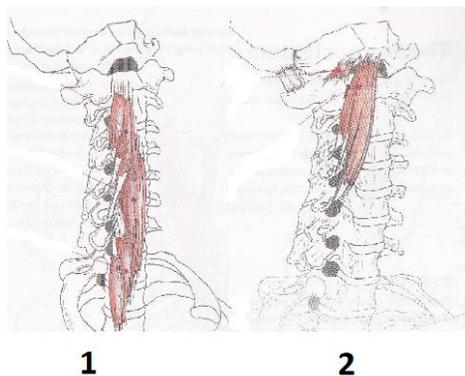


Fig. 9: Músculos cervicais anteriores. (retiradas de Calais-Germain & Germain (2016), p. 214 e 215)
 Legenda: 1_ *Longus Colli* (permite a posição vertical da coluna cervical); 2_ *Rectus Capitis* (permite a flexão do occipital sobre o atlas)

Todos estes músculos, os cervicais anteriores e os suboccipitais, contribuem para o equilíbrio preciso da cabeça no pescoço. Eles são importantes em técnicas vocais que procuram a estabilidade ou movimentos precisos da região da cabeça/pescoço e para ações subtis da faringe, palato mole, e a parte de trás da língua, especialmente em passagens de notas agudas ou de coloratura. Estes são também fortemente influenciados pelo movimento ocular, logo, deve-se prestar atenção quando se tem de olhar em diferentes direções enquanto se canta, pois pode limitar a coordenação destes músculos.

Outros músculos que influenciam a movimentação do pescoço e o seu alinhamento são os esternocleidomastóideos e os escalenos.

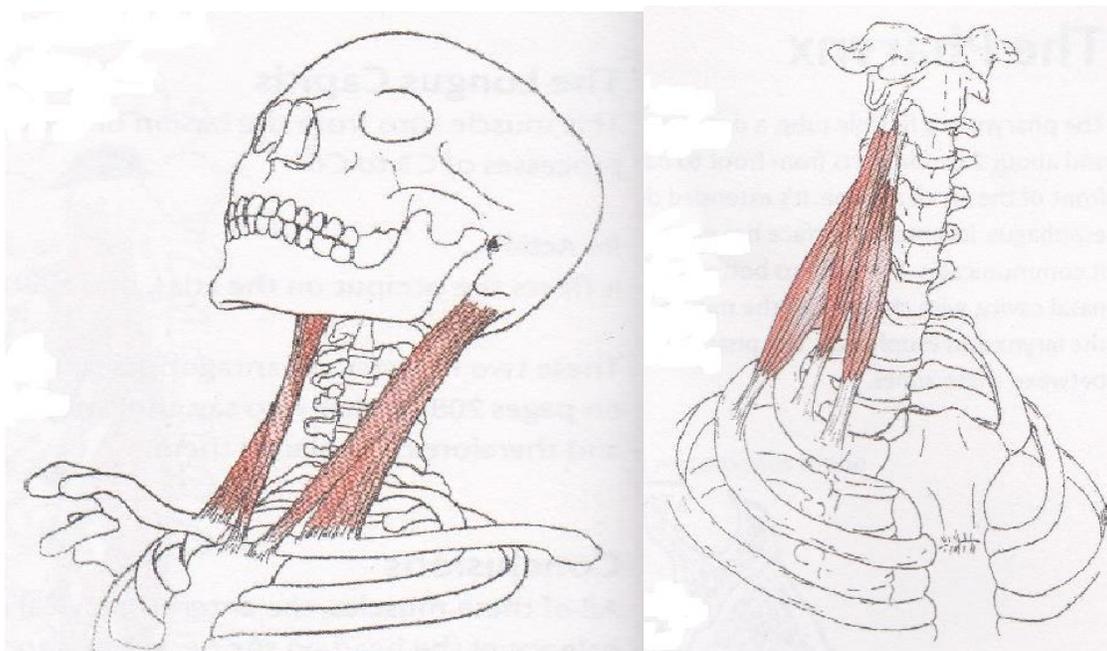


Fig. 10: Músculos esternocleidomastóideos e escalenos (respetivamente). (retiradas de Calais-Germain & Germain (2016), p. 216 e 217)

Se estes se encontrarem muito contraídos e curtos, é difícil manter o alinhamento do pescoço e manter a cabeça vertical.

A Faringe

A faringe é um tubo flexível com cerca de 12 centímetros de comprimento e 2 centímetros de largura. Está localizado à frente da coluna cervical e estende-se até ao esófago. A sua superfície anterior tem aberturas através das quais comunica, de cima para baixo, com a parte de trás da cavidade nasal e da boca, e com a parte superior da laringe e esófago. A faringe permite a comunicação entre todas estas zonas.

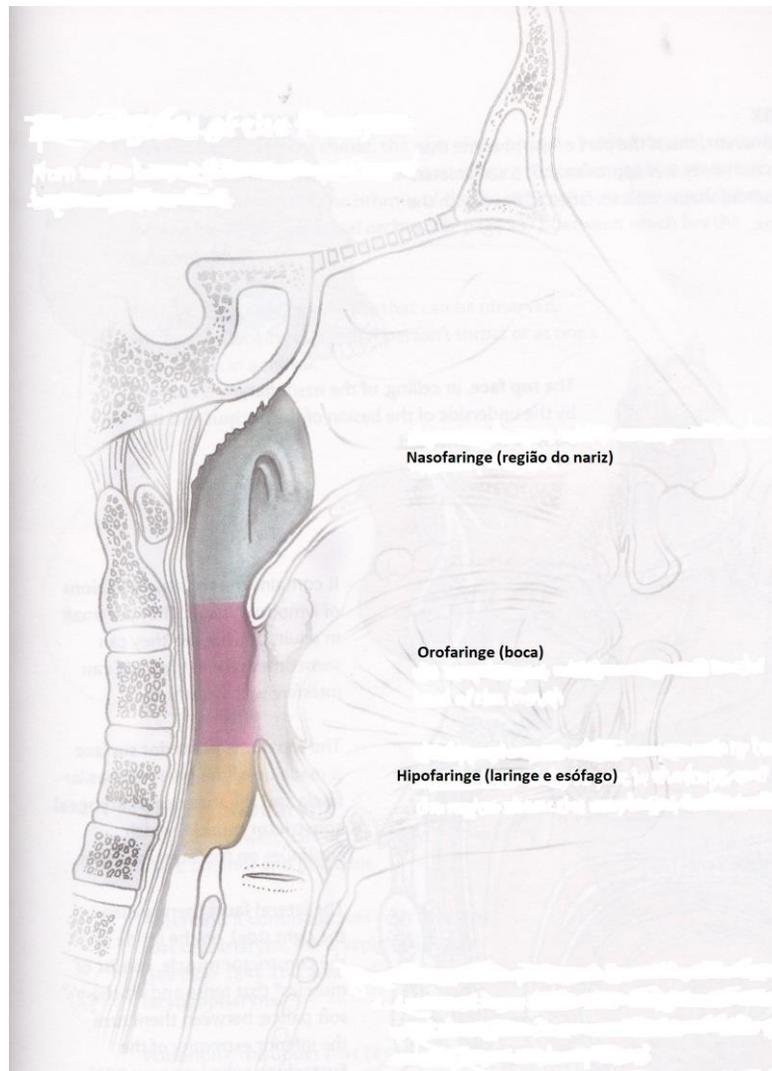


Fig. 11: Zonas da laringe. (retirada de Calais-Germain & Germain (2016), p. 219)

A grossura da faringe é formada por três camadas: a camada mucosa, contínua em todas as regiões que rodeiam a faringe; a camada muscular, composta por três músculos sucessivos chamados compressores faríngeos; e a camada fibrosa. No topo, a camada muscular está ausente, e o reforço é providenciado pela camada fibrosa: a

fáscia faringobasilar, de onde a faringe é suspensa da base do occipital, do tubérculo faríngeo.

A nasofaringe, também chamada de rinofaringe, é a parte da faringe que se encontra atrás da cavidade nasal. Tem aproximadamente 5 centímetros de largura. Tem uma forma cuboide, com seis faces, todas revestidas com a mucosa da faringe.

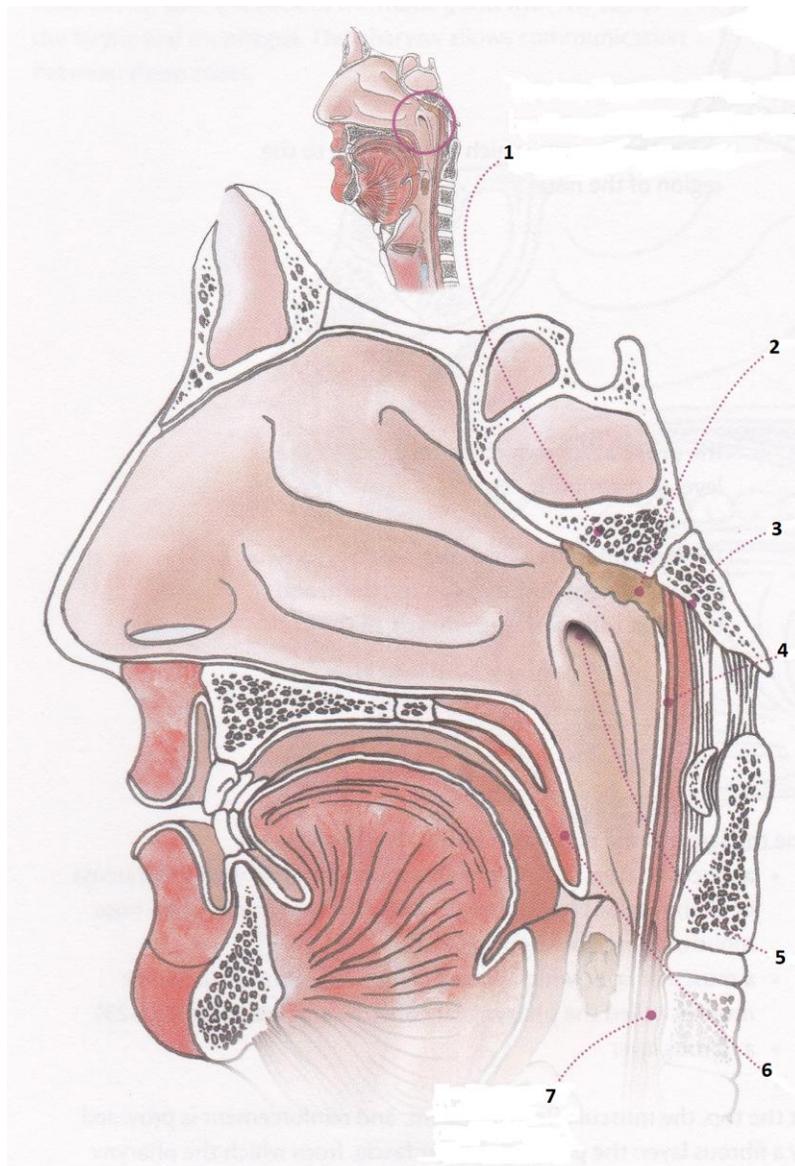


Fig. 12: Nasofaringe. (retirada de Calais-Germain & Germain (2016), p. 220)

Legenda: 1_Esfenóide; 2_Amígdalas; 3_Occipital; 4_Músculo compressor superior da laringe; 5_Tubo de Eustáquio; 6_Palato mole; 7_Longus Colli.

A orofaringe, o que chamamos de garganta, é a parte da faringe que se encontra atrás da cavidade oral. Tem cerca de 4 centímetros de largura. Está separada da cavidade oral através do istmo orofaríngeo, que fecha a parte de trás da boca.

A hipofaringe é a parte mais baixa da faringe, é composta por duas partes: a anterior e a posterior.

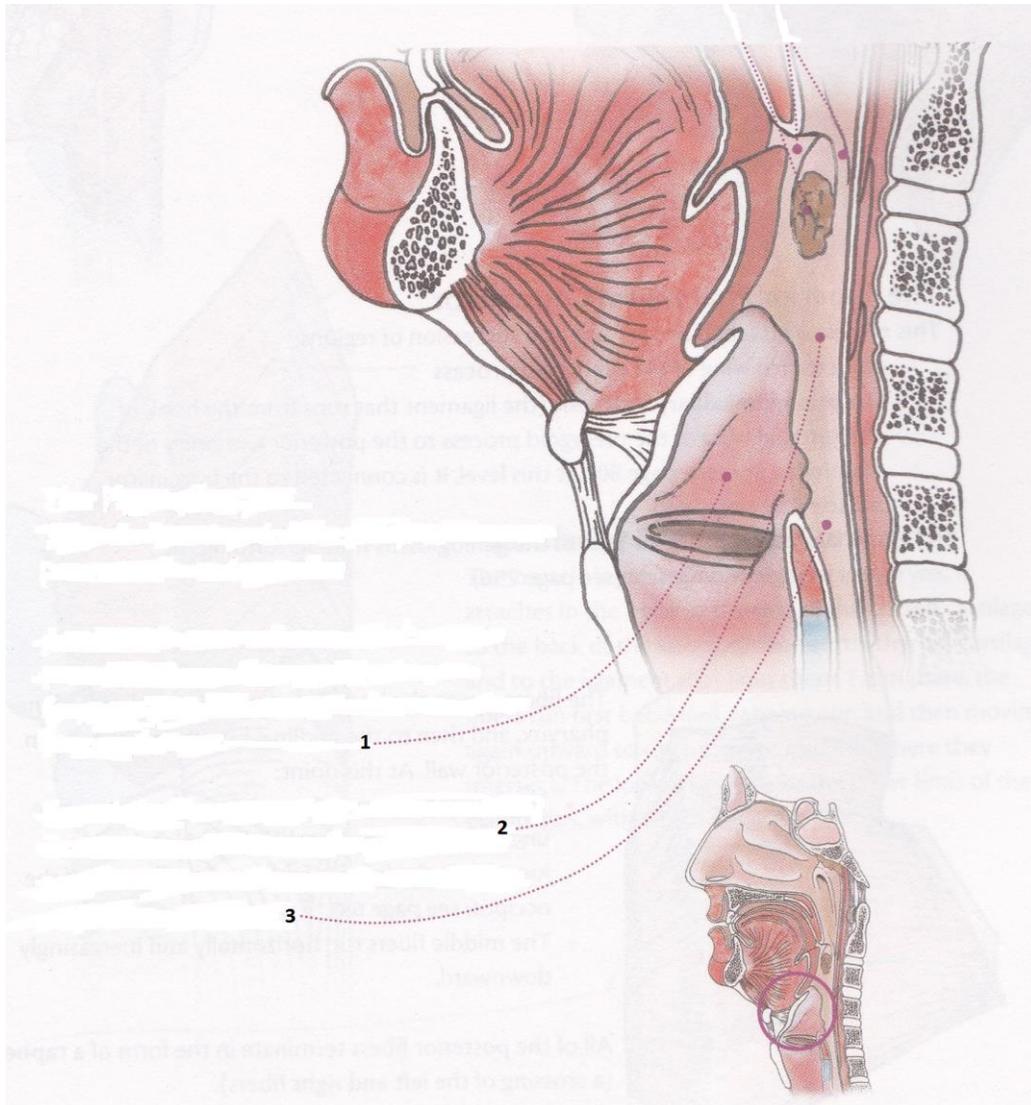


Fig. 13: Hipofaringe. (retirada de Calais-Germain & Germain (2016), p. 221)

Legenda: 1_Laringofaringe; 2_Ligação com Orofaringe; 3_Esófago.

Os compressores faríngeos, são três músculos que se seguem uns aos outros de cima para baixo. Estes constituem as faces laterais e posterior do trato vocal. As suas fibras são oblíquas e convergem atrás, no centro.

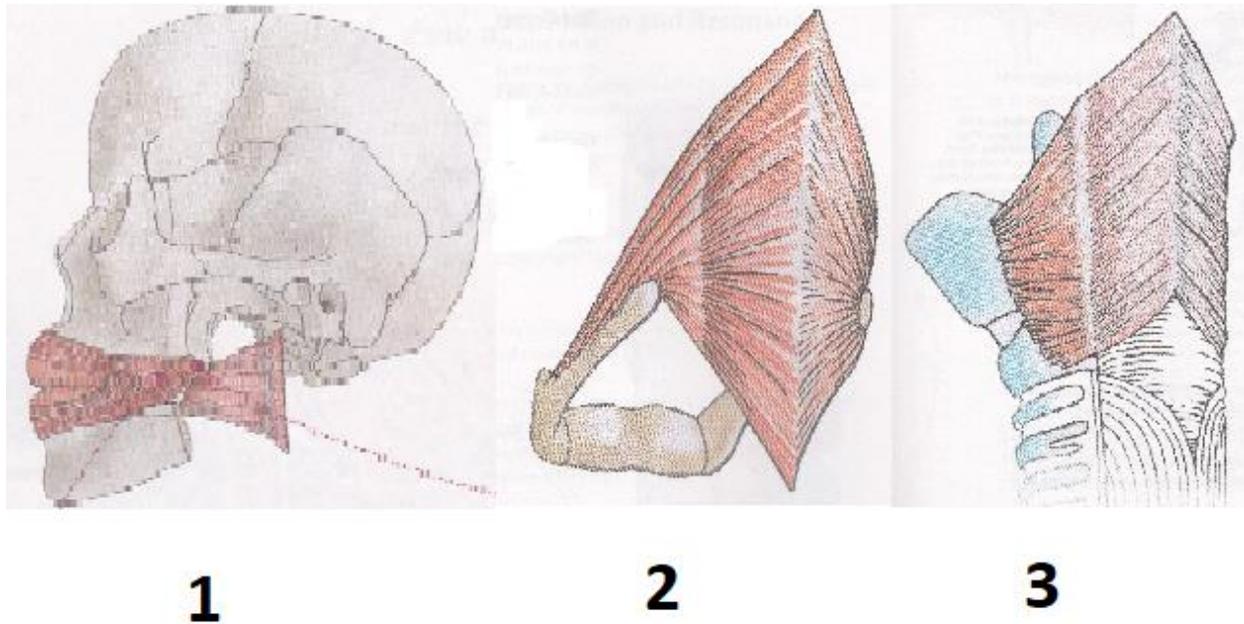


Fig. 14: Músculos compressores faríngeos. (imagens retiradas de Calais-Germain (2016), p. 222 e 223)
Legenda: 1_Compressor superior da faringe; 2_Compressor medial da faringe; 3_Compressor inferior da faringe.

Atrás, o compressor medial cobre a parte inferior do compressor superior. O compressor inferior cobre, atrás, a parte inferior do compressor medial. A contração de cada compressor causa o apertamento da faringe. Os compressores superior e medial levantam a faringe, contraem sucessivamente de cima para baixo, quando se engole, é uma ação reflexa.

Podemos produzir sons ao juntar a faringe e a parte da trás da língua (por exemplo um “R”), tal como é possível criar vibrações produtoras de som na área entre o palato mole e a faringe (por exemplo a ressonar). O abaixamento da laringe, por exemplo, através do diafragma, estende e modifica a conduta faríngea, o que aumenta os harmónicos inferiores. Um estado tónico dos músculos da faringe, que altera o diâmetro da passagem de ar na faringe, também altera a ressonância. Os músculos da

laringe tendem a contrair ao mesmo tempo que os da laringe, apenas pela proximidade entre eles, em particular quando a emissão vocal é muito intensa ou muito aguda. Isto apertam a conduta faríngea, o que nem sempre se deseja na produção vocal. É importante saber como relaxar os músculos da faringe e reconhecer quando estão relaxados.

A Boca

A boca é a cavidade principal por onde o ar passa depois de atravessar a faringe. Tem várias funcionalidades: a de via respiratória, entrada do trato digestivo e órgão do paladar. Relativamente à voz, é fundamental para a articulação dos sons.

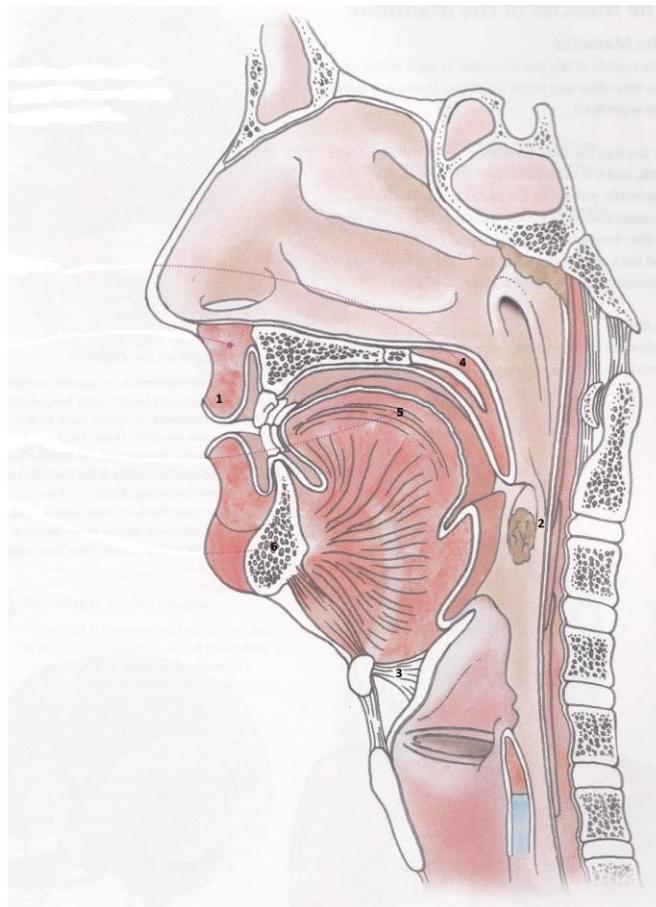


Fig. 15: Constituintes da boca. (retiradas de Calais-Germain & Germain (2016), p. 227)
Legenda: 1_Lábios; 2_Istmo de fauces; 3_Músculos do osso Hioide; 4_Palato mole; 5_Língua;
6_Mandíbula.

Passando agora para os músculos que permitem abrir e fechar a boca, começaremos pelo masséter. Este músculo da mandíbula está localizado à frente da orelha. É muito espesso e é composto por duas camadas, uma mais profunda e uma mais superficial. No topo, a camada profunda está ligada ao arco zigomático; e a camada superficial está ligada ao processo zigomático do osso malar. As fibras descem para trás e terminam no ramo e ângulo da mandíbula, até à linha oblíqua situada na face externa. A sua ação consiste em elevar a mandíbula, ajuda a fechar a boca e contribui um pouco para puxar a mandíbula para a frente.

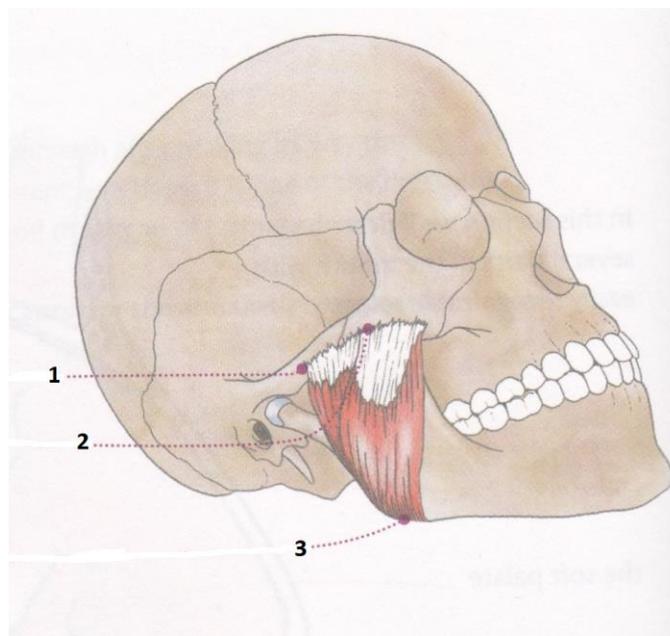


Fig. 16: Músculo masséter. (retirada de Calais-Germain & Germain (2016), p. 228)

Legenda: 1_Arcada zigomática; 2_Malar; 3_Ângulo da mandíbula.

O músculo temporal liga ao topo da área da têmpora e estende-se por quatro ossos: o parietal, o frontal, o esfenóide e o temporal. Tem uma abertura em leque na parte superior, as suas fibras juntam-se e correm medialmente para o arco zigomático. Elas terminam num tendão fortíssimo no processo coronoide. A sua ação consiste em elevar a mandíbula ao contribuir para o fecho da boca. Puxa um pouco para trás.

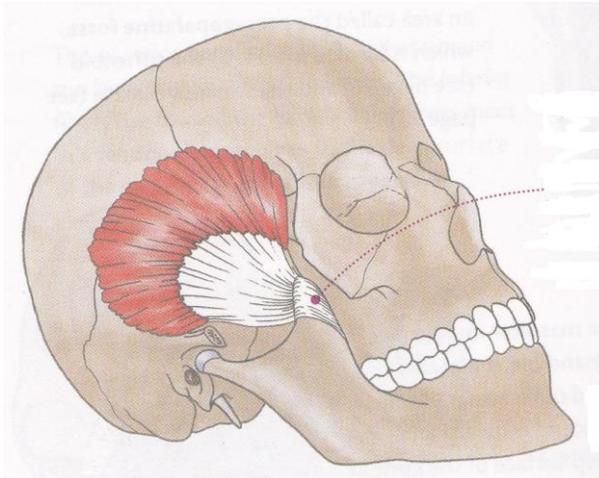


Fig. 17: Músculo temporal. (retirada de Calais-Germain & Germain (2016), p. 229)

Os músculos pterigóideos (interno, medial e externo) têm este nome por ligarem em parte ao pterigóideo. Estes estão localizados na parte de trás da boca, medialmente ao ramo da mandíbula, numa área chamada fossa pterigopalatina, que é formada em parte pelo osso esfenóide e a maxila. A sua ação consiste em mover a mandíbula não só no plano vertical, mas também lateralmente durante o processo de mastigação. Estes movem a mandíbula em sentido contrário ao da contração, ou seja, se os pterigóideos contraem no lado direito, a mandíbula move-se para o lado esquerdo.

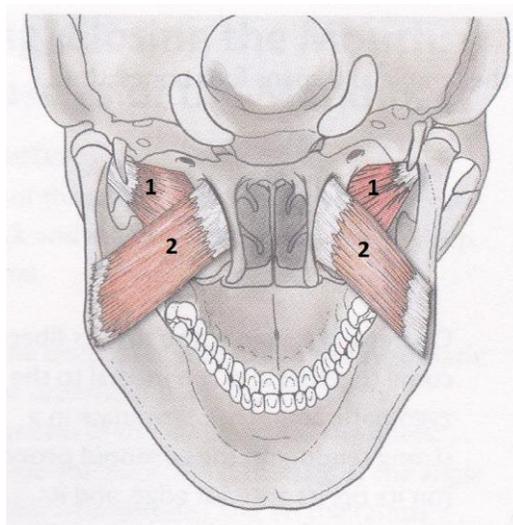


Fig. 18: Músculos pterigóideos. (retirada de Calais-Germain & Germain (2016), p. 230)

Legenda:1_Músculo pterigóideo externo; 2_Músculo pterigóideo interno.

A gravidade é parcialmente responsável pelos movimentos da boca. Numa posição vertical, o queixo cai pela ação da gravidade. Podemos adicionar a isto, o peso da língua, da mandíbula e também de tudo o que está suspenso nesta estrutura: a laringe, o hioide e a traqueia. Portanto, quando nos encontramos numa posição vertical, temos de trabalhar para manter a boca fechada, isto acontece graças à ação dos músculos elevatórios. No canto, pedem muitas vezes para relaxar o queixo para libertar o movimento da boca. Todavia, o relaxamento completo destes músculos deixa a boca completamente aberta. O que realmente se quer atingir, é um ajuste da tonificação dos músculos elevatórios, que por vezes se encontram demasiado contraídos.

A posição da cabeça e pescoço causa a abertura ou o fecho da mandíbula. Ao colocar o pescoço/cabeça em extensão, ou apenas a balançar a cabeça para a frente e para trás, pode fazer com que a boca abra. Num certo ponto, quando estamos a colocar a cabeça em flexão, a mandíbula irá subir devido à gravidade que atua sobre a cabeça. Assim sendo, o posicionamento da cabeça durante o trabalho vocal, a posição da cabeça sobre o atlas, mais ou menos em extensão, e relativamente simétrica, influencia a posição do queixo. A posição da cabeça e pescoço causa, também, a translação da mandíbula. Se mantivermos a boca fechada com os dentes separados, e movermos o pescoço, podemos ver que a mandíbula se move como uma “gaveta” por baixo da maxila. Com o pescoço em flexão, o queixo vai para a frente, com o pescoço em extensão, o queixo vai para trás. Esta tendência que bastante óbvia em movimento amplos, também acontece em movimentos mais pequenos.

A mandíbula é muito importante para a articulação de vogais e consoantes. A abertura da boca (baixando a mandíbula) varia dependendo da vogal ou consoante produzidas. Também tem uma importância significativa na ressonância da voz. No domínio do canto, um som é considerado “aberto” quando é emitido com a boca mais aberta à frente (ao nível dos lábios ou da mandíbula) do que atrás (ao nível da orofaringe). Levado ao extremo, uma voz muito aberta torna-se numa voz sem cor e com pouca sonoridade.

O Palato Mole

Não se consegue ver, e por vezes é difícil de sentir devido à sua localização na parte de trás da boca, mas é uma peça fundamental no instrumento vocal. Estendendo o palato duro, o palato mole é uma parte muscular e fibrosa que se encontra entre a cavidade nasal e a boca. No quotidiano, é primeiramente usado quando se engole, para prevenir que comida, especialmente líquidos, entre no nariz. Quando está fraco, pode fazer com que o indivíduo ressoe. É um sítio do qual podemos influenciar a abertura do tubo Eustáquio, que permite a comunicação entre a faringe e o ouvido médio. Para a voz é importante para a articulação de certas consoantes e vogais. Mas os seus movimentos estão entre os mais importantes para modular o timbre da voz acima da laringe e consegue enriquecer consideravelmente a ressonância do som.

O palato mole é um pequeno “lençol” quadrilateral com aproximadamente 4 a 5 centímetros cúbicos, e cerca de 0.5 centímetros de espessura. É uma extensão do palato duro. A sua superfície superior estende o chão da cavidade nasal, e a sua superfície inferior está orientada para a frente e para baixo, dependendo da posição. A sua extremidade posterior é alongada por uma zona média suspensa, a úvula. Vista facilmente dentro da boca, de cada lado da úvula, estão duas margens que se estendem para baixo, os arcos do palato mole. Existe um arco anterior e um posterior. Estes arcos formam, juntamente com a base da língua e o palato mole, o limite chamado istmo das fauces, é a fronteira entre a boca e a faringe.

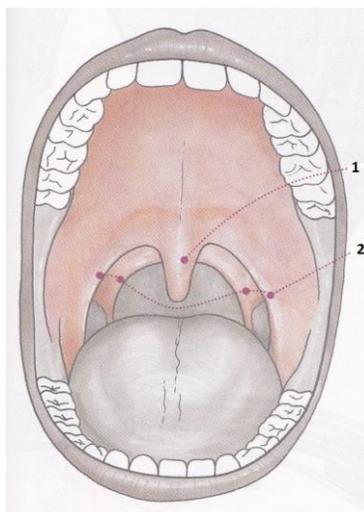


Fig. 19: Palato mole. (retirada de Calais-Germain & Germain (2016), p. 237)

Legenda: 1_Úvula; 2_Arcadas do palato mole.

O palato mole é construído à volta de uma estrutura fibrosa, a aponeurose palatina. Esta está ligada às asas internas do processo pterigóideo e às fronteiras posteriores do palato duro, no osso palatino. No topo desta fáscia ligam-se músculos que levantam o palato, como também um músculo que o baixa, o palatofaríngeo. Por baixo encontra-se outro músculo depressor, o palatoglosso.

Embora seja de pequenas dimensões, o palato mole tem três áreas anatomicamente diferentes: a parte mais anterior é fibrosa, a parte do meio é tanto fibrosa como muscular e a parte posterior é unicamente muscular. Todas estas partes estão envolvidas em mucosa, que continua tanto para cima, pela cavidade nasal para o palato duro e língua, como para baixo para a faringe.

A úvula é a porção medial e posterior do palato mole. É a localização de um pequeno músculo, o músculo da úvula.

Existem dois músculos deprimeiros do palato: o palatoglosso e o palatofaríngeo.

O palatoglosso liga-se, no topo, à parte de baixo da aponeurose palatina. Desce verticalmente e termina nas zonas laterais da língua. Forma o arco anterior do palato e que se encontra à frente das amígdalas. A sua ação é baixar o palato enquanto levanta a parte de trás da língua e contribui para o encerramento do istmo da garganta (fauces). Tem, também, uma ação importante na formação das vogais e das consoantes nasais. No canto, é interessante alongar este músculo para o tornar mais tonificado e preciso, no entanto, não deve ser demasiado estimulado pois pode tornar o istmo muito estreito, o que não ajuda a manter a garganta aberta.

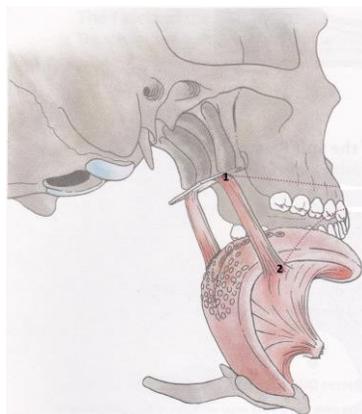


Fig. 20: Palatoglosso. (retirada de Calais-Germain & Germain (2016), p. 240)

Legenda: 1_Aponeurose palatina; 2_ Língua.

O palatofaríngeo, no topo, liga-se à parte de cima da aponeurose palatina e desce posteriormente. As fibras de uma das partes terminam na cartilagem tiroidea, as outras juntam-se ao compressor faríngeo inferior e intersecta como um lenço, na parte posterior da faringe. Forma o arco posterior do palato, atrás das amígdalas. A sua ação consiste em baixar o palato enquanto contribui para o encerramento da parte posterior do istmo das fauces. Eleva a faringe e a laringe. Tem um papel importante na produção de vogais e consoantes nasais. É afetado pelo tubo de eustáquio pois liga-se secundariamente às suas fronteiras inferiores.

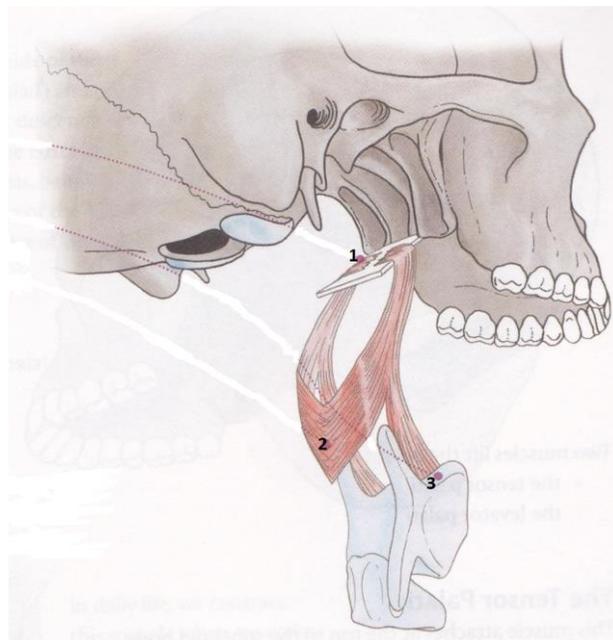


Fig. 21: Palatofaríngeo. (retirada de Calais-Germain & Germain (2016), p. 241)

Legenda: 1_Aponeurose palatina; 2_Compressor inferior da faringe; 3_Cartilagem tiroidea.

Existem dois músculos que levantam o palato: o tensor do véu palatino e o levantador do véu palatino.

A parte superior do músculo tensor do véu palatino liga-se ao corpo do osso esfenoide e à superfície externa do tubo de eustáquio. Desce ao longo da lâmina medial do processo pterigóideo e dobra à volta dos hâmulos. A sua ação consiste em criar tensão na aponeurose palatina, puxando-a lateralmente para que alongue e se torne mais horizontal. Juntamente com o levantador, abre o tubo de eustáquio.

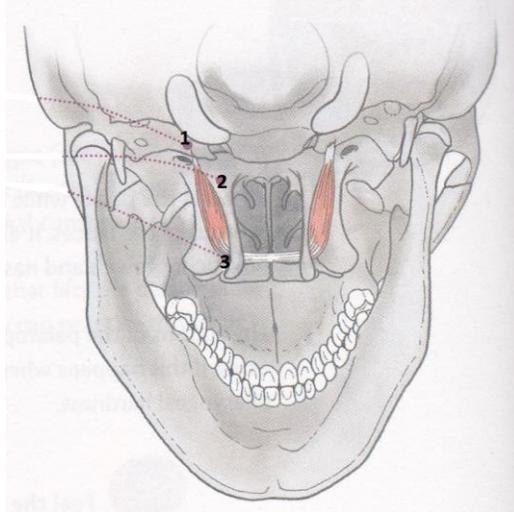


Fig. 22: Músculo tensor do palato. (retirada de Calais-Germain & Germain (2016), p. 242)

Legenda: 1_Esfenoide; 2_lâmina medial do processo pterigoide; 3_hamulus do processo pterigoide.

A parte superior do músculo levantador do véu palatino liga-se à parte de baixo do corpo do osso esfenóide (por dentro do tensor do véu palatino) e à superfície interna do tubo de eustáquio. Desce em direção ao centro, por baixo da extremidade do tubo de eustáquio. Termina na aponeurose palatina, atrás do tensor do véu palatino, fundindo as suas fibras com as do músculo simétrico para formar a rafe mediana do palato. A sua ação consiste em elevar a parte posterior da fáscia do palato como uma rede. No quotidiano, contraímos este músculo quando bocejamos. Quando este músculo não está tonificado, ele vibra contra a língua ou contra a parede posterior da laringe e causa o ressonar.

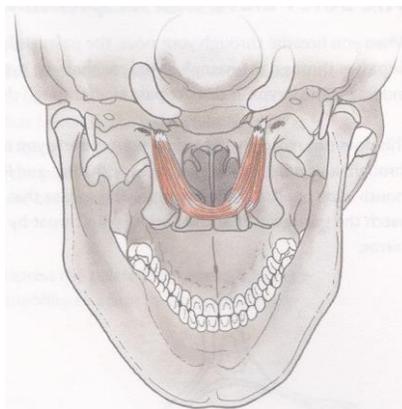


Fig. 23: Músculo elevador do palato. (retirada de Calais-Germain & Germain (2016), p. 243)

Quando respiramos pelo nariz, o palato encontra-se numa posição baixa. O ar passa através da nasofaringe, orofaringe, hipofaringe e finalmente da laringe. Não passa, de maneira nenhuma pela boca. Para isto não é preciso ter a boca fechada, podemos respirar pelo nariz, inspirando e expirando, e manter a boca bem aberta ao mesmo tempo. Isto significa que conseguimos ver o palato a descer na parte de trás da garganta quando olhamos para um espelho. Quando respiramos pela boca, esta está aberta e o palato está elevado. O ar passa através da boca, seguida pela orofaringe, da hipofaringe e finalmente da laringe. Não passa pelo nariz. Quando respiramos pela boca, podemos ver o palato a levantar, quando olhamos para um espelho.

Devido a esta capacidade de baixar e subir, o palato mole está envolvido numa grande quantidade de sons vocais. Quando estamos de pé, é a força da gravidade que o baixa, o palato cai sozinho sobre a parte de trás da língua, com diferentes graus de força. Nós conseguimos baixá-lo mais ativamente e com mais força, ao usar os depressores do palato, o palatoglosso e o palatofaríngeo. Se quisermos levantar o palato, usamos o tensor e o levantador do véu palatino. Independentemente disto, os músculos que levantam e baixam o palato, atuam muitas vezes para moderar as ações uns dos outros, dando ao palato a mobilidade para se adaptar quase instantaneamente a qualquer situação vocal.

Os movimentos do palato mole estão entre os mais importantes moldadores do timbre acima da laringe. O tecido flexível e móvel na junção da orofaringe e nasofaringe permite passar ar pelo nariz, pela boca, ou por ambos ao mesmo tempo e em porções ajustáveis. Talvez a característica mais importante desta estrutura, é que consegue equilibrar a ressonância entre as duas câmaras principais de ressonância do trato vocal: a junção da nasofaringe e orofaringe, e a junção entre a faringe e a boca/nariz. Consegue simultaneamente modificar o tamanho destas duas áreas, o que resulta numa alteração da ressonância. A ação de levantar o palato sente-se na fronteira posterior do mesmo. O levantamento imediato do palato torna a voz mais brilhante. Por isso, quando cantamos, pedem para levantar o palato como se estivéssemos a bocejar, por exemplo. Nesta posição, o efeito da ressonância é facilmente atingível. No entanto, se aplicarmos este conceito exclusivamente, pode acabar por prejudicar a adaptabilidade do palato e das estruturas adjacentes. Assim sendo, não deve ser

aplicado por um longo período de tempo. Os cantores líricos, levantam bastante o palato, o que fecha o acesso à cavidade nasal, o que consome uma porção do fluxo de ar sem produzir a ressonância adequada. Mais ainda, com o palato elevado desta forma, a área da boca é maior e está alocada para criar volume e ressonância, e o orifício da orofaringe estará livre.

A Língua

A língua é uma peça-chave do instrumento vocal. Muitas vezes esquecemos este facto, pois estamos habituados a pensar na língua como órgão de mastigação, deglutição e paladar. Mas, com a sua habilidade de efetuar numerosos e minuciosos movimentos, é um dos mais importantes modeladores da voz acima da laringe. No que toca à língua, é fácil pensar apenas na ponta da língua e de que forma reage o resto da boca quando se produz som, mas a maior parte da língua encontra-se atrás e por baixo da ponta, e aí, também está presente a capacidade de transformação sonora de diversas formas. O facto de a língua conseguir conduzir o som é uma componente importante da ressonância.

A língua está rodeada pela arcada dentária da mandíbula e ocupa toda a parte inferior da boca (constitui o chão da boca e ocupa grande parte do seu espaço). Move-se livremente no espaço superior e anterior.

É constituída pelos seguintes elementos:

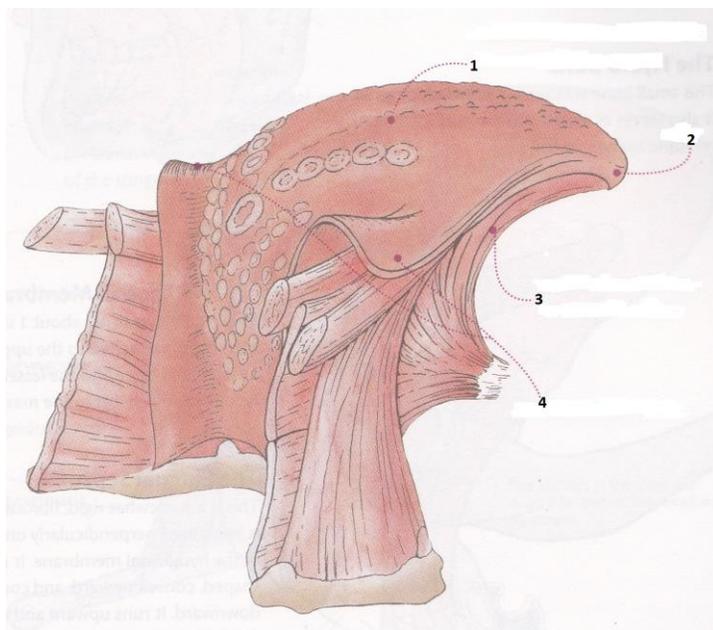


Fig. 24: Língua. (retirada de Calais-Germain & Germain (2016), p. 249)
 Legenda: 1_Dorso; 2_Ponta; 3_superfície inferior; 4_Fronteiras laterais.

As áreas que constituem a parte inferior e posterior da língua, chamada de base, não são tão livres. Aqui, a língua está ligada a diversos músculos: dos maxilares, do osso hioide, do palato mole, da faringe e da base do crânio.

Embora a língua seja um corpo mole, está estruturada, na sua base, em elementos rígidos, ao que chamamos o esqueleto da língua, mesmo não sendo toda ela uma estrutura óssea. A mandíbula serve de plataforma para a inserção de múltiplos músculos da língua, tal como o osso hioide.

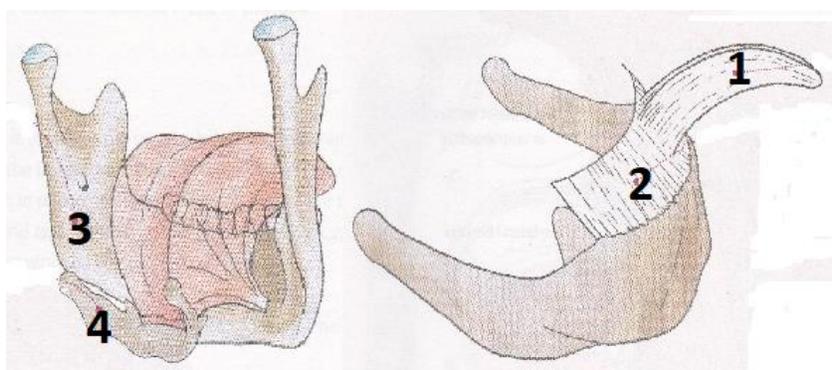


Fig. 25: Mandíbula e Hioide. (retirada de Calais-Germain & Germain (2016), p. 250)
 Legenda: 1_Septo lingual; 2_Membrana Hioglossa; 3_Mandíbula; 4_Hioide.

A membrana hipoglossa é uma banda fibrosa, com cerca de 1 centímetro de altura e está ligada à parte superior do osso hioide, nos pequenos cornos. A sua parte superior está inserida no meio da massa da língua. O septo lingual é parcialmente rígido, é uma camada fibrosa que está implantada perpendicularmente na parte da frente da membrana hipoglossa. Tem a forma de uma foice e forma o esqueleto fibroso onde os músculos da língua estão inseridos.

À volta do esqueleto da língua encontra-se a massa ou corpo da língua que é formado por vários músculos: oito músculos pares e simétricos lateralmente e um músculo ímpar, sendo que alguns destes músculos fazem também parte da musculatura da boca.

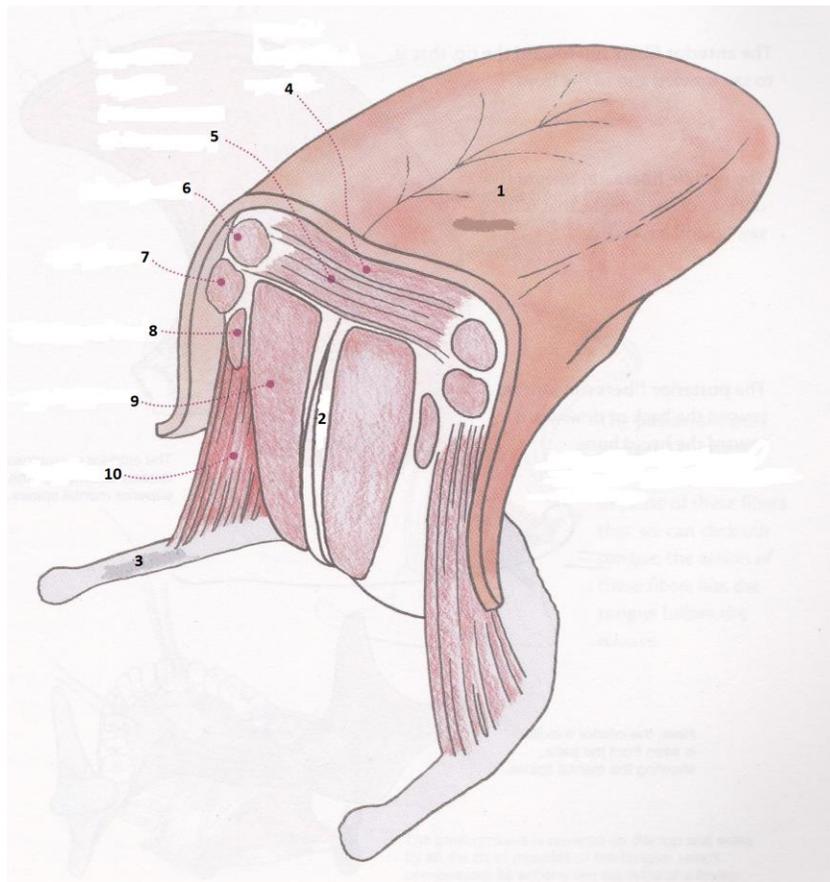


Fig. 26: Músculos constituintes da língua. (retirada de Calais-Germain & Germain (2016), p. 251)

Legenda: 1_Dorso; 2_Septo; 3_Hioide; 4_Músculo longitudinal superior; 5_Músculo transversal da língua; 6_palatoglosso; 7_Stiloglosso; 8_Faringoglosso; 9_Genioglosso; 10_Hioglosso.

Os diferentes músculos pertencentes à língua, apresentados na imagem acima, têm a função de elevar ou baixar a língua de diversas formas, encostando-a tanto na sua base ou ao palato em diferentes posições, sem deixar que a mesma colapse. Toda esta quantidade imensa de movimentos permite a criação de diferentes sons, que permitem a articulação de vogais.

Os movimentos da língua também são afetados pela gravidade. Quando estamos numa posição vertical com a boca fechada, e colocar o pescoço em flexão, a língua irá cair para a frente. O contrário acontece quando colocamos o pescoço em extensão, a língua cai para trás. Ao inclinar a cabeça lateralmente, a irá cair na direção da inclinação. Estas tendências acontecem tanto em movimentos amplos como nos mais pequenos, por isso, durante o trabalho vocal é necessário ter atenção à posição da cabeça para não influenciar a movimentação da língua e consequentemente a qualidade sonora.

A movimentação ativa da língua influencia a posição da mandíbula. Se puxarmos a língua para trás, podemos sentir que a mandíbula também puxa para trás, da mesma forma que ao colocarmos a língua de fora, a mandíbula vai para a frente, embora seja um movimento mais subtil.

A língua encontra-se na posição de repouso quando, com a boca fechada, está em contacto com toda a superfície do palato duro. A ponta encontrasse encostada às pregas palatinas por trás dos incisivos, as laterais estão elevadas e entram em contacto com o processo alveolar e, a parte de trás encontra-se ligeiramente dobrada e oca. Nesta situação, o corpo da língua encontra-se mais na parte anterior da boca e a sua base não fica muito atrás.

Quando nos preparamos para falar, baixamos ligeiramente a mandíbula, os dentes separam-se um pouco e os lábios começam a abrir. A ponta da língua passa dos incisivos superiores para os inferiores. As laterais continuam em contacto com os molares superiores. Esta é a posição de partida para todos os movimentos da língua. Nesta situação, o corpo da língua está numa posição mais avançada dentro da boca e a sua base não se move em direção da faringe, para que a laringe esteja mais livre.

Como referido anteriormente, graças à ação dos seus músculos, a língua consegue mudar a sua forma e posição para a articulação de vogais. As vogais dizem-

se anteriores ou posteriores, dependendo de onde se encontra o corpo da língua no palato. A língua também está envolvida na articulação de consoantes, que podem ser dentais ou palatais. As dentais envolvem o contacto entre a língua e os dentes, e as palatais envolvem o contacto entre a língua e o palato duro.

A língua também participa na ressonância da voz. Com a língua plana atrás dos incisivos inferiores para que a cavidade oral fique mais livre, ou com o corpo da língua levantado posteriormente para aumentar o espectro dos graves.

Os Lábios

São uma componente muito importante do instrumento vocal, são duas dobras musculares e membranosas que definem os limites do orifício da boca. São a última área do trato vocal que consegue influenciar o som antes de este sair do corpo. No quotidiano, usamos os lábios para mastigar e sugar. Eles são o sítio da expressão facial eletiva e, por isso, da comunicação. Em relação à voz, os lábios estão entre os mais importantes intervenientes na articulação e modificação da ressonância. Estes estão rodeados por três regiões com as quais interagem: a região das bochechas, do nariz e do queixo. Portanto, qualquer ação que se inicie numa destas regiões pode ter algum efeito nos lábios, e vice-versa. No trabalho vocal, este elo de ligação é extremamente importante. Por exemplo, uma mudança nas bochechas devido a uma expressão facial, pode produzir uma alteração na forma dos lábios, o que por sua vez altera a ressonância da voz. Todo isto pode ser voluntário ou involuntário. A movimentação dos lábios é muitas vezes complementada por movimentos da mandíbula ou do queixo, por isso são muitas vezes confundidos. Quando estamos a cantar, é muitas vezes importante distinguir de onde surge o movimento, ou como eles se influenciam.

Existem dois lábios, o superior e o inferior, cada um deles é constituído por duas partes. A área cutânea e a área mucosa. Na área cutânea do lábio superior, existe uma dobra chamada filtro. Onde se junta com a mucosa labial, tem a forma de um arco, chamado arco de cupido. De cada lado, onde os lábios se unem, formam-se as

comissuras labiais. O lábio inferior é, muitas vezes, maior que o lábio superior, aqui, a área cutânea é separada do queixo por uma dobra horizontal: o sulco mentolabial.

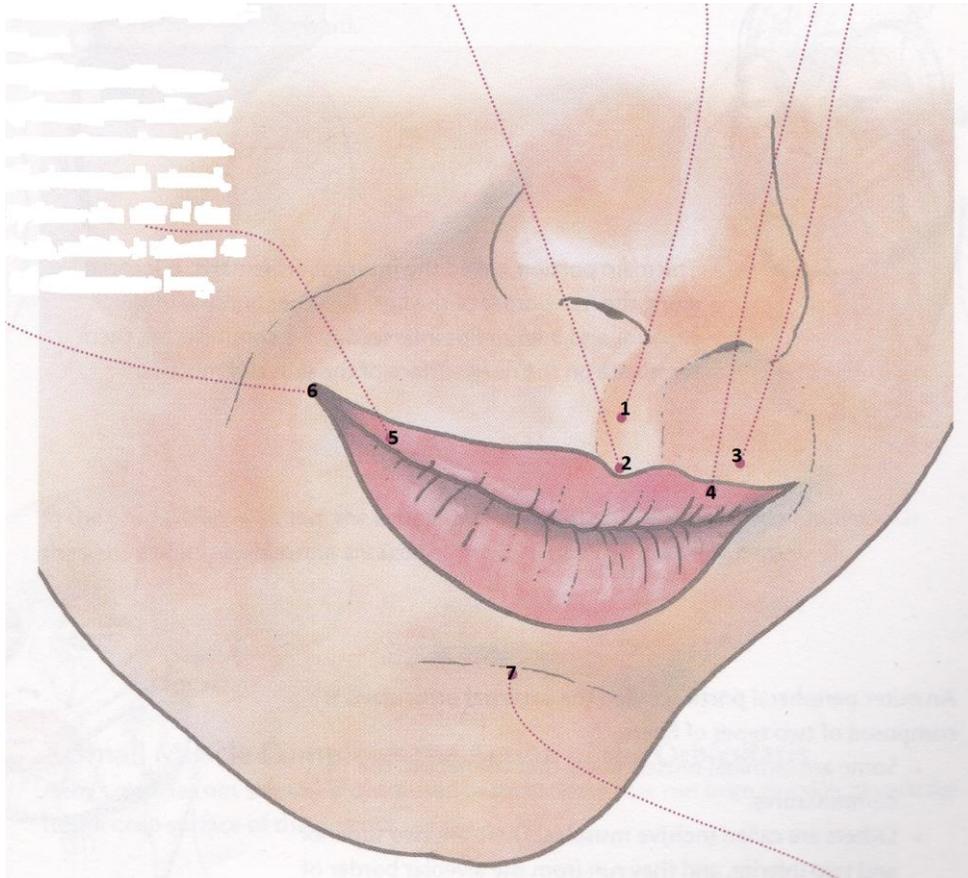


Fig. 27: Lábios. (retirada de Calais-Germain & Germain (2016), p. 265)

Legenda: 1_Filtro; 2_Arco do Cupido; 3_Área cutânea; 4_Área mucosa; 5_Abertura labial; 6_Comissura labial; 7_Sulco mentolabial.

A estrutura dos lábios não é suportada por uma moldura óssea. No entanto, podem alterar a sua forma e tonificação graças aos vários músculos que se encontram por baixo da pele e membranas mucosas. Esta mobilidade, garante um papel fundamental na articulação tanto de vogais como consoantes e na ressonância da voz.

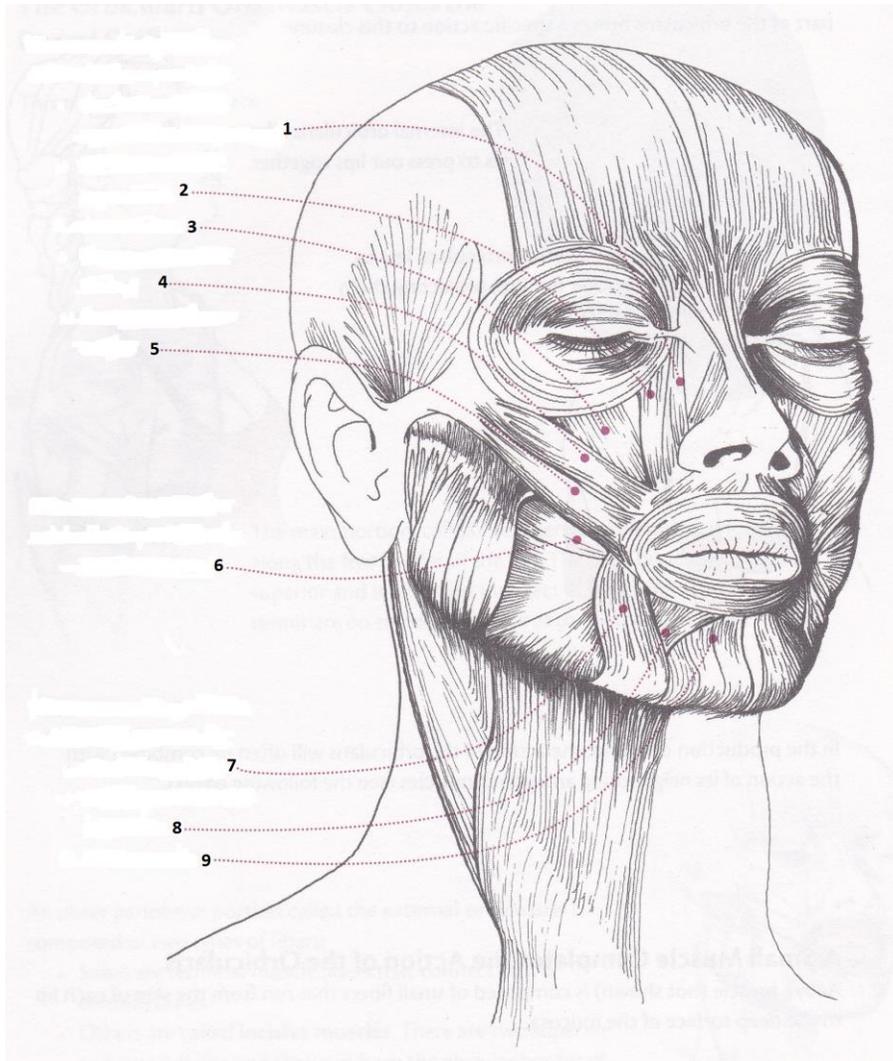


Fig. 28: Músculos labiais. (retirada de Calais-Germain & Germain (2016), p. 268)

Legendas: 1_*Levator labii superioris alaeque nasi*; 2_*Levator labii superioris*; 3_*Caninus*; 4_*Zygomaticus minor*; 5_*Zygomaticus major*; 6_*Buccinator*; 7_*Triangularis*; 8_*Depressor labii inferioris*; 9_*Mentalis*.

O Nariz e as Cavidades Nasais.

O nariz é a parte mais visível do trato vocal, este segue a faringe e é a segunda possível passagem de ar para o aparelho fonatório. Tal como a boca, executa várias funções: como passagem de ar do aparelho respiratório e como órgão do olfato. Ao contrário a boca, o nariz não consegue alterar a sua forma, exceto pequenos ajustes no tamanho das narinas. Todavia, para a voz, é um local importante para a ressonância e

articulação do som. Quando o ar sai pelo nariz no processo de fonação, as vogais e consoantes são chamadas de nasais.

Tem a forma de uma pirâmide. As duas narinas estão situadas na sua base e são separadas pelo septo nasal.

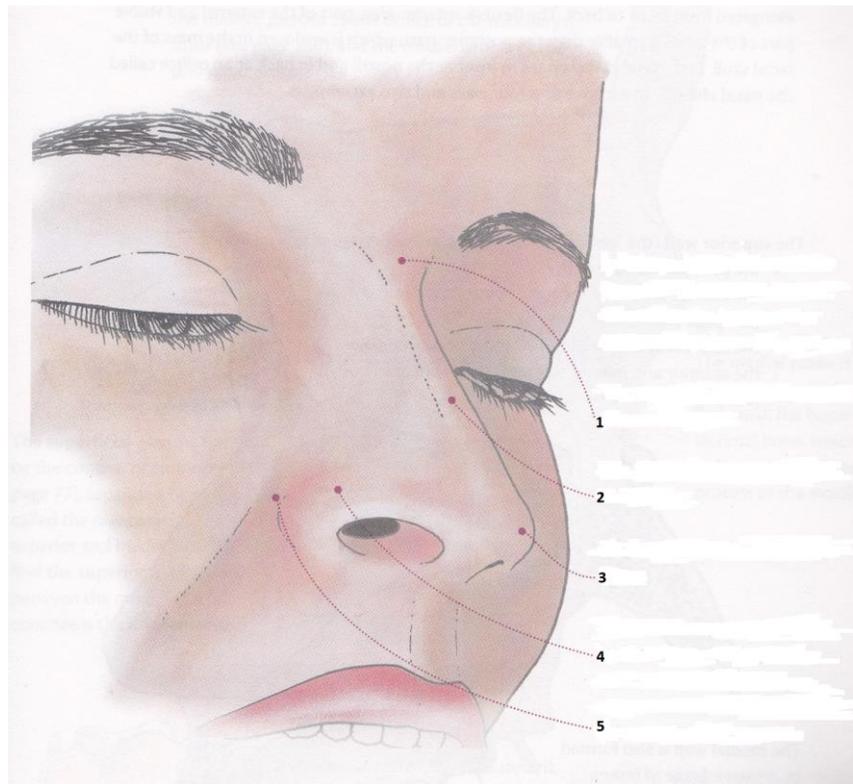


Fig. 29: Nariz. (retirada de Calais-Germain & Germain (2016), p. 277)
Legenda: 1_Raiz nasal; 2_Ponte; 3_Apex; 4_Narina; 5_Sulcos nasais.

A parte anterior visível do nariz, chama-se vestíbulo. É estruturado em vários ossos: os da maxila, nos nasais e o osso frontal, que se estende para baixo por cartilagem. Mas, o nariz, é mais profundo do que aparenta. Por dentro, é composto por duas cavidades ou fossas nasais.

As fossas nasais são duas áreas ocas que se situam dentro do nariz. Cada uma delas é alta, estreita e alongada da frente para trás. A área anterior é flexível, externa e mais pequena que a parte posterior, que se encontra dentro de uma massa óssea do crânio. Cada cavidade nasal abre à frente, nas narinas, e atrás, num orifício chamado cana nasal. Em cada, encontramos quatro paredes e duas extremidades.

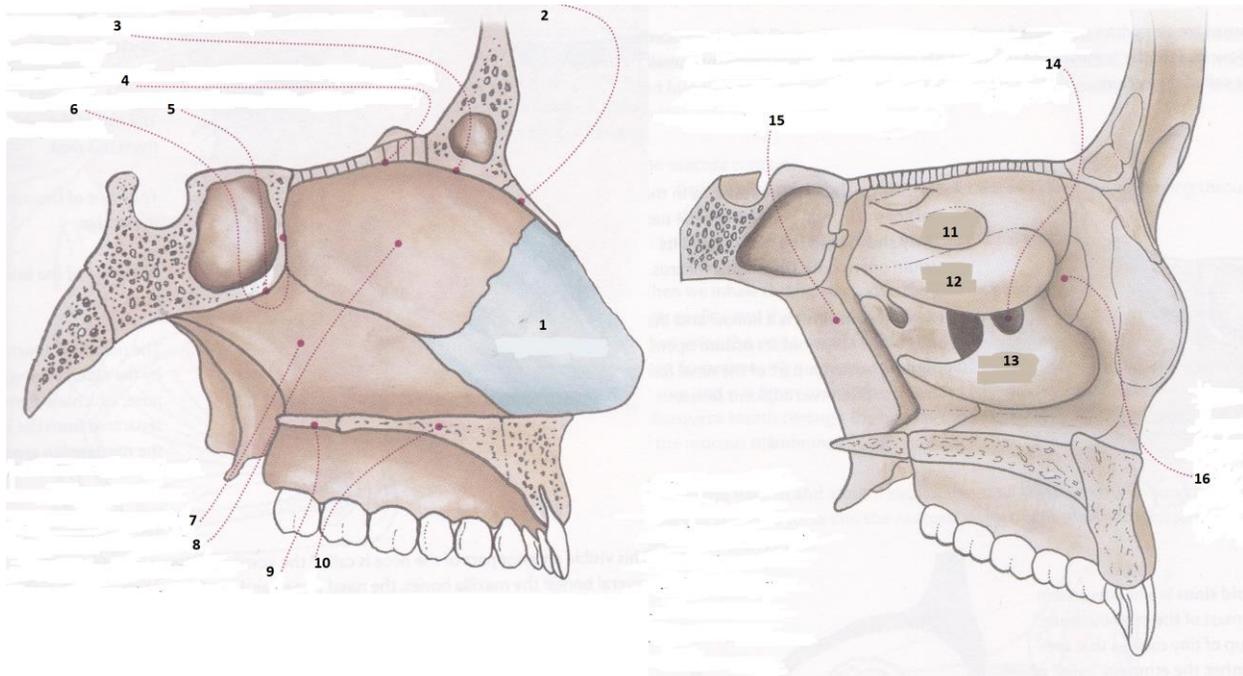


Fig. 30: Cavidade nasal. (retiradas de Calais-Germain & Germain (2016), p. 278 e 279)

Legenda: 1_Cartilagem do septo nasal; 2_ Superfície posterior do osso nasal; 3_ Superfície inferior da espinha nasal do osso frontal; 4_ Lâmina cribriforme do osso etmoide; 5_ Superfície inferior do osso esfenoide; 6_ Superfície anterior do osso esfenoide; 7_ Vomer; 8_ Lâmina vertical do etmoide; 9_ Osso palatino; 10_ Maxila; 11_ Concha superior; 12_ Concha medial; 13_ Concha inferior; 14_ Orifício do seio maxilar; 15_ Plano profundo; 16_ Plano medial.

Os seios nasais são cavidades de ar ligados às cavidades nasais praticamente em todas as direções. Alguns são áreas ocas nos ossos do crânio que estão ligados à cavidade nasal por uma pequena conduta chamada de óstio.

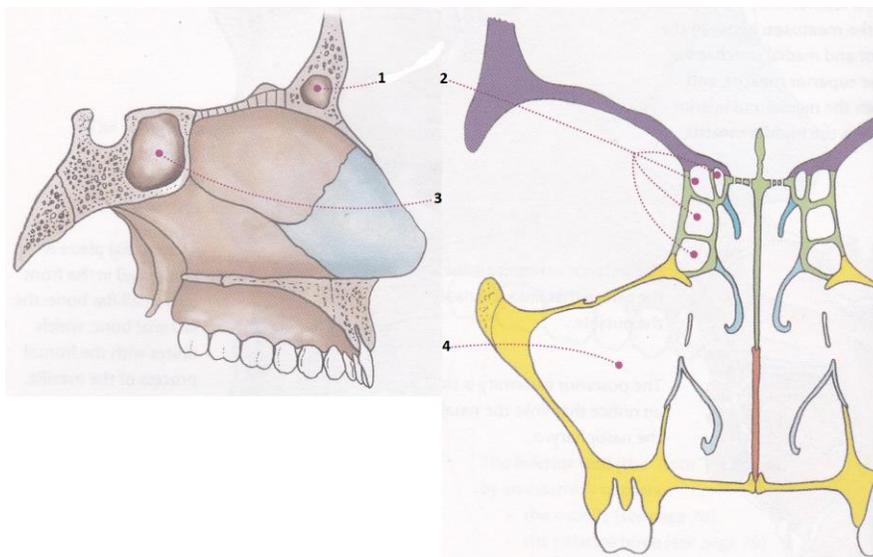


Fig. 31: Seios nasais (retirada de Calais-Germain & Germain (2016), p. 280)

Legenda: 1_ Seio frontal; 2_ Seios etmoidais; 3_ Seio esfenoidal; 4_ Seio maxilar.

A mucosa nasal cobre todas as cavidades, dobras e seios nasais. Esta mucosa é quente e húmida, e transmite estas qualidades ao ar que passa pelas cavidades nasais. Contém: cílios que bloqueiam poeiras e limpam o ar durante a sua passagem; e um muco pegajoso com enzimas antibacterianas. Quando inalamos pelo nariz, o ar que passa para as vias respiratórias mais abaixo, é de grande qualidade; isto é importante para a laringe e cordas vocais. No entanto, quando usamos a voz, as circunstâncias nem sempre nos permitem inalar pelo nariz. Por vezes é necessário inalar rapidamente antes de continuar a falar ou cantar, e é mais fácil fazê-lo pela boca. É importante fazer, assim que possível, uma inalação pelo nariz, para evitar que as membranas mucosas fiquem ressequidas.

As Orelhas

As orelhas ocupam um lugar especial no trabalho vocal, pois a audição do som permite-nos ajustá-lo. Estas são compostas por três partes: o ouvido interno, o ouvido médio, e o ouvido externo.

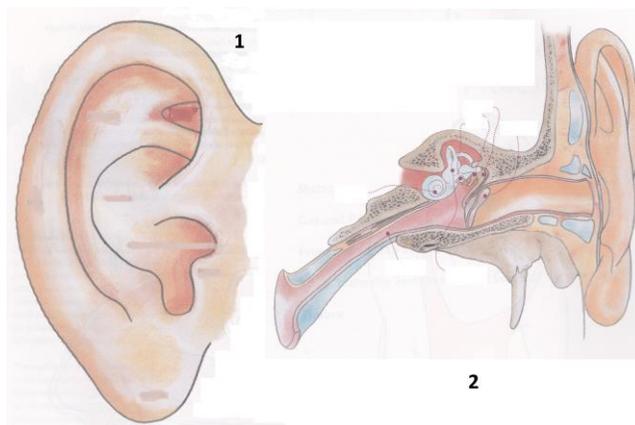


Fig. 32: Ouvido externo e médio. (retiradas de Calais-Germain & Germain (2016), p. 282 e 283)

Legenda: 1_Ouvido externo; 2_Ouvido interno.

d) Estado da arte

No mundo da investigação científica na área da saúde vocal, só muito recentemente se presta a devida atenção à influência da ATM na qualidade vocal, mas ainda pouco se sabe sobre este assunto no mundo da música erudita.

Na tabela abaixo, estão descritas as conclusões retiradas dos principais estudos realizados no âmbito da investigação da DTM, seja em voz cantada como falada. Após a revisão da literatura, foi possível observar que existe uma ligação entre a DTM e a alteração da qualidade da voz (disfonia), queixas como rouquidão ou dificuldade de articulação são mais evidentes em indivíduos com sintomatologia de DTMs, mas nem todas as investigações chegaram à mesma conclusão.

Tabela 3: Principais estudos realizados no âmbito dos distúrbios e disfunções temporomandibulares e a sua influência na voz.

Barnard	1979	As limitações dos movimentos mandibulares, presentes nas disfunções temporomandibulares, podem gerar um ajuste vocal caracterizado por nasalidade.
Zawadzki & Gilbert	1986	O aumento da frequência fundamental está mais relacionado com a posição da mandíbula, do que com a altura da posição dorsal da língua.
Kirveskari et	1988	Foi verificada uma melhoria na qualidade vocal dos sujeitos submetidos

al.		a um ajuste oclusal, assim sendo, o efeito positivo causado por tal tratamento revelou uma possível correlação entre voz e ajuste oclusal.
Correia	1988	Segundo a autora o órgão fonoarticulatório mais afetado numa DTM, é a mandíbula e, conseqüentemente, os movimentos mandibulares, portanto, existe uma relação entre distúrbios fonoaudiológicos e DTM
Felício	1994	Os fatores etiológicos da DTM são os mesmos que os da disfonia, como por exemplo, a tensão excessiva na região cervical e orofacial e traços de personalidade, como tal, considerou as alterações vocais como prováveis intervenientes dos sinais e sintomas que conduzem a uma desordem temporomandibular. Os movimentos restritos devido à limitação funcional da mandíbula podem ser decorrentes da presença de dor dos músculos elevadores da mandíbula. Greene – a terapia das DTMs deve não apenas relaxar e fortalecer os músculos, mas também reeducar as funções reflexo-vegetativas (parassimpáticas) e a fonação. A respiração predominantemente de modo superior encontrada nos indivíduos com DTM causa tensões na região do pescoço devido às inspirações rápidas de ar e o uso de ar de reserva ao falar, durante o tratamento, o trabalho com a respiração diafragmática é de extrema importância, pois se estes indivíduos expandirem a capacidade respiratória e o controlo pneumofonoarticulatório ¹⁹ , haverá uma diminuição da hiperatividade na região laríngea e na face, melhorando, assim, a fonação.
Salomão	1994	Os indivíduos com DTM apresentam contrações dos músculos dorsais, do pescoço e dos ombros, os quais restringem e prejudicam os movimentos respiratórios, especialmente os que conduzem à expansão da caixa torácica. A respiração desses indivíduos é superior e apresenta um círculo vicioso causado pelas variações do tónus muscular ⁸⁰ , conseqüentemente, os indivíduos mostram um baixo nível de volume de ar corrente ⁶⁰ , apresentando constante contração dos músculos abdominais. Quando há um equilíbrio funcional, anatómico e fisiológico entre os elementos do sistema neuromuscular e as ATMs, estas funcionam sinergicamente sem esforços intensos, sendo que os movimentos de abertura e oclusão da mandíbula ocorrem normalmente, executando um papel fundamental na fonação, pelo contrário, nos casos de disfunção da ATM, uma alteração nos mecanismos neuromusculares responsáveis por estes movimentos rompe a integração harmónica das movimentações necessárias para um adequado funcionamento da mandíbula, o que causa alterações a nível vocal.
Behlau & Pontes	1995	As alterações dos movimentos da ATM geram tensão dos músculos cervicais e supralaríngeos ⁵⁷ e, conseqüentemente, exigem que os indivíduos com DTM procurem ajustes motores, o que proporciona sintomas de fadiga vocal. Para os autores existe uma relação entre a sintomatologia vocal e a alteração da ATM, assim mostram que o aumento do número de sintomas vocais é proporcional ao aumento do

		estágio da disfunção na ATM.
Garcia & Campiotto	1995	Os músculos do aparelho fonatório ⁷ são os mesmos do sistema estomatognático, o que reforça a interferência destes na fonação.
Pertes & Gross	1995	A tensão da musculatura cervical e orofacial levam a problemas quanto à amplitude dos movimentos fonoarticulatórios.
Bauer, Jancke & Kalveram	1995	Relação entre a articulação e a fonação nos sujeitos estudados, pois o próprio efeito da duração prolongada da abertura bucal durante a articulação, influencia a fonação.
Ourique	1997	A necessidade da atuação fonoaudiológica no diagnóstico e tratamento desta disfunção com a Fonoaudiologia.
Felício, Anelli, Bianchini	1994, 1997, 1998	Relataram a importância da avaliação vocal em indivíduos com sintomatologia de DTM, pois os mesmos podem apresentar disfonia funcional devido à tensão cervical, incoordenação respiratória e redução da amplitude articulatória, caracterizada por uma qualidade vocal monótona, áspera ou rouca.
Rezende	1997	As constrições maxilo-mandibulares ¹⁷ podem vir a causar dificuldades de fonação permanentes.
Bianchini	1998	São comuns os testemunhos quanto à descrição da localização da dor, à limitação funcional, à abertura bucal e à mastigação. Observaram a presença de alterações na qualidade vocal em trinta e três, isto é, em 64,7%; características de qualidade vocal monótona, hipernasal, rouca, áspera e sopro nos sujeitos com DTM; significância estatística entre a queixa de dor ao falar com cansaço vocal, tal como a presença de rouquidão nos indivíduos com diagnóstico de DTM ser estatisticamente significativa com a presença de dor ao falar muito. A presença de alteração vocal nos sujeitos estudados com diagnóstico de DTM não tem relação estatística com o tempo da disfunção.
Barnard, Felício, Bianchini	1979, 1994, 2000	A presença de dor e de ruído na região da articulação temporomandibular conduz os indivíduos com DTM a terem receio de movimentar a mandíbula, o que faz com que tenham uma menor abertura de boca e conseqüentemente uma maior alteração da mobilidade da mandíbula durante a fala.
Silvério et al.	1998	Indivíduos portadores de DTM apresentaram mecanismos respiratórios, de vocalização e de ressonância inadequados.
Cookman & Verdoline	1999	Relação entre a redução da atividade mandibular, com o desenvolvimento da adução entre as pregas vocais ¹ , assim como com o facto de a adução laríngea ² se modificar com a variação do sexo e da frequência fundamental ⁴² .
Garcia & Madeira	1999	A presença de ruído na articulação de indivíduos com DTM, não constituiu um problema para a articulação. É interessante apontar que há uma maior preocupação do paciente no que diz respeito ao desconforto produzido pela dor e os seus reflexos nas estruturas adjacentes do que propriamente pela presença de estalidos na abertura e fecho da ATM.
Bell	1990	A limitação dos movimentos mandibulares advém da dor muscular que faz com que o sujeito reduza a abertura da boca para não alterar o comprimento dos músculos. Assim, a musculatura pode vir a ser

		responsável pelo aumento da sensibilidade e da própria dor na face.
Okeson	2000	A dor nos músculos e ATMs podem propiciar uma limitação do movimento mandibular como consequência do efeito co-protetor da estrutura lesada.
Bianchini	2000	A restrição do movimento mandibular gera uma articulação travada que compromete a boa qualidade da voz. A produção da voz humana tem uma relação direta com a possibilidade de liberdade dos movimentos mandibulares que são conseguidos por meio da articulação temporomandibular. 60,8% dos sujeitos com DTM apresentaram sintomas de cansaço excessivo, dor e modificação da voz após episódios mais longos de uso.
Behlau	2001	Os acertos motores inadequados geram modificações na configuração do trato vocal necessárias à transformação acústica do som laríngeo em voz articulada. Os movimentos mandibulares realizados durante a fala são fundamentais para o bom desempenho articulatório e acústico da voz.
Camargo, Rodrigues & Santos	2001	As alterações da ATM podem influenciar diretamente a produção vocal, especialmente no quando se referem aos mecanismos de articulação e ressonância. Outros sintomas como aumento da intensidade e rouquidão também se encontram presentes nas DTMs. A rouquidão foi o sintoma vocal mais mencionado e observaram que as queixas vocais aumentavam de acordo com o estágio de evolução da DTM. Para além disso, averiguaram que nos aspetos estruturais laríngeos houve predomínio de hiperemia ⁴³ .
Coelho	2001	Os resultados revelaram modificações na postura da cintura escapular e da cabeça. Quanto à voz, foram observadas características de voz rouca, sopro e áspera, além de alterações em aspetos como ataque vocal, modulação, qualidade de emissão, velocidade de fala, resistência vocal, sistema de ressonância, tipo articulatório e pitch. Os indivíduos com DTM estão predispostos a desenvolver alterações vocais.
Cestari	2002	Personalidades caracterizadas por tensões exageradas, que podem ser expressas através das parafunções ou hábitos orais. Estes comportamentos podem vir a influenciar a tensão cervical que, consequentemente, acarretará alterações até na voz destes indivíduos.
Yavich	2002	Nos casos de DTM, assimetrias na mandíbula criam tensões na musculatura envolvida, pois os próprios músculos da ATM tentam corrigir estas deformações através de movimentos com o propósito de ocluir os dentes e colocar os músculos num estado de contração constante. Estas situações demandam uma permanente compensação dos músculos do pescoço, ao se supor que a posição postural da mandíbula se pode exteriorizar em toda a postura do indivíduo. Os músculos cervicais, o músculo temporal, o músculo esternocleidomastóideo e a articulação temporomandibular apresentaram sensibilidade à palpação.
Travel & Simons	1983	O esternocleidomastóideo e o trapézio superior precisam efetuar compensações ininterrompidamente devido às dores orofaciais e de

		cabeça, que são sintomas bastante frequentes nestes indivíduos. Na presença de dor nos músculos que são fontes primárias, como o temporal, o masséter e o pterigóideo medial, os efeitos alargam-se para outras divisões do mesmo segmento neural.
Bianchini	2003	Um grande número de sujeitos com DTM apresentaram uma pequena amplitude de abertura mandibular, apesar da não significância estatística. Os movimentos mandibulares estão diretamente unidos a uma produção vocal equilibrada, mas poucos são as narrações em relação ao compromisso da articulação temporomandibular com a voz.
Sousa et al.	2004	O órgão que apresentou maior prevalência de alteração anatomofisiológica foi a língua e o que apresentou menor incidência foi o palato mole, o que sugere que este fator não interfere na voz dos sujeitos com disfunção.
Oliveira & Crivello	2004	Pacientes com disfonia funcional e organofuncional possuem uma enorme tendência para o desenvolvimento de disfunção da ATM. O aumento da atividade muscular envolvida na produção fonoarticulatória contribui para o aumento da ocorrência de disfunção da ATM de natureza leve.
Sousa & Correia	2003	Presença de alteração na respiração em 62,5% dos indivíduos, sendo que o tipo de respiração encontrado foi o superior.
Peroni	2004	Concluiu-se que os indivíduos sintomáticos, quando analisados de perfil, expuseram anteriorização da cabeça e protrusão dos ombros, ostentando uma diferença estatisticamente significativa em relação ao grupo assintomático.
Lim, Lin & Bones	2005	A magnitude da abertura bucal está relacionada com a frequência fundamental, sendo estas inversamente proporcionais.
Valenzuela et al.	2005	A postura da cabeça, nestes sujeitos, não exhibe significância estatística em relação à posição do osso hióide e atividade do músculo esternocleidomastóideo. Tal conclusão pode ser explicada pelo alto grau de adaptação e compensação deste músculo (esternocleidomastóideo) durante sua jornada funcional.
Morisso	2006	Sujeitos com sintomatologia de DTM demonstraram: alteração do tipo vocal e do foco da ressonância da voz; e aumento da presença de ruído na voz. O tipo vocal rouco foi o que mais surgiu, seguido pelo tipo soproso e áspero. O foco de ressonância laringofaríngeo foi o que mais apareceu, seguido pelo faríngeo. A presença de dor no aspeto lateral da ATM mostrou significância estatística na avaliação percetivo-auditiva da voz para a loudness ⁴⁹ . Sugere-se que a loudness seja influenciada pela presença de sintomatologia da DTM. Apresentam uma maior tendência para a disfonia funcional.
Silva, Morisso & Cielo	2007	O grau de severidade propicia uma diminuição da loudness, e da alteração na ressonância da voz o que por si interfere na qualidade vocal desses sujeitos (quanto maior o grau de severidade da sintomatologia da disfunção temporomandibular maior a influência desta na loudness e na ressonância da voz); tem maior tendência a influenciar no filtro do que na

		<p>fonte glótica.</p> <p>O aumento da anti-ressonância mostrou uma relação direta com o grau de severidade da sintomatologia de disfunção temporomandibular; os indivíduos com grau severo de sintomatologia apresentam uma maior tendência a apresentar disfonia funcional.</p>
Rockland, Teixeira, Silva, Lima & Oliveira	2010	<p>Pacientes com DTM muscular possuem modificações posturais respiratórias e mastigatórias que originam entraves na execução de funções com a fonoarticulação. Desta forma conclui-se que as alterações da DTM favorecem o surgimento de alterações na qualidade vocal, a partir da interferência da atividade mandibular que irá desenvolver um comprometimento na ação dos órgãos fonoarticulatórios e posicionamento crâniocervicomandibular. As alterações dos movimentos mandibulares e das funções estomatognáticas são frequentes a partir das condições desfavoráveis, uma vez que, a articulação tem necessidade de suportar e acomodar as adaptações cervicais, musculares e oclusais. Nestas situações, quando ocorrer excesso de adaptações funcionais poderão ser desencadeadas alterações na voz. Logo, a influência da DTM muscular irá ocorrer quando houver o impedimento dos movimentos mandibulares que por si influenciam o movimento laríngeo.</p>
Carnaúba, Ferracciu, Silva, Ricarte & Ferreira	2010	<p>Não houve correlação entre alterações vocais e disfunção temporomandibular, provavelmente devido ao número reduzido de sujeitos avaliados.</p>

III – Objetivos

O principal objetivo deste estudo, tal como o título indica, é perceber se realmente existe algum tipo de relação entre uma disfonia e uma disfunção temporomandibular em cantores líricos. Com isto em mente, seria interessante observar se estes indivíduos utilizam algum tipo de comportamentos compensatórios e quais adotam para colmatar as suas dificuldades e limitações de forma a contornar o problema existente e com isto atingir a melhor qualidade de voz possível.

Para isso é necessário perceber:

- até que ponto o grupo em estudo é afetado por este tipo de distúrbios e se, eles próprios, têm consciência deles;
- se algum grau de disfonia que possa ser detetado pode ter origem nalgum tipo de DTM;
- e que comportamentos adotam de forma consciente, ou não, para facilitar o seu quotidiano e a sua vida profissional.

IV – Metodologia, procedimentos e avaliação dos sujeitos.

Inicialmente, o estudo consistia numa comparação da qualidade sonora entre indivíduos com sintomatologia de DTM e indivíduos saudáveis; existindo uma alteração da qualidade vocal de forma negativa poderíamos alegar – tendo em conta investigações que suportam esta teoria - que seria devido ao mau funcionamento da ATM, pois resultaria numa alteração das ressonâncias da zona da nasofaringe e do espaço bucal, ou seja, a elasticidade do trato vocal ficaria comprometida.

Este estudo inicial não foi possível devido ao número limitado de participantes com as características necessárias e relevantes para a investigação e com disponibilidade para a análise formal com a terapeuta da fala, Mariana Prata. Como tal, optou-se por fazer uma análise mais detalhada dos sujeitos selecionados, abordando, não só, a DTM em si e a sua consequente, ou não, disfonia, mas também que métodos e ajustes musculares utilizam para colmatar e ultrapassar as dificuldades apresentadas por esta disfunção, de forma a atingir a melhor qualidade vocal possível, que é o que se espera de cantores de música erudita.

Na primeira fase de seleção dos participantes, foram utilizados três questionários para determinar a presença de sintomatologia relevante e em que grau. Entre estes encontram-se o Questionário para Avaliação de Disfunção Temporomandibular recomendado pela Academia Americana de Dor Orofacial, e o Questionário e Índice de Limitação Funcional Mandibular (MFIQ). O primeiro questionário, da Academia Americana de Dor Orofacial, destina-se para uma triagem inicial, contém dez questões específicas sobre a DTM, mas sem um historial médico do paciente, não é possível o diagnóstico. O MIFQ, caracteriza-se como sendo um sistema de pontuação, que possibilita classificar os pacientes em categorias dependendo do grau de severidade da disfunção, permite medir a limitação funcional associada à DTM (Chaves, et al., 2008). O terceiro, e último questionário pertencente a esta fase, foi elaborado por mim, com o objetivo de averiguar o nível de dificuldade apresentado pelos indivíduos durante o canto. Tanto este questionário, como o MFIQ, apresentam uma grande falha, pois assumem do princípio que qualquer indivíduo tem algum tipo de disfunção ou distúrbio da ATM.

Assim sendo, o segundo passo foi dispensar os participantes que apresentavam um historial de problemas vocais não associados às DTMs, tais como nódulos vocais, fendas glóticas, entre outros. Os indivíduos selecionados, aparentemente sem problemas vocais, com sintomatologia de DTM e com ou sem diagnóstico formal de algum tipo de DTM, após o preenchimento de um inquérito de anamnese vocal, segundo Morisso (2006), foram sujeitos a uma avaliação detalhada realizada por uma Terapeuta da Fala, onde foi possível verificar certos trejeitos, tensões, ou desvios que pudessem ser associados a um distúrbio na ATM. Após esta primeira análise, verificou-se a capacidade para a articulação da fala e da voz cantada, de forma a verificar se esses indivíduos, mostram algum tipo de alteração da qualidade vocal e se não, de que forma ultrapassam essas dificuldades para atingirem um melhor timbre e ressonância vocal, esperadas de alguém que pretenda seguir esta via profissional.

A avaliação detalhada consistiu na análise dos seguintes parâmetros:

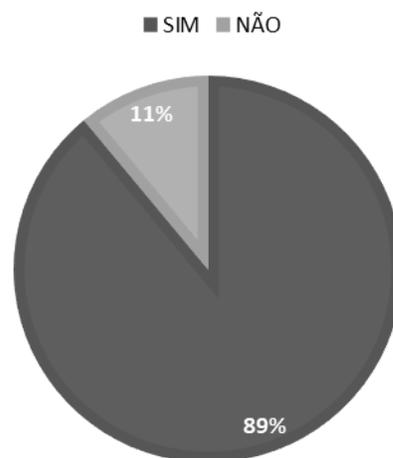
- Postura sentada;
- Face (simetria);
- Postura facial em repouso (simetria);
- Lábios (posição em repouso, praxia e tónus);
- Língua (morfologia, posição em repouso, movimentos involuntários, tónus em repouso/movimento e praxia);
- Palato duro (morfologia);
- Palato mole (morfologia, postura em repouso, movimentos involuntários e praxia velofaríngea);
- Bochechas (simetria, insuflação e tónus);
- Dentição (estado de conservação e oclusão);
- Fala;
- Deglutição;
- Respiração;
- Diadococinésia²² (fala/vocalizos);
- Tipo de voz;
- Sistema de ressonância;
- Qualidade de emissão.

V – Resultados

No início do estudo, foram 19 os participantes que mostraram interesse em integrar a investigação, 6 do sexo masculino e 13 do sexo feminino, entre os 17 e os 28 anos de idade. Segundo os resultados apresentados pelos questionários na primeira fase de seleção, grande parte dos participantes apresentaram algum tipo de sintomatologia associada à DTM, mesmo que em baixo grau.

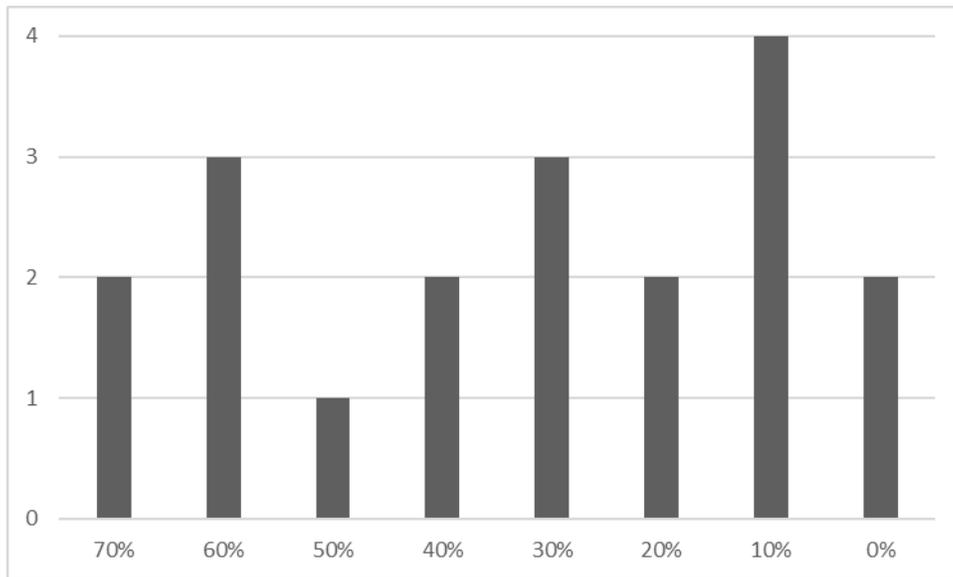
Gráfico 1:

SINTOMATOLOGIA APRESENTADA SEGUNDO O QUESTIONÁRIO DA AAOP



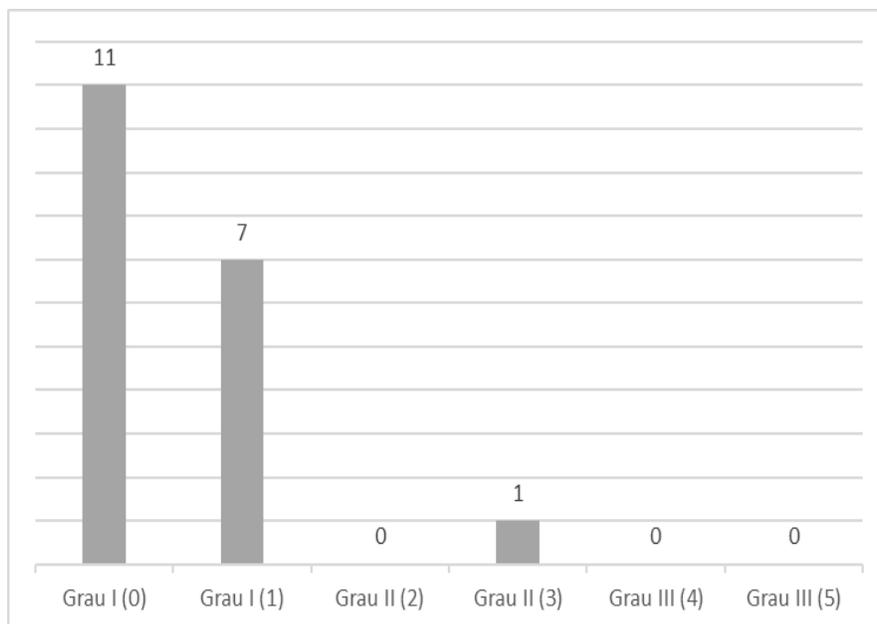
No gráfico acima podemos verificar que dos 19 participantes que se disponibilizaram a responder ao inquérito, 17 apresentam sintomatologia associada a algum tipo de DTM, segundo o questionário da AAOP, mas a diferentes níveis. O gráfico seguinte representa o nível de dificuldade apresentada. Por uma questão de maior inteligibilidade e facilidade na apresentação dos dados neste estudo, uma maior percentagem indica um maior nível de dificuldade, logo, um maior número de sintomas apresentados pelos indivíduos.

Gráfico 2: Percentagem de dificuldade apresentada pelos indivíduos.



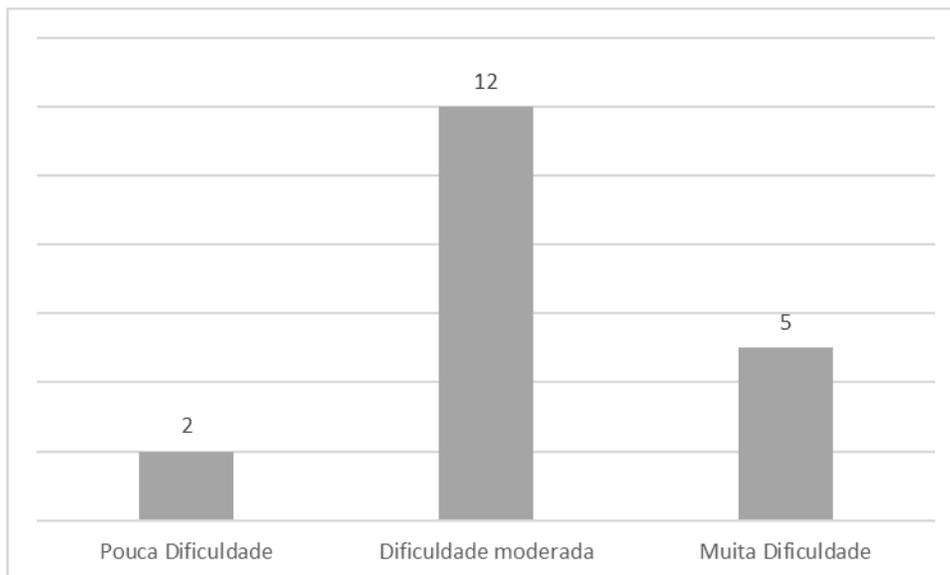
Segundo o MFIQ, que mede o grau de limitação funcional mandibular, sendo que existem três graus, baixo [I(0), I(1)], moderado [II(2), II(3)] e elevado [III(4), III(5)], apenas um indivíduo apresenta grau moderado de limitação, os restantes apresentam grau baixo de limitação, como podemos ver no gráfico abaixo.

Gráfico 3: Índice de limitação funcional mandibular da amostra.



Por último, segundo o questionário que averigua o nível de dificuldade a cantar, podemos ver que a grande maioria dos participantes assumem ter dificuldade moderada durante o exercício, como podemos ver no gráfico 4.

Gráfico 4: Nível de dificuldade durante o canto.



De seguida serão apresentados os resultados da análise da terapeuta da fala, aos indivíduos selecionados para a segunda fase da investigação. Dada a natureza do estudo, os resultados serão apresentados individualmente e de forma a manter a privacidade dos participantes os seus nomes serão omitidos.

a) Indivíduo 1

O indivíduo 1 pertence ao sexo feminino, tem 19 anos de idade e estuda canto há aproximadamente 5 anos. No questionário da AAOP declarou ter alguma sintomatologia associada a DTMs, apresentando no MFIQ com o grau baixo I(0) de limitação funcional mandibular, mostrou ainda ter alguma dificuldade a cantar, mas nada de significativo.

No inquérito da anamnese vocal não apresentou qualquer tipo de queixas vocais, difonias ou distúrbios alérgicos, laríngeos, faríngeos, nasais, otológicos, digestivos, pulmonares e hormonais. Indicou ter feito uma intervenção cirúrgica de remoção das amígdalas e adenoides, e também uma septoplastia. Nos hábitos vocais indicou que bebe muita água, canta todos os dias, não fuma, ingere álcool de vez em quando e frequenta esporadicamente ambientes com fumo.

Na análise realizada pela terapeuta da fala foi possível verificar que:

- Quando se encontra numa posição sentada, tem uma inclinação da cabeça para o lado direito, não mantendo assim, uma postura correta e alinhada.
- Tem a face simétrica, mas com abertura labial quando em repouso.
- Os lábios têm uma posição em repouso adequada e simétrica, mas com abertura labial. A praxia labial apresenta laterização para a direita que compensa com o queixo (movimento compensatório inconsciente). O tónus labial é adequado.
- A língua apresenta uma morfologia adequada, tal como a posição em repouso. O tónus lingual apresenta um ligeiro tremor em repouso e uma ligeira hipotonia em movimento. A praxia lingual apresenta, também, um ligeiro tremor na protusão.
- Apresenta um palato duro com morfologia adequada.
- O palato mole apresenta uma morfologia e postura em repouso adequada, mas sem a presença das amígdalas palatinas. Não apresenta movimentos involuntários e a praxia velofaríngea mostra movimentos evidentes.
- O indivíduo 1 apresenta simetria nas bochechas e uma boa insuflação e tónus.
- A dentição encontra-se em bom estado de conservação e apresenta uma oclusão classe II/II (os dentes não têm um encaixe perfeito).
- A deglutição é normal.
- A respiração é bucal.

- A fala é alterada com desvio da mandíbula para a direita (movimento inconsciente e indicador de potencial distúrbio da ATM), evidente também durante a os exercícios de diadococinésia.
- Durante o canto, apresenta uma respiração mais costal superior. O sistema de ressonância é oral e a qualidade de emissão mostra, na tessitura grave, o desvio evidente da mandíbula para a direita, o loudness encontra-se aumentado ligeiramente, o que indica que a qualidade vocal se encontra alterada de forma negativa, provavelmente devido ao claro desvio apresentado pelo indivíduo 1. Este, mostra movimentos compensatórios, de forma a atingir a ressonância oral desejada.

b) Indivíduo 2

O indivíduo 2 pertence ao sexo feminino, tem 21 anos de idade e estudo canto há aproximadamente 7 anos. No questionário da AAOP declarou ter uma sintomatologia significativa associada a uma DTM. No MIFQ ficou classificada no grau baixo I(1) de limitação funcional mandibular e expressou imensa dificuldade no questionário sobre o canto.

No inquérito da anamnese vocal declarou sofrer de algumas queixas vocais, nomeadamente tensão no maxilar (principalmente no registo agudo) e de acordar rouca (sensação de ter alguma coisa presa na garganta). Não apresentou historial de disfonia, mas apresenta alguns distúrbios alérgicos (rinite alérgica), nasais (septo desviado para a esquerda), pulmonares (bronquite asmática controlada) e digestivos (refluxo gástrico). Afirmou ter feito tratamento de hipnoterapia e sprays nasais. Os seus hábitos vocais consistem em beber cerca de litro e meio de água por dia, usar calças apertadas, não fumar e esporadicamente frequenta locais com fumo e bebe álcool.

Na análise realizada pela terapeuta, foi possível observar:

- Que a postura sentada do indivíduo 2 é na ponta da cadeira, com uma ligeira rotação da cabeça para o lado esquerdo.

- A face é simétrica e não apresenta movimento involuntários quando em repouso.
- Os lábios apresentam uma posição em repouso adequada e simétrica. A praxia labial apresenta, na protusão um ligeiro desvio para a esquerda, retração com força mais evidente do lado direito e laterização compensada com o queixo (movimento inconsciente). O tónus labial é adequado.
- A língua apresenta uma morfologia adequada, mas com coloração ligeiramente branca. Tem uma posição em repouso adequada. O tónus lingual em repouso apresenta um ligeiro tremor. Na praxia lingual podemos ver que a laterização é feita com força exacerbada da mandíbula e que o indivíduo não consegue corrigir com pista proprioceptiva.
- O palato duro apresenta uma morfologia adequada.
- O palato mole apresenta uma morfologia e posição em repouso adequadas, sem movimentos involuntários. A praxia velofaríngea apresenta movimentação adequada, mas pouco perceptível.
- As bochechas são simétricas, com insuflação e tónus adequados.
- A dentição encontra-se em bom estado de conservação, com oclusão classe II/I (não existe um encaixe perfeito da dentição)
- A deglutição é considerada normal.
- A respiração é costal superior.
- A fala encontra-se alterada com desvios da mandíbula para a esquerda (movimento inconsciente indicador de potencial distúrbio da ATM). Durante os exercícios de diadococinésia observou-se um ligeiro desvio da comissura labial para a esquerda, mas sem alterações na articulação das sílabas.
- Durante a realização dos vocalizos, não apresenta alterações, nem os desvios involuntários apresentados anteriormente. O sistema de ressonância é laríngeo e a qualidade de emissão não se encontra

alterada, o que pode indicar que o indivíduo 2 usa estratégias de correção dos desvios quando está a cantar de forma a proteger a qualidade da voz.

c) Indivíduo 3

O indivíduo 3 pertence ao sexo feminino, tem 20 anos de idade e estuda canto há aproximadamente 6 anos. No questionário da AAOP declarou ter bastante sintomatologia associada a uma DTM. No MIFQ ficou classificada no grau baixo I(1) de limitação funcional mandibular e apresentou algumas dificuldades durante o canto.

No inquérito da anamnese vocal como queixas vocais apenas cansaço vocal após várias horas de uso vocal. Não apresenta historial de disfonia, mas tem diagnóstico confirmado de uma DTM e apresenta distúrbios alérgicos (rinite alérgica), digestivos (refluxo gástrico) e hormonais (hipertiroidismo). Recebe tratamento de anti-histamínicos, sprays nasais (Avamys), protetores gástricos (em SOS), fez uma cirurgia às amígdalas e adenoides, recebe acompanhamento fisioterapêutico para relaxamento muscular da ATM. Os seus hábitos vocais consistem em beber sensivelmente dois litros de água por dia, evitar locais com muito fumo, proteger-se ao máximo do frio, fazer um bom aquecimento e arrefecimento vocal antes e depois de cantar, evitar usar excessivamente as cordas vocais (ex. cantar mais de cinco horas diariamente).

Na análise efetuada pela terapeuta da fala foi possível verificar que:

- A postura adotada pelo indivíduo 3 é direita e alinhada.
- A face é simétrica e não apresenta movimento involuntários quando em repouso.
- Os lábios têm uma posição em repouso adequada e simétrica. Praxia labial com laterização esquerda com maior amplitude e laterização direita com menor amplitude, para compensar esta desigualdade de amplitudes o indivíduo adota um movimento de compensação (inconsciente) do queixo. Apresenta tónus labial com ligeira hipotonia, mais acentuada do lado direito e no lábio inferior.

- A língua apresenta uma morfologia e posição em repouso adequadas. Tónus lingual normal. Na praxia lingual, protusão com ligeiro tremor, superversão externa com amplitude reduzida e laterização com compensação do queixo (movimento inconsciente).
- Palato duro com morfologia adequada.
- Palato mole com morfologia e postura adequadas, mas com presença de cicatrizes cirúrgicas. Sem movimentos involuntários e praxia velofaríngea com movimentação evidente.
- Bochechas simétricas e com tónus adequado, mas apresenta insuflação direita com menor amplitude.
- Dentição em bom estado de conservação, com oclusão classe I (Encaixe correto dos dentes).
- Deglutição normal.
- Respiração costal superior.
- Fala normal, sem desvios aparentes e sem alteração na articulação dos exercícios da diadococinésia.
- Durante os vocalizos, verificou-se que o sistema de ressonância é laringofaríngeo e que na tessitura aguda existe um ligeiro desvio da comissura labial para a direita, o que pode ser interpretado como um mecanismo de compensação de forma a manter a qualidade vocal.

d) Indivíduo 4

O indivíduo 4 pertence ao sexo feminino, tem 19 anos de idade e estuda canto há aproximadamente 5 anos. No questionário da AAOP não apresentou sintomatologia associada a uma DTM. No MFIQ encontra-se no grau baixo I(0) de limitação funcional mandibular e não apresentou dificuldades no canto.

Na anamnese vocal, declarou ter sido diagnosticada formalmente com uma DTM e não apresentou historial de disфонia. Sofre de distúrbios alérgicos (sinusite e rinite

alérgicas) e nanais (desvio do septo nasal), recebe tratamento de anti-histamínicos (Aerius) e usa uma goteira para dormir. Sofreu uma intervenção cirúrgica aos ouvidos, adenoides e amígdalas. Como hábitos vocais declarou beber cerca de litro e meio de água por dia, uso de calças apertadas, evita frequentar locais com fumo e ar condicionado.

Na análise realizada pela terapeuta da fala verificou-se que:

- A postura apresentada pelo indivíduo 4 é direita e alinhada.
- A face e a postura facial em repouso são simétricas e sem movimentos involuntários.
- Os lábios apresentam uma postura em repouso adequada e simétrica. Apresenta uma praxia labial adequada. O tônus labial apresenta ligeira hipotonia com movimentos compensatórios de extensão da cabeça (movimentos inconscientes).
- A língua apresenta uma morfologia e posição em repouso adequadas, sem presença de movimentos involuntários. o tônus lingual é igualmente adequado. Praxia lingual com superversão externa e laterização com desvio da mandíbula para a esquerda.
- Palato duro com morfologia adequada.
- Palato mole com morfologia adequada, apesar do pequeno tamanho da úvula, sem movimentos involuntários. Praxia velofaríngea com movimentos evidentes.
- Bochechas simétricas, com morfologia e insuflação adequadas. Tônus com ligeira hipotonia.
- Dentição em bom estado de conservação. De momento a fazer correção de mordida aberta.
- Deglutição normal.
- Respiração diafragmática.
- Fala normal, mas com movimentos involuntários da cabeça na realização dos exercícios da diadococinésia.
- No canto o sistema de ressonância é oral, apresenta uma articulação cerrada na tessitura grave e maior amplitude oral na tessitura aguda

comparativamente com a grave. Apresenta pouco controlo mandibular o que implica uma alteração contínua da qualidade da voz e articulação das palavras.

e) Indivíduo 5

O indivíduo 5 é do sexo masculino, tem 19 anos de idade e estuda canto há sensivelmente 5 anos. No questionário da AAOP não apresentou sintomatologia associada a DTMs, no MFIQ está inserido no grau baixo I(0) de limitação funcional mandibular e não apresentou dificuldades a cantar.

Na anamnese vocal não apresentou queixas vocais e historial de disfonia, mas declarou ter passado pela muda vocal duas vezes durante a adolescência. Apresentou distúrbios pulmonares (asma) e recebe tratamento de anti-histamínicos. Foi sujeito a uma cirurgia aos ouvidos, nariz e amígdalas. Como hábitos vocais declarou que apenas que bebe aproximadamente dois litros de água por dia.

Durante a análise realizada pela terapeuta da fala foi possível observar que:

- A postura sentada do indivíduo 5 é direita e alinhada.
- A face a postura facial em repouso são simétricas e sem movimentos involuntários.
- Os lábios apresentam uma postura facial em repouso adequada e simétrica. Praxia labial com retração com ligeiro aumento da amplitude do lado direito que provoca ligeira assimetria, necessita de pista proprioceptiva para fazer a laterização esquerda e direita. Tónus labial com ligeira hipotonia e com tremor associado.
- A língua apresenta uma morfologia e posição em repouso adequadas. O tónus lingual é igualmente adequado. Praxia lingual com laterização compensada com o queixo (movimento inconsciente) e reduz a amplitude para realizar a laterização de forma adequada.
- Palato duro com morfologia adequada.

- Palato mole com morfologia adequada e praxia velofaríngea com movimentação evidente.
- Bochechas simétricas, com insuflação e tónus adequados.
- Dentição em bom estado de conservação, oclusão classe II/I (mau alinhamento dos dentes).
- Deglutição normal.
- Respiração diafragmática.
- Fala normal, sem desvios aparentes e sem alteração na articulação dos exercícios da diadococinésia.
- No canto, o sistema de ressonância é faríngeo. Não existem movimentos compensatórios na tessitura grave, mas apresenta ligeira rotação da cabeça para o lado direito na tessitura aguda. Apresenta, também, loudness aumentado ligeiramente. Isto pode indicar que existe uma alteração da qualidade vocal, e tensões musculares que influenciam essa alteração, mas podem ser associadas ou não a uma DTM, o que é possível afirmar é que este tipo de tensões pode estar na origem de um futuro distúrbio da ATM.

VI – Discussão

Todos os participantes apresentaram algum tipo de sintomatologia associada a DTM, mas a esmagadora maioria em pequena escala. Isto não significa necessariamente que estejamos perante sujeitos com algum tipo de disfunção, mas pode significar outro tipo de distúrbio, ou que estejam numa fase inicial do problema. Seria interessante haver um diagnóstico formal de todos os envolvidos para ter uma melhor perspectiva da saúde da amostra em estudo.

Entre os indivíduos analisados foi possível verificar a existência de mecanismos de compensação (desvios e movimentos involuntários) de forma a contornar as dificuldades encontradas com o objetivo de atingir a melhor qualidade vocal possível:

- Indivíduo 1 – praxia labial apresenta laterização para a direita que compensa com o queixo; a fala encontra-se alterada com desvio da mandíbula para a direita.
- Indivíduo 2 – praxia labial apresenta, na protusão um ligeiro desvio para a esquerda, retração com força mais evidente do lado direito e laterização compensada com o queixo.
- Indivíduo 3 – praxia labial com laterização esquerda com maior amplitude, para compensar esta desigualdade de amplitudes adota um movimento de compensação do queixo.
- Indivíduo 4 – tônus labial apresenta ligeira hipotonia com movimentos compensatórios de extensão da cabeça.
- Indivíduo 5 – praxia lingual com laterização compensada com o queixo.

Esta estratégia tem um carácter inconsciente, pois os sujeitos não se apercebem desse comportamento a não ser que se chame a atenção para ele, o que indica que não se trata de técnica vocal, mas sim de memória muscular de um hábito que lhes facilita a concretização dos seus objetivos. Ficou também clara, a diferença na qualidade vocal e na facilidade de execução dos exercícios quando foram sensibilizados para a existência desses mecanismos.

É interessante referir que alguns dos elementos analisados apresentam tensões e comportamentos que apontam para casos de DTMs, no entanto, os mesmos não

apresentaram sintomatologia significativa nos questionários (por ex. indivíduos 4 e 5). Aqui podemos estar perante casos de adaptação humana às circunstâncias do dia a dia e que tornam algo estranho em algo habitual, ou seja, o que sentem não percebem como sendo algo anormal pois já lhes é familiar e como tal não associam como sendo um problema.

Outro aspeto importante a referir é a postura e alinhamento dos alunos. No canto é imprescindível uma postura e alinhamentos corretos e aqui, podemos ver que os indivíduos que apresentaram mais sintomatologia de distúrbios mandibulares são os que exibiram dificuldades nestes dois pontos (ex. indivíduos 1 e 2, com exceção do indivíduo 3).

Dos cinco indivíduos analisados, apenas dois (indivíduos 1 e 5) revelaram alterações concretas da qualidade vocal, loudness aumentado ligeiramente, que pode ser associado a DTMs segundo estudos anteriores (Morisso, 2006/ Silva, Morisso e Cielo, 2007), mas dada a qualidade e quantidade da amostra, não podemos afirmar que se trata do caso.

VII – Conclusão

Ao longo do processo de análise e seleção dos sujeitos, tanto eu, a investigadora, como a orientadora científica, Prof. Dra. Isabel Alcobia, deparamo-nos com cantores que claramente mostram tensões musculares durante o canto, tensões estas que são características de algum tipo de DTM, mas que nos questionários iniciais, declararam não terem sintomas de uma disfunção das mesmas, ou seja, não associam as duas coisas como sendo uma só, ou que uma poderá potenciar a outra. Importa recordar também, que grande parte da população sofre de algum grau de DTM sem terem consciência disso. Na nossa perspetiva e tendo em mente a visão antropológica sobre a adaptação humana, este tipo de comportamentos e sensações fazem parte da capacidade de adaptação do ser humano às condições em que está inserido, “[...] denominada de plasticidade, isto é a adaptação que ocorre durante a fase do crescimento e desenvolvimento [...]” (Rocha Ferreira, 2007, p. 100).

Sem haver um diagnóstico formal por parte de um médico especializado neste tipo de problemas, por exemplo um cirurgião maxilo-facial, não posso afirmar com toda a certeza que estes indivíduos sofrem de algum grau de DTM, mas penso que seria do seu interesse averiguar, nem que seja como forma de prevenção, especialmente porque no canto é necessária uma utilização muito específica da musculatura envolvida e que pode implicar um desgaste da ATM se não forem bem orientados.

Dos cinco indivíduos analisados, apenas dois revelaram alterações concretas da qualidade vocal (loudness aumenta ligeiramente) que pode ser associado a DTMs segundo estudos anteriores, tais como Morisso (2006) e Silva, Morisso e Cielo (2007), entre outros, mas dada a qualidade e quantidade da amostra não é possível chegar a uma conclusão efetiva que se trata do caso, nem é possível afirmar o contrário. Foi possível verificar a existência de mecanismos ou estratégias de compensação de forma a contornar as dificuldades encontradas, com o objetivo de atingir a melhor qualidade vocal possível. Estas estratégias tem um carácter inconsciente, pois os sujeitos não têm consciência desse comportamento até ser chamada a atenção para ele, o que indica que não se trata de técnica vocal, mas de um mecanismo de defesa.

Tendo em conta o meu percurso académico e formação profissional, defendo que esta seja uma área que merece mais interesse e investigação, pois é do interesse de qualquer cantor que pretenda seguir uma carreira nesta área (como cantor profissional ou docente), ter um maior conhecimento e consciencialização de si mesmos, quer anatomicamente e fisiologicamente (como a voz é produzida e que cuidados adotar para a manter saudável), como das suas limitações, dificuldades e defesas pessoais perante as adversidades.

Como cantores profissionais, se adquirirem uma maior consciência destas características, podem prevenir ou suavizar estes distúrbios e disfunções, garantindo uma maior longevidade da sua carreira de forma saudável e com maior qualidade de vida. Como docentes, o seu papel torna-se fundamental para alertar e orientar no sentido de procurarem ajuda especializada, se conquistarem a formação profissional adequada para detetar a presença de comportamentos de risco nos seus alunos.

Tendo em conta o tamanho da amostra, é impossível tirar conclusões significativas acerca da problemática em questão, mas com este estudo espero ter contribuído para uma maior informação e sensibilização acerca da importância da articulação temporomandibular para o canto e das consequências agregadas quando estas são negligenciadas, tanto a nível da qualidade sonora, como da saúde e qualidade de vida dos cantores.

Parte II

Relatório de Prática de Ensino Supervisionada

I - Introdução

O ensino artístico especializado destina-se a “todos os cidadãos, independentemente das suas aptidões ou talentos específicos nalguma área, sendo considerada parte integrante indispensável da formação geral” (Decreto-Lei nº 344, 2 de novembro de 1990, artigo 7º). Como qualquer atividade artística, o ensino da música é bastante exigente, requer muito empenho e trabalho, pois centra-se no desenvolvimento completo dos alunos, nos domínios cognitivo, emocional, motor e criativo, como também, a sua sincronização.

Cardoso (2013), refere que o ensino artístico é referenciado em vários estudos como estando na base da motivação dos alunos na sala de aula e, conseqüentemente, é associado a uma melhor aprendizagem. Rosa (2010) vai mais longe e declara que:

[...] para além dos aspetos motivacionais, assume-se que o ensino pela arte desenvolve, entre muitos outros aspetos, a independência e a colaboração sendo uma oportunidade para experimentar toda a dimensão do processo educativo/criativo: apura a sensibilidade e a afetividade e fomenta uma vivência artística e cultural que torna possível utilizar significativamente as capacidades pessoais, tornando compreensíveis algumas abstrações mais complexas; mistura o processo e o conteúdo da aprendizagem; exercita e desenvolve a capacidade de análise, de síntese, de avaliação e de resolução de problemas, melhora o desempenho educativo ajudando a ultrapassar problemas de aprendizagem noutras áreas (Rosa, 2010, in Cardoso, 2013p. 19/20).

A Academia de Música de Vilar do Paraíso, é um exemplo perfeito de uma instituição de ensino artístico especializado que tenta fomentar todas as potencialidades acima mencionadas, seja nas aulas, organizações de masterclasses ou concertos, entre outras, dando aos professores que nela lecionam as ferramentas necessárias para que possam explorar a sua própria criatividade como a dos alunos que lá se encontram.

II - Academia de Música de Vilar do Paraíso



Imagem 33: Academia de Música de Vilar do Paraíso

A Academia de Música de Vilar do Paraíso é uma escola de ensino vocacional artístico, fundada em 1979. Com autonomia pedagógica desde 2007. Leciona cursos oficiais de música e de dança nos regimes integrado, articulado, supletivo e livre, desde o pré-escolar até ao nível secundário. Em 2003 criou ainda o curso livre de teatro musical. No ano de 2015 iniciou o curso de jazz e música moderna no nível secundário, nos regimes livre e oficial.

Está sediada desde 2009 na Rua do Cruzeiro, 49, em Vilar do Paraíso. As suas instalações são compostas por três núcleos com diferentes funcionalidades: um dedicado à dança e ao teatro, outro dedicado à música e um terceiro, que serve de ligação entre os dois, e onde se encontram a receção, os serviços administrativos, entre outros. Possui, ainda, um refeitório/bar, uma biblioteca, o auditório principal, campo de jogos e estacionamento.

Desde a sua fundação a Academia tem sido pedagogicamente orientada no sentido de, através de uma interação ativa e criativa, possibilitar a formação dos cursos oficiais em vigor e dotar os seus alunos de competências para as exigências da sociedade e do mercado de trabalho atual. As preocupações dominantes são a qualidade do seu ensino nomeadamente a dinamização de vários grupos instrumentais, corais, de dança e de teatro. Estas classes têm participado em diversos concertos,

festivais, concursos e outras iniciativas de índole cultural, quer nacional quer internacionalmente, obtendo diversos prémios e menções honrosas.

Organizou Festivais Internacionais de Música para Jovens, em Gaia, desde 1987 até 2005. Neste Festival recebeu grupos de diversos grupos europeus, sul-americanos e africanos. Dinamiza ainda semanas culturais, com cursos de aperfeiçoamento musical e concursos, contando com a presença de vários professores de reconhecido valor artístico.

A Academia é uma das escolas de onde têm saído mais alunos para seguir a carreira artística, motivo de orgulho pelo facto de alguns hoje serem profissionais reconhecidos nacional e internacionalmente. Tem cerca de 800 alunos, sendo a sua maioria do concelho de Vila Nova de Gaia.

Foi agraciada com a Medalha de Mérito Municipal (classe de ouro), pela Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia.

a) Órgãos de gestão e organização escolar

Os órgãos de gestão e organização escolar da AMVP são os seguintes: direcção executiva, direcção logística, direcção pedagógica, concelho pedagógico, delegados e grupos disciplinares e, por último, concelho de diretores de turma.

A direcção executiva é o órgão supremo da administração escolar. Dela fazem parte Hugo Berto Coelho, Luísa Coelho e Victor Hugo Coelho, sendo que este último, também se encontra responsável pela direcção logística.

A direcção pedagógica é nomeada pela direcção executiva para a coordenação e acção educativa, representando, assim, a AMVP no Ministério da Educação e Ciência. Preside também o concelho pedagógico, responsável pela qualidade do ensino. Dentro das suas competências podemos incluir, também, a planificação e organização de atividades curriculares e culturais. Desta fazem parte Alexandra Mendes, Gonçalo Morais e Luísa Coelho. Dentro do concelho pedagógico podemos encontrar Alexandra Mendes, Alexandra Moura, Cláudia Vasconcelos, Daniela Azevedo, Gonçalo Morais, Luísa Coelho, Mário Alves e Sérgio Castro.

Os delegados dos diferentes grupos disciplinares são os seguintes:

- Ciências Musicais: Alexandra Moura
- Teclas e percussão: Pedro Ludgero
- Cordas dedilhadas: Paulo Andrade
- Cordas Friccionadas: Nuno Campos
- Sopros: Filipe Fonseca
- Canto e Classe de Conjunto: Patrícia Quinta
- Línguas: Conceição Morais
- Ciências sociais e humanas: Rúben Campos
- Ciências naturais e exatas: Raquel Sousa
- Expressões (Ed. Visual + Ed. Física): José Silvares

O último órgão de gestão e organização escolar, o conselho de diretores de turma, responsável pela articulação e uniformidade dos procedimentos nas várias turmas de regime articulado, é constituído pelos seguintes membros: Alexandra Távora, Andreia Amaral, Carla Figueiredo, Carla Gageiro, Carla Santos, Cláudia Abrantes, Cristina Martins, Filipa Fava, José Silvares, Marta Amorim, Patrícia Silva, Raquel Perestrelo, Rui Pereira, Rute Castro, Sara Lima e Sérgio Castro.

Dentro da AMVP podemos encontrar, também a associação de pais e a associação de alunos, pois a academia considera de extrema importância o envolvimento da família e dos próprios alunos no processo educativo, contribuindo com sugestões.

b) Oferta educativa

A AMVP oferece especialização artística em áreas como a Música, Dança e Teatro. Disponibiliza cursos oficiais de música e dança nos regimes articulado, integrado e supletivo desde o ensino pré-escolar ao secundário. Possui, ainda, cursos livres nas três áreas, juntamente com o curso de jazz e de música moderna, para o nível secundário.

Tem como objetivos gerais:

- Inculir o gosto pela música
- Desenvolver a sensibilidade musical
- Desenvolver a coordenação motora
- Fomentar a criação de novos públicos
- Promover a interdisciplinaridade entre as várias áreas artísticas
- Trabalhar música a solo e em conjunto
- Preparar os alunos para uma carreira na música
- Fomentar a comunicação e a socialização

O curso de iniciação encontra-se disponível para crianças a partir dos 4 anos, com o objetivo de os preparar para o curso oficial de música, este está aberto aos alunos do 1º ao 3º ciclo, no ensino básico e secundário, num dos diferentes regimes: articulado, integrado, supletivo e livre.

Para além da música, os interessados podem optar pelos cursos de dança, que se encontram com as mesmas características que os de música, sendo que os seus objetivos são:

- Desenvolver a noção da dança como forma de arte
- Motivar e desenvolver uma sensibilidade estética, expressiva e artística
- Fomentar a criação de novos públicos

- Desenvolver consciência corporal e motora
- Desenvolver a capacidade criativa, tendo em conta a expressividade
- Desenvolver sensibilidade musical
- Fomentar a comunicação e a socialização

A acrescentar, a AMVP oferece também o curso de teatro musical, com os seguintes objetivos:

- Incentivar o desenvolvimento de um novo género artístico no país, formando profissionais de teatro musical
- Proporcionar a aquisição de conhecimentos teórico-práticos em teatro musical
- Formar simultaneamente atores, bailarinos e cantores
- Fomentar a versatilidade dos alunos, em artes performativas, de forma a responder eficazmente às mudanças culturais, artísticas, educacionais e sociais

Para os alunos que se encontram no nível secundário, existe a escolha de frequentarem o curso de música moderna e jazz. Sendo que os objetivos incluem:

- Conhecer e identificar os códigos próprios da linguagem do jazz e música moderna
- Motivar e desenvolver uma sensibilidade estética, expressiva e artística própria da linguagem
- Fomentar a criação de novos públicos
- Desenvolver o sentido auditivo
- Desenvolver o sentido de improvisação e composição
- Desenvolver a capacidade criativa, tendo em conta a improvisação
- Desenvolver a sensibilidade e habilidades rítmicas
- Fomentar a comunicação e a socialização

Os planos curriculares dos cursos oficiais apresentados pela academia são definidos e aprovados pelo Ministério da Educação e Ciência.

Como já referido anteriormente, os alunos podem escolher em que regime querem estar inseridos, sendo integrado, articulado, supletivo e livre. O regime integrado consiste na formação geral e artística dentro da própria academia, o que possibilita uma maior compatibilidade e flexibilidade de horários e deslocações. O regime articulado consiste na separação da formação geral e da formação artística, aqui os alunos frequentam duas instituições de ensino, sendo que tem de haver um protocolo entre a academia e a escola do ensino geral. O regime supletivo funciona como um complemento à formação integral dos alunos, com a desvantagem de não ser subsidiado. O regime livre não tem restrições de idade e deixa o aluno escolher as disciplinas que deseja frequentar.

A AMVP disponibiliza, também um conjunto de serviços para todos os alunos e professores: refeitório/bar, serviços administrativos, tesouraria, reprografia, biblioteca, mediateca, salas de estudo e serviço de Psicologia.

c) Regulamento Interno

O regulamento interno da AMVP foi aprovado a 6 de novembro de 2014 e revisto pela última vez a 29 de julho de 2015. Tem como objetivo esclarecer as normas da academia, dos seus órgãos de administração e das estruturas de orientação educativa. Para além disso, define os direitos e deveres de todos os intervenientes, de forma a melhorar e agilizar o projeto educativo que a escola propõe. Este encontra-se disponível em anexo.

d) Docentes

O corpo docente é formado por 99 professores, sendo que 27 são do ensino regular e 72 do ensino artístico.

Os docentes da formação vocacional de Dança são:

- Dança clássica: Alexandra Mendes, Ana Francês, Bárbara Teixeira, Cátia Esteves, Joana Espanha e João Pinto
- Dança Criativa: Alexandra Mendes, Ana Francês, Bárbara Teixeira, Cátia Esteves e Mariana Morgado
- Dança contemporânea: Joana Espanha e Raquel Rua
- Expressão criativa: Mário Gonçalves

Os docentes da formação vocacional de Música são:

- Análise e técnicas de composição: Nuno Jacinto
- Acústica: Rui Pedro Sampaio
- História da cultura e das artes: Daniel Oliveira e Enóe Ferrão
- Canto: Alexandra Moura, Emanuel Henriques e Patrícia Quinta
- Coro Infantil: Ana Madruga e Ivo Brandão
- Coro juvenil: Bruno Pereira
- Classe de conjunto vocal: Alexandra Moura, Emanuel Henriques, Patrícia Quinta e Iryna Horbatyuk
- Acordeão: Liliana Patrício
- Formação musical: Cláudia Vasconcelos, Ivo Brandão, Sara Lima e Teresa Amaral
- Iniciação musical: Ana Madruga, Ivo Brandão e Ricardo Baptista
- Clarinete: Joana Vieira e Manuel Moura
- Contrabaixo: Nuno Campos
- Fagote: Cláudia Torres
- Flauta de bisel: João Rocha
- Flauta transversal: Carolina Ferreira e Joaquim Pereira

- Guitarra clássica: Augusto Pacheco, Ana Sofia Silva, Firmino Gomes, Gonçalo Morais, José Avelino e Paulo Andrade
- Harpa: Ana Paula Miranda
- Piano: Anabela Gomes, Ana Raquel Cunha, Elsa Sofia Silva, Isabel Sá, Mário Alves, Pedro Ludgero, Sandra Meister e Tatiana Ioffe
- Saxofone: António Filipe Fonseca
- Violoncelo: Ana Isabel Oliveira e Bruno Cardoso
- Trombone: Joel Santos
- Trompa: Marco Maia
- Trompete: André Ribeiro e Luís Filipe Pinho
- Tuba: Nelson Carvalho
- Percussão: Luís Oliveira e Luís Filipe Santiago
- Violino: Andras Burai, José Pedro Henriques, Luís Trigo e Ricardo Camarinha
- Violeta: Carina Rocha
- Oboé: Júlio Conceição
- Ensemble de Flautas: Joaquim Pereira
- Big Band: Nuno Campos
- Grupo de Percussão – GP-AMVP: Luís Arrigo
- Orquestra Clássica: Ernesto Coelho
- Orquestra de Guitarras: Augusto Pacheco, Ana Sofia Silva, Gonçalo Morais e Paulo Andrade
- Orquestra Orff: Ricardo Baptista
- Orquestra de Sopros: Luís Filipe Pinho
- Pianista acompanhador/a: Pedro Ludgero, Olga Vasilyeva e Miguel Amorim

- Apoio ao estudo de instrumento: Helena Coelho

Os docentes da formação vocacional de Teatro Musical são:

- Teatro Musical: Alexandra Moura, Ana Santos, Catarina Alves, Miguel Amorim, Nuno Martins, Patrícia Franco e Patrícia Quinta
- Teatro Musical júnior: Vânia Blubird

Os docentes da formação vocacional de Jazz e Música Moderna são:

- Nuno Campos

Os docentes da formação geral são:

- Português: Andreia Amaral, Alexandra Távora, Carla Santos, Conceição Morais, Cristina Martins, Estrela Silva e Filipa Fava
- Francês: Andreia Amaral
- Inglês: Cristina Martins, Estrela Silva, Miriam Alves e Raquel Perestrelo
- Alemão: Raquel Perestrelo
- Espanhol: Carla Santos
- Italiano: Alessandra Bencini
- Matemática: Belmira Azevedo, Carla Gageiro, Cláudia Abrantes, Lurdes Oliveira, Manuela Arminda Oliveira, Marta Amorim e Patrícia Silva
- Ciência Naturais: Cláudia Abrantes, Raquel Sousa e Rute Castro
- Geografia: Daniela Azevedo
- Educação Visual: Alzira Guedes e Rui Pereira
- Educação Física: Carla Figueiredo e José Silveiras
- Físico-Química: Lúcia Pinto
- História: Daniela Azevedo, Rúben Campos e Sérgio Castro

e) Projeto Educativo

O Projeto educativo da AMVP surgiu pela primeira vez em 2010. Elaborado por uma equipa e aprovado pelos diferentes órgãos que constituem a direção, este é revisto sempre que necessário. Neste documento podemos averiguar a missão, visão e valores, parcerias/protocolos e projetos da academia.

A missão da AMVP consiste em fornecer uma formação de excelência, através do desenvolvimento humano nas áreas artísticas como a Música, a Dança e o Teatro, atuado sempre possível em diferentes contextos sociais. Optando pelo ensino inovador, personalizado e de qualidade, procura ser uma escola de valores sociais e morais, centrada na integração, vivência, segurança e sucesso dos seus alunos. Assim sendo,

- Promove os valores humanistas nas vertentes educativa, artística e sociocultural
- Assegura o desenvolvimento humano, o ensino artístico de qualidade e a inovação
- Apoiar e dinamizar a formação e qualificação dos seus colaboradores
- Valorizar a responsabilidade social, prestando serviços de interesse cultural e artístico à comunidade local
- Fomentar a colaboração com outras instituições e organismos na realização de atividades e projetos de interesse comum

A AMVP é uma escola que pretende que os jovens aprendam sobre si, os outros e o mundo, com o objetivo de os tornar em cidadãos motivados, ativos e criativos. Por conseguinte, a sua visão consiste em ser:

- Ativa no planeamento estratégico, inovadora e atenta à melhoria
- Reconhecida pela segurança, excelência, competitividade e sustentabilidade nos serviços prestados, enquanto atores educativos
- Reconhecida como uma escola de referência, comprometida com o sucesso escolar e dinamizadora de projetos, eventos e concertos

- Socialmente responsável, através do compromisso do respeito pelo outro e pela igualdade de oportunidades, contribuindo para um mundo melhor
- Eclética, multifacetada, de vanguarda voltada para a formação das artes

Os valores destacados pela AMVP são os seguintes:

- Rigor
- Autonomia
- Competência
- Espírito de equipa
- Justiça
- Igualdade
- Audácia
- Proximidade à comunidade
- Integridade
- Responsabilidade

Associada à sua proximidade com a comunidade envolvente, a AMVP mantém uma série de parcerias e protocolos com várias entidades educativas e governamentais tais como:

- Escolas EB 2/3 de: Valadares, Soares dos Reis, Sophia de Mello Breyner, Teixeira Lopes, Vilar de Andorinho, Fontes Pereira de Melo e Santa Marinha
- Escolas Secundárias: Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves, Almeida Garrett, António Sérgio, Dr. Manuel Laranjeira e Oliveira do Douro
- Agrupamento de Escolas: Fernando Pessoa (St.^a Maria da Feira), St.^a Bárbara (Fânzeres, Gondomar) e de Fiães

- Colégios: Nossa Sr.^a da Bonança, Internato dos Carvalhos
- Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa
- Universidade de Aveiro
- Escola Superior de Dança do Instituto Politécnico de Lisboa
- *Mountview Academy of Arts*
- Escola Profissional de Gaia
- Escola Profissional de Espinho
- Aprender e Saber, Centro de Formação
- Junta de Freguesia de Mafamude e Vilar do Paraíso
- Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia – Gaianima
- Instituto de Emprego e Formação Profissional
- Fundação de Serralves
- Associação de Estabelecimentos de Ensino Particular e Cooperativo
- Associação Portuguesa de Instituições de Música

Os projetos promovidos pela AMVP ao longo dos últimos anos são os seguintes:

- Projeto de solidariedade: promove ações de solidariedade para com as famílias carenciadas da Junta de Freguesia de Mafamude e Vilar do Paraíso
- Olimpíadas de matemática
- Exposições temáticas
- Comemorações
- Intercâmbio escolar e visitas de estudo
- Concertos/ audições/ espetáculos

Obs: toda a informação acima referida foi retirada e adaptada do site da AMVP, tal como do regulamento interno e projeto educativo da mesma.

III - Caracterização da Turma

a) Relação pedagógica

Antes de mais, gostaria de agradecer a toda a comunidade da AMVP que durante este ano letivo, me ajudou a adquirir bastantes conhecimentos na área da pedagogia da educação artística. Em especial à professora Alexandra Moura que ao partilhar os seus conhecimentos, me deu bastantes ferramentas para poder partilhar os meus próprios conhecimentos no futuro e aos alunos com quem tive o prazer de trabalhar, que me abriram as portas para os seus mundos e com quem aprendi muito sobre a relação humana entre alunos e professores.

b) Classe de canto

A AMVP tem 16 alunos de canto nos regimes integrado e articulado de música, desde o 1º ao 8º grau e alguns alunos no regime livre. Como já referido anteriormente, são três os professores de canto: Alexandra Moura, Emanuel Henriques e Patrícia Quinta. Dos três professores disponíveis, foi escolhida a professora Alexandra Moura como minha orientadora cooperante.

(Obs.: informação cedida pela docente.)

Foram dois alunos que me foram permitidos observar na disciplina de Prática de Ensino Supervisionada, juntamente com o Estúdio de Ópera. Assim, sendo foram duas alunas, de graus diferentes e uma disciplina de classe conjunto que, de acordo com o funcionamento do estágio, integraram as práticas observadas e intervencionadas. De acordo com o novo Regime de Proteção de Dados, os nomes dos alunos não serão mencionados.

A primeira aluna, Aluna A, de 10 anos, encontra-se no 1º grau do regime integrado e tem uma aula semanal de 45 minutos. Iniciou os seus estudos apenas cinco meses antes, em abril do mesmo ano. Ao longo das aulas, a aluna mostrou-se interessada, com muita facilidade de aquisição de conhecimentos, mas mostrou

alguma fragilidade no estudo em casa. Terminou a disciplina com a classificação de “Bom”, o que demonstra as suas capacidades, mas que ainda tem espaço para crescer e melhorar. Durante as provas, a aluna mostrou sempre um certo nervosismo, mas que facilmente conseguia controlar, mostrando a nível técnico, um bom som e confiança na sua interpretação.

A segunda aluna, Aluna B, de 13 anos, encontra-se no 4º grau do regime integrado e, tal como a Aluna A, tem uma aula semanal de 45 minutos. Iniciou os seus estudos em canto há cerca de três anos, tendo começado o estudo musical no instrumento violoncelo. Ao longo anos letivo, a aluna mostrou-se sempre muito bem-disposta, mas muito instável no seu nível de empenho, mostrando também muitas dificuldades no controlo vocal, devido à muda vocal mas, mudou por completo no terceiro período, o seu interesse e empenho aumentou bastante e mostrou grandes melhorias no controlo vocal, o que lhe garantiu uma classificação de “Bom” no final do ano letivo, aumentando, assim, as suas notas comparativamente com os períodos anteriores. Tal como a aluna anterior, notou-se sempre nervosismo nas provas, mas que não conseguia controlar com facilidade, mostrando sempre alguma insegurança na sua prestação.

Na disciplina de classe conjunto, Estúdio de Ópera, estão inscritos 13 dos 16 alunos de canto, os alunos do 1º grau, não frequentam esta disciplina, e são três os docentes responsáveis por ela: Alexandra Moura, Emanuel Henriques e Patrícia Quinta. O comportamento e nível de empenho e interesse, durante o primeiro período de aulas foi baixo, creio que devido ao facto de estarem a estudar repertório de natal. A partir do início do segundo período de aulas, a atitude e interesse mudaram por completo, quando começaram a trabalhar “O Pequeno Limpá-Chaminés” de Britten. Mostraram muito trabalho e empenho. Durante as récitas, todos eles tiveram uma boa prestação e mostraram muita confiança em palco, claro uma mais que os outros. É uma boa iniciativa e permite-os ganhar experiência em palco e contracenar com os seus colegas e professores.

c) Orientador Cooperante: Alexandra Moura

A professora Alexandra Moura diplomou-se em canto na Escola Superior de Música do Porto, no ano 2000. Fez a sua profissionalização na Universidade Aberta em 2015, em Canto e Música de Câmara. Frequentou Masterclasses em técnica vocal e interpretação com David Wilson-Johnson, Jill Feldman, Eugene Asti, Jeff Cohen, Lorna Marshall, Graziela Calvani, Yvonne Minton, Stefan Hasselhof, Ingrid Kremling, Patrícia MacMahon e Susan Waters.

Foi membro do Estúdio de Ópera do Porto entre 2000 e 2004. Ganhou o prémio de Melhor Interpretação de Música do Séc. XX no Concurso Internacional de Canto Tomaz Alcaide, em 2000 e uma Menção Honrosa no Concurso Nacional de Canto Luísa Todi, em 2005.

Colaborou com bastantes orquestras em concertos e récitas operáticas, tais como Orquestra do Algarve, Orquestra Nacional do Porto, Orquestra Metropolitana de Lisboa, Orquestra Sinfónica Portuguesa, entre outras.

A metodologia de ensino da professora Alexandra Moura baseia-se na produção natural do som, associando a mesma ao conhecimento do aparelho vocal, anatomicamente e fisiologicamente. Tenta transmitir estes conhecimentos e transformá-los em ferramentas úteis para os seus alunos, de forma a potenciar a sua performance, esperando torna-los mais independentes e confiantes, com uma emissão da voz o mais equilibrada possível respeitando as particularidades naturais de cada um.

(Obs.: informação cedida pela docente.)

IV - Objetivos e metodologia

De acordo com o documento “Plano Anual de Formação do Aluno em Prática de Ensino Supervisionada”, que é necessário preencher após o contacto com a instituição onde iremos estagiar, é proposto que o aluno estagiário participe em quatro contextos distintos: na prática pedagógica e de coadjuvação letiva; em atividades pedagógicas do orientador cooperante; na organização de atividades; e em ações a realizar no âmbito do estágio.

Nos dois primeiros contextos, tal como referido anteriormente, foram-me atribuídas duas alunas, A e B, e uma Classe Conjunto, Estúdio de Ópera, com estes alunos realizei a prática de coadjuvação letiva, quer individualmente, quer coletivamente. De acordo com o Plano Anual, teria de observar as aulas lecionadas pela orientadora cooperante e participar de forma ativa sempre que necessário. A minha assiduidade era marcada num mapa de presenças mensal, facultado pela UA, e assinado por mim e pela a orientadora cooperante.

Obs.: nos relatórios das aulas assistidas e coadjuvadas irão aparecer mais quatro alunos (C, D, E e F), que foram aulas de substituição, pois a orientadora cooperante não podia comparecer nesse dia e pediu-me para a substituir.

No contexto da organização de atividades, deparei-me com imensas dificuldades. Tal aconteceu, devido ao facto de a AMVP não se mostrar recetiva às minhas iniciativas, todas as minhas propostas foram rejeitadas, com a exceção da organização de uma Masterclasse com a Prof.^a Dr.^a Isabel Alcobia, mas que também esta acabou por não se realizar por incompatibilidades entre ambas as partes. Foram-me colocados vários entraves, nomeadamente financeiros, por parte da instituição, pois recusam-se a cobrar aos alunos a sua participação nestas atividades e não querem dispensar dinheiro do seu orçamento anual para a realização das mesmas.

No último contexto, participação ativa em ações a realizar no âmbito do estágio, fiz parte da equipa de backstage da Ópera “O Pequeno Limp-Chaminés” de Britten, onde estava responsável pela direção de cena. Este projeto envolveu uma grande parte da comunidade da AMVP, pois também estavam incluídos os alunos pertencentes à orquestra. A encenação esteve ao encargo de Mário Alves. Auxiliei,

também, na prova de avaliação da aluna A, onde, apesar de não ter dado nota, preparei a aluna antes da prova e dei o meu parecer descritivo sobre a prestação da mesma.

Os objetivos gerais a que me propus para a realização do Plano Anual de Formação do Aluno em Prática de Ensino Supervisionada, resultam da aquisição de conhecimentos adquiridos pelas várias unidades curriculares pertencentes tanto à Licenciatura em Música como ao Mestrado em Ensino de Música, de forma particular, aos ensinamentos da professora de canto e orientadora científica, Prof. ^a Dr.^a Isabel Alcobia. Como tal, defini os seguintes como sendo os meus objetivos gerais:

- Aplicação de várias estratégias de ensino, adaptadas a cada aluno, de acordo com a sua anatomia e fisiologia, baseando-me na bibliografia existente.
- Motivação dos alunos pelo canto e pela música em geral, seja de que género, para continuarem a estudar e a dar o seu melhor.
- Desenvolvimento de uma relação de empatia, tanto com a instituição que me acolheu, como com a orientadora cooperante, e especialmente, com os alunos que me foram atribuídos.

Com as atividades que propus à academia, era minha intenção abrir os horizontes dos alunos de canto, a novas técnicas de relaxamento, concentração, respiração e conhecimentos anatómicos do seu instrumento, através de um workshop de meditação e yoga para cantores, como também de uma palestra sobre a anatomia e fisiologia vocal dada por uma otorrinolaringologista. A Masterclasse com a Prof.^a Dr.^a Isabel Alcobia, tinha como objetivo mostrar outras estratégias de ensino que fossem úteis para os alunos para desenvolverem o seu instrumento. Todas as atividades foram rejeitadas devido aos custos inerentes ou incompatibilidades com a instituição.

Relativamente aos objetivos específicos, basei-me em Bloom, nos domínios cognitivo, socio-afetivo e técnico-performativo.

Para a Aluna A, centrei-me nos seguintes objetivos:

- *Domínio Cognitivo:* compreender auditivamente a qualidade sonora e afinação.

- *Domínio Técnico-Performativo:* consciencialização e correção de aspetos referentes à postura, respiração, apoio e abertura do trato vocal.

Para a Aluna B, centrei-me nos seguintes objetivos:

- *Domínio Cognitivo:* compreender auditivamente a qualidade sonora e afinação.
- *Domínio Técnico-Performativo:* consciencialização e correção de aspetos referentes à postura, respiração, apoio e ressonâncias inferiores (utilização da voz de peito).

Para os alunos de Estúdio de Ópera, centrei-me nos seguintes objetivos:

- *Domínio Cognitivo:* compreender auditivamente a qualidade sonora e afinação.
- *Domínio Técnico-Performativo:* consciencialização e correção de aspetos referentes à postura, respiração e apoio; aprender a cantar em coro, nomeadamente a fundir as vozes e respeitar o maestro.

As metodologias usadas para atingir os objetivos consistiram em métodos expositivos, demonstrativos e ativos de forma a exemplificar, explicar e apoiar o aluno a colocar em prática os vários aspetos enunciados, lembrando sempre a importância de praticar com uma postura, respiração e apoio corretos. Recorrendo sempre a exercícios e tarefas que ajudem o aluno a ultrapassar dificuldades que apresenta, e a repetição desses exercícios e tarefas, tal como do repertório, para os aperfeiçoar e ganhar mais autonomia.

V – Relatórios e planificações das aulas assistidas e coadjuvadas

a) Aluna A

Aluna A	1º Grau	10 anos
03.10.2017	10:20 – 11:05	Aula nº 1
Aula assistida		

Material utilizado	Repertório abordado
<ul style="list-style-type: none">• Piano• Bola de Pilates• Fita Elástica	<ul style="list-style-type: none">• “O Caracol” do Cancioneiro da Bicharada, Carlos Garcia

Descrição da aula

A professora iniciou a aula com uma breve conversa sobre a minha presença nas suas aulas.

Após a explicação, começou por fazer o aquecimento corporal, com duração aproximada de 5 minutos, em que realizaram exercícios de rotação dos tornozelos, joelhos, braços, ombros e cabeça.

De seguida, pediu à aluna para fazer exercícios de respiração e apoio. Este momento teve a duração de aproximadamente 5 minutos e consistiu em: respiração profunda focando o alargamento das zonas torácica e abdominal, inspiração profunda com expiração em “S” focando a zona de apoio e inspiração profunda com expiração em “Z” fechando em “S” focando a zona de apoio, neste último exercício, a professora utilizou a imagem de um abelhão como auxiliar de execução.

O momento seguinte caracterizou-se como aquecimento e técnica vocal e teve a duração aproximada de 10 minutos. Foram realizados os seguintes exercícios:

- Com a aluna sentada na bola de pilates, com as pernas afastadas e as costas direitas:
 - Realiza-se o vocalizo – Dó/Ré/Mi/Fá/Sol/Fá/Mi/Ré/Dó – usando a consoante “V”.
 - Com a aluna a baloiçar para os lados, realiza-se o vocalizo “VI-O-I” – Dó/Ré/Mi/Fá/Sol/Mi/Dó - introdução de dinâmicas para auxiliar nas notas agudas (imagem de uma linha para precisão).

- Com a aluna a baloiçar para a frente e para trás em cima, realiza-se o vocalizo “PI-PÉ-PÁ-PÓ-PU” – Dó/Mi/Ré/Fá/Mi/Sol/Fá/Ré/Dó.
- Aos pulos em cima, realiza-se o vocalizo “I-A-I” – Dó/Sol/Mi/Dó – em stacatto.
- Usando a fita elástica como auxiliar de respiração e apoio, realiza-se o vocalizo “I-A-I” – Dó/Sol/Mi/Dó – em legato.

Na última parte da aula trabalhou-se técnica, interpretação e estudo de repertório. Ainda sentada na bola de pilates, a aluna interpreta a peça “O Caracol”, a professora faz pequenas correções de ritmo e respiração. Após a repetição da peça, a professora pede mais texto e projeção, faz pequenas correções na respiração e insere nuances de dinâmicas. Já no fim da aula e depois da última repetição do tema, a professora pede novamente mais texto e mais energia (utiliza a imagem de cuspir o texto e de falar alto porque somos um bando de surdos) e corrige a abertura da boca na vogal “I” para facilitar a nota que se encontra num registo mais agudo.

Aluna A	1º Grau	10 anos
10.10.2017	10:20 – 11:05	Aula nº2
Aula assistida		

Material utilizado

- Piano
- Bola de Pilates

Repertório abordado

- “O Caracol” do Cancioneiro da Bicharada de Carlos Garcia

Descrição da aula

Seguindo o modelo das aulas anteriores, a aula iniciou com o aquecimento corporal, com cerca de 5 minutos de duração. Fez-se a rotação das principais partes do corpo: tornozelos, joelhos, braços, ombros e cabeça.

Nos 5 minutos seguintes, fizeram-se exercícios de respiração e apoio. Nomeadamente: respiração profunda sentindo o alargamento das zonas torácica e abdominal com as mãos; inspiração profunda, sentindo o alargamento das zonas torácica e abdominal com as mãos, com expiração em “S” focando a zona de apoio; inspiração profunda, sentindo o alargamento das zonas torácica, abdominal e lombar com as mãos, com expiração em “Z” fechando em “S” focando a zona de apoio;

inspiração profunda com expiração num sopro curto seguido de um sopro longo (imagem de apagar uma vela e tossir); inspiração profunda com expiração em dois sopros curtos e um longo; e respiração ofegante lenta (imagem de um cão).

Para o aquecimento e técnica vocal, com duração de aproximadamente 10 minutos, realizaram-se os seguintes exercícios:

- Com a aluna sentada na bola de pilates, com as pernas afastadas e costas direitas:
 - Realiza-se o vocalizo – Dó/Ré/Mi/Fá/Sol/Fá/Mi/Ré/Dó – usando a consoante “V”.
 - Com a aluna a baloiçar para os lados, realiza-se o vocalizo “VI-O-I” – Dó/Ré/Mi/Fá/Sol/Mi/Dó.
 - Com o objetivo de exercitar a língua, a aluna realiza um vocalizo com a mesma de fora, na vogal “A” – Dó/Mi/Sol/Mi/Dó – começa com a língua encostada ao lábio inferior e vai esticando e recuando ao longo do vocalizo.
- Com a aluna a baloiçar para os lados tentando sentir a mesma sensação de estar sentada na bola de pilates, realiza-se o vocalizo “PI-PÉ-PÁ-PÓ-PU” em escala ascendente e descendente – Dó/Mi/Ré/Fá/Mi/Sol/Fá/Ré/Dó. A professora corrige a posição dos lábios e a abertura do trato vocal.
- Com o objetivo de relaxar os músculos faciais, a aluna massaja os mesmos durante uns segundos.
- Relaxamento dos lábios através de vibração dos mesmos (imagem de um bebé).

Na última parte da aula, com a aluna ainda sentada na bola de pilates, a aluna interpreta a peça “O Caracol”. A professora pede mais som, com mais texto; pede também mais energia nas consoantes e vogais. Corrige questões de fraseado, respiração e de abertura do trato vocal em vogais “fechadas”.

Aluna A	1º Grau	10 anos
17.10.2017	10:20 – 11:05	Aula nº 3

Aula assistida

Material utilizado

- Bola de Pilates
- Piano

Repertório abordado

- “Uma Casa Portuguesa” de Artur Fonseca

Descrição da aula

Devido à partitura da canção “Uma Casa Portuguesa” de Artur Fonseca não ter a letra escrita, a professora ajudou a aluna a colocar as palavras nas notas corretas. Este processo levou aproximadamente 25 minutos a ser concluído.

Depois, a professora iniciou os exercícios de respiração e apoio, cerca de 5 minutos foram dispensados para esta tarefa. Fez-se a respiração profunda focando o alongamento das zonas torácica e abdominal. Colocando a aluna encostada de costas contra a parede, a professora pediu para fazer a inspiração profunda com expiração em “S” focando a zona de apoio com as mãos e a inspiração profunda com expiração em “Z” fechando em “S”. A professora supervisiona a respiração abdominal da aluna com o auxílio das mãos.

No terceiro momento, com cerca de 10 minutos, reservado ao aquecimento e técnica vocal, realizaram-se os seguintes exercícios:

- Com a aluna sentada na bola de pilates, com as pernas afastadas e costas direitas:
 - Realiza-se o vocalizo – Dó/Ré/Mi/Fá/Sol/Fá/Mi/Ré/Dó – usando a vibração dos lábios.
 - Realiza-se o vocalizo – Dó/Mi/Sol/Mi/Dó – usando o ditongo “io-io-io-oi” (imagem de um burro).
 - Com a aluna a baloiçar para os lados, realiza-se o vocalizo “VI-O-I” – Dó/Ré/Mi/Fá/Sol/pausa/Sol/Fá/Mi/Ré/Dó. A professora corrige a respiração e a preparação para o ataque da nota aguda e o suporte da nota final do exercício.

Na última parte da aula, com a aluna a baloiçar para os lados em cima da bola de pilates, a professora faz uma passagem da peça “Uma Casa Portuguesa” de Artur Fonseca, ao piano para tirar dúvidas da melodia, ritmo e letra.

Aluna A	1º Grau	10 anos
07.11.2017	10:20 – 11:05	Aula nº 4
Aula coadjuvada		

Planificação da aula	
Objetivos gerais	<p><i>Domínio Cognitivo:</i> aquisição e desenvolvimento de competências motoras através da prática do instrumento.</p> <p><i>Domínio Técnico-Performativo:</i> consciencialização e correção de aspetos referentes à postura de uma forma genérica.</p> <p><i>Domínio Sócio-Afetivo:</i> respeitar o docente e seguir os seus conselhos; interagir e ter curiosidade em explorar a voz; demonstrar confiança da execução dos exercícios.</p>
Objetivos específicos	<p><i>Domínio Cognitivo:</i> compreender auditivamente a qualidade sonora e afinação.</p> <p><i>Domínio Técnico-Performativo:</i> consciencialização e correção de aspetos referentes à postura, respiração e apoio.</p>
Conteúdos	“O Caracol” do Cancioneiro da Bicharada, Carlos Garcia
Metodologias/ técnicas e estratégias de ensino-aprendizagem	<p>Através de métodos expositivos, demonstrativos e ativos, exemplificar, explicar e apoiar o aluno a colocar em prática os vários aspetos enunciados.</p> <p>Relembrar a importância de praticar com uma postura e respiração corretas.</p> <p>Realização de exercícios que ajudem o aluno a ultrapassar dificuldades como a utilização correta do apoio.</p> <p>Repetição de passagens de forma a aperfeiçoá-las.</p>
	Exercícios de aperfeiçoamento da respiração e apoio.

Tarefas	Exercícios de aperfeiçoamento da abertura do trato vocal e posição dos lábios. Aplicação das técnicas mencionadas ao repertório.
----------------	---

Material utilizado	Repertório abordado
<ul style="list-style-type: none"> • Piano 	<ul style="list-style-type: none"> • “O Caracol” do Cancioneiro da Bicharada, Carlos Garcia

Descrição da aula

Iniciei a aula com o aquecimento corporal, com duração aproximada de 6 minutos. Foram realizados exercícios de alongamento do tronco e do pescoço, em que foram usadas imagens (apanhar maçãs e de as colocar num cesto e imagem de olhar para o topo e base da Torre Eiffel respetivamente) para facilitar a execução dos exercícios. Fez-se a rotação dos tornozelos e finalmente pedi para a aluna se espreguiçar para alongar e relaxar todo o corpo.

Para o segundo momento da aula, com duração de aproximadamente 8 minutos, trabalhou-se a respiração e apoio. Repetindo o mesmo movimento de alongamento do corpo (imagem de apanhar maçãs e de as colocar num cesto) inserimos a respiração profunda, sendo a inspiração ao levantar e a expiração ao baixar. De seguida, fez-se a inspiração profunda com expiração em “S”, sentindo o alargamento da caixa torácica e a tensão na zona de apoio com as mãos. Seguidamente, fez-se a inspiração rápida com abertura do trato vocal (imagem de surpresa). Por último, fez-se a inspiração profunda com expiração em “Tsh Tsh...”, em stacatto.

Para o terceiro momento da aula, de aquecimento e técnica vocal, com aproximadamente 10 minutos de duração, realizaram-se os seguintes exercícios:

- Vocalizo em “u” – Dó/Mi/Sol/Mi/Dó – a última nota foi substituída por uma expiração em “sh” até acabar o ar.
- Vocalizo em “na-na” – Sol/Fá/Mi/Ré/Dó/Ré/Mi/Fá/Sol. Fiz pequenas correções na respiração e apoio.
- Vocalizo em “iá-iá” – Dó/Mi/Sol/Mi/Dó. Fiz pequenas correções na abertura do trato vocal.

Na última parte da aula, momento de trabalho técnico, interpretativo e de estudo de repertório, enquanto se trabalhava a peça “O Caracol”, corrigi a respiração, a abertura do trato vocal e a posição dos lábios. Foi pedido, por mim, à aluna para cantar com mais energia, para aumentar a projeção da voz.

Observações

- A aula começou com cerca de 15 minutos de atraso devido a aluna se encontrar alterada a nível emocional.
- A orientadora cooperante, chama a atenção para explicar o que é o apoio antes de o mencionar à aluna, pois devido a estar a iniciar os seus estudos em canto e à sua idade, ainda não saber do que se trata.

Aluna A	1º Grau	10 anos
21.11.2017	10:20 – 11:05	Aula nº 5
Aula coadjuvada		

Planificação da aula	
Objetivos gerais	<p><i>Domínio Cognitivo:</i> aquisição e desenvolvimento de competências motoras através da prática do instrumento.</p> <p><i>Domínio Técnico-Performativo:</i> consciencialização e correção de aspetos referentes à postura, à respiração e apoio, de uma forma genérica.</p> <p><i>Domínio Sócio-Afetivo:</i> respeitar o docente e seguir os seus conselhos; interagir e ter curiosidade em explorar a voz; demonstrar confiança da execução dos exercícios.</p>
Objetivos específicos	<p><i>Domínio Cognitivo:</i> compreender auditivamente a qualidade sonora e afinação.</p> <p><i>Domínio Técnico-Performativo:</i> consciencialização e correção de aspetos referentes à postura, respiração e apoio.</p>

Conteúdos	“Angels we have heard on high” de James Chadwick.
Metodologias/ técnicas e estratégias de ensino-aprendizagem	Através de métodos expositivos, demonstrativos e ativos, exemplificar, explicar e apoiar o aluno a colocar em prática os vários aspetos enunciados. Relembrar a importância de praticar com uma postura e respiração corretas. Realização de exercícios que ajudem o aluno a ultrapassar dificuldades como a utilização correta do apoio e posicionamento dos lábios. Repetição de passagens de forma a aperfeiçoá-las.
Tarefas	Exercícios de aperfeiçoamento da respiração e apoio. Exercícios de aperfeiçoamento da abertura do trato vocal e posição dos lábios. Aplicação das técnicas mencionadas ao repertório.

Material utilizado	Repertório abordado
<ul style="list-style-type: none"> • Piano • Espelho 	<ul style="list-style-type: none"> • “Angels we have heard on high” de James Chadwick

Descrição da aula

Iniciei a aula com aproximadamente 5 minutos de aquecimento corporal, com rotação dos tornozelos, joelhos, anca, braços ombros e cabeça. Por último, pedi à aluna para se espreguiçar para alongar e relaxar todo o corpo.

De seguida, passei para os exercícios de respiração e apoio. De frente para o espelho, pedi à aluna para efetuar a respiração profunda de forma a se poder ver o alargamento da caixa torácica. No exercício seguinte pedi para inspirar profundamente, com expiração em “S” e depois para inspirar profundamente, com expiração em “tss-tss”, em stacatto. Por fim, bocejar para sentir todo o espaço interior do trato vocal. A duração aproximada destes exercícios foi de aproximadamente 5 minutos.

Para o aquecimento vocal, cerca de 10 minutos, foram efetuados os seguintes exercícios:

- Vocalizo em “nô-nô” – Dó/Ré/Mi/Fá/Sol/Fá/Mi/Ré/Dó. Fiz pequenas correções na respiração e posição dos lábios.
- Vocalizo em “ia-ia” – Dó/Mi/Sol/Mi/Dó. Fiz pequenas correções na postura e abertura do trato vocal.
- Vocalizo com a vibração dos lábios – Dó/Mi/Sol/Mi/Dó. Fiz uma pequena chamada de atenção para o uso do apoio de uma forma consistente.
- Vocalizo em “a”, com a língua de fora – Dó/Ré/Mi/Fá/Sol/Fá/Mi/Ré/Dó. Este exercício foi realizado com o intuito de abrir mais o espaço interior do trato vocal.

Na última parte da aula, enquanto a aluna cantava a peça “Angels we have heard on high”, voltei a corrigir a postura, principalmente da cabeça, a respiração e apoio, a abertura do trato vocal e a posição dos lábios. Pedi também à aluna para cantar com mais energia e confiança para se fazer ouvir melhor.

Observações

- Não foram mencionados quaisquer tipos de observações por parte da orientadora cooperante.

Aluna A	1º Grau	10 anos
24.11.2017	14:40 – 15:05	Aula nº 6
Aula coadjuvada		

Planificação da aula

Objetivos gerais	<p><i>Domínio Cognitivo:</i> aquisição e desenvolvimento de competências motoras através da prática do instrumento.</p> <p><i>Domínio Técnico-Performativo:</i> consciencialização e correção de aspetos referentes à postura, à respiração e apoio, de uma forma genérica.</p> <p><i>Domínio Sócio-Afetivo:</i> respeitar o docente e seguir os seus conselhos; interagir e ter curiosidade em explorar a voz; demonstrar confiança da execução dos</p>
-------------------------	--

	exercícios.
Objetivos específicos	<p><i>Domínio Cognitivo:</i> compreender auditivamente a qualidade sonora e afinação.</p> <p><i>Domínio Técnico-Performativo:</i> consciencialização e correção de aspetos referentes à postura, respiração e apoio.</p>
Conteúdos	“Angels we have heard on high” de James Chadwick.
Metodologias/ técnicas e estratégias de ensino-aprendizagem	<p>Através de métodos expositivos, demonstrativos e ativos, exemplificar, explicar e apoiar o aluno a colocar em prática os vários aspetos enunciados.</p> <p>Relembrar a importância de praticar com uma postura e respiração corretas.</p> <p>Realização de exercícios que ajudem o aluno a ultrapassar dificuldades como a utilização correta do apoio e posicionamento dos lábios.</p> <p>Repetição de passagens de forma a aperfeiçoá-las.</p>
Tarefas	<p>Exercícios de aperfeiçoamento da respiração e apoio.</p> <p>Exercícios de aperfeiçoamento da abertura do trato vocal e posição dos lábios.</p> <p>Aplicação das técnicas mencionadas ao repertório.</p>

Material utilizado	Repertório abordado
<ul style="list-style-type: none"> • Piano 	<ul style="list-style-type: none"> • “Angels we have heard on high” de James Chadwick

Descrição da aula

A aula começou com 3 minutos aproximados, de aquecimento corporal. Pedi à aluna para alongar o corpo usando a imagem de apanhar maçãs e de as colocar no cesto, como auxiliar de execução e para se espreguiçar.

Depois seguiram-se mais 3 minutos (aproximadamente) de exercícios de respiração e apoio, sugeri a respiração profunda, a inspiração profunda com expiração em “S” e inspiração profunda com expiração em “Tsh-Tsh” em stacatto,

sempre com a mãos na zona torácica para sentir o seu alargamento.

Nos 10 minutos seguintes, fiz o aquecimento vocal, onde pedi à aluna para realizar os seguintes exercícios e onde fiz pequenas chamadas de atenção para a postura, apoio e abertura do trato vocal:

- Vocalizo em “nô-nô” – Dó/Ré/Mi/Fá/Sol/Fá/Mi/Ré/Dó.
- Vocalizo em “i-ó-i” – Dó/Mi/Sol/Mi/Dó.
- Vocalizo em “há-há” – Ré/Ré/Ré/Si/Si/Si/Sol/Sol/Sol – em stacatto.

Na última parte da aula, enquanto a aluna cantava a peça “Angels we have heard on high”, corriji novamente a respiração, apoio e abertura do trato vocal, juntamente com a posição dos lábios e da cabeça.

Observações

- A orientadora científica aconselha o uso de gestos que sigam o movimento da respiração e do apoio para facilitar a aprendizagem.
- A orientadora científica aconselha a cantar com os alunos de forma a exemplificar o pretendido e a facilitar a sua aprendizagem.

Aluna A	1º Grau	10 anos
28.11.2017	10:20 – 11:05	Aula nº 7
Aula assistida		

Material utilizado

- Telemóvel
- Piano
- Bola de Pilates

Repertório abordado

- “Angels we have heard on high” de James Chadwick
- “O Caracol” do Cancioneiro da Bicharada, Carlos Garcia
- “Uma Casa Portuguesa” de Artur Fonseca

Descrição da aula

A professora começa a aula com o aquecimento corporal ao som da música “Roar” de Katie Perri, que toca no telemóvel. O aquecimento dura cerca de 7 minutos e conta com a rotação dos tornozelos, joelhos, anca e braços; alongamento dos ombros, pescoço e tronco; e relaxamento do corpo.

Ainda ao som da música acima mencionada (toca em loop, durante mais 3 minutos) a professora inicia os exercícios de respiração e apoio. Pede à aluna para colocar as mãos na zona lateral da caixa torácica para sentir o se alargamento e para respirar profundamente, para inspirar profundamente com expiração em “S” e para inspiração profundamente com expiração em “Z” fechando em “S”.

Nos cerca de 15 minutos seguintes, fez-se o aquecimento e técnica vocal. A professora coloca a aluna sentada na bola de pilates, de pernas afastadas e com as costas direitas e inicia os seguintes vocalizos:

- Utilizando a consoante “V” e a vibração dos lábios, alternadamente, realiza-se o vocalizo, em escala ascendente e descendente – Dó/Ré/Mi/fá/Sol/Fá/Mi/Ré/Dó.
- Com a aluna a baloiçar para os lados em cima da bola de pilates, realiza-se o vocalizo “Pi-Pé-Pé-Pá-Pó-Pú” – Dó/Mi/Ré/Fá/Mi/Sol/Fá/Ré/Dó.
- Com a aluna a baloiçar para a frente e para trás em cima da bola de pilates, realiza-se o vocalizo “i-a-i” – Dó/Sol/Mi/Dó, em legato. A professora corrige a movimentação da cabeça da aluna nas notas agudas.
- Aos pulos em cima da bola de pilates, realiza-se o vocalizo “I-A-I” – Dó/Sol/Mi/Dó – em stacatto. A professora corrige a respiração.
- A professora encosta a bola de pilates à parede e pede à aluna para encostar as costas à bola, pressionando-a ligeiramente para não cair e manter os joelhos ligeiramente fletidos. De seguida, pede para balançar um pouco para trás e para a frente, realizando o vocalizo “Vi-ó-i” – Dó/Ré/Mi/Fá/Sol/Mi/Dó. A professora corrige a articulação da vogal “ó”.

Na última parte da aula, com o objetivo de escolher que obra levar para a audição de natal, a professora pede para ouvir todas as peças de cor para poder decidir. A aluna começa por interpretar a peça de Natal, “Angels we have heard on high”, acompanhada ao piano. A professora manda parar a meio, pois a aluna

não sabe a peça em condições. A aluna passa, então para a peça “O Caracol”, onde a professora, pede o texto mais à frente e corrige a respiração e postura. Faz-se uma segunda passagem ao piano da obra “O Caracol”, onde a professora corrige novamente o texto, respiração e acrescenta expressividade, principalmente nos últimos compassos. A aluna, interpreta, por fim, a peça “Uma Casa Portuguesa”. A professora manda parar a meio, pois o andamento está muito rápido e a aluna não consegue articular bem o texto. Pede-se à pianista acompanhadora para atrasar um pouco o andamento para facilitar a articulação do texto. A professora escolhe “O Caracol” de Carlos Garcia para a audição de Natal. Por fim, a aluna é chamada à atenção para trazer as coisas de cor e para se empenhar mais no estudo do repertório.

Aluna A	1º Grau	10 anos
05.12.2017	10:20 – 11:095	Aula nº 8
Aula assistida		

Descrição da aula

A aula começou com cerca de 5 minutos de aquecimento corporal. Consistiu na rotação dos tornozelos, joelhos, anca, braços, ombros e cabeça.

Nos 10 minutos seguintes, fizeram-se exercícios de respiração e apoio. Nomeadamente, respiração profunda, inspiração profunda com expiração em “S”, inspiração profunda com expiração em “Z”, fechando em “S”, com as mãos da professora a sentirem a abertura da caixa torácica. A professora corrige a postura da aluna. De seguida, efetuou-se uma inspiração profunda com expiração num sopro curto utiliza-se a imagem de apagar uma vela como auxiliar de execução. A professora exemplifica o movimento da musculatura abdominal. Por último, uma inspiração profunda com expiração em dois sopros curtos. A professora corrige a posição da cabeça e exemplifica o movimento da musculatura lombar.

Observações

- A aula terminou mais cedo porque a aluna não se encontrava em condições para cantar, pois estava com os lábios cheios de aftas. A professora explica os

cuidados a ter com os lábios, pois estes afetam a articulação do som e do texto.

Aluna A	1º Grau	10 anos
09.01.2018	10:20 – 11:05	Aula nº 9
Aula assistida		

Material utilizado

Repertório abordado

- Piano

Descrição da aula

A professora iniciou a aula com aproximadamente 5 minutos de aquecimento corporal. Fez, juntamente com a aluna, a rotação dos tornozelos, joelhos, anca, braços, ombros e cabeça.

Após este momento, fizeram-se mais 5 minutos de exercícios de respiração e apoio com a aluna a sentir o alargamento da caixa torácica com as mãos. Respiração profunda, inspiração profunda com expiração em “S” e inspiração profunda com expiração em “Z”, fechando em “S”.

Antes de passar para o aquecimento e técnica vocal, a professora ajuda a aluna a escolher o repertório que irá trabalhar durante o 2º período. A professora toca excertos das peças que selecionou para a aluna, para esta as ouça e possa escolher as que gosta mais. Das selecionadas pela professora, a aluna escolhe quatro: “O Inverno está a chegar” de Margarida Fonseca Santos e Francisco Cardoso, “O Soldadinho de corda” de Margarida Fonseca Santos e Francisco Cardoso, “O Grilo” do Cancioneiro da Bicharada de Carlos Garcia e “Edelweiss” de Richard Rodgers.

A aula termina, então, com o aquecimento e técnica vocal. A professora trabalha, com a aluna, os seguintes exercícios:

- Vocalizo com a vibração dos lábios – Dó/Ré/Mi/Fá/Sol/Fá/Mi/Ré/Dó. A professora corrige a respiração e coloca as mãos da aluna a sentir novamente o alargamento da caixa torácica.
- Vocalizo em “Vi” – Dó/Ré/Mi/Fá/Sol/Fá/Mi/Ré/Dó. A professora corrige a pureza da vogal e pede à aluna para continuar a sentir o alargamento da caixa torácica com as mãos.
- Vocalizo em “Vi-ó-i” – Dó/Mi/Sol/Fá/Mi/Ré/Dó. A professora corrige a

formação e pureza das vogais. Pede à aluna para fechar os olhos para se concentrar no som e para não se mexer tanto, corrige, ainda, a posição da cabeça.

- Vocalizo em “i-e-a-o-u” – Dó/Ré/Mi/Ré/Mi/Fá/Sol/Fá/Mi/Fá/Mi/Ré/Dó. Ainda com a aluna de olhos fechados, a professora insiste para a cabeça não ir para a frente e para se manter quieta. Existe um trabalho sobre a pureza e formação das vogais, a ponte entre o discurso e o canto. A professora corrige, ainda, a respiração e pede mais leveza na voz e energia até ao fim do exercício.

Aluna A	1º Grau	10 anos
16.01.2018	10:20 – 11:05	Aula nº 10
Aula assistida		

Material utilizado

- Piano
- Telemóvel

Repertório abordado

- “O Soldadinho de Corda”, Margarida Fonseca Santos e Francisco Cardoso.

Descrição da aula

Seguindo o modelo das aulas anteriores, esta inicia-se com o aquecimento corporal. São cerca de 3 minutos de saltos no mesmo sítio, de agitar os braços, mãos e pernas, de baixar o tronco e balançar para os lados, de vibração da língua e dos lábios, e palmadas no peito, barriga, costas e pernas.

Depois, fazem-se exercícios de respiração e apoio durante 4 minutos: respiração profunda com as mãos da aluna pousadas na anca, inspiração profunda, com expiração em três “Ss” curtos e um longo e inspiração profunda, com expiração em “Z”, fechando em “S”.

De seguida, durante aproximadamente 11 minutos, faz-se o aquecimento vocal:

- Vocalizo em “U”, sem escala definida, subindo e descendo, a professora utiliza a imagem de uma sirene, como auxiliar de execução.
- Vibrando os lábios, realiza-se o vocalizo em escala ascendente e descendente – Dó/Ré/Mi/Fá/Sol/Fá/Mi/Ré/Dó.

- Vocalizo em, “vi” - Dó/Ré/Mi/Fá/Sol/Fá/Mi/Ré/Dó. A professora chama a atenção para a pureza da vogal, explica a ponte entre o discurso falado e o canto.
- Vocalizo em “vi-ó-i” – Dó/Ré/Mi/Fá/Sol/Mi/Dó. A professora corrige a movimentação da cabeça da aluna, a respiração, a abertura do trato vocal e a pureza da vogal “o”.
- Vocalizo em “lá-lé-lí-ló-lu” – Dó/Ré/Mi/Ré/Mi/Fá/Sol/Fá/Mi/Fá/Mi/Ré/Dó. A professora corrige a posição da cabeça, a abertura do trato vocal, o movimento da língua e a posição da mesma na articulação do “l”.
- Vocalizo em “i-á-i” – Dó/Sol/Mi/Dó em legato. A professora corrige a pureza das vogais, a posição da cabeça e a respiração.
- Vocalizo em “i-a-i” – Dó/Sol/Mi/Dó em stacatto. A professora chama a atenção para o movimento do diafragma durante o exercício.

Após o aquecimento vocal, começa-se a trabalhar o repertório. Faz-se uma passagem da obra ao piano e com a professora a cantar juntamente com a aluna. A professora pede, então, uma boa articulação do texto. De seguida corrige imprecisões no ritmo, melodia e respiração. Pede mais atenção na partitura durante o estudo e para não estudar à toa, só a ouvir gravações, porque dá azo à aprendizagem de erros. De seguida, a toca apenas a melodia no piano e a aluna canta. É necessário, mais uma vez, corrigir a melodia e o ritmo. A professora ensina a aluna a estudar ao piano.

No final da aula, a professora toca a melodia no piano enquanto a aluna grava no seu telemóvel para poder estudar melhor em casa.

Aluna A	1º Grau	10 anos
30.01.2018	10:20 – 11:05	Aula nº 11
Aula assistida		

Material utilizado

- Piano
- Bola de Pilates

Repertório abordado

- “O Soldadinho de Corda”, Margarida Fonseca Santos e Francisco Cardoso

Descrição da aula

Ao contrário das aulas anteriores, esta inicia-se com exercícios de respiração e apoio. Durante cerca de 4 minutos, fazem-se respiração profunda, inspiração profunda com expiração em “S” e inspiração profunda com expiração em “Z”, fechando em “S”.

De seguida, fez-se o aquecimento corporal durante 3 minutos, rotação dos tornozelos, joelhos, anca e braços.

O aquecimento e técnica vocal, que se seguiu, teve a duração aproximada de 16 minutos. Realizaram-se os seguintes vocalizos com a aluna sentada na bola de pilates, com as pernas afastadas e costas direitas:

- Vocalizo com vibração dos lábios – Dó/Ré/Mi/Fá/Sol/Fá/Mi/Ré/Dó.
- Vocalizo em “ri” (enrolando o “R”) - Dó/Ré/Mi/Fá/Sol/Fá/Mi/Ré/Dó. Com a aluna balançando para os lados. A professora ajuda a aluna a enrolar o “R”.
- Vocalizo em “vi-ó-i” – Dó/Mi/Sol/Mi/Dó. A professora pede para pensar mais na pureza das vogais e para abrir mais a boca, principalmente no “o”. Corrige também a posição da cabeça, não é a cabeça que sobe, mas sim o queixo que desce, utiliza a imagem de um jacaré que está a comer alguém como auxiliar de execução.
- Vocalizo em “i-á-i” – Dó/Sol/Mi/Dó. Com a aluna balançando para a frente e para trás. A professora lembra a imagem do jacaré para corrigir a posição da cabeça e pede um sorriso interior para ativar as ressonâncias superiores.
- Vocalizo em “lá-lé-li-ló-lu” – Dó/Ré/Mi/Ré/Mi/Fá/Sol/Fá/Mi/Fá/Mi/Ré/Dó – é um exercício para trabalhar a língua. A professora pede à aluna mais energia, para relaxar mais o queixo e para manter a cabeça direita. Corrige ainda a respiração e a pureza das vogais.
- Vocalizo em “i-á-i” – Dó/Sol/Mi/Dó, em stacatto. Com a aluna saltitando em cima da bola. A professora pede que as notas sejam mais curtas e marcadas utiliza a imagem de uma gargalhada como auxiliar de execução.

Após o aquecimento corporal e vocal inicia-se o trabalho da peça “O

Soldadinho de Corda”. Juntamente com a professora, a aluna diz o texto com o ritmo, batendo palmas nas colcheias, depois batendo palmas nas semínimas e por fim, ainda com a professora, a aluna canta a peça sentindo apenas a batida. De seguida, sozinha, a aluna canta a peça sentindo a batida. A professora corrige imprecisões na melodia e pede o texto mais articulado. Juntamente com a professora, a aluna canta, novamente, a peça pensando na articulação do texto. A professora corrige a posição da cabeça e lembra a aluna que o seu instrumento é o corpo e não só a garganta. Depois destas correções, a aluna canta novamente a peça sozinha. A professora corrige mais uma vez o texto, pede mais energia e mais texto (pois a voz está com muito ar). Já no final da aula, a professora dá algumas dicas de estudo para corrigir os erros apresentados na execução da peça.

Aluna A	1º Grau	10 anos
06.02.2018	10:20 – 11:05	Aula nº 12
Aula assistida		

Observações

- A aluna começa por fazer o aquecimento corporal e exercícios de respiração e apoio por iniciativa própria, enquanto a professora não chega, pois está atrasada.
- A professora quando chega verifica que a aluna se encontra doente e não tem condições de continuar a aula.

Aluna A	1º Grau	10 anos
20.02.2018	10:20 – 11:05	Aula nº 13
Aula assistida		

Material utilizado

- Piano
- Bola de Pilates

Repertório abordado

- “Edelweiss”, Richard Rogers

Descrição da aula

A aula iniciou-se com um período de cerca de 4 minutos de aquecimento corporal. Fez-se a rotação dos tornozelos, joelhos, anca, braços, ombros e cabeça. Sacudiram as mãos, deram palmadas no corpo e alongou-se o mesmo.

Para os exercícios de respiração e apoio, foi utilizada, mais uma vez, a bola

de pilates, sendo que a aluna se encontrava em cima da mesma, de pernas afastadas e costas direitas. Foi realizada a respiração profunda, a inspiração profunda com expiração em “S”, a inspiração profunda, com expiração em “Z” fechando em “S” e a inspiração profunda com expiração em “F-T-Sh”. Estes exercícios tiveram a duração aproximada de 3 minutos.

Procedeu-se, então, para o aquecimento e técnica vocal, com duração de 15 minutos. Ainda com a aluna sentada na bola de pilates, foram efetuados os seguintes vocalizos:

- Vocalizo em “u” de uma nota grave a uma nota aguda e vice-versa.
- Vocalizo em “u” de uma nota grave a uma nota aguda e vice-versa, com pausa na nota aguda.
- Vocalizo com vibração dos lábios – Dó/Ré/Mi/Fá/Sol/Fá/Mi/Ré/Dó. A professora pede para a aluna juntar mais os lábios para facilitar o exercício.
- Vocalizo em “i-ó-i” – Dó/Mi/Sol/Mi/Dó. A professora pede à aluna para sentir mais a circulação do ar durante o exercício, pede também um sorriso interior com o objetivo de abrir e alargar mais o trato vocal e para cantar um “ó” normal sem prender e sem forçar um som muito pesado, utiliza a imagem de um “ó” contente, como auxiliar de execução.
- Vocalizo em “má-má-mi-mó-um” – Dó/Ré/Mi/Ré/Mi/Fá/Sol/Fá/Mi/Fá/Mi/Ré/Dó. A professora pede à aluna para colocar as mãos na cintura e corrige a respiração, apoio, ataque, postura e abertura das vogais (espaço). Pede à aluna para ter atenção à sua cabeça (para ir buscar os agudos ao corpo e não a olhar para cima), mais energia e pureza nas vogais.
- Vocalizo em “i-á-i” – Dó/Sol/Mi/Dó, em legatto. A professora pede que o som seja mais por cima e leve, com o ar e que não precisa de abrir tanto a boca na vogal “a”.

Após o aquecimento e técnica vocal, houve um pequeno período de descanso, com cerca de 2 minutos, para a aluna descansar um pouco, pois ainda se encontrava em fase de recuperação da doença.

Na última parte da aula, escolheram-se as peças para a prova:

- Edelweiss, Richard Rogers.
- O Inverno está a chegar, Margarida Fonseca Santos e Francisco Cardoso.
- O Soldadinho de Corda, Margarida Fonseca Santos e Francisco Cardoso.

Depois de o repertório escolhido, começou-se a trabalhar a peça “Edelweiss”. Fez-se um estudo ao piano para decorar a peça para a prova, onde se fez a divisão da peça em pequenas frases, para a aluna as cantar sem olhar para a partitura. Por fim, fez-se uma passagem do início ao fim, sem partitura e sem paragens.

Aluna A	1º Grau	10 anos
27.02.2018	10:20 – 11:05	Aula nº 14
Aula coadjuvada		

Planificação da aula	
Objetivos gerais	<p><i>Domínio Cognitivo:</i> aquisição e desenvolvimento de competências motoras através da prática do instrumento.</p> <p><i>Domínio Técnico-Performativo:</i> consciencialização e correção de aspetos referentes à postura, à respiração e apoio, de uma forma genérica.</p> <p><i>Domínio Sócio-Afetivo:</i> respeitar o docente e seguir os seus conselhos; interagir e ter curiosidade em explorar a voz; demonstrar confiança da execução dos exercícios.</p>
Objetivos específicos	<p><i>Domínio Cognitivo:</i> compreender auditivamente a qualidade sonora e afinação.</p> <p><i>Domínio Técnico-Performativo:</i> consciencialização e</p>

	correção de aspetos referentes à postura, respiração e apoio.
Conteúdos	“Angels we have heard on high” de James Chadwick.
Metodologias/ técnicas e estratégias de ensino-aprendizagem	Através de métodos expositivos, demonstrativos e ativos, exemplificar, explicar e apoiar o aluno a colocar em prática os vários aspetos enunciados. Relembrar a importância de praticar com uma postura e respiração corretas. Realização de exercícios que ajudem o aluno a ultrapassar dificuldades como a utilização correta do apoio e posicionamento dos lábios. Repetição de passagens de forma a aperfeiçoá-las.
Tarefas	Exercícios de aperfeiçoamento da respiração e apoio. Exercícios de aperfeiçoamento da abertura do trato vocal e posição dos lábios. Aplicação das técnicas mencionadas ao repertório.

Material utilizado

- Piano
- Cadeira

Repertório abordado

- Edelweiss, Richard Rogers.

Descrição da aula

Seguindo o modelo das aulas anteriores, comecei a aula com o aquecimento corporal. Este teve a duração aproximada de 5 minutos. Sugeri à aluna que corresse no mesmo lugar, que alongasse o tronco e que fizesse a rotação da anca, ombros e cabeça.

Após este período, dei início aos exercícios de respiração e apoio. Estes também tiveram a duração de 5 minutos. Pedi à aluna que realizasse a respiração profunda; o bocejo com energia, utilizei a imagem de um rugido de leão como auxiliar de execução; a respiração energética, utilizei a imagem de um cão como auxiliar de execução; a inspiração profunda com expiração em “S”; e a inspiração profunda com expiração em “FT” com crescendo, utilizei a imagem de rasgar um papel como auxiliar de execução.

De seguida, passei para o aquecimento e técnica vocal, durante aproximadamente 10 minutos. Aqui, pedi à aula que realizasse os seguintes vocalizos:

- Vocalizo com vibração dos lábios – Sol/Fá/Mi/Ré/Dó/Ré/Mi/Fá/Sol.
- Vocalizo em “má-mó-mu” – Sol/Mi/Dó. Corregi a abertura do trato vocal e ativação das ressonâncias superiores recorrendo ao sorriso interior.
- Vocalizo em “i-á-i” – Dó/Ré/Mi/Fá/Sol/Fá/Mi/Ré/Dó. Procedi à correção da respiração e apoio.
- Vocalizo com a frase “tell me how are you today” – Dó/Mi/Sol/Dó(8ª)/Sol/Mi/Dó. Correção da abertura do trato vocal, texto mais à frente, e apoio com mais energia, para este efeito, pedi à aluna para empurrar uma cadeira para oferecer resistência e energia ao apoio.

Finalmente iniciei o trabalho sobre o repertório. Durante a execução da peça “Edelweiss”, foram corrigidos aspetos da respiração, apoio (onde recorri novamente ao uso da cadeira), ressonâncias superiores (para criar mais leveza no som), postura, texto e abertura do trato vocal. Pedi também à aluna para cantar a peça sem partitura para estimular a sua memorização.

Observações

- Não foram feitas quaisquer observações por parte da orientadora cooperante, pois esta não se encontrava presente.

Aluna A	1º Grau	10 anos
13.03.2018	10:20 – 11:05	Aula nº 15
Aula assistida		

Material utilizado

- Piano

Repertório abordado

- Edelweiss, Richard Rogers
- O Soldadinho de Corda, Margarida Fonseca Santos e Francisco Cardoso

Descrição da aula

Para esta aula estava planeada a prova de avaliação da aluna, como tal, a professora pediu-me para fazer o aquecimento enquanto ela iria procurar os

professores necessários para a avaliação.

Para o aquecimento corporal, pedi à aluna para fazer a rotação da cabeça e dos ombros. De seguida para relaxar os músculos dos lábios e da face através da vibração e massagem dos mesmos.

Para os exercícios de respiração pedi à aluna para realizar a respiração profunda e de seguida a ofegante.

Por último, para o aquecimento vocal, pedi à aluna para movimentar os braços de forma a soltar melhor o ar, especialmente nas notas agudas, enquanto realiza os seguintes vocalizos:

- Vocalizo em Nô – Sol/Fá/Mi/Ré/Dó/Ré/Mi/Fá/Sol
- Vocalizo em IAI – Dó/Ré/Mi/Fá/Sol/Fá/Mi/Ré/Dó
- Vocalizo em IAI – Dó/Sol/Mi/Dó

Para a prova, estavam presentes a pianista acompanhadora da aluna e duas professoras, a professora de canto da aluna e uma professora de violoncelo. A aluna interpretou as duas peças escolhidas para a prova, O Soldadinho de Corda e Edelweiss.

No final, a professora pediu que a pianista e a professora de violoncelo se retirassem para poder conversar com a aluna sobre a prova. Chamou a atenção para alguns pormenores que podiam ter corrido melhor, mas afirmou que a prova tinha corrido bem e dispensou a aluna.

Observações:

- A orientadora cooperante aconselhou a passar as peças com os alunos pelo menos uma vez antes da prova e para não ficar só pelo aquecimento.

Aluna A	1º Grau	10 anos
20.03.2018	10:20 – 11:05	Aula nº 16
Aula assistida		

Descrição da aula

Nesta aula, professora e aluna, fizeram a autoavaliação.

A professora começa por perguntar à aluna como correu o período, ao que a aluna responde ao enunciar os seus pensamentos, preocupações e dificuldades.

De seguida, a professora pergunta questões sobre técnica, componente expressiva, respiração, postura, entre outras. A aluna revela até que ponto domina a respiração, postura, controlo dos nervos, e articulação do texto.

A professora comenta sobre o período em geral, relativamente à assiduidade, pontualidade, estudo, empenho e técnica da aluna, e deixa algumas ferramentas de estudo, nomeadamente, gravador, espelho, cantar para a família, entre outras.

For fim, conversam, as duas, sobre cada um dos parâmetros de avaliação.

Aluna A	1º Grau	10 anos
14.04.2018	10:20 – 11:05	Aula nº 17
Aula assistida		

Material utilizado

- Partitura

Repertório abordado

- Sebben Crudele, Antonio Caldara

Descrição da aula

Quando chegamos à sala de aula, a aluna já se encontrava lá dentro e já tinha feito os exercícios de aquecimento corporal e de respiração.

Todo o tempo da aula foi dispensado para o trabalho de fonética da primeira peça italiana da aluna, Sebben Crudele.

Aluna A	1º Grau	10 anos
24.04.2018	10:20 – 11:05	Aula nº 18
Aula assistida		

Material utilizado

- Parede
- Piano
- Partitura
- Telemóvel

Repertório abordado

- Sebben Crudele, Antonio Caldara
- Pequenina, Antonio Vianna

Descrição da aula

Cheguei com 10 minutos de atraso, como tal, perdi o momento de aquecimento corporal e os primeiros minutos dos exercícios de respiração.

Quando entrei na sala, a aluna encontrava-se encostada à parede a fazer a respiração profunda com expiração em “Z”, depois a professora pediu para inspirar

profundamente e expirar em dois sopros curtos e um longo, mas pede mais energia durante o exercício. Por fim pede para realizar a respiração ofegante.

Nos cinco minutos seguintes deu uma série de recados relativos ao terceiro período.

Após este momento, pediu à aluna para ler o texto da peça italiana, que tinham trabalhado foneticamente na aula anterior, onde fez algumas correções.

De seguida deu início ao aquecimento vocal, com a duração aproximada de 12 minutos. Foram realizados os seguintes vocalizos:

- Vibração dos lábios – Dó/Ré/Mi/Fá/Sol/Fá/Mi/Ré/Dó. A professora corrige a respiração da aluna, pedindo para esta colocar as mãos na zona abdominal de forma a impedir que faça uma respiração superficial.
- Vocalizo em “Ri” (com o “R” enrolado) – Dó/Mi/Sol/Mi/Dó. Aqui, a professora pede mais espaço na nota mais aguda e a respiração mais controlada.
- Vocalizo em “I-E-A-O-U” – Dó/Ré/Mi/Ré/Mi/Fá/Sol/Fá/Mi/Fá/Mi/Ré/Dó. A professora pede, novamente, mais controlo sobre a respiração, mais abertura do trato vocal logo no início do exercício, sem ter de estar com a boca demasiado aberta para poder abrir mais quando chegar as notas mais agudas e só quando é necessário. Corrige, também, a postura e a movimentação do corpo, e pede para a articulação das vogais ser mais acentuada.
- Vocalizo em “I-A-I” – Dó/Sol/Mi/Dó. A professora, aqui, pede para não abrir tanto a boca no “A”.
- Vocalizo em “I-A-I” em stacatto – Dó/Sol/Mi/Dó. É pedido. À aluna para se concentrar mais no que está a fazer e para deixar o corpo quieto.

Na parte final da aula, a professora marca as respirações da peça “Sebben Crudele” e pede para a aluna gravar no seu telemóvel as melodias das duas peças que está a trabalhar e que irá tocar no piano.

Aluna A	1º Grau	10 anos
08.05.2018	10:20 – 11:05	Aula nº 19

Aula coadjuvada

Planificação da aula	
Objetivos gerais	<p><i>Domínio Cognitivo:</i> aquisição e desenvolvimento de competências motoras através da prática do instrumento.</p> <p><i>Domínio Técnico-Performativo:</i> consciencialização e correção de aspetos referentes à postura, à respiração, apoio e colocação, de uma forma genérica.</p> <p><i>Domínio Sócio-Afetivo:</i> respeitar o docente e seguir os seus conselhos; interagir e ter curiosidade em explorar a voz; demonstrar confiança da execução dos exercícios.</p>
Objetivos específicos	<p><i>Domínio Cognitivo:</i> compreender auditivamente a qualidade sonora e afinação.</p> <p><i>Domínio Técnico-Performativo:</i> consciencialização e correção de aspetos referentes à postura, respiração, apoio e abertura do trato vocal.</p>
Conteúdos	“Sebben, Crudele”, Antonio Caldara
Metodologias/ técnicas e estratégias de ensino-aprendizagem	<p>Através de métodos expositivos, demonstrativos e ativos, exemplificar, explicar e apoiar o aluno a colocar em prática os vários aspetos enunciados.</p> <p>Relembrar a importância de praticar com uma postura e respiração corretas.</p> <p>Realização de exercícios que ajudem o aluno a ultrapassar dificuldades como a utilização correta do apoio e posicionamento correto dos lábios, de forma a obter uma maior abertura do trato vocal.</p> <p>Repetição de passagens de forma a aperfeiçoá-las.</p>
Tarefas	<p>Exercícios de aperfeiçoamento da respiração e apoio.</p> <p>Exercícios de aperfeiçoamento da abertura do trato</p>

	vocal e abertura do trato vocal. Exercícios para criar mais leveza do som. Aplicação das técnicas mencionadas ao repertório.
--	--

Material utilizado	Repertório abordado
<ul style="list-style-type: none"> • Espelho • Piano 	<ul style="list-style-type: none"> • Sebben Crudele, Antonio Caldara

Descrição da aula

Durante os primeiros cinco minutos da aula pedi à aluna que realizasse os seguintes exercícios de aquecimento corporal: rotação dos membros, alongamento do pescoço e do corpo com a respiração controlada.

De seguida, pedi à aluna que fizesse alguns exercícios de respiração e apoio, de frente para o espelho, com as mãos nas zonas abdominal e torácica, de forma a controlar a sua própria postura e respiração. Este momento teve a duração aproximada de cinco minutos e foram efetuados os seguintes exercícios: inspiração profunda com expiração em “F”, inspiração profunda com expiração em três “S” curtos e um longo até acabar o ar e respiração com controlo do fluxo de ar (imagem de respirar por uma palhinha).

Os dez minutos seguintes consistiram no aquecimento e técnica vocal. Pedi à aluna que realizasse os seguintes vocalizos, onde fui fazendo pequenas correções, principalmente ao nível da postura, respiração, apoio e abertura do trato vocal:

- Vibração dos lábios – Dó/Mi/Sol/Mi/Dó
- Vocalizo em “I-U-I” – Sol/Fá/Mi/Ré/Dó/Ré/Mi/Fá/Sol
- Vocalizo em “Há-Há-Há” em stacatto – Sol/Sol/Sol/Mi/Mi/Mi/Dó/Dó/Dó
- Vocalizo em “I-A-I” – Dó/Mi/Ré/Fá/Mi/Sol/Fá/Ré/Dó
- Vocalizo em “IA-IA-IA” – Dó/Ré/Mi/Fá/Sol/Fá/Mi/Ré/Dó

Durante o trabalho interpretativo e técnico do repertório que caracterizou a última parte da aula, fui corrigindo e pedindo à aluna para se concentrar na postura (principalmente da cabeça) e respiração, enquanto esta interpretava a peça “Sebben, Crudele”. Corrigi também a abertura do trato vocal, mas de forma a criar mais leveza no som, ajustando a posição dos lábios.

Observações

- Não foram feitas quaisquer observações por parte da orientadora cooperante.

Aluna A	1º Grau	10 anos
15.05.2018	10:20 – 11:05	Aula nº 20
Aula coadjuvada		

Planificação da aula	
Objetivos gerais	<p><i>Domínio Cognitivo:</i> aquisição e desenvolvimento de competências motoras através da prática do instrumento.</p> <p><i>Domínio Técnico-Performativo:</i> consciencialização e correção de aspetos referentes à postura, à respiração, apoio e colocação, de uma forma genérica.</p> <p><i>Domínio Sócio-Afetivo:</i> respeitar o docente e seguir os seus conselhos; interagir e ter curiosidade em explorar a voz; demonstrar confiança da execução dos exercícios.</p>
Objetivos específicos	<p><i>Domínio Cognitivo:</i> compreender auditivamente a qualidade sonora e afinação.</p> <p><i>Domínio Técnico-Performativo:</i> consciencialização e correção de aspetos referentes à postura, respiração, apoio e abertura do trato vocal.</p>
Conteúdos	“Sebben, Crudele”, Antonio Caldara
Metodologias/ técnicas e estratégias de ensino-aprendizagem	<p>Através de métodos expositivos, demonstrativos e ativos, exemplificar, explicar e apoiar o aluno a colocar em prática os vários aspetos enunciados.</p> <p>Relembrar a importância de praticar com uma postura e respiração corretas.</p> <p>Realização de exercícios que ajudem o aluno a ultrapassar dificuldades como a utilização correta do apoio e posicionamento correto dos lábios, de forma a</p>

	<p>obter uma maior abertura do trato vocal.</p> <p>Repetição de passagens de forma a aperfeiçoá-las.</p>
Tarefas	<p>Exercícios de aperfeiçoamento da respiração e apoio.</p> <p>Exercícios de aperfeiçoamento da abertura do trato vocal e abertura do trato vocal.</p> <p>Exercícios para criar mais leveza do som.</p> <p>Aplicação das técnicas mencionadas ao repertório.</p>

Material utilizado

- Piano

Repertório abordado

- Sebben Crudele, Antonio Caldara

Descrição da aula

À semelhança da aula anterior, comecei pelo aquecimento corporal, com a duração aproximada de 5 minutos. Foi feita a rotação dos membros e alongamento do pescoço e tronco, com controlo da respiração.

Nos 5 minutos seguintes, fizemos exercícios de respiração: respiração em “F”, em três “S” curtos seguidos de um longo até acabar o ar e, por último, respiração profunda para relaxamento dos músculos.

Para o aquecimento e técnica vocal, repeti os mesmos exercícios da aula passada:

- Vocalizo usando a vibração dos lábios – Dó/Mi/Sol/Mi/Dó
- Vocalizo em “I-U-I” – Sol/Fá/Mi/Ré/Dó/Ré/Mi/Fá/Sol
- Vocalizo em “IA-IA” – Dó/Ré/Mi/Fá/Sol/Fá/Mi/Ré/Dó
- Vocalizo em “Há-Há-Há” – Sol/Mi/Dó
- Vocalizo em “I-A-I” – Dó/Mi/Ré/Fá/Mi/Sol/Fá/Mi/Ré/Dó

Durante o trabalho interpretativo e técnico do repertório, foram necessárias fazer correções melódicas e rítmicas na peça “Sebben, Crudele”, pois a aluna apresentava algumas inseguranças e erros de estudo. A orientadora cooperante chamou a atenção da aluna para estudar mais assiduamente e com atenção. Durante este processo tentei chamar a atenção da aluna para adotar uma postura adequada, para ter atenção à respiração e abertura do trato vocal.

Observações

- Não foram feitas observações por parte da orientadora cooperante.

Aluna A	1º Grau	10 anos
18.05.2018	14:40 – 15:25	Aula nº 21
Aula coadjuvada		

Planificação da aula	
Objetivos gerais	<p><i>Domínio Cognitivo:</i> aquisição e desenvolvimento de competências motoras através da prática do instrumento.</p> <p><i>Domínio Técnico-Performativo:</i> consciencialização e correção de aspetos referentes à postura, à respiração, apoio e colocação, de uma forma genérica.</p> <p><i>Domínio Sócio-Afetivo:</i> respeitar o docente e seguir os seus conselhos; interagir e ter curiosidade em explorar a voz; demonstrar confiança da execução dos exercícios.</p>
Objetivos específicos	<p><i>Domínio Cognitivo:</i> compreender auditivamente a qualidade sonora e afinação.</p> <p><i>Domínio Técnico-Performativo:</i> consciencialização e correção de aspetos referentes à postura, respiração, apoio e abertura do trato vocal.</p>
Conteúdos	“Sebben, Crudele”, Antonio Caldara
Metodologias/ técnicas e estratégias de ensino-aprendizagem	<p>Através de métodos expositivos, demonstrativos e ativos, exemplificar, explicar e apoiar o aluno a colocar em prática os vários aspetos enunciados.</p> <p>Relembrar a importância de praticar com uma postura e respiração corretas.</p> <p>Realização de exercícios que ajudem o aluno a ultrapassar dificuldades como a utilização correta do apoio e posicionamento correto dos lábios, de forma a obter uma maior abertura do trato vocal.</p>

	Repetição de passagens de forma a aperfeiçoá-las.
Tarefas	Exercícios de aperfeiçoamento da respiração e apoio. Exercícios de aperfeiçoamento da abertura do trato vocal e abertura do trato vocal. Exercícios para criar mais leveza do som. Aplicação das técnicas mencionadas ao repertório.

Material utilizado	Repertório abordado
<ul style="list-style-type: none"> • Piano • Espelho 	<ul style="list-style-type: none"> • Sebben Crudele, Antonio Caldara

Descrição da aula

Respeitado a estrutura normal da aula, dei início ao aquecimento corporal. Pedi à aluna que abanasse todo o corpo, começando pelas pernas e braços, que rodasse a anca e os ombros e, por fim, que deixasse cair a cabeça para os lados, para a frente e para trás, para alongar o pescoço.

Depois, coloquei a aluna virada para o espelho para autocontrolo e as suas mãos sobre a zona abdominal e torácica, para a realização dos exercícios de respiração. Consistiram na respiração profunda, com expiração em “S”, em “TSH” e “F-T-SH”.

Para o aquecimento e técnica vocal, pedi à aluna que realizasse os seguintes exercícios:

- Vocalizo com vibração dos lábios – Dó/Mi/Sol/Mi/Dó
- Vocalizo em “I-A-I” – Dó/Ré/Mi/Fá/Sol/Fá/Mi/Ré/Dó
- Vocalizo em “VI-O-I” – Dó/Ré/Mi/Fá/Sol/Mi/Dó
- Vocalizo em “I-O-I” – Dó/Sol/Dó
- Vocalizo em “I-E-A-O-U” – Dó/Mi/Ré/Fá/Mi/Sol/Fá/Ré/Dó

Na parte final da aula, com o auxílio da orientadora cooperante ao piano, enquanto a aluna interpreta a obra “Sebben, Crudele”, tento focar-me na postura, respiração, posição dos lábios, leveza e afinação da aluna, mas esta mostrou ainda muita insegurança na peça, com grandes passagens erradas e pouco estudadas, o que impedia muitas vezes correções a nível técnico. A orientadora cooperante, fez nova chamada de atenção para a aluna se aplicar mais no estudo.

Observações

- A orientadora cooperante aconselhou a ser mais exigente com os alunos relativamente ao estudo das peças.
- A orientadora científica aconselha, devido à idade da aluna, pequenos intervalos para relaxamento e controlo de nervos em situação de avaliação e performance.

Aluna A	1º Grau	10 anos
23.05.2018	10:20 – 11:05	Aula nº 22
Aula assistida		

Material utilizado

- Piano

Repertório abordado

- Sebben Crudele, Antonio Caldara
- Pequenina, Antonio Vianna

Descrição da aula

A aula começou com o aquecimento corporal, que consistiu na rotação dos tornozelos, joelhos, anca, braços, ombros e cabeça. Este momento teve a duração aproximada de 5 minutos.

De seguida, a professora deu início aos exercícios de respiração, estes consistiram na respiração profunda com a aluna a sentir o alargamento da caixa torácica com as mãos e com expiração em “S” e “Z”.

Nos 15 minutos seguintes fizeram o aquecimento vocal que consistiu nos seguintes vocalizos:

- Vocalizo em “VI-O-I” – Dó/Ré/Mi/Fá/Sol/Mi/Dó. A professora foi corrigindo pequenas movimentações da cabeça da aluna e a abertura do trato vocal.
- Vocalizo em “Pi-Pe-Pa-Po-Pu” – Dó/Ré/Mi/Ré/Mi/Fá/Sol/Fá/Mi/Fá/Mi/Ré/Dó. A professora, aqui, corrigiu a abertura do trato vocal e a posição dos lábios.
- Vocalizo em “I-A-I” – Dó/Sol/Mi/Dó.
- Vocalizo em “I-A-I” – Dó/Sol/Mi/Dó, em stacatto. Aqui, corrigiu-se a respiração e a movimentação do diafragma.

Na última parte da aula, dado que a aluna nas aulas anteriores mostrou

dificuldades e falta de estudo das peças, a professora, voltou a fazer nova leitura das mesmas de uma forma mais pormenorizada, com o objetivo de corrigir todas as passagens que tivessem erros melódicos, rítmicos e de respiração.

b) Aluna B

Aluna B	4º Grau	13 anos
03.10.2017	11:10 – 11:55	Aula nº 1
Aula assistida		

Material utilizado

- Piano
- Bola de Pilates

Repertório abordado

Descrição da aula

A professora deu início à aula com uma breve explicação sobre a minha futura presença nas aulas.

De seguida, orientou a aluna durante o aquecimento corporal. Este teve a duração aproximada de 5 minutos. Consistiu no movimento de rotação dos tornozelos, joelhos, braços, ombros e cabeça.

Após o aquecimento corporal e de corrigir a posturada aluna, pediu que esta realizasse alguns exercícios de respiração e apoio, focando sempre o alargamento da zona torácica e a zona de apoio. Nomeadamente, respiração profunda, inspiração profunda com expiração em “S”, inspiração profunda com expiração em “Z” fechando em “S”, inspiração profunda com expiração num sopro curto seguido de um sopro longo e inspiração profunda com expiração em dois sopros curtos e um longo; nestes dois últimos exercícios foram utilizadas imagens de apagar velas e tosse como auxiliares de execução. A duração deste momento foi de aproximadamente 5 minutos.

O terceiro e último momento da aula consistiu no aquecimento e técnica vocais. Aqui, a professora pediu à aluna para se sentar na bola de pilates com as pernas afastadas e costas direitas, e que realizasse os seguintes vocalizos:

- Vocalizo em escala ascendente e descendente –

Dó/Ré/Mi/Fá/Sol/Fá/Mi/Ré/Dó – usando a consoante “V”.

- Vocalizo “VI-O-I” – Dó/Ré/Mi/Fá/Sol/Mi/Dó - introdução de dinâmicas para auxiliar nas notas agudas. A professora utiliza a imagem de uma linha para precisão.
- Com a aluna aos pulos em cima da bola de pilates, realiza-se o vocalizo “PI-PÉ-PÁ-PÓ-PU” – Dó/Mi/Ré/Fá/Mi/Sol/Fá/Ré/Dó.
- Com o objetivo de baixar o queixo e a laringe, a aluna realiza um vocalizo com a língua de fora, na vogal “A” – Dó/Mi/Sol/Mi/Dó.
- Vocalizo “I-A-I” – Dó/Sol/Mi/Dó – em legato.

Aluna B	4º Grau	13 anos
10.10.2017	11:10 – 11:55	Aula nº 2
Aula assitida		

Material utilizado

- Bola de Pilates
- Piano

Repertório abordado

- “Lachen und Weinen”, Schubert

Descrição da aula

A aula começou com cerca de 5 minutos de aquecimento corporal, onde se efetuou a rotação dos tornozelos, joelhos, braços, ombros e cabeça.

De seguida, realizaram-se, aproximadamente 5 minutos, de exercícios de respiração e apoio. Sentindo o alargamento da caixa torácica com as mãos, fez a respiração profunda, seguida da inspiração profunda com expiração em “S” e a inspiração profunda com expiração em “Z”, fechando “S”.

Após este momento, fez-se o aquecimento e técnica vocal, durante cerca de 20 minutos. A professora sugeriu os seguintes vocalizos com a aluna sentada em cima da bola de pilates, de pernas afastadas e costas direitas:

- Dó/Ré/Mi/Fá/Sol/Fá/Mi/Ré/Dó – usando a consoante “V”.
- Dó/Ré/Mi/Fá/Sol/Mi/Dó – usando o vocalizo “Vi-ó-i”. A professora corrige a abertura da boca e a posição dos lábios.

Já com a aluna na posição vertical:

- Com o objetivo de puxar pelas ressonâncias de cabeça, a professora

realiza o vocalizo “Pi-Pé-Pá-Pó-Pú” –
Dó/Ré/Mi/Ré/Mi/Fá/Sol/Fá/Mi/Fá/Mi/Ré/Dó.

- Vocalizo “i-a-i” – Dó/Mi/Sol/Mi/Dó - legato. A professora explica o funcionamento do diafragma e respiração abdominal.
- Vocalizo “i-a-i” – Dó/Mi/Sol/Mi/Dó – Stacatto. A professora pede mais energia e que o som esteja sobre a respiração.

A última parte da aula consistiu no trabalho do repertório e aplicação dos conhecimentos ao mesmo. Com a aluna sentada na bola de pilates, mais uma vez de pernas afastadas e costas direitas, faz-se uma revisão do texto no ritmo, do lied “Lachen und Weinen” de Schubert.

Aluna B	4º Grau	13 anos
17.10.2017	11:10 – 11:55	Aula nº 3
Aula assistida		

Material utilizado

- Bola de Pilates
- Piano
- Lenço de Papel

Repertório abordado

- “Lachen und Weinen”, Schubert

Descrição da aula

Tal como as aulas anteriores, o primeiro momento consistiu no aquecimento corporal, e tal como nas aulas anteriores, teve a duração aproximada de 5 minutos, com a rotação dos tornozelos, joelhos, braços e cabeça.

Seguindo o mesmo padrão, de seguida realizaram-se exercícios de respiração e apoio. Foram dedicados cerca de 5 minutos para este momento. A professora começou por corrigir a postura da aluna antes de iniciar os exercícios, sendo estes a respiração profunda, com a professora a sentir o alargamento da caixa torácica da aluna, com as mãos; respiração profunda, com as costas da aluna encostadas à bola de pilates, que se encontra encostada à parede. Os joelhos da aluna devem estar fletidos num ângulo aproximado a 90°; inspiração profunda com expiração em “S”, ainda com a aluna na mesma posição; e inspiração profunda com expiração em “Z” fechando em “S”, a professora utiliza a imagem de um abelhão como auxiliar de execução.

Após este momento, sucedeu-se o aquecimento e técnica vocal, com cerca de 15 minutos. Com a aluna sentada na bola de pilates, de pernas afastadas e costas direitas, foram executados os seguintes vocalizos:

- Dó/Ré/Mi/Fá/Sol/Fá/Mi/Ré/Dó – usando a vibração dos lábios.
- Dó/Ré/Mi/Fá/Sol/Fá/Mi/Ré/Dó – usando “Vi-ó-i”. A professora corrige a postura e pede mais energia e projeção.
- Dó/Mi/Sol/Mi/Dó– usando a vogal “A” e puxando a língua para fora na nota aguda, para criar mais espaço interior e uma maior projeção. A professora chama a atenção para a respiração e para a preparação para cantar sobre a respiração. Com a ajuda de um lenço, de papel, a aluna puxa a língua para fora, para abrir mais o trato vocal. Muda a vogal para “ó”.
- Dó/Sol/Mi/Dó – usando as vogais “i-a-i”. A professora pede mais energia, pede ainda para cantar com o corpo (respiração e apoio) e projeção.

A quarta e última parte da aula, consistiu no trabalho técnico, interpretativo e estudo do repertório. Fez-se uma passagem da peça “Lachen und Weinen” de Schubert, com a professora ao piano e a cantar, para tirar dúvidas de notas, texto e ritmo. De seguida a professora chama a atenção à aluna para se empenhar mais nas aulas e no estudo, pede ainda mais projeção, energia e corpo, para não cantar só com voz de cabeça.

A aula terminou mais cedo para a aluna pensar no que está a fazer. A nível de empenho e qualidade de estudo.

Aluna B	4º Grau	13 anos
07.11.2017	11:10 – 11:55	Aula nº 4
Aula coadjuvada		

Planificação da aula	
Objetivos gerais	<p><i>Domínio Cognitivo:</i> aquisição e desenvolvimento de competências motoras através da prática do instrumento.</p> <p><i>Domínio Técnico-Performativo:</i> consciencialização e</p>

	<p>correção de aspetos referentes à postura de uma forma genérica.</p> <p><i>Domínio Sócio-Afetivo:</i> respeitar o docente e seguir os seus conselhos; interagir e ter curiosidade em explorar a voz; demonstrar confiança da execução dos exercícios.</p>
Objetivos específicos	<p><i>Domínio Cognitivo:</i> compreender auditivamente a qualidade sonora e afinação.</p> <p><i>Domínio Técnico-Performativo:</i> consciencialização e correção de aspetos referentes à postura, respiração e apoio.</p>
Conteúdos	“Down by The Salley Gardens” de Yeats
Metodologias/ técnicas e estratégias de ensino-aprendizagem	<p>Através de métodos expositivos, demonstrativos e ativos, exemplificar, explicar e apoiar o aluno a colocar em prática os vários aspetos enunciados.</p> <p>Relembrar a importância de praticar com uma postura e respiração corretas.</p> <p>Realização de exercícios que ajudem o aluno a ultrapassar dificuldades como a utilização correta do apoio e da voz de peito.</p> <p>Repetição de passagens de forma a aperfeiçoá-las.</p>
Tarefas	<p>Exercícios de aperfeiçoamento da respiração e apoio.</p> <p>Exercícios de aperfeiçoamento da abertura do trato vocal e posição dos lábios.</p> <p>Aplicação das técnicas mencionadas ao repertório.</p>

Material utilizado

- Piano
- Mesa

Repertório abordado

- “Down by The Salley Gardens”, Yeats

Descrição da aula

Seguindo o modelo apresentado pela orientadora cooperante, iniciei a aula com cerca de 5 minutos de aquecimento corporal, que consistiram nos seguintes

exercícios: alongamento de todo o corpo (utilizei a imagem de apanhar maçãs e de as colocar num cesto como auxiliar de execução); rotação dos tornozelos e ombros; alongamento do pescoço (utilizei a imagem de olhar para o topo e base da torre Eiffel como auxiliar de execução); e por último, pedi para a aluna se espreguiçar.

Após este momento, dei início aos exercícios de respiração e apoio. Repetindo o exercício de alongamento de todo o corpo, inseri a respiração profunda sendo que a inspiração ocorria no movimento ascendente e a expiração no movimento descendente. De seguida pedi à aluna para inspirar profundamente com expiração em “S”, sentindo o alargamento da zona torácica e a tensão da zona de apoio com as mãos. Sugeri a inspiração rápida com grande abertura do trato vocal (utilizei a imagem de ter uma surpresa como auxiliar de execução), e inspiração profunda com expiração em “Tsh Tsh...”, em stacatto. Estes exercícios levaram cerca de 5 minutos a serem executados.

Para o aquecimento vocal, com cerca de 15 minutos de duração, pedi à aluna para realizar os seguintes vocalizos:

- Vocalizo em “u” – Dó/Mi/Sol/Mi/Dó – a última nota foi substituída por uma expiração em “sh” até acabar o ar.
- Vocalizo em “na-na” – Sol/Fá/Mi/Ré/Dó/Ré/Mi/Fá/Sol.
- Vocalizo em “iá-iá” – Dó/Mi/Sol/Mi/Dó.
- Vocalizo em “nô-nô” – Dó/Mi/Ré/Fá/Mi/Sol/Fá/Ré/Dó.
- Vocalizo em “há-há” – Ré/Ré/Ré/Si/Si/Si/Sol/Sol/Sol – em stacatto.

Durante o trabalho técnico e interpretativo do repertório, durante a passagem da peça “Down by the Salley Gardens), corrigi questões relativas à respiração, apoio, energia, abertura do trato vocal e uso da voz de peito.

Observações:

- A orientadora cooperante aconselha a pensar em estratégias para ajudar a aluna a usar a voz de peito.
- A orientadora cooperante propõe um exercício de relaxamento do pescoço e boca, para ajudar a aluna a encontrar a voz de peito. A aluna deita-se de costas em cima de uma mesa e canta nessa posição para aliviar a tensão exercida

nessas duas áreas de forma a não trancar a laringe e sentir mais as ressonâncias inferiores.

Aluna B	4º Grau	13 anos
21.11.2017	11:10 – 11:55	Aula nº 5
Aula codjuvada		

Planificação da aula	
Objetivos gerais	<p><i>Domínio Cognitivo:</i> aquisição e desenvolvimento de competências motoras através da prática do instrumento.</p> <p><i>Domínio Técnico-Performativo:</i> consciencialização e correção de aspetos referentes à postura de uma forma genérica.</p> <p><i>Domínio Sócio-Afetivo:</i> respeitar o docente e seguir os seus conselhos; interagir e ter curiosidade em explorar a voz; demonstrar confiança da execução dos exercícios.</p>
Objetivos específicos	<p><i>Domínio Cognitivo:</i> compreender auditivamente a qualidade sonora e afinação.</p> <p><i>Domínio Técnico-Performativo:</i> consciencialização e correção de aspetos referentes à postura, respiração e apoio.</p>
Conteúdos	“Down by The Salley Gardens” de Yeats; “Lachen und Weinen”, Schubert
Metodologias/ técnicas e estratégias de ensino-aprendizagem	<p>Através de métodos expositivos, demonstrativos e ativos, exemplificar, explicar e apoiar o aluno a colocar em prática os vários aspetos enunciados.</p> <p>Relembrar a importância de praticar com uma postura e respiração corretas.</p> <p>Realização de exercícios que ajudem o aluno a ultrapassar dificuldades como a utilização correta do</p>

	apoio e da voz de peito. Repetição de passagens de forma a aperfeiçoá-las.
Tarefas	Exercícios de aperfeiçoamento da respiração e apoio. Exercícios de aperfeiçoamento da abertura do trato vocal e posição dos lábios. Aplicação das técnicas mencionadas ao repertório.

Material utilizado	Repertório abordado
<ul style="list-style-type: none"> • Piano • Espelho 	<ul style="list-style-type: none"> • “Down by the Salley Gardens”, Yeats • “Lachen und Weinen”, Schubert

Descrição da aula

A aula começou com cerca de 5 minutos de aquecimento corporal. Pedi à aluna que fizesse a rotação dos tornozelos, joelhos, anca, braços, ombros e cabeça. No final pedi para se espreguiçar.

De seguida dei início aos exercícios de respiração e apoio. De frente para o espelho de forma a poder monitorizar a movimentação da zona torácica e abdominal, pedi à aluna para respirar profundamente, depois para expirar em “S”, em “Ths, Ths” em stacatto, e no fim para bocejar de modo a sentir todo o espaço do trato vocal. Este processo demorou aproximadamente 5 minutos.

Para o aquecimento vocal, com duração aproximada de 10 minutos, pedi à aluna para realizar os seguintes vocalizos:

- Vocalizo em “nô-nô” – Dó/Ré/Mi/Fá/Sol/Fá/Mi/Ré/Dó.
- Vocalizo em “ia-ia” – Dó/Mi/Sol/Mi/Dó.
- Vocalizo com a vibração dos lábios – Dó/Mi/Sol/Mi/Dó.
- Vocalizo em “a”, com a língua de fora – Dó/Ré/Mi/Fá/Sol/Fá/Mi/Ré/Dó.

Na parte final da aula, durante o trabalho técnico e interpretativo do repertório, fiz pequenos ajustes e correções nomeadamente na postura, respiração, abertura do trato vocal, energia, uso da voz de peito e qualidade dos graves.

Observações:

- A orientadora cooperante aconselha a focar-me mais no trabalho na voz de peito e na zona de passagem da aluna.

Aluna B	4º Grau	13 anos
24.11.2017	11:10 – 11:55	Aula nº 6
Aula coadjuvada		

Planificação da aula	
Objetivos gerais	<p><i>Domínio Cognitivo:</i> aquisição e desenvolvimento de competências motoras através da prática do instrumento.</p> <p><i>Domínio Técnico-Performativo:</i> consciencialização e correção de aspetos referentes à postura de uma forma genérica.</p> <p><i>Domínio Sócio-Afetivo:</i> respeitar o docente e seguir os seus conselhos; interagir e ter curiosidade em explorar a voz; demonstrar confiança da execução dos exercícios.</p>
Objetivos específicos	<p><i>Domínio Cognitivo:</i> compreender auditivamente a qualidade sonora e afinação.</p> <p><i>Domínio Técnico-Performativo:</i> consciencialização e correção de aspetos referentes à postura, respiração e apoio.</p>
Conteúdos	“Down by The Salley Gardens” de Yeats
Metodologias/ técnicas e estratégias de ensino-aprendizagem	<p>Através de métodos expositivos, demonstrativos e ativos, exemplificar, explicar e apoiar o aluno a colocar em prática os vários aspetos enunciados.</p> <p>Relembrar a importância de praticar com uma postura e respiração corretas.</p> <p>Realização de exercícios que ajudem o aluno a ultrapassar dificuldades como a utilização correta do apoio e da voz de peito.</p> <p>Repetição de passagens de forma a aperfeiçoá-las.</p>
	Exercícios de aperfeiçoamento da respiração e apoio.

Tarefas	Exercícios de aperfeiçoamento da abertura do trato vocal e posição dos lábios. Aplicação das técnicas mencionadas ao repertório.
----------------	---

Material utilizado	Repertório abordado
<ul style="list-style-type: none"> • Piano 	<ul style="list-style-type: none"> • “Down by The Salley Gardens”, Yeats

Descrição da aula

Iniciei a aula com cerca de 5 minutos de aquecimento vocal que consistiu no alongamento de todo o corpo (imagem de apanhar maçãs e de as colocar num cesto como auxiliar de execução); rotação da anca, braços e cabeça; e no fim pedi à aluna para se espreguiçar.

De seguida, dediquei 5 minutos a exercícios de respiração e apoio. Comecei por pedir à aluna para colocar as suas mãos à volta do caixa torácica para sentir o seu alargamento durante a execução dos exercícios. Pedi que efetuasse a respiração profunda, depois com expiração em “S”, em “TSh, Tsh” em stacatto e por fim em “F” com crescendo.

Após este momento, conduzi a aluna durante o aquecimento vocal durante cerca de 15 minutos. Pedi que realizasse os seguintes vocalizos:

- Vocalizo em boca fechada, para trabalhar ressonâncias – Sol/Mi/Dó.
- Vocalizo em “nô-nô” – Dó/Ré/Mi/Fá/Sol/Fá/Mi/Ré/Dó.
- Vocalizo em “i-ó-i” – Dó/Mi/Sol/Mi/Dó.
- Vocalizo em “há-há” – Ré/Ré/Ré/Si/Si/Si/Sol/Sol/Sol – em stacatto.

Na última parte da aula, dedicado ao trabalho técnico e interpretativo do repertório, fiz pequenas chamadas de atenção e pequenas correções em questões técnicas como energia, respiração, texto e a sua articulação, posição dos lábios e ativação da voz de peito.

Observações:

- A orientadora científica aconselha o uso de gestos que sigam o movimento da respiração e do apoio para facilitar a aprendizagem.
- A orientadora científica aconselha a cantar com os alunos de forma a exemplificar o pretendido e a facilitar a sua aprendizagem.

Aluna B	4º Grau	13 anos
28.11.2017	11:10 – 11:55	Aula nº 7
Aula assistida		

Material utilizado	Repertório abordado
<ul style="list-style-type: none"> • Telemóvel • Piano • Borracha 	<ul style="list-style-type: none"> • “Lachen und Weinen”, Schubert • “Down by the Salley Gardens”, Yeats • “Vittoria, Vittoria”, Carissimi

Descrição da aula

A professora deu início à aula com cerca de 5 minutos de aquecimento corporal, ao som da música “Havana” de Camila Cabello, que toca no seu telemóvel. Fez-se a rotação dos tornozelos, joelhos, anca, braços e cabeça. Alongou-se o pescoço e o tronco, e, por último, fez-se um pequeno relaxamento corporal.

Ainda ao som da música, a professora passa para os exercícios de respiração e apoio. Durante aproximadamente 5 minutos, a professora trabalha com a aluna a abertura da caixa torácica. Focando esta zona, a aluna respira profundamente, com expiração em “S”, expiração em “Z” fechando em “Z”, expiração em “FT” em staccato controlando o apoio, expiração em “KS” em staccato controlando o apoio, por fim a respiração ofegante (a professora utiliza a imagem de um cão como auxiliar de execução). Durante esse processo a professora corrige a postura e a abertura da caixa torácica.

Para o aquecimento vocal, que teve a duração aproximada de 15 minutos, a professora sugeriu os seguintes vocalizos:

- Utilizando a consoante “V” e a vibração dos lábios, alternadamente, realiza-se o vocalizo, em escala ascendente e descendente – Dó/Ré/Mi/fá/Sol/Fá/Mi/Ré/Dó. A professora pede mais energia, e corpo.
- Realiza-se o vocalizo “Vi-ó-i” – Dó/Ré/Mi/Fá/Sol/Mi/Dó. A professora corrige a abertura da boca e posição dos lábios, para isso pede à aluna para “forçar” a abertura com os dedos.
- Com uma borracha entre os dentes para “forçar” a abertura da boca, realiza-se o vocalizo “i-ó-i” – Dó/Sol/Mi/Dó. A professora pede mais

energia e melhor respiração.

- Com os braços a seguir o movimento da respiração e da abertura da caixa torácica, realiza-se o vocalizo “é-á-é” – Dó/Sol/Mi/Dó. A professora pede, novamente, mais energia e uma melhor respiração.

Na última parte da aula, com o objetivo de escolher que obra levar para a audição de natal, a professora, pede para ouvir todas de cor para poder decidir. A aluna começa por fazer uma passagem ao piano do tema “Lachen und Weinen”. A professora pede mais energia e uma maior articulação do texto. De seguida a professora pede a tradução da letra, vendo que a aluna não tem a transcrição da tradução, ajuda-a nessa tarefa, pois é importante para a componente interpretativa. Segue-se a obra “Down by the Salley Gardens”, faz uma passagem ao piano, onde a professora pede, novamente mais abertura e mais som. Faz-se uma segunda passagem, onde a professora pede para a aluna se preparar antes de começar a cantar cada frase e mais texto. No fim a professora declara que continuam a haver problemas na abertura do trato vocal, respiração, que continua a não haver preparação e que os graves desapareceram. A aluna passa para a peça “Vittoria, Vittoria”, faz-se uma passagem com piano. A professora corrige, o espaço, texto, corpo e respiração. Volta-se a repetir o Lied “Lachen und Weinen” e a professora pede para aluna não se esquecer da respiração, preparação e abertura antes de começar a cantar. No fim, a professora chama a atenção para a respiração, a qualidade do som das vogais e espaço. A professora escolhe a obra “Down by the Salley Gardens” de Yeats para a audição de Natal.

Aluna B	4º Grau	13 anos
05.12.2017	11:10 – 11:55	Aula nº 8
Aula assistida		

Material utilizado

- Piano

Repertório abordado

- “Down by the Salley Gardens”, Yeats

Descrição da aula

Na primeira parte da aula, a aluna começou por fazer cerca de 5 minutos de aquecimento corporal. Consistiu na rotação dos tornozelos, joelhos, anca, braços,

ombros e cabeça.

Passado este momento, fez, durante aproximadamente 5 minutos, exercícios de respiração e apoio. A professora coloca as mãos na caixa torácica para sentir o seu alargamento e pede à aluna para respirar profundamente, com expiração em “S”, com expiração em “Z” fechando em “S”. Pede ainda à aluna para realizar a respiração ofegante e corrige a posição do queixo que se encontra bastante contraído. Por fim, pede que inspire profundamente com expiração num sopro longo seguido de um sopro curto e explica a movimentação da musculatura envolvente neste exercício.

De seguida decorreram cerca de 25 minutos de aquecimento e técnica vocal. Os seguintes vocalizos foram sugeridos:

- Vocalizo com boca fechada, com o objetivo de trabalhar as ressonâncias, espaço interior e leveza – Dó/Ré/Mi/Fá/Sol/Fá/Mi/Ré/Dó.
- Vocalizo “Vi-ó-i” – Dó/Ré/Mi/Fá/Sol/Mi/Dó. A professora corrige a abertura do trato vocal na vogal “ó”, respiração e pede mais energia.
- Vocalizo “Pá-Pé-Pi-Pó-Pú” – Dó/Ré/Mi/Ré/Mi/Fá/Sol/Fá/Mi/Fá/Mi/Ré/Dó. A professora corrige a abertura do trato vocal e posição dos lábios. Incentiva a aluna a trabalhar a zona de passagem entre a voz de cabeça e a voz de peito e a soltar a laringe.
- Vocalizo “i-á-i” – Dó/Sol/Mi/Dó. A professora pede mais energia e pede à aluna para pensar na pureza das vogais.

Já no final da aula, a aluna começa a trabalhar a obra “Down by the Salley Gardens”, focando a articulação do texto. A professora ajuda com a abertura do trato vocal e ressonâncias de peito.

Aluna B	4º Grau	13 anos
09.01.2018	11:10 – 11:55	Aula nº 9
Aula assistida		

Material utilizado

- Piano

Repertório abordado

- “An die Nachtigall”, Matthias Claudius

Descrição da aula

A aula começou com cerca de 5 minutos de aquecimento corporal. Fez-se a rotação dos tornozelos, joelhos, anca e cabeça.

Após o aquecimento corporal, fizeram-se exercícios de respiração e apoio, novamente durante cerca de 5 minutos. Consistiram na respiração profunda, com expiração em “S” e com expiração em “Z” fechando em “S”.

Para o momento de aquecimento e técnica vocal, com duração aproximada de 20 minutos, realizaram-se os seguintes exercícios:

- Vocalizo com vibração dos lábios – Dó/Ré/Mi/Fá/Sol/Fá/Mi/Ré/Dó.
- Vocalizo em “Vi” – Dó/Ré/Mi/Fá/Sol/Fá/Mi/Ré/Dó. A professora pediu mais pureza na vogal, fez a ponte entre o discurso e o canto, pediu à aluna para pensar nos dentes da frente para dar mais clareza ao texto, pediu, ainda, para a aluna colocar os dedos sobre as cavidades nasais para criar mais ringing e clareza, e pediu mais energia e projeção.
- Vocalizo em “Vi-e” – Dó/Mi/Sol/Fá/Mi/Ré/Dó. A professora pediu um sorriso à aluna e pureza nas vogais, mais som e melhor respiração. Pediu também o texto mais à frente e ringing. Colocou a mão da aluna no peito para sentir as ressonâncias inferiores. A professora explicou a importância da posição das cordas vocais relativamente ao som, da máscara, do relaxamento do queixo e da abertura bucal. Pediu para bater levemente no peito, corrigiu a posição da cabeça para não prender a laringe e lábios ativos, mas relaxados, fez a ponte entre o discurso e o canto.
- Vocalizo em “i-a-i” – Dó/Sol/Mi/Dó. A professora corrigiu a abertura bucal, a pureza das vogais e a posição da cabeça. Pediu à aluna mais som, para pressionar o peito com a mão nas notas agudas para sentir sempre as ressonâncias inferiores, para acentuar na vogal “a” e para manter a energia até ao fim do exercício.
- Vocalizo rápido em “i-a-i” – Dó/Sol/Dó – com um lápis entre os dentes, para criar mais estabilidade no queixo. A professora pediu o som mais forte e para a aluna fechar os olhos para se concentrar no som.

A última parte da aula consistiu no trabalho de fonética. A professora auxiliou

a aluna a escrever a fonética das palavras na partitura e na leitura da letra.

Aluna B	4º Grau	13 anos
16.01.2018	11:10 – 11:55	Aula nº 10
Aula assistida		

Material utilizado

- Piano

Repertório abordado

- “An die Nachtigal”, Matthias Claudius
- “Chi vuol la Zingarella”, Paisiello

Descrição da aula

Ao contrário das aulas anteriores, esta começou diretamente com o aquecimento e técnica vocal. Foram realizados os seguintes vocalizos:

- Vocalizo utilizando a vibração dos lábios – Dó/Ré/Mi/Fá/Sol/Fá/Mi/Ré/Dó.
- Vocalizo em “vi” - Dó/Ré/Mi/Fá/Sol/Fá/Mi/Ré/Dó. A professora corrigiu a pureza da vogal e fez a ponte entre o discurso falado e o canto. Pediu mais projeção, energia e lábios relaxados.
- Vocalizo em “vi-ó-i” – Dó/Ré/Mi/Fá/Sol/Mi/Dó – com os dedos nas “cordas vocais” e a outra mão no peito, para trabalhar a voz de peito. A professora pediu para pressionar a mão no peito e para abrir mais o trato vocal.
- Vocalizo em “i-á-i-á-i” – em intervalos de oitavas.
- Vocalizo em “i-á-i” – Dó/Sol/Mi/Dó. A professora chamou a atenção para a pureza das vogais e pediu o som mais à frente.

A última parte da aula consistiu no trabalho técnico, interpretativo e de estudo de repertório. A professora começou por fazer uma passagem ao piano enquanto cantava da peça “An die Nachtigal”. Trabalhando por frases, fez-se a correção da melodia, ritmo e texto. A professora cantava com a aluna e tocava a melodia no piano. De seguida, a aluna cantava a frase sozinha. Fez-se uma passagem do início ao fim em que a professora cantou juntamente com a aluna. Fez-se uma correção da respiração.

No fim, fez-se trabalho de fonética da peça “Chi vuol la Zingarella”. Escrita da

fonética na partitura e leitura do texto.

Aluna B	4º Grau	13 anos
30.01.2018	11:10 – 11:55	Aula nº 11
Aula assistida		

Observações:

- A aluna não se encontrava em condições para ter aula por se encontrar doente.

Aluna B	4º Grau	13 anos
06.02.2018	11:10 – 11:55	Aula nº 12
Aula assistida		

Material utilizado

- Piano

Repertório abordado

- “An die Nachtigal”, Matthias Claudius
- “Chi vuol la Zingarella”, Paisiello
- “The Crocodile”, Peter Jenkins

Descrição da aula

A aula começou com alguns exercícios de respiração e apoio que demoraram cerca de 3 minutos a serem executados. Fez-se a respiração profunda, com expiração em “S” e com expiração em “Z” fechando em “S”.

Para o aquecimento vocal, que teve a duração aproximada de 12 minutos, eu fiz o aquecimento vocal, pois a professora é chamada à parte por outra professora. Sugeri os seguintes vocalizos:

- Vocalizo com vibração dos lábios – Sol/Mi/Dó.
- Vocalizo em “i-ó-i” – Dó/Mi/Sol/Mi/Dó. Pedi mais espaço interior.
- Vocalizo em “i-á-i” – Dó/Ré/Mi/Fá/Sol/Fá/Mi/Ré/Dó. Pedi à aluna para colocar as mãos no peito para sentir mais as ressonâncias inferiores.
- Vocalizo em “i-á-i” – Dó/Sol/Mi/Dó, em stacatto. Foi pedido à aluna mais espaço, pureza nas vogais e mais energia.

Na última parte, de aplicação dos conhecimentos técnicos ao repertório, começou-se por trabalhar a peça “An die Nachtigal”. A professora tocou a melodia ao piano e reviu o texto com a aluna. Pediu mais estudo. De seguida trabalhou-se a peça “Chi vuol la Zingarella”. A professora tocou a melodia ao piano. Pediu mais

atenção e estudo por parte da aluna e fez uma revisão do texto. Por último trabalhou-se a peça “The Crocodile”. A professora tocou a melodia ao piano e viu o texto com a aluna. Pediu, novamente, que a aluna se aplique mais no estudo das peças.

Aluna B	4º Grau	13 anos
20.02.2018	11:10 – 11:55	Aula nº 13
Aula assistida		

Observações:

- A aluna não estava em condições de ter aula por se encontrar doente.

Aluna B	4º Grau	13 anos
27.02.2018	11:10 – 11:55	Aula nº 14
Aula coadjuvada		

Planificação da aula	
Objetivos gerais	<p><i>Domínio Cognitivo:</i> aquisição e desenvolvimento de competências motoras através da prática do instrumento.</p> <p><i>Domínio Técnico-Performativo:</i> consciencialização e correção de aspetos referentes à postura, à respiração e apoio, de uma forma genérica.</p> <p><i>Domínio Sócio-Afetivo:</i> respeitar o docente e seguir os seus conselhos; interagir e ter curiosidade em explorar a voz; demonstrar confiança da execução dos exercícios.</p>
Objetivos específicos	<p><i>Domínio Cognitivo:</i> compreender auditivamente a qualidade sonora e afinação.</p> <p><i>Domínio Técnico-Performativo:</i> consciencialização e correção de aspetos referentes à postura, respiração e apoio.</p>
Conteúdos	<p>“Chi vuol la Zingarella” de Paisiello.</p> <p>Através de métodos expositivos, demonstrativos e</p>

<p>Metodologias/ técnicas e estratégias de ensino-aprendizagem</p>	<p>ativos, exemplificar, explicar e apoiar o aluno a colocar em prática os vários aspetos enunciados.</p> <p>Relembrar a importância de praticar com uma postura e respiração corretas.</p> <p>Realização de exercícios que ajudem o aluno a ultrapassar dificuldades como a utilização correta do apoio, abertura do trato vocal e utilização da voz de peito.</p> <p>Repetição de passagens de forma a aperfeiçoá-las.</p>
<p>Tarefas</p>	<p>Exercícios de aperfeiçoamento da respiração e apoio.</p> <p>Exercícios de aperfeiçoamento da abertura do trato vocal e utilização da voz de peito.</p> <p>Aplicação das técnicas mencionadas ao repertório.</p>

Material utilizado

- Piano

Repertório abordado

- “Chi vuol la Zingarella”, Paisiello.

Descrição da aula

Iniciei a aula com cerca de 3 minutos de aquecimento corporal. Comecei por pedir à aluna para correr no mesmo sítio, rodar a anca, ombros e cabeça e para alongar o tronco.

Após este momento, dei início aos exercícios de respiração e apoio. Pedi à aluna para respirar profundamente, com expiração em “S”, com expiração em “FT” com crescendo (imagem de resgar um papel como auxiliar de execução), para bocejar com energia (imagem de um rugido de leão como auxiliar de execução), para respirar de forma ofegante (imagem de um cão como auxiliar de execução). Os exercícios demoraram cerca de 4 minutos.

Para o aquecimento vocal, que teve a duração de 13 minutos, sugeri os seguintes vocalizos:

- Vocalizo com vibração dos lábios – Sol/Fá/Mi/Ré/Dó/Ré/Mi/Fá/Sol.
- Vocalizo em “má-mó-mu” – Sol/Mi/Dó. Corregi a abertura do trato vocal e apoio.

- Vocalizo em “i-á-i” – Dó/Ré/Mi/Fá/Sol/Fá/Mi/Ré/Dó. Corregi o uso das ressonâncias inferiores, pedi à aluna que colocasse a mão sobre o peito para sentir melhor as suas vibrações.
- Vocalizo com a frase “tell me how are you today” – Dó/Mi/Sol/Dó(8ª)/Sol/Mi/Dó. Pedi à aluna que articulasse melhor o texto e que o colocasse mais à frente.
- Vocalizo em “i-á-l” – Dó/Mi/Sol/Dó(8ª)/Dó(8ª)/Dó(8ª)/Dó(8ª)/Sol/Mi/Dó, em stacatto nas notas em oitava . Corregi a respiração, apoio e abertura do trato vocal.

Já na última parte da aula, durante o trabalho da peça “Chi vuol la Zingarella”, corriji o espaço interior e do trato vocal, a articulação e fonética do texto, a respiração e apoio. Pedi à aluna para cantar a peça sem partitura para estimular a sua memorização.

Aluna B	4º Grau	13 anos
13.03.2018	11:10 – 11:55	Aula nº 15
Aula assistida		

Observações

- A aluna não se encontra em condições para ter aula por ainda se encontrar doente.

Aluna B	4º Grau	13 anos
20.03.2018	11:10 – 11:55	Aula nº 16
Aula assistida		

Material utilizado

- Piano

Repertório abordado

Descrição da aula

Com o intuito de verificar como se encontra a voz da aluna por ela ainda se encontrar em fase de recuperação, realizou os seguintes vocalizos:

- Vocalizo com vibração dos lábios – Dó/Ré/Mi/Fá/Sol/Fá/Mi/Ré/Dó. A professora pede mais leveza do som e corrige a respiração para haver menos tensão sobre as cordas vocais.

- Vocalizo em “Vi-O-I” – Dó/Ré/Mi/Fá/Sol/Fá/Mi/Ré/Dó. Aqui, é pedido à aluna para sentir a respiração mais na zona abdominal.

Apos estes exercícios, a professora chega à conclusão que a aluna necessita de recuperar durante mais uns dias para conseguir cantar sem problemas e termina a aula mais cedo.

Aluna B	4º Grau	13 anos
17.04.2018	11:10 – 11:55	Aula nº 17
Aula assistida		

Material utilizado

- Partitura
- Lápis

Repertório abordado

- Se Tu M’ami, Pergolesi

Descrição da aula

- Esta aula consistiu apenas no trabalho de fonética da peça “Se Tu M’ami de Pergolesi”.

Aluna B	4º Grau	13 anos
24.04.2018	11:10 – 11:55	Aula nº 18
Aula assistida		

Material utilizado

- Piano
- Cadeira

Repertório abordado

- Se Tu M’ami, Pergolesi
- Canção Triste, F. Lacerda

Descrição da aula

Após dar alguns recados relativos ao último período do ano letivo, a professora deu início à aula com uma leitura da peça de Pergolesi.

Com a ajuda da pianista acompanhadora, durante aproximadamente 10 minutos, trabalharam novamente a peça italiana, onde a professora fez pequenas correções e ajustes na respiração, melodia e articulação do texto. De seguida, trabalharam a peça portuguesa, aqui a professora fez nova chamada de atenção para a respiração, melodia e texto, como também, para a abertura do trato vocal, linha, relaxamento do queixo.

Na parte final da aula, a professora trabalhou as ressonâncias de peito da

aluna. Com as costas e a cabeça encostadas na parede, de pernas fletidas e mãos no peito, pediu para fechar os olhos e relaxar o queixo de forma a criar mais espaço, sentir a garganta mais larga. Depois, pediu à aluna para se sentar numa cadeira a olhar para o teto e repetir o processo e, finalmente, em pé, continuar a pensar no espaço e fazer respirações com bocejo,

Aluna B	4º Grau	13 anos
08.05.2018	11:10 – 11:55	Aula nº 19
Aula coadjuvada		

Planificação da aula	
Objetivos gerais	<p><i>Domínio Cognitivo:</i> aquisição e desenvolvimento de competências motoras através da prática do instrumento.</p> <p><i>Domínio Técnico-Performativo:</i> consciencialização e correção de aspetos referentes à postura, à respiração e apoio, de uma forma genérica.</p> <p><i>Domínio Sócio-Afetivo:</i> respeitar o docente e seguir os seus conselhos; interagir e ter curiosidade em explorar a voz; demonstrar confiança da execução dos exercícios.</p>
Objetivos específicos	<p><i>Domínio Cognitivo:</i> compreender auditivamente a qualidade sonora e afinação.</p> <p><i>Domínio Técnico-Performativo:</i> consciencialização e correção de aspetos referentes à postura, respiração, apoio e ressonâncias inferiores.</p>
Conteúdos	“Se Tu M’ami”, Pergolesi
Metodologias/ técnicas e estratégias de ensino-	<p>Através de métodos expositivos, demonstrativos e ativos, exemplificar, explicar e apoiar o aluno a colocar em prática os vários aspetos enunciados.</p> <p>Relembrar a importância de praticar com uma postura e respiração corretas.</p>

aprendizagem	Realização de exercícios que ajudem o aluno a ultrapassar dificuldades como a utilização correta do apoio, abertura do trato vocal e utilização da voz de peito (ativação das ressonâncias inferiores). Repetição de passagens de forma a aperfeiçoá-las.
Tarefas	Exercícios de aperfeiçoamento da respiração e apoio. Exercícios de aperfeiçoamento da abertura do trato vocal e ativação das ressonâncias inferiores. Aplicação das técnicas mencionadas ao repertório.

Material utilizado	Repertório abordado
<ul style="list-style-type: none"> • Espelho • Piano 	<ul style="list-style-type: none"> • Se Tu M'ami, Pergolesi

Descrição da aula

Dei início à aula com cerca de 5 minutos de aquecimento corporal, em que foram feitos os seguintes exercícios: rotação dos membros, alongamento do pescoço e do corpo com respiração controlada.

Seguidamente, durante 5 minutos, fizemos exercícios de respiração e apoio, com as mãos na zona da caixa torácica e abdominal e, em frente ao espelho para autocontrolo. Respiração com expiração em “F”, expiração em 3 “Ss” curtos seguidos de um “S” longo até acabar o ar e, por último, imaginar uma palhinha na boca e respirar através da “palhinha”.

De seguida, fiz o aquecimento vocal, onde foram realizados os seguintes vocalizos:

- Vocalizo com vibração dos lábios – Dó/Mi/Sol/Mi/Dó.
- Vocalizo em “IUI” – Sol/Fá/Mi/Ré/Dó/Ré/Mi/Fá/Sol.
- Vocalizo em “Há-Há-Há” – Sol/Sol/Sol/Mi/Mi/Mi/Dó/Dó/Dó.
- Vocalizo em “IÁI” – Dó/Mi/Ré/Fá/Mi/Sol/Fá/Ré/Dó.
- Vocalizo em “IÁ” – Dó/Ré/Mi/Fá/Sol/Fá/Mi/Ré/Dó.

Durante este processo, fui fazendo pequenos ajustes na respiração e postura da aluna, e tentei aumentar o espaço interior para sentir mais as ressonâncias inferiores.

Na última parte da aula, durante as várias passagens feitas da peça italiana,

tentei ajudar a aluna a aplicar os ajustes feitos durante o aquecimento, ao repertório. Foquei-me mais na postura, respiração, ressonâncias inferiores e abertura do trato vocal, de forma a fornecer ferramentas para ultrapassar estas dificuldades.

Observações

- Não foram feitas observações por parte da orientadora cooperante.

Aluna B	4º Grau	13 anos
15.05.2018	11:10 – 11:55	Aula nº 20
Aula coadjuvada		

Planificação da aula	
Objetivos gerais	<p><i>Domínio Cognitivo:</i> aquisição e desenvolvimento de competências motoras através da prática do instrumento.</p> <p><i>Domínio Técnico-Performativo:</i> consciencialização e correção de aspetos referentes à postura, à respiração e apoio, de uma forma genérica.</p> <p><i>Domínio Sócio-Afetivo:</i> respeitar o docente e seguir os seus conselhos; interagir e ter curiosidade em explorar a voz; demonstrar confiança da execução dos exercícios.</p>
Objetivos específicos	<p><i>Domínio Cognitivo:</i> compreender auditivamente a qualidade sonora e afinação.</p> <p><i>Domínio Técnico-Performativo:</i> consciencialização e correção de aspetos referentes à postura, respiração, apoio e ressonâncias inferiores.</p>
Conteúdos	“Se Tu M’ami”, Pergolesi
Metodologias/ técnicas e estratégias de ensino-	<p>Através de métodos expositivos, demonstrativos e ativos, exemplificar, explicar e apoiar o aluno a colocar em prática os vários aspetos enunciados.</p> <p>Relembrar a importância de praticar com uma postura e respiração corretas.</p>

aprendizagem	Realização de exercícios que ajudem o aluno a ultrapassar dificuldades como a utilização correta do apoio, abertura do trato vocal e utilização da voz de peito (ativação das ressonâncias inferiores). Repetição de passagens de forma a aperfeiçoá-las.
Tarefas	Exercícios de aperfeiçoamento da respiração e apoio. Exercícios de aperfeiçoamento da abertura do trato vocal e ativação das ressonâncias inferiores. Aplicação das técnicas mencionadas ao repertório.

Material utilizado	Repertório abordado
<ul style="list-style-type: none"> • Espelho • Piano 	“Se Tu M’ami”, Pergolesi

Descrição da aula

Seguindo a mesma planificação da aula anterior, esta começou com o aquecimento corporal, nomeadamente a rotação dos membros e alongamento do pescoço e tronco com respiração controlada, durante 5 minutos.

De seguida fizemos os exercícios de respiração e apoio, com as mãos na zona da caixa torácica e abdominal e, em frente ao espelho para autocontrolo. Respiração com expiração em “F”, expiração em 3 “Ss” curtos seguidos de um “S” longo até acabar o ar e, por último, imaginar uma palhinha na boca e respirar através da “palhinha”.

De seguida, à semelhança da aula anterior, fiz o aquecimento vocal, onde foram realizados os seguintes vocalizos:

- Vocalizo com vibração dos lábios – Dó/Mi/Sol/Mi/Dó.
- Vocalizo em “IUI” – Sol/Fá/Mi/Ré/Dó/Ré/Mi/Fá/Sol.
- Vocalizo em “Há-Há-Há” – Sol/Sol/Sol/Mi/Mi/Mi/Dó/Dó/Dó.
- Vocalizo em “IÁI” – Dó/Mi/Ré/Fá/Mi/Sol/Fá/Ré/Dó.
- Vocalizo em “IÁ” – Dó/Ré/Mi/Fá/Sol/Fá/Mi/Ré/Dó.

Na última parte da aula, continuamos o trabalho realizado durante a aula passada, nomeadamente a ativação e aperfeiçoamento das ressonâncias inferiores, para isso foi necessário fazer novos ajustes na respiração e postura da aluna.

Observações

- Não foram feitas observações por parte da orientadora cooperante.

Aluna B	4º Grau	13 anos
18.05.2018	15:30 – 15:55	Aula nº 21
Aula coadjuvada		

Planificação da aula

Objetivos gerais	<p><i>Domínio Cognitivo:</i> aquisição e desenvolvimento de competências motoras através da prática do instrumento.</p> <p><i>Domínio Técnico-Performativo:</i> consciencialização e correção de aspetos referentes à postura, à respiração e apoio, de uma forma genérica.</p> <p><i>Domínio Sócio-Afetivo:</i> respeitar o docente e seguir os seus conselhos; interagir e ter curiosidade em explorar a voz; demonstrar confiança da execução dos exercícios.</p>
Objetivos específicos	<p><i>Domínio Cognitivo:</i> compreender auditivamente a qualidade sonora e afinação.</p> <p><i>Domínio Técnico-Performativo:</i> consciencialização e correção de aspetos referentes à postura, respiração, apoio e ressonâncias inferiores.</p>
Conteúdos	“Se Tu M’ami”, Pergolesi
Metodologias/ técnicas e estratégias de ensino-aprendizagem	<p>Através de métodos expositivos, demonstrativos e ativos, exemplificar, explicar e apoiar o aluno a colocar em prática os vários aspetos enunciados.</p> <p>Relembrar a importância de praticar com uma postura e respiração corretas.</p> <p>Realização de exercícios que ajudem o aluno a ultrapassar dificuldades como a utilização correta do apoio, abertura do trato vocal e utilização da voz de</p>

	peito (ativação das ressonâncias inferiores). Repetição de passagens de forma a aperfeiçoá-las.
Tarefas	Exercícios de aperfeiçoamento da respiração e apoio. Exercícios de aperfeiçoamento da abertura do trato vocal e ativação das ressonâncias inferiores. Aplicação das técnicas mencionadas ao repertório.

Material utilizado	Repertório abordado
<ul style="list-style-type: none"> • Espelho • Piano 	<ul style="list-style-type: none"> • Se Tu M'ami, Pergolesi

Descrição da aula

Dei início à aula com o aquecimento corporal que consistiu na agitação de todo o corpo, rotação da anca e dos ombros e, por último, alongamento do pescoço.

Para a realização dos exercícios de respiração e apoio, pedi à aluna para se colocar à frente do espelho para autocontrolo e para colocar as mãos na zona abdominal e torácica. Foram feitos os seguintes exercícios: respiração profunda, expiração em “S”, expiração em “tsh” e expiração em “f-t-sh”.

Para o aquecimento vocal, pedi à aluna para realizar os seguintes vocalizos:

- Vocalizo com vibração dos lábios – Dó/Mi/Sol/Mi/Dó.
- Vocalizo em “ÍÓI” – Dó/Sol/Dó.
- Vocalizo em “I-E-A-O-U” – Dó/Mi/Ré/Fá/Mi/Sol/Fá/Ré/Dó.

À semelhança das aulas anteriores foi trabalhando as ressonâncias inferiores da aluna durante a realização dos vocalizos.

Na parte final da aula, fui continuando a realizar o trabalho feito até ao momento, a nível de correção a postura, respiração, abertura do trato vocal, ressonâncias inferiores e afinação.

Observações

- As orientadoras ajudaram com algumas técnicas e exercícios para a correção da postura, uso correto do apoio e para puxar pela voz de peito e ressonâncias inferiores.

Aluna B	4º Grau	13 anos
23.05.2018	11:10 – 11:55	Aula nº 22
Aula assistida		

Material utilizado	Repertório abordado
<ul style="list-style-type: none"> Piano 	<ul style="list-style-type: none"> Se Tu M'ami, Pergolesi Canção Triste, F. Lacerda

Descrição da aula

A aula começou com o aquecimento corporal, que consistiu na rotação dos tornozelos, joelhos, anca, braços, ombros e cabeça. Este momento teve a duração aproximada de 5 minutos.

De seguida, a professora deu início aos exercícios de respiração, estes consistiram na respiração profunda com a aluna a sentir o alargamento da caixa torácica com as mãos e com expiração em “S” e “Z”.

Nos 15 minutos seguintes fizeram o aquecimento vocal que consistiu nos seguintes vocalizos:

- Vocalizo em “VI-O-I” – Dó/Ré/Mi/Fá/Sol/Mi/Dó. A professora foi corrigindo a abertura do trato vocal, de forma a aluna ter mais espaço para as ressonâncias inferiores.
- Vocalizo em “Pi-Pe-Pa-Po-Pu” – Dó/Ré/Mi/Ré/Mi/Fá/Sol/Fá/Mi/Fá/Mi/Ré/Dó. A professora, aqui, corrigiu a abertura do trato vocal e a posição dos lábios.
- Vocalizo em “I-A-I” – Dó/Sol/Mi/Dó.
- Vocalizo em “I-A-I” – Dó/Sol/Mi/Dó, em stacatto. Aqui, corrigiu-se a respiração, o espaço e a movimentação do diafragma.

A professora, na última parte da aula, continuou o trabalho que tem sido feito ao longo das últimas aulas, nomeadamente a ativação e controlo das ressonâncias inferiores e voz de peito, aplicando-as ao repertório estabelecido.

c) Estúdio de Ópera

Estúdio de Ópera	3º Grau - 8º Grau	13 alunos
13.10.2017	16:25 – 18:50	Aula nº 1

Aula assistida

Material utilizado

- Piano
- Bola de Pilates
- Fita Elástica

Repertório abordado

- “Let it Snow”, Jule Stein

Descrição da aula

A professora iniciou a aula com o aquecimento corporal que teve a duração aproximada de 10 minutos. Consistiu na rotação dos tornozelos, joelhos, anca, braços, ombros e cabeça; alongamento dos braços e pernas; e relaxamento do tronco e braços.

De seguida, passou para os exercícios de respiração e apoio. Foram cerca de 5 minutos de respiração profunda, com expiração em “S”, com expiração em “Z” fechando “S”, expiração num sopro curto e num sopro longo, expiração em dois sopros curtos e um longo; em que os alunos fizeram grupos de dois elementos, em que colocaram as mãos na caixa torácica do colega para monitorizar a abertura da caixa torácica.

Após este momento, deu início a cerca de 15 minutos de aquecimento vocal. Os seguintes vocalizos foram realizados com dois alunos sentados nas bolas de pilates de pernas afastadas e costas direitas; e dois alunos a puxarem a fita elástica para sentirem o movimento da respiração; o resto da turma ficou de pé, sendo foram trocando entre cada exercício:

- Vocalizo em “V” – Dó/Mi/Sol/Mi/Dó.
- Vocalizo “Vi-ó-i” – Dó/Sol/Fá/Mi/Ré/Dó. A professora corrigiu a abertura do trato vocal e postura.
- Vocalizo “i-e-a-o-u” – Dó/Ré/Mi/Ré/Mi/Fá/Sol/Fá/Mi/Fá/Mi/Ré/Dó.
- Vocalizo “i-a-i” – Dó/Sol/Mi/Dó em legato.
- Vocalizo “i-a-i” - Dó/Sol/Mi/Dó em stacatto.

Na última parte da aula, fez-se a leitura da peça “Let it Snow”. A professora corrigiu a abertura do trato vocal nas vogais, principalmente na região aguda, trabalhou também dinâmicas e interpretação. Após várias passagens, a professora insistiu na preparação do ataque das notas agudas, pedindo para os alunos

relaxarem o queixo e o deixarem “caído”, fazendo as vogais nesse espaço.

Estúdio de Ópera	3º Grau – 8º Grau	13 alunos
20.10.2017	16:25 – 18:50	Aula nº 2
Aula assistida		

Material utilizado

- Piano
- Bola de Pilates
- Fita Elástica
- Câmara de filmar

Repertório abordado

- “Let it Snow”, Jule Stein

Descrição da aula

A professora iniciou a aula, seguindo o padrão da aula anterior, com o aquecimento corporal que teve a duração aproximada de 10 minutos. Consistiu na rotação dos tornozelos, joelhos, anca, braços, ombros e cabeça; alongamento dos braços e pernas; e relaxamento do tronco e braços.

De seguida, passou para os exercícios de respiração e apoio. Foram cerca de 5 minutos de respiração profunda, com expiração em “S”, com expiração em “Z” fechando “S”, expiração num sopro curto e num sopro longo, expiração em dois sopros curtos e um longo; em que os alunos fizeram grupos de dois elementos, em que colocaram as mãos na caixa torácica do colega para monitorizar a abertura da caixa torácica.

Após este momento, deu início a cerca de 15 minutos de aquecimento vocal. Os seguintes vocalizos foram realizados com dois alunos sentados nas bolas de pilates de pernas afastadas e costas direitas; e dois alunos a puxarem a fita elástica para sentirem o movimento da respiração; o resto da turma ficou de pé, sendo foram trocando entre cada exercício:

- Vocalizo com a vibração dos lábios – Dó/Ré/Mi/Fá/Sol/Fá/Mi/Ré/Dó
- Vocalizo “Vi-ó-i” – Dó/Ré/Mi/Fá/Sol/Mi/Dó. A professora corrigiu a abertura do trato vocal e postura.
- Vocalizos “pi-pé-pá-pó-pu” e “i-e-a-o-u” –Dó/Mi/Ré/Fá/Mi/Sol/Fá/Ré/Dó. A professora insiste com os alunos para se colocarem numa postura

correta.

- Vocalizo “i-a-i” – Dó/Sol/Mi/Dó em legato.

Após a realização dos exercícios, continuou-se o estudo da peça “Let it Snow”. A professora continuou a insistir no melhoramento da postura e pediu para os alunos se ouvirem uns aos outros enquanto cantam. Para esse efeito, pediu para estes cantarem a peça à *capella*, para se ouvirem melhor e assim equilibrarem as dinâmicas entre as vozes. No final, gravou os alunos enquanto cantavam, tanto para terem uma melhor noção das suas posturas, como dos jogos das vozes. No final da aula, após a visualização do vídeo, comentaram o que viram.

Estúdio de Ópera	3º Grau – 8º Grau	13 alunos
24.11.2017	16:25 – 18:50	Aula nº 4
Aula assistida		

Material utilizado

- Piano

Repertório abordado

- “Let it Snow”, Jule Stein
- Cold Snap, Mark Hayes

Descrição da aula

A professora iniciou a aula com o aquecimento corporal que teve a duração aproximada de 10 minutos. Consistiu na rotação dos tornozelos, joelhos, anca, braços, ombros e cabeça; alongamento dos braços e pernas; e relaxamento do tronco e braços.

De seguida, passou para os exercícios de respiração e apoio. Foram cerca de 5 minutos de respiração profunda, com expiração em “S”, com expiração em “Z” fechando “S”, expiração num sopro curto e num sopro longo, expiração em dois sopros curtos e um longo; em que os alunos fizeram grupos de dois elementos, em que colocaram as mãos na caixa torácica do colega para monitorizar a abertura da caixa torácica.

De seguida, começa o aquecimento e técnica vocal. Durante este momento, que teve a duração aproximada de 15 minutos, fizeram-se os seguintes exercícios:

- Vocalizo com vibração dos lábios – Dó/Ré/Mi/Fá/Sol/Fá/Mi/Ré/Dó. A professora corrige a postura e respiração.

- Vocalizo em “vi-ó-i” – Dó/Ré/Mi/Fá/Sol/Mi/Dó. A professora pede mais espaço interior.
- Vocalizo em “pá-pé-pi-pó-pu” - Dó/Ré/Mi/Ré/Mi/Fá/Sol/Fá/Mi/Fá/Mi/Ré/Dó. A professora pede mais energia e empenho por parte dos alunos, pois o som morre a meio do exercício.
- Vocalizo em “i-á-i” – Dó/Sol/Mi/Dó, em legato.
- Vocalizo em “i-á-i” – Dó/Sol/Mi/Dó, em stacatto.

Tal como anteriormente, continua-se a trabalhar a peça “Let it Snow”, mas com ênfase na interpretação. Após este momento, continuam a leitura e estudo da peça “Cold Snap”, que haviam começado nas aulas anteriores.

Estúdio de Ópera	3º Grau – 8º Grau	13 alunos
10.11.2017	16:25 – 18:50	Aula nº 3
Aula coadjuvada		

Planificação da aula	
Objetivos gerais	<p><i>Domínio Cognitivo:</i> aquisição e desenvolvimento de competências motoras através da prática do instrumento.</p> <p><i>Domínio Técnico-Performativo:</i> consciencialização e correção de aspetos referentes à postura, à respiração e apoio, de uma forma genérica; consciencialização e correção de aspetos referentes à fundição das vozes.</p> <p><i>Domínio Sócio-Afetivo:</i> respeitar o docente e seguir os seus conselhos; interagir e ter curiosidade em explorar a voz; demonstrar confiança da execução dos exercícios.</p>
Objetivos específicos	<p><i>Domínio Cognitivo:</i> compreender auditivamente a qualidade sonora e afinação.</p> <p><i>Domínio Técnico-Performativo:</i> consciencialização e correção de aspetos referentes à postura, respiração e</p>

	apoio; aprender a cantar em coro, nomeadamente a fundir as vozes e respeitar o maestro.
Conteúdos	“Cold Snap” de Mark Hayes.
Metodologias/ técnicas e estratégias de ensino-aprendizagem	<p>Através de métodos expositivos, demonstrativos e ativos, exemplificar, explicar e apoiar os alunos a colocarem em prática os vários aspetos enunciados.</p> <p>Relembrar a importância de praticar com uma postura e respiração corretas.</p> <p>Realização de exercícios que ajudem os alunos a ultrapassarem dificuldades que possam apresentar a nível técnico ou de repertório.</p> <p>Repetição de passagens de forma a aperfeiçoá-las.</p>
Tarefas	<p>Exercícios de aperfeiçoamento da postura, respiração e apoio.</p> <p>Exercícios de aperfeiçoamento da abertura do trato vocal, posição dos lábios e das ressonâncias (inferiores e superiores).</p> <p>Aplicação das técnicas mencionadas ao repertório.</p>

Material utilizado

- Piano

Repertório abordado

- Cold Snap, Mark Hayes

Descrição da aula

Dei início à aula com cerca de 5 minutos de aquecimento corporal, os exercícios consistiram no alongamento de todo o corpo (utilizando a imagem de apanhar maçãs e de as colocar num cesto), a rotação dos tornozelos, joelhos, anca e ombros e, alongamento do pescoço.

De seguida, passei para os exercícios de respiração e apoio, com a duração aproximada de 5 minutos. Aqui, pedi aos alunos para se focarem no alargamento da zona abdominal e torácica enquanto realizavam os seguintes exercícios: respiração profunda, com expiração em “S”, com expiração em “Tsh-Tsh”, com expiração em três sopros curtos e, por fim, a respiração ofegante.

Para o aquecimento e técnica vocal, que teve a duração de 10 minutos aproximadamente, pedi aos alunos que realizassem os seguintes vocalizos:

- Vocalizo de formação de vogais em “a-e-i-o-u” – Dó.
- Vocalizo em “daba-daba” – Dó/Ré/Mi/Fá/Sol/Fá/Mi/Ré/Dó.
- Vocalizo em “iá-iá” – Dó/Mi/Sol/Mi/Dó.
- Vocalizo em “há-há”, em stacatto – Ré/Ré/Ré/Si/Si/Si/Sol/Sol/Sol.
- Vocalizo em “i-ó-i” – Dó/Sol/Dó.

Ao longo deste momento fui fazendo correções e chamadas de atenção aos alunos, nomeadamente para a postura, respiração, apoio e abertura do trato vocal, principalmente.

O tempo restante da aula foi dedicado ao trabalho técnico, interpretativo e de estudo do repertório. Para este efeito, necessitei do auxílio da orientadora cooperante para dirigir e acompanhar o coro, ao piano, durante as passagens da peça de Mark Hayes. Foquei-me mais na parte da técnica vocal onde os alunos mostraram mais dificuldades, nomeadamente na energia, postura, respiração e abertura do trato vocal.

Observações

- A orientadora cooperante aconselha a treinar técnicas de direção coral, de modo a agilizar mais as aulas de classe conjunto e para não criar confusão.

Estúdio de Ópera	3º Grau - 8º Grau	13 alunos
12.01.2018	16:25 – 18:50	Aula nº 5
Aula assistida		

Material utilizado

- Piano
- Bola de Pilates
- Fita Elástica

Repertório abordado

- The Little Sweep, Britten

Descrição da aula

A professora iniciou a aula com o aquecimento corporal que teve a duração aproximada de 10 minutos. Consistiu na rotação dos tornozelos, joelhos, anca, braços, ombros e cabeça; alongamento dos braços e pernas; e relaxamento do

tronco e braços.

De seguida, passou para os exercícios de respiração e apoio. Foram cerca de 5 minutos de respiração profunda, com expiração em “S”, com expiração em “Z” fechando “S”, expiração num sopro curto e num sopro longo, expiração em dois sopros curtos e um longo; em que os alunos fizeram grupos de dois elementos, em que colocaram as mãos na caixa torácica do colega para monitorizar a abertura da caixa torácica.

Após este momento, deu início a cerca de 15 minutos de aquecimento vocal. Os seguintes vocalizos foram realizados com dois alunos sentados nas bolas de pilates de pernas afastadas e costas direitas; e dois alunos a puxarem a fita elástica para sentirem o movimento da respiração; o resto da turma ficou de pé, sendo foram trocando entre cada exercício:

- Vocalizo em “V” – Dó/Mi/Sol/Mi/Dó.
- Vocalizo “Vi-ó-i” – Dó/Sol/Fá/Mi/Ré/Dó.
- Vocalizo “i-e-a-o-u” – Dó/Ré/Mi/Ré/Mi/Fá/Sol/Fá/Mi/Fá/Mi/Ré/Dó.
- Vocalizo “i-a-i” – Dó/Sol/Mi/Dó em legato.
- Vocalizo “i-a-i” - Dó/Sol/Mi/Dó em stacatto.

Na última parte da aula, fez-se a leitura das partes de coro da obra de Britten, com o objetivo de tirar dúvidas que podiam existir na melodia, ritmo e texto. A professora trabalha também, a nível interpretativo, as dinâmicas e a articulação do texto. No fim, pede aos alunos para decorarem o mais depressa possível toda a obra, quer as partes de coro como a das suas personagens, para poderem começar a fazer cena.

Estúdio de Ópera	3º Grau - 8º Grau	13 alunos
19.01.2018	16:25 – 18:50	Aula nº 6
Aula assistida		

Material utilizado

- Piano
- Bola de Pilates
- Fita Elástica

Repertório abordado

- The Little Sweep, Britten

Descrição da aula

A professora iniciou a aula com o aquecimento corporal que teve a duração aproximada de 10 minutos. Consistiu na rotação dos tornozelos, joelhos, anca, braços, ombros e cabeça; alongamento dos braços e pernas; e relaxamento do tronco e braços.

De seguida, passou para os exercícios de respiração e apoio. Foram cerca de 5 minutos de respiração profunda, com expiração em “S”, com expiração em “Z” fechando “S”, expiração num sopro curto e num sopro longo, expiração em dois sopros curtos e um longo; em que os alunos fizeram grupos de dois elementos, em que colocaram as mãos na caixa torácica do colega para monitorizar a abertura da caixa torácica.

Após este momento, deu início a cerca de 15 minutos de aquecimento vocal. Os seguintes vocalizos foram realizados com dois alunos sentados nas bolas de pilates de pernas afastadas e costas direitas; e dois alunos a puxarem a fita elástica para sentirem o movimento da respiração; o resto da turma ficou de pé, sendo foram trocando entre cada exercício:

- Vocalizo em “V” – Dó/Mi/Sol/Mi/Dó.
- Vocalizo “Vi-ó-i” – Dó/Sol/Fá/Mi/Ré/Dó.
- Vocalizo “i-e-a-o-u” – Dó/Ré/Mi/Ré/Mi/Fá/Sol/Fá/Mi/Fá/Mi/Ré/Dó.
- Vocalizo “i-a-i” – Dó/Sol/Mi/Dó em legato.
- Vocalizo “i-a-i” - Dó/Sol/Mi/Dó em stacatto.

Na última parte da aula, fez-se a leitura das partes de coro da obra de Britten, intercaladas com os solos, com o objetivo de tirar dúvidas que podiam existir na melodia, ritmo e texto. A professora trabalha também, a nível interpretativo, as dinâmicas e a articulação do texto. No fim, pede aos alunos para repetirem todas as partes que estudaram e trabalharam, já com cena, para sentirem melhor a entoação e interpretação do texto; para se habituarem a cantar e fazer cena ao mesmo tempo; e para estimular a memorização da obra.

Estúdio de Ópera	3º Grau - 8º Grau	13 alunos
02.02.2018	16:25 – 18:50	Aula nº 7
Aula assistida		

Material utilizado

- Piano

Repertório abordado

- The Little Sweep, Britten
 - Cena nº III
 - Cena nº IV
 - Cena nº V

Descrição da aula

A aula começa com o aquecimento corporal, a professora pede ao estagiário Prof. Miguel Maduro-Dias para orientar este momento. Durante cerca de 5 minutos, os alunos correram e saltitaram pela sala, fizeram a rotação dos ombros e inspiraram fundo enquanto abriam e subiam os braços e expiravam para relaxar o tronco e braços.

O aquecimento vocal foi feito pela professora. Durante 10 minutos, foram realizados os seguintes exercícios:

- Vocalizo com vibração dos lábios – Dó/Ré/Mi/Fá/Sol/Fá/Mi/Ré/Dó.
- Vocalizo em “vi-ó-i-á-i” – Dó/Ré/Mi/Fá/Sol/Fá/Mi/Ré/Dó/Ré/Mi/Fá/Sol/Mi/Dó. A professora corrige a pureza das vogais.
- Vocalizo em “i-á-i” (apenas uma aluna) – Dó/Sol/Mi/Dó, em legato. A professora chama a atenção para a respiração, abertura do trato vocal, relaxamento da mandíbula, pureza das vogais e energia.
- Vocalizo em “i-á-i” – Dó/Sol/Mi/Dó, em legato. A professora pede mais abertura do trato vocal, melhor postura, pureza das vogais e palato elevado.
- Vocalizo em “i-á-i” – Dó/Sol/Mi/Dó, em stacatto. Novamente, a professora chama a atenção para a abertura do trato vocal, energia e postura.

A parte final da aula consistiu na revisão musical (sem cena) dos andamentos II, IV e V, da ópera infantil “The Little Sweep”. Utilizando o piano, fizeram-se correções de melodias, ritmos e textos, com e sem partitura, para estimular a memorização.

09.02.2018	16:25 – 18:50	Aula nº 8
Aula assistida		

Material utilizado	Repertório abordado
<ul style="list-style-type: none"> • Piano 	<ul style="list-style-type: none"> • The Little Sweep, Britten <ul style="list-style-type: none"> ○ Cena nº III ○ Cena nº IV ○ Cena nº V

Descrição da aula

Nos primeiros minutos da aula, a professora passa algumas informações aos alunos sobre workshops que irão decorrer na academia.

De seguida, começa logo, com o aquecimento e técnica vocal. Durante este momento, que teve a duração aproximada de 15 minutos, fizeram-se os seguintes exercícios:

- Vocalizo com vibração dos lábios – Dó/Ré/Mi/Fá/Sol/Fá/Mi/Ré/Dó. A professora corrige a postura, respiração e fluxo de ar.
- Vocalizo em “vi-ó-i” – Dó/Ré/Mi/Fá/Sol/Mi/Dó. A professora corrige o espaço interior, pede aos alunos para sorrirem.
- Vocalizo em “pá-pé-pi-pó-pu” - Dó/Ré/Mi/Ré/Mi/Fá/Sol/Fá/Mi/Fá/Mi/Ré/Dó. A professora pede mais energia e um sorriso. Pede também mais atenção e obediência por parte dos alunos, pois tudo o que é pedido tem um objetivo.
- Vocalizo em “i-á-i” – Dó/Sol/Mi/Dó, em legato. Pede para sorrirem.
- Vocalizo em “i-á-i” – Dó/Sol/Mi/Dó, em stacatto. Pede novamente para sorrirem e para terem atenção à postura.

Após o aquecimento, voltaram a fazer a revisão musical (sem cena) dos andamentos II, IV e V, da ópera infantil “The Little Sweep”, pois são os andamentos que apresentam mais dificuldade. Aqui, a professora traduziu o texto e corrigiram-se algumas imprecisões de notas e ritmo. A professora pediu mais energia e para pensarem na cena que irá decorrer, pediu, também para fazerem uma roda e montou a cena com os alunos, aos poucos, enquanto declamavam o texto.

Estúdio de Ópera	3º Grau - 8º Grau	13 alunos
-------------------------	--------------------------	------------------

23.02.2018	16:25 – 18:50	Aula nº 9
Aula assistida		

Material utilizado	Repertório abordado
<ul style="list-style-type: none"> • Piano • Adereços de cena (cordas, colchão, cadeiras, panos, cesto de basquetebol) 	<ul style="list-style-type: none"> • The little Sweep, Britten <ul style="list-style-type: none"> ○ Cena I ○ Cena III ○ Cena IV ○ Cena V ○ Cena VI ○ Cena VII ○ Cena VIII

Descrição da aula

Devido a algumas atividades que estavam a decorrer na sala de aula, tivemos que nos deslocar para outra, mas como a informação não chegou a toda a gente, a mim inclusive, quando chegamos os alunos que já se encontravam presentes já tinham feito o aquecimento corporal, como tal, os restantes tiveram de o fazer sem acompanhamento.

O aquecimento vocal, com a duração aproximada de 10 minutos, consistiu nos seguintes exercícios:

- Vocalizo em “i-ó-i” – Dó/Ré/Mi/Fá/Sol/Fá/Mi/Ré/Dó.
- Vocalizo em “má-mé-mi-mó-mu” – Dó/Ré/Mi/Ré/Mi/Fá/Sol/Fá/Mi/Fá/Mi/Ré/Dó. Correção da postura, respiração, abertura do trato vocal (relaxamento da mandíbula).
- Vocalizo em “i-a-i” – Dó/Sol/Mi/Dó, em legato.
- Vocalizo em “i-a-i” – Dó/Sol/Mi/Dó, em staccato.

Após o aquecimento, começaram-se por fazer correções de texto, entoação, intenção e imperfeições musicais nos números: I, IV, V, VI, VII e VIII. Durante este processo, chamou-se a atenção para a postura (ora demasiado relaxada, em que a solução era marchar pela sala; ora demasiado nervosa dos alunos, em que a solução era caminhar calmamente pela sala), abertura do trato vocal e mudança de registo de um determinado aluno.

Com a chegada do encenador, Professor Mário Alves, começou-se a montar a cena dos números: III e IV.

d) Aluna C

Aluna C		Técnica Vocal	
09.04.2018	14:10 – 14:40	Aula nº 1	
Aula de substituição			

Planificação da aula	
Objetivos gerais	<p><i>Domínio Cognitivo:</i> aquisição e desenvolvimento de competências motoras através da prática do instrumento.</p> <p><i>Domínio Técnico-Performativo:</i> consciencialização e correção de aspetos referentes à postura, à respiração e apoio, de uma forma genérica.</p> <p><i>Domínio Sócio-Afetivo:</i> respeitar o docente e seguir os seus conselhos; interagir e ter curiosidade em explorar a voz; demonstrar confiança da execução dos exercícios.</p>
Objetivos específicos	<p><i>Domínio Cognitivo:</i> compreender auditivamente a qualidade sonora e afinação.</p> <p><i>Domínio Técnico-Performativo:</i> consciencialização e correção de aspetos referentes à postura, respiração e apoio.</p>
Conteúdos	“The Little Sweep” de Britten.
Metodologias/ técnicas e estratégias de ensino-aprendizagem	<p>Através de métodos expositivos, demonstrativos e ativos, exemplificar, explicar e apoiar o aluno a colocar em prática os vários aspetos enunciados.</p> <p>Relembrar a importância de praticar com uma postura e respiração corretas.</p> <p>Realização de exercícios que ajudem o aluno a ultrapassar dificuldades como a adoção de uma postura correta e relaxada. Repetição de passagens de forma a aperfeiçoá-las.</p>

Tarefas	<p>Exercícios de aperfeiçoamento da respiração e apoio.</p> <p>Exercícios de relaxamento muscular e de melhoramento da postura.</p> <p>Aplicação das técnicas mencionadas ao repertório.</p>
----------------	--

Material utilizado

- Piano
- Espelho
- Chão

Repertório abordado

- The Little Sweep, Britten

Descrição da aula

Seguindo as orientações deixadas pela orientadora cooperante, para a substituir, iniciei a aula com um pequeno aquecimento corporal, durante cerca de 3 minutos, pedi à aluna para fazer a rotação dos membros, para se espreguiçar e bocejar.

Após o aquecimento corporal, dei início aos exercícios de respiração e apoio, com a aluna virada para o espelho de forma a controlar a sua postura (após eu a ajustar, pois a aluna tem problemas de escoliose) e movimentação da musculatura abdominal e torácica: respiração profunda, com expiração em “S”, em “Tsh” e “Ft”. Este momento teve a duração aproximada de 5 minutos.

Durante o aquecimento vocal, pedi à aluna para se deitar no chão, com os joelhos elevados de forma a ter a coluna totalmente encostada no chão. Desta forma, a postura mantém-se estável e a respiração fica mais abdominal de uma forma natural e sem esforço. Durante cerca de 15 minutos, foram efetuados os seguintes vocalizos:

- Vocalizo em “Nô” – Dó/Mi/Sol/Mi/Dó
- Vocalizo em “IAI” – Dó/Ré/Mi/Fá/Sol/Mi/Dó

Durante este processo, fui corrigindo e chamando a atenção para pequenas falhas na postura e respiração da aluna, pois devido ao problema de saúde apresentado pela mesma, é extremamente difícil para ela manter uma postura e respiração corretas durante um longo período de tempo.

Nos últimos minutos da aula, ajudei a aluna a corrigir pequenas dúvidas no repertório de Estúdio de Ópera.

e) Aluno D

Aluno D	1º Grau	
09.04.2018	14:40 – 15:25	Aula nº 1
Aula de substituição		

Planificação da aula	
Objetivos gerais	<p><i>Domínio Cognitivo:</i> aquisição e desenvolvimento de competências motoras através da prática do instrumento.</p> <p><i>Domínio Técnico-Performativo:</i> consciencialização e correção de aspetos referentes à postura, à respiração e apoio, de uma forma genérica.</p> <p><i>Domínio Sócio-Afetivo:</i> respeitar o docente e seguir os seus conselhos; interagir e ter curiosidade em explorar a voz; demonstrar confiança da execução dos exercícios.</p>
Objetivos específicos	<p><i>Domínio Cognitivo:</i> compreender auditivamente a qualidade sonora e afinação.</p> <p><i>Domínio Técnico-Performativo:</i> consciencialização e correção de aspetos referentes à postura, respiração e apoio.</p>
Conteúdos	“Teus olhos castanhos” de Alves Coelho Filho.
Metodologias/ técnicas e estratégias de ensino-aprendizagem	<p>Através de métodos expositivos, demonstrativos e ativos, exemplificar, explicar e apoiar o aluno a colocar em prática os vários aspetos enunciados.</p> <p>Relembrar a importância de praticar com uma postura e respiração corretas.</p> <p>Repetição de passagens de forma a aperfeiçoá-las.</p>
Tarefas	Exercícios de aperfeiçoamento da postura, respiração e

	apoio. Aplicação das técnicas mencionadas ao repertório.
--	---

Material utilizado	Repertório abordado
<ul style="list-style-type: none"> • Piano 	<ul style="list-style-type: none"> • Teus Olhos Castanhos, Alves Coelho Filho

Descrição da aula

Seguindo as instruções deixadas pela orientadora cooperante, para a substituir, dei início à aula com o aquecimento corporal. Durante cerca de 5 minutos pedi ao aluno para fazer a rotação dos membros, para se espreguiçar e bocejar.

Para os exercícios de respiração e apoio, pedi ao aluno para, durante 5 minutos, fazer algumas respirações profundas, com expiração em “S”, em “Tsh” e em “Ft”.

Nos 10 minutos seguintes, pedia ao aluno que realizasse os seguintes vocalizos para o aquecimento vocal:

- Vocalizo em “Nô” – Dó/Mi/Sol/Mi/Dó
- Vocalizo em “IAI” – Dó/Ré/Mi/Fá/Sol/Fá/Mi/Ré/Dó
- Vocalizo em “IAI”, em stacatto – Dó/Sol/Mi/Dó

Durante este processo fui fazendo pequenas correções na postura e respiração do aluno.

Na parte final da aula, durante as passagens pela peça, fui corrigindo o aluno relativamente à postura, respiração, energia, afinação e erros na melodia.

f) Aluna E

Aluna E	Teatro Musical/ 6º Grau	
09.04.2018	15:30 – 16:15	Aula nº 1
Aula de substituição		

Planificação da aula	
	<i>Domínio Cognitivo:</i> aquisição e desenvolvimento de competências motoras através da prática do

Objetivos gerais	<p>instrumento.</p> <p><i>Domínio Técnico-Performativo:</i> consciencialização e correção de aspetos referentes à postura, à respiração e apoio, de uma forma genérica.</p> <p><i>Domínio Sócio-Afetivo:</i> respeitar o docente e seguir os seus conselhos; interagir e ter curiosidade em explorar a voz; demonstrar confiança da execução dos exercícios.</p>
Objetivos específicos	<p><i>Domínio Cognitivo:</i> compreender auditivamente a qualidade sonora e afinação.</p> <p><i>Domínio Técnico-Performativo:</i> consciencialização e correção de aspetos referentes à postura, respiração e apoio.</p>
Metodologias/ técnicas e estratégias de ensino-aprendizagem	<p>Através de métodos expositivos, demonstrativos e ativos, exemplificar, explicar e apoiar o aluno a colocar em prática os vários aspetos enunciados.</p> <p>Relembrar a importância de praticar com uma postura e respiração corretas.</p> <p>Realização de exercícios que ajudem o aluno a ultrapassar dificuldades como a utilização correta do apoio, abertura do trato vocal e utilização da voz de peito e de cabeça.</p>
Tarefas	<p>Exercícios de aperfeiçoamento da respiração e apoio.</p> <p>Exercícios de aperfeiçoamento da abertura do trato vocal e utilização das ressonâncias inferiores e superiores.</p>

Material utilizado

- Piano
- Espelho

Repertório abordado**Descrição da aula**

Seguindo as instruções deixadas pela orientadora cooperante, para a

substituir, dei início à aula com o aquecimento corporal. Durante, aproximadamente 5 minutos, pedi à aluna para fazer a rotação dos membros, para se espreguiçar e bocejar.

Nos 5 minutos seguintes, fizemos exercícios de respiração e apoio. Com a aluna virada para o espelho, de forma a controlar a sua própria postura e respiração, pedi para respirar profundamente, com expiração em “S”, em “Tsh” e em “Ft”.

O tempo restante da aula foi gasto no aquecimento e técnica vocal. Foram realizados os seguintes exercícios:

- Vocalizo em “Nô” – Dó/Mi/Sol/Mi/Dó
- Vocalizo em “IAI” – Dó/Ré/Mi/Fá/Sol/Mi/Dó
- Vocalizo em “Mi-Me-Ma-Mo-Mu” – Dó/Ré/Mi/Ré/Mi/Fá/Sol/Fá/Mi/Fá/Mi/Ré/Dó
- Vocalizo em “Tell me how are you today” – Dó/Mi/Sol/Dó-8ª/Sol/Mi/Dó
- Vocalize em “Ha-Ha-Ha” – Sol/Sol/Sol/Mi/Mi/Mi/Dó/Dó/Dó

Durante este processo fui trabalhando com a aluna, algumas dificuldades a nível técnico que se foram apresentando, nomeadamente a postura, respiração, energia, apoio, afinação, colocação e relaxamento dos músculos faciais.

g) Aluna F

Aluna F	Teatro Musical/ 6º Grau	
09.04.2018	16:25 – 17:10	Aula nº 1
Aula de substituição		

Planificação da aula	
Objetivos gerais	<p><i>Domínio Cognitivo:</i> aquisição e desenvolvimento de competências motoras através da prática do instrumento.</p> <p><i>Domínio Técnico-Performativo:</i> consciencialização e correção de aspetos referentes à postura, à respiração e apoio, de uma forma genérica.</p>

	<i>Domínio Sócio-Afetivo:</i> respeitar o docente e seguir os seus conselhos; interagir e ter curiosidade em explorar a voz; demonstrar confiança da execução dos exercícios.
Objetivos específicos	<i>Domínio Cognitivo:</i> compreender auditivamente a qualidade sonora e afinação. <i>Domínio Técnico-Performativo:</i> consciencialização e correção de aspetos referentes à postura, respiração e apoio.
Conteúdos	“Somewhere over the rainbow”, Harold Arlen.
Metodologias/ técnicas e estratégias de ensino-aprendizagem	Através de métodos expositivos, demonstrativos e ativos, exemplificar, explicar e apoiar o aluno a colocar em prática os vários aspetos enunciados. Relembrar a importância de praticar com uma postura e respiração corretas. Realização de exercícios que ajudem o aluno a ultrapassar dificuldades como a utilização correta do apoio, abertura do trato vocal e utilização da voz de cabeça. Repetição de passagens de forma a aperfeiçoá-las.
Tarefas	Exercícios de aperfeiçoamento da respiração e apoio. Exercícios de aperfeiçoamento da abertura do trato vocal e utilização das ressonâncias superiores. Aplicação das técnicas mencionadas ao repertório.

Material utilizado

- Piano
- Espelho

Repertório abordado

- Somewhere over the rainbow, Harold Arlen

Descrição da aula

Seguindo as instruções deixadas pela orientadora cooperante, para a sua substituição, dei início à aula com o aquecimento corporal. Pedi à aluna para fazer a rotação dos membros, para se espreguiçar e bocejar, durante 5 minutos.

Para os 5 minutos dedicados aos exercícios de respiração e apoio, pedi à aluna para se colocar em frente ao espelho para autocontrolo da postura, respiração e apoio. Os exercícios consistiram na respiração profunda, com expiração em “S”, em “Tsh” e em “Ft”.

Nos 15 minutos seguintes, fizemos exercícios de aquecimento e técnica vocal, onde me foquei mais em trabalhar as ressonâncias superiores.

- Vocalizo em “Nô” – Dó/Mi/Sol/Mi/Dó
- Vocalizo em “IAI” – Dó/Ré/Mi/Fá/Sol/Mi/Dó
- Vocalizo em “Mi-Me-Ma-Mo-Mu” –
Dó/Ré/Mi/Ré/Mi/Fá/Sol/Fá/Mi/Fá/Mi/Ré/Dó
- Vocalizo em “Tell me how are you today” – Dó/Mi/Sol/Dó-8ª/Sol/Mi/Dó
- Vocalize em “Ha-Ha-Ha” – Sol/Sol/Sol/Mi/Mi/Mi/Dó/Dó/Dó

Durante o trabalho interpretativo do repertório, corriji e chamei a atenção da aluna para a postura, a respiração, apoio, afinação e colocação especialmente na região média aguda.

VI – Relatório das atividades organizadas

No que toca às atividades organizadas, tal como já foi referido anteriormente, surgiram imensas dificuldades das quais não estava à espera. Inicialmente, tinha planeado um workshop de meditação e yoga para cantores, juntamente com uma masterclasse de canto com a Prof.^a Dr.^a Isabel Alcobia, sendo estas as duas atividades que constavam no meu Plano Anual de Formação do Aluno de Prática de Ensino Supervisionada.

Após ter contactado a pessoa que seria responsável pela orientação do workshop, Ana Tabuada, antiga aluna de canto, na Universidade de Aveiro e atual professora de yoga, entre outras especialidades, pensamos e organizamos uma série de exercícios e atividades que consideramos benéficos para os alunos de canto, e não só. Esperávamos consciencializar os alunos para a importância de uma postura correta, para uma respiração mais natural e eficiente, para um maior controlo do sistema nervoso, para uma concentração mais fácil, para o relaxamento muscular, no fundo, para uma consciencialização do seu ser, estado físico e mental.

De seguida, apresentei a proposta à orientadora cooperante, Prof.^a Alexandra Moura, e esta encarregou-se de a transmitir ao conselho diretivo. A resposta tardou a chegar e não foi a esperada. Segundo o responsável, as despesas associadas a este projeto não podiam ser cobradas aos alunos e a academia não iria suportar esses custos por algo que, na opinião deles, não acrescentava nada para a educação dos alunos que participassem. Assim sendo, se fizesse questão de realizar o workshop, teria de ser de forma gratuita para a academia, algo que não era aceitável para a instrutora.

Com isto, parti para um novo projeto, um que não acarretasse custos para a instituição. Tendo isso em mente, procurei um médico interno da área de especialização de otorrinolaringologia, que estivesse disposto a dar uma palestra sobre anatomia e fisiologia vocal de forma gratuita, mas que acrescentasse valor ao currículo, mas infelizmente tal não foi possível pois não houve voluntários. Ainda considerei em me encarregar de dar a palestra, dado que tenho os conhecimentos necessários para isso, em conta o meu histórico académico, mas tal não teria a mesma credibilidade.

Enquanto procurava uma nova atividade, estava a organizar a masterclasse de canto com a Prof.^a Dr.^a Isabel Alcobia, tal como havia planeado desde o início do ano letivo. Juntamente com a orientadora cooperante, elaborei um horário para os dias sinalizados como disponíveis, de forma a tentar encaixar o maior número possível de interessados, fossem alunos da academia ou externos, sendo que estes teriam de pagar para poderem participar. mais uma vez, tendo em conta os dias disponíveis e a duração das aulas pedida pela orientadora cooperante, 45 minutos no mínimo, e o facto de a participação dos alunos da academia ser de cariz obrigatório, não havia horário para alunos externos que estivessem interessados, o que significava que não haveria verbas para a realização da masterclasse, como tal, esta não veio a acontecer.

Por último, ainda considerei organizar um Workshop de interpretação cénica, dado que esta componente se encontra dentro da matriz curricular, mas o meu colega de estágio já se encontrava a realizar uma atividade dentro do mesmo género, pelo que concluí que não valeria a pena insistir numa atividade semelhante.

Foi com muita pena minha que nenhuma das atividades em que me propus organizar se veio a realizar, penso que eram inovadoras e que qualquer uma delas traria bastantes benefícios, conhecimentos e estratégias para os alunos explorarem o seu instrumento da forma mais natural possível. Espero que num futuro próximo possa dar continuidade a estes projetos.

VII – Relatório das atividades com participação ativa

Uma das atividades na qual participei, foi na prova de avaliação da Aluna A. Durante a mesma, auxiliei a Prof. Alexandra Moura no que fosse necessário, nomeadamente na preparação da aluna (aquecimento corporal e vocal, exercícios de respiração e apoio, interpretação musical) enquanto a professora preparava a sala e reunia o júri e a pianista acompanhadora. Foi uma ótima oportunidade de observar e assimilar o processo de avaliação de um aluno no início dos seus estudos no ensino oficial de música. a avaliação aconteceu em ambiente de sala de aula, apenas na presença do júri (duas professoras, sendo uma delas a professora de canto e uma professora convidada) e da pianista acompanhadora. No final conversaram sobre a prestação da aluna e nesse momento tive a oportunidade de dar o meu parecer, não interferindo na nota que foi considerada apenas pelos elementos do júri.

A segunda atividade em que estive envolvida foi na organização das récitas da ópera infantil “O Limpa-Chaminés” de Britten. Aqui fiquei responsável pela direção de cena, que consistia na preparação do palco e adereços, na orientação dos atores e na assistência ao encenador e professores, sempre que necessário.

As récitas tiveram lugar no Auditório Municipal de Gaia, nos dias 14 e 15 de abril. Os alunos da disciplina de Estúdio de Ópera, juntamente com os professores, deram vida às personagens, os alunos do 2º ciclo fizeram parte do coro, a música ficou ao encargo da orquestra de alunos e professores da AMVP, com direção musical de Filipe Fonseca e encenação de Mário João Alves (Obs. O cartaz da produção encontra-se em anexo).

Foi uma experiência incrível estar nos bastidores de uma produção deste género, depois de estar tanto tempo do outro lado. Ganhei um profundo respeito pelos diretores de cena, assumem tanta responsabilidade pois têm o espetáculo nas suas mãos. Foi uma visão muito enriquecedora ver os alunos a crescerem tanto ao longo do ano letivo, a montarem as suas personagens com tanto empenho e energia, a olharem para este espetáculo como se fosse a coisa mais importante de que alguma vez fizeram parte. Posso dizer que senti um enorme orgulho no trabalho que apresentaram, ainda que não sejam os meus próprios alunos.

VIII – Reflexão final

Apesar de todas as dificuldades que apareceram ao longo deste ano letivo, principalmente na organização das atividades, facto que deixou prejudicada devido à falta de um ponto importante do Plano anula de Formação do Aluno de Prática de Ensino Supervisionada, só tenho que agradecer à AMVP por me ter acolhido e por me dar a oportunidade de trabalhar com a Prof.^a Alexandra Moura e com os seus alunos.

Foi um ano letivo cheio de altos e baixos, com muitos desafios e muitas conquistas. Aprendi imenso, quer a nível sócio-afetivo, quer a nível técnico, performativo e de ensino/aprendizagem. Aprendi que é importante criar uma relação com os alunos, que muitas vezes temos de nos moldar a eles e não o contrário, de forma a extrair todo o seu potencial. Aprendi, também, novas técnicas e estratégias de técnica vocal, mais vocacionadas para alunos mais novos.

Foi uma experiência incrível voltar ao ensino básico, mas agora do outro lado, com uma perspetiva completamente diferente e contrastante daquela a que estava habituada, a dar aulas de canto numa escola particular de ensino informal.

Aprendi a ter regras, objetivos e prazos a cumprir, a pensar na avaliação de uma forma mais concisa e concreta, tal como o repertório a escolher para os alunos; a trabalhar em equipa e a partilhar ideias, a não me focar apenas na técnica vocal; sinto que me tornei uma professora mais completa.

Parafraseando Williams (2013) o papel geral de um professor de canto é o de facilitador: o professor uma a combinação das capacidades do aluno de forma a suportar um resultado criativo. Pode ajudar pensar que o professor tem três facetas igualmente importantes: intuição, imaginação e informação. Estas são as três pernas do banco que suporta o ato central da criatividade (Williams, 2013).

Foi um privilégio e um prazer fazer parte da comunidade da AMVP, que faz um trabalho excelente com os seus alunos, mas se me permitem um reparo, poderiam ser mais recetivos a novas ideias e arranjar soluções para os problemas que não sejam recusar um projeto ou proposta por esta apresentar despesas e representar algo seja considerado fora do normal.

Bibliografia

- Anelli, W. Atuação fonoaudiológica nas desordens temporomandibulares. *In* Lopes, F. O. *O Tratado de Fonoaudiologia*. Roca, São Paulo. 1997.
- Barnard, L. W. Transtornos del habla. *In* Morgan, D. H. *et al. Enfermedades del Aparato Temporomandibular, un Enfoque Multidisciplinario*. Mundi, Buenos Aires. 1979.
- Bauer, A.; Jancke, L.; Kalveram, K. T. *Mechanical perturbation of jaw movements during speech: effects on articulation and phonation*. Percept Skills. 1995.
- Behlau, M.; Pontes, P. A. L. *Avaliação e tratamento das disfonias*. Lovise, São Paulo. 1995.
- Behlau, M. *Voz: O livro do especialista*. Revinter, Rio de Janeiro. 2001.
- Behlau, M. S. *Voz: O livro do especialista II*. Revinter, Rio de Janeiro. 2005.
- Bell, W. E. *Dores orofaciais: classificação, diagnóstico e tratamento*. Quintessence, Rio de Janeiro. 1990.
- Bianchini, E. M. G. Mastigação e ATM: Avaliação e terapia. *In* Marchesan, I. Q. *Fundamentos em Fonoaudiologia: aspectos clínicos da motricidade oral*. Guanabara Koogan, São Paulo. 1998.
- Bianchini, E. M. G. Articulação Temporomandibular: Implicações e Possibilidades de reabilitação Fonoaudiológica. *In* Carrara de Angelis, E. *A atuação da Fonoaudiologia no câncer de cabeça e pescoço*. Lovise, São Paulo. 2000.
- Bianchini, E. M. G. *Verificação de interferência das disfunções da ATM na amplitude e velocidade do movimento mandibular durante a fala por meio de electrognatografia*. Revista Dental Press Ortodontia e Ortopedia Facial, 8(3): 109-115.
- Boone, D. R.; McFarlane, S. C. *A voz e a terapia vocal*. Artes Médicas, Porto Alegre. 1994.
- Calais-Germain, B.; Germain, F. *Anatomy of Voice*. Healing Art Press. Rochester, Vermont. 2016.

- Camargo, Z. A.; Rodrigues, K. A.; Santos, S. A. *In* Ferreira, L. P.; Costa, H. O. *Relação entre sintomatologia da desordem vocal e da alteração da articulação temporomandibular*. Toca: São Paulo. 2001.
- Cardoso, A. C. S. *O Ensino Especializado da Música como promotor da aprendizagem*. Dissertação de Mestrado em Supervisão Pedagógica e Formação de Formadores. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação. Universidade de Coimbra. 2013.
- Carnáuba, A. T. L.; Ferracciu, C. C. S.; Silva, E. H. A. A.; Ricarte, A.; Ferreira, A. C. R. G. *Disfonia e disfunção temporomandibular: há relação?*. Revista CEFAC, 12(4): 589-597. 2010.
- Carrara de Angelis, E.; Cervantes, A. M. Necessidades de medidas objetivas da função vocal: avaliação acústica da voz. *In* Ferreira, L. P.; Costa, H. O. *Voz ativa, falando sobre a clínica fonoaudiológica*. Roca, São Paulo. 2001.
- Cestari, K. *et al.* *Fatores psicológicos: sua implicação no diagnóstico das desordens temporomandibulares*. Jornal Brasileiro de Fonoaudiologia 3(12): 243-249.
- Chaves, T. C.; Oliveira, A. S.; Grossi, D. B. *Principais instrumentos para avaliação da disfunção temporomandibular, parte I: índices e questionários, uma contribuição para a prática clínica e de pesquisa*. Revista Fisioterapia e Pesquisa, 15(1): 92-100. 2008.
- Chaves, T. C.; Oliveira, A. S.; Grossi, D. B. *Principais instrumentos para avaliação da disfunção temporomandibular, parte II: critérios diagnósticos, uma contribuição para a prática clínica e de pesquisa*. Revista Fisioterapia e Pesquisa, 15(1): 101-6. 2008.
- Coelho, T. T. T. *análise perceptivo-auditiva da voz de indivíduos com disfunção temporomandibular*. Dissertação de Mestrado em Distúrbios da Comunicação. Universidade Tuiuti do Paraná. 2001.
- Cookman, S.; Verdoline, K. *Interrelation of mandibular and laryngeal functions*. Journal Voice, 13(1): 11-24. 1999.
- Correia, F. A. S. *Disfunções da articulação temporomandibular e seu relacionamento com os distúrbios fonoaudiológicos: contribuição ao estudo*.

Tese de Doutorado. Faculdade de Odontologia, Universidade de São Paulo. 1988.

- Felício, C. M. *Fonoaudiologia nas desordens temporomandibulares: uma ação educativa terapêutica*. Pancast, São Paulo. 1994.
- Garcia, R. A. S.; Campiotto, A. R. *Distúrbios vocais X distúrbios orais: possíveis relações*. Pró-Fono Revista de Atualização Científica, 7(2): 33-39. 1999.
- Garcia, A. R., Madeira, M. C. *Importância da guia anterior no tratamento de pacientes com DTM*. Folheto da Faculdade de Odontologia de Lins, 11(2). 1999.
- Grini, M. N. *et al.* *Contemporary postural and segmental modification of forced voice*. Rev. Laryngol Otol Rhinol 119(4): 253-257. 1998.
- Halpern, L. R.; Levine, M.; Dodson, T. B. *Sexual Dimorphism and Temporomandibular Disorders (TMD)*. Oral Maxillofacial Surg Clin N Am, 19: 267-277. 2007.
- Harrison, A. L.; Thorp, J. N.; Ritzline, P. D. *A Proposed Diagnostic Classification of Patients with Temporomandibular Disorders; Implications for Physical Therapists*. Journal of Osthopaedic & Sports Physical Therapy, 44(3): 182-197. 2014.
- Herd, K.; Cho, S.; Stiles, M. A. *Temporomandibular Joint Pain and Dysfunction*. Current Pain and Headache Reports, 10(6): 408-414. 2006.
- Jotz, G. P. *Configuração laríngea, análise perceptivo-auditiva e computadorizada da voz de crianças institucionalizadas do sexo masculino*. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. 1997.
- Kent, R. D.; Read, C. *The acoustic analysis of speech*. Singular Publishing Group, San Diego. 1992.
- Kirveskari, P.; Jaroma, M.; Laine, T. (1988) *apud* Camargo *et al.* Relação entre sintomatologia da desordem vocal e da alteração da articulação temporomandibular. In Ferreira, L. P.; Costa, H. O. *Voz ativa: falando sobre a clínica fonoaudiológica*. Roca, São Paulo. 2001.
- Lim, M.; Lin, E.; Bones, P. *Vowel effect on glottal parameters and the magnitude of jaw opening*. Journal Voice. 2005.

- Liu, F.; Steinkeler, A.; *Epidemiology, Diagnosis and Treatment of Temporomandibular Disorders*. Dent Clin N Am, 57: 465-479. 2013.
- Machado, I. M.; Bianchini, E. M. G.; Silva, M. A. A.; Ferreira, L. P. *Voz e disfunção temporomandibular em professores*. Revista CEFAC, 11(4): 630-643. 2009.
- Maciel, R. N.; Turell, J. C. F. Anatomia da ATM. In Maciel, R. N.; Westesson, P. L.; Turell, J. C. F. et al. *ATM e dores craniofaciais – fisiopatologia básica*. São Paulo Editora. 2003.
- Molina, O. F. *Fisiopatologia craniomandibular (oclusão e ATM)*. Pancast, São Paulo. 1989.
- Morisso, M. F. *Caracterização da voz de indivíduos com sintomatologia e queixa de disfunção temporomandibular*. Tese de Mestrado em Distúrbios de Comunicação Humana, Área de Concentração em Linguagem. Universidade Federal de Santa Maria. 2006.
- Okeson, J. P. *Fundamentos de oclusão e desordens temporomandibulares*. Artes Médicas, p. 449. São Paulo. 1992.
- Okeson, J. P. *Tratamento das desordens temporomandibulares e oclusão*. Artes Médicas, São Paulo. 2000.
- Oliveira, M. F. R.; Crivello, J. R. *O comportamento da movimentação mandibular em pacientes com disfonia funcional e organizacional*. Jornal Brasileiro de Fonoaudiologia, 5(19): 110-117. 2004.
- Oliveira, T. C. M. *Tratando da voz nos distúrbios orais funcionais*. VII Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia. Rio Grande do Norte. 1998.
- Omori, K.; Kojima, H.; Slavik D. H.; Blaugrund, S. M. *Acoustic characteristics of rough voice: subharmonics*. Journal of Voice 11(1): 40-47. 1997.
- Ourique, S. A. M. *A importância da integração entre Odontologia e Fonoaudiologia na reabilitação de pacientes portadores de desordens da articulação temporomandibular (ATM)*. Revista Fono Atual, 1(3): 31-33. 1997.
- Peck, C. C.; Goule, J. P.; Lobbezoo, F.; Schiffman, E. L.; Alstergren, P.; Anderson, G. C. et al. *Expanding the taxonomy of the diagnostic criteria for temporomandibular disorders*. Journal of Oral Rehabilitation, 41(1): 2-23. 2014.

- Pertes, R. A.; Gross, S. G. Disorders of the mandibular joint. *In* Okeson, J. P. *Clinical management of temporomandibular disorders and orofacial pain*. Quintessence, Rio de Janeiro. 1995.
- Peroni, A. B. C. *Análise comparativa através da eletromiografia e biofotogrametria entre indivíduos sintomáticos e assintomáticos de disfunção temporomandibular*. Dissertação de Mestrado em Distúrbios da Comunicação Humana. Universidade Federal de Santa Maria. 2004.
- Pimenta, M. A. *Disfunção temporomandibular em cantores líricos: práticas pedagógicas saudáveis*. Tese de Mestrado em Música. Universidade de Aveiro. 2013.
- Pinho, S. M. R. *Fundamentos em Fonoaudiologia tratando os distúrbios da voz*. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro. 1998.
- Preciado, J.; Pérez, C.; Calzada, M.; Preciado, P. *Functional vocal examination and acoustic analysis of 905 teaching staff of La Rioja, Spain*. *Acta Otorrinolaringol* 56(6): 261-272.
- Rezende, J. R. V. *Fundamentos da prótese buco-maxilo-facial*. Sarvier, São Paulo. 1997.
- Rocha Ferreira, M. B. Trajetória e travessia do desenvolvimento humano. *Rev. Bras. Educ. Fís. Esp.*, 21: 97-114. 2007.
- Rockland, A.; Teixeira, A. V. A.; Vieira da Silva, J.; Lima, S.A.A.; Oliveira, A. V. *Influência da Disfunção Temporomandibular Muscular nas Alterações da Qualidade Vocal*. *Revista Portuguesa de Estomatologia, Medicina Dentária e Cirurgia Maxilofacial*, 51: 41-47. 2010.
- Rosa, M. C. *A educação artística e o sistema educativo*. Centro Nacional da Cultura. 2010.
- Salomão, G. L. *Uma proposta de atuação fonoaudiológica junto aos pacientes portadores da disfunção da articulação temporomandibular (ATM) considerando-se a relação respiração/ variações específicas do tônus muscular*. *Distúrbios da Comunicação Humana*, 6(2): 185-199. 1994.
- Scrivani, S. J.; Keith, D. A.; Kaban, L. B. *Temporomandibular Disorders*. *New England Journal Medical*. 359(25): 2693-2703. 2008.

- Silva, A. M. T.; Morisso, M. F.; Cielo, C. A. *Relação entre grau de severidade de Disfunção Temporomandibular e a Voz*. Pró-Fono Revista de Atualização Científica. Barueri (SP), 19(3): 279-288. 2007.
- Silva, M. N. A., Figueiredo, J. P. *A Disfunção Temporomandibular*. Artigo de Revisão. Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra. 2016.
- Silvério, K. C. A.; Pedro, V. M.; Ramos, E. C.; Bori, M. B. F.; Feres, S. B.; Fush, V. M. Avaliação da produção vocal de sujeitos portadores de desordem craniomandibular. *In* Lacerda, C. B. F.; Panhoca, I. (Eds). *Tempo de fonoaudiologia II*. Cabral, Taubaté. 1998.
- Sousa, D. F. M.; Correia, F. A. S. *Distúrbios fonoaudiológicos relacionados à disfunção da articulação temporomandibular: estudo prospectivo*. Revista Brasileira de Cirurgia e Periodontia, 1(3): 209-211. 2003.
- Sousa, D. F. M. *et al*. *Prevalência das principais alterações nas funções estomatognáticas de respiração, mastigação e deglutição em pacientes portadores de disfunção temporomandibular*. Jornal Brasileiro de Fonoaudiologia, 5(19): 84-87. 2004.
- Tanaka, E. E. *Recursos e métodos para a visualização das disfunções temporomandibulares quanto ao comprometimento extra e intra-articular*. RPG Revista Pós Grad. 6(3): 262-268. 1997.
- Travel, J. G.; Simons, D. G. *Myofascial pain and dysfunction: the trigger point manual*. Williams & Wiking. 1983.
- Valenzuela, S.; Miralles, R.; Ravera, M. J.; Zuniga, C.; Santander, H.; Ferrer, M.; Nakouzi, J. *Does head posture have a significant effect on the hyoid bone position and sternocleidomastoid electromyographic activity in young adults?*. The journal of craniomandibular practice, 23(3): 204-211. 2005.
- Yavich, L. G. *Paciente com disfunção temporomandibular apresentando assimetria condilar e micronódulos no terço anterior das pregas vocais*. Jornal Brasileiro de Fonoaudiologia, 3(12): 190-197. 2002.
- Zawadzki, P. A.; Gilbert, H. R. *Vowel fundamental frequency and articulator position*. Journal Phonetic, 17: 159-166. 1989.

Sites consultados:

- www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/fisioterapia/anquilose-o-que-e/29936, acessado a 22 de maio de 2019
- <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/fonoaudiologia/o-aparelho-fonador-e-os-mecanismos-de-producao-dos-sons/23463>, acessado a 24 de maio de 2019
- <https://www.infopedia.pt/dicionarios/termos-medicos/aplasia>, acessado a 24 de maio de 2019
- <http://www.atlasdocorpohumano.com/p/imagem/sistema-musculoesqueletico/esqueleto/osso-e-ossos/cranio/ossos-faciais/arcada-osseodentaria/processo-alveolar/alveolo-dental/>, acessado a 24 de maio de 2019
- <http://www.revodontolunesp.com.br/article/588019c77f8c9d0a098b532d>, acessado a 24 de maio de 2019
- <http://www.patologiadaatm.com.br/artroplastia-da-atm/>, acessado a 24 de maio de 2019
- <http://www.patologiadaatm.com.br/artroscopia-da-atm-tratamento-diagnostico-dtm/>, acessado a 24 de maio de 2019
- <http://www.vidalsaude.com.br/patologias/atm-mandibula/capsulite-atm/>, acessado a 24 de maio de 2019
- <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/fisioterapia/cirurgias-na-articulacao-temporomandibular-fisioterapia-e-odontologia/47608>, acessado a 24 de maio de 2019
- <https://clinicajosefontes.com/contratura-muscular/>, acessado a 24 de maio de 2019
- <http://susanadias.pt/637-formacao-de-tecnica-vocal-coordenacao-pneumofonoarticularia-voz-nua/>, acessado a 24 de maio de 2019
- http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-39842004000600013, acessado a 24 de maio de 2019
- <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/25/25143/tde-14062007-083440/pt-br.php>, acessado a 24 de maio de 2019

- <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/fonoaudiologia/disfonias-organofuncionais/16298>, acessado a 26 de maio de 2019
- <https://www.infoescola.com/ortopedia/sindrome-miofascial/>, acessado a 26 de maio de 2019
- [https://www.infopedia.pt/\\$displasia](https://www.infopedia.pt/$displasia), acessado a 26 de maio de 2019
- <http://www.aped-dor.com/index.php/sobre-a-dor/global-year-pain/dor-musculo-esqueletica/266-dor-miofascial.html>, acessado a 26 de maio de 2019
- <https://www.ativosaude.com/saude/dtm/>, acessado a 26 de maio de 2019
- <http://www.revodontolunesp.com.br/article/5880190d7f8c9d0a098b4f5a>, acessado a 26 de maio de 2019
- <https://www.drapaulabraganca.com/equilibrio-neuromuscular>, acessado a 27 de maio de 2019
- <https://www.atlasdasaude.pt/publico/content/estrategias-de-coping>, acessado a 27 de maio de 2019
- <https://www.significados.com.br/etiologia/>, acessado a 27 de maio de 2019
- <https://www.infopedia.pt/dicionarios/termos-medicos/farmacoterapia>, acessado de 27 de maio de 2019
- <https://dicionario.priberam.org/patofisiologia>, acessado a 27 de maio de 2019
- <https://www.significados.com.br/psicossocial/>, acessado a 27 de maio de 2019
- <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/fonoaudiologia/fonoarticulacao/25613>, acessado a 27 de maio de 2019
- <https://www.ativosaude.com/especialistas/afinal-o-que-e-fonoaudiologia/>, acessado a 27 de maio de 2019
- http://www.estudiodevoz.com.br/2015/07/formantes-ressonancias-sintonizacao-de_29.html, acessado a 27 de maio de 2019
- <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/administracao/frequencia-da-voz/24857>, acessado a 28 de maio de 2019
- <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/conteudo/hiperemia/425>, acessado a 28 de maio de 2019

- <https://www.msmanuals.com/pt-pt/profissional/dist%C3%BArbios-odontol%C3%B3gicos/dist%C3%BArbios-temporomandibulares/hiperplasia-condilar-mandibular>, acessado a de maio de 2019
- <https://www.reumatologia.org.br/orientacoes-ao-paciente/a-avaliacao-da-incapacidade/>, acessado a 28 de maio de 2019
- <http://www.profala.com/artff27.htm>, acessado a 28 de maio de 2019
- <https://www.msmanuals.com/pt-pt/casa/dist%C3%BArbios-da-boca-e-dos-dentes/problemas-dent%C3%A1rios-urgentes/luxa%C3%A7%C3%A3o-da-mand%C3%ADbula>, acessado a 28 de maio de 2019
- <https://revistas.cesmac.edu.br/index.php/incelencias/article/view/413>, acessado a 28 de maio de 2019
- <https://www.spreumatologia.pt/doencas/miosites>, acessado a 28 de maio de 2019
- <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/conteudo/habitos/29986>, acessado a de maio de 2019
- <https://www.auladeanatomia.com/novosite/sistemas/sistema-muscular/musculos-do-pescoco/>, acessado a 28 de maio de 2019
- <https://www.auladeanatomia.com/novosite/sistemas/sistema-muscular/musculos-do-dorso/>, acessado a 28 de maio de 2019
- <https://www.auladeanatomia.com/novosite/sistemas/sistema-muscular/musculos-do-pescoco/>, acessado a 28 de maio de 2019
- <https://www.infoescola.com/doencas/neoplasia/>, acessado a 28 de maio de 2019
- <https://saude.ccm.net/faq/1925-volume-corrente-definicao>, acessado a 28 de maio de 2019
- <https://www.institutodeimplantologia.pt/medicina-dentaria-oclusao>, acessado a 28 de maio de 2019
- <https://www.msmanuals.com/pt-pt/profissional/dist%C3%BArbios-odontol%C3%B3gicos/dist%C3%BArbios-temporomandibulares/artrite-da-articula%C3%A7%C3%A3o-temporomandibular-atm>, acessado a 28 de maio de 2019
- <https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/1665>, acessado a 28 de maio de 2019

- <https://www.creb.com.br/rio/poliartrite-artrite-que-acomete-cinco-ou-mais-articulacoes-tem-tratamento/>, acessado a 28 de maio de 2019
- <https://www.clinicadaface.com/prognatismo-maxilo-facial>, acessado a 28 de maio de 2019
- <https://www.msmanuals.com/pt-pt/casa/dist%C3%BArbios-%C3%B3sseos,-articulares-e-musculares/sintomas-de-doen%C3%A7as-musculoesquel%C3%A9ticas/ru%C3%ADdos-articulares>, acessado a 28 de maio de 2019
- <https://www.infoescola.com/doencas/sindrome-de-pierre-robin/>, acessado a 28 de maio de 2019
- https://www.orpha.net/consor/cgi-bin/OC_Exp.php?Ing=pt&Expert=861, acessado a 28 de maio de 2019
- <https://www.tuasaude.com/sinovite/>, acessado a 28 de maio de 2019
- <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/fonoaudiologia/bases-fisiologicas-do-sistema-estomatognatico/25524>, acessado a 28 de maio de 2019
- <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/odontologia/articulacao-temporomandibular/34604>, acessado a 28 de maio de 2019
- <https://www.webartigos.com/artigos/sistema-neuromuscular/72580>, acessado a 28 de maio de 2019
- <https://www.todamateria.com.br/sistema-respiratorio/>, acessado a 28 de maio de 2019
- <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/fonoaudiologia/a-fisiologia-da-voz/50978>, acessado a 28 de maio de 2019
- <https://rotasaude.lusiadas.pt/prevencao-e-estilo-de-vida/saude-da-familia/tendinite-o-que-identificar/>, acessado a 28 de maio de 2019
- <http://www.aptc.org.pt/artigos/acerca-das-terapias-cognitivo-comportamentais.html>, acessado a 28 de maio de 2019
- <https://conceito.de/tonus-muscular>, acessado a 28 de maio de 2019
- <https://www.infopedia.pt/dicionarios/termos-medicos/trismo>, acessado a 28 de maio de 2019

Anexos

a) Anexo 1 _ Glossário

1. Adução das pregas vocais: as pregas ou cordas vocais realizam dois movimentos que permitem a criação do som, abdução e adução. Quando se encontram abertas, para a passagem do ar, estão em abdução. Quando se encontram fechadas para a criação sonora, estão em adução (Calais-Germain & Germain, 2016).
2. Adução laríngea: momento em que a laringe se encontra fechada devido à adução das cordas vocais (Calais-Germain & Germain, 2016).
3. Alterações degenerativas: processos que originam desgaste ou deterioração de determinada estrutura anatómica. Podemos mencionar osteoartrite e osteoartrose como doenças degenerativas associadas a DTMs (Silva *et al.*, 2016).
4. Amplitude mandibular: caracterizada pela abertura máxima da boca permitida pela ATM. Num indivíduo saudável, a amplitude máxima ronda os 40mm. Indivíduos com problemas associados a DTMs, mostram uma amplitude mandibular significativamente menor (Silva *et al.*, 2016).
5. Anomalias congénitas: também chamadas de malformações congénitas, são alterações presentes desde o nascimento que influenciam estruturas anatómicas e o seu funcionamento. Podemos mencionar como exemplo de anomalia congénita da ATM, a aplasia condilar (Silva *et al.*, 2016).
6. Anquilose: perda parcial ou total dos movimentos mandibulares resultante da fusão de ossos da articulação ou da calcificação dos ligamentos periarticulares (www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/fisioterapia/anquilose-o-que-e/29936, acessado a 22 de maio de 2019).
7. Aparelho fonatório: constituído pela laringe, onde encontramos músculos estriados que podem obstruir a passagem da corrente de ar – as cordas ou pregas vocais. A glote é o espaço decorrente da não obstrução dos músculos laríngeos. A função primária da laringe é atuar como válvula que obstrui a entrada de alimentos nos pulmões através da movimentação da epiglote (<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/fonoaudiologia/o-aparelho->

fonador-e-os-mecanismos-de-producao-dos-sons/23463, acessado a 24 de maio de 2019).

8. Aplasia: Falta de desenvolvimento ou desenvolvimento incompleto (<https://www.infopedia.pt/dicionarios/termos-medicos/aplasia>, acessado a 24 de maio de 2019).
9. Aplicativos intraorais: instrumentos médicos que permitem a exploração e tratamento de problemas bocais, por exemplo, no tratamento de DTM é muitas vezes utilizada a goteira que permite proteger a articulação de um maior desgaste (Silva *et al.*, 2016).
10. Articulação alvéolo-dentária: Cavidade existente no processo alveolar do maxilar ou da mandíbula, onde cada dente (fixado pelo ligamento periodontal) se encaixa (<http://www.atlasdocorpohumano.com/p/imagem/sistema-musculosqueletico/esqueleto/osso-e-ossos/cranio/ossos-faciais/arcada-osseo-dentaria/processo-alveolar/alveolo-dental/>, acessado a 24 de maio de 2019).
11. Artralgia da ATM: Dor na articulação temporomandibular (Silva *et al.*, 2016).
12. Artrocentese da ATM: procedimento cirúrgico, minimamente invasivo, realizado sob anestesia geral, indicado para o tratamento de desordens internas, deslocamento anterior do disco e limitação de abertura bucal de ordem articular, em casos onde não há remissão da sintomatologia com tratamentos mais conservadores. Consiste na lavagem do espaço articular superior da ATM, por meio de inserção de agulhas e irrigação com soro fisiológico, com a finalidade primária de eliminar tecidos necrosados, resíduos de sangue e mediadores de inflamação (<http://www.revodontolunesp.com.br/article/588019c77f8c9d0a098b532d>, acessado a 24 de maio de 2019).
13. Artroplastia da ATM: Procedimento cirúrgico invasivo, realizado sob anestesia geral, com a finalidade de modificar alguma estrutura interna ou mesmo redefinir a anatomia da ATM. É um tipo de cirurgia usada para tentar tratar as anquiloses da ATM (<http://www.patologiadaatm.com.br/artroplastia-da-atm/>, acessado a 24 de maio de 2019).

14. Artroscopia da ATM: Modalidade cirúrgica que utiliza técnica endoscópica aplicada dentro da articulação temporomandibular. Pode ser dividida em diagnóstica (método auxiliar/complementar no diagnóstico de DTMs e biópsia) e operatória (modalidade que inclui a lise/quebra de aderências e remoção de substâncias inflamatórias, miotomias e mobilização discal, suturas de disco, aplicação de substâncias intra-articulares, entre outros) (<http://www.patologiadaatm.com.br/artroscopia-da-atm-tratamento-diagnostico-dtm/>, acessado a 24 de maio de 2019).
15. Capsulites: inflamação da camada fibrosa externa da cápsula articular (<http://www.vidalsaude.com.br/patologias/atm-mandibula/capsulite-atm/>, acessado a 24 de maio de 2019).
16. Condilomia modificada: Aborda a ATM indiretamente, com cirurgia na mandíbula, mas não na própria articulação, tem como objetivo separar o processo condilar do ramo ascendente e diminuir a pressão sobre o disco articular nos movimentos anteriores do côndilo, reduzindo a dor e o deslocamento discal (<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/fisioterapia/cirurgias-na-articulacao-temporomandibular-fisioterapia-e-odontologia/47608>, acessado a 24 de maio de 2019).
17. Constricções maxilo-mandibulares: conjunto de situações e problemáticas que impedem o bom funcionamento da articulação entre o maxilar e a mandíbula. (Silva *et al*, 2016).
18. Contratura: caracteriza-se por uma contração muscular involuntária, constante e por muitas vezes dolorosa. As principais causas podem ser o esforço excessivo, postura incorreta durante longos períodos de tempo e movimentos repetitivos (<https://clinicajosefontes.com/contratura-muscular/>, acessado a 24 de maio de 2019).
19. Controlo pneumofonoarticulatório: relação entre o ar vindo dos pulmões com a produção de som, nas pregas vocais, e todas as estruturas superiores implicadas na fala (<http://susanadias.pt/637-formacao-de-tecnica-vocal-coordenacao-pneumofonoarticulativa-voz-nua/>, acessado a 24 de maio de 2019).

20. Deslocamento do disco com redução: O deslocamento de disco da ATM caracteriza-se como uma relação anormal do disco articular com o côndilo mandibular, fossa e eminência articulares. Quando o disco é recapturado para a posição de normalidade em boca aberta, diz-se que o deslocamento é com redução (http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-39842004000600013, acessado a 24 de maio de 2019).
21. Deslocamento do disco sem redução: O deslocamento de disco da ATM caracteriza-se como uma relação anormal do disco articular com o côndilo mandibular, fossa e eminência articulares. Quando o disco permanece deslocado na posição de abertura máxima da boca, considera-se deslocamento sem redução (http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-39842004000600013, acessado a 24 de maio de 2019).
22. Diadococinésia: Habilidade para realizar repetições rápidas de padrões relativamente simples de contrações musculares opostas, utilizada para avaliar a maturação e a integração neuromotora. A diadococinésia oral e laríngea, associada aos demais procedimentos de avaliação fonoaudiológica, é um importante recurso na compreensão das manifestações dos distúrbios da comunicação (<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/25/25143/tde-14062007-083440/pt-br.php>, acessado a 24 de maio de 2019).
23. Disfonia organofuncional: caracterizada por alterações vocais que acompanham lesões benignas resultantes de comportamento vocal alterado ou inadequado, podem ser agravadas por fatores orgânicos como alergias ou problemas digestivos (<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/fonoaudiologia/disfonias-organofuncionais/16298>, acessado a 26 de maio de 2019).
24. Disfunção miofascial: também conhecido como Síndrome Miofascial, consiste numa disfunção neuromuscular local que se caracteriza por apresentar áreas sensíveis em bandas musculares tensas ou contraturadas que geram dor em regiões afastadas ou circunvizinhas (<https://www.infoescola.com/ortopedia/sindrome-miofascial/>, acessado a 26 de maio de 2019).

25. Displasia: ocorrência de anomalias no decurso do desenvolvimento de um órgão ou tecido corporal ([https://www.infopedia.pt/\\$displasia](https://www.infopedia.pt/$displasia), acessado a 26 de maio de 2019).
26. Displasia fibrosa: ocorre quando existe uma infiltração de tecido fibroso ao nível dos ossos, diminuindo a resistência destes, com o conseqüente surgimento de fraturas ([https://www.infopedia.pt/\\$displasia](https://www.infopedia.pt/$displasia), acessado a 26 de maio de 2019).
27. Dor miofascial: condição músculo-esquelética caracterizada por dor local ou referida, profunda, com presença de pontos-gatilho em qualquer região do organismo (<http://www.aped-dor.com/index.php/sobre-a-dor/global-year-pain/dor-musculo-esqueletica/266-dor-miofascial.html>, acessado a 26 de maio de 2019).
28. DTM extra-capsular: acontece quando a musculatura do sistema mastigatório sofre excesso de tensão (<https://www.ativosaude.com/saude/dtm/>, acessado a 26 de maio de 2019).
29. DTM intra-capsular: acontece por sobrecarga da articulação, traumas ou doenças degenerativas (<https://www.ativosaude.com/saude/dtm/>, acessado a 26 de maio de 2019).
30. Eminectomia: modalidade cirúrgica para o tratamento da luxação da articulação temporomandibular, consiste na remoção da eminência articular (<http://www.revodontolunesp.com.br/article/5880190d7f8c9d0a098b4f5a>, acessado a 26 de maio de 2019).
31. Equilíbrio neuromuscular: tratamento que pretende reduzir problemas articulares e vertebrais através de uma técnica não manipulativa, ou seja, através de um aparelho que emite uma leve vibração ou um micro.-thrust, capaz de estimular ou relaxar o tónus muscular a partir do sistema nervoso (<https://www.drapaulabraganca.com/equilibrio-neuromuscular>, acessado a 27 de maio de 2019).
32. Estratégias de coping: mecanismos cognitivos e comportamentais para fazer face a situações externas ou internas, que são percebidas como excedendo a capacidade de utilização dos recursos pessoais disponíveis e aprendidos ao longo da vida (<https://www.atlasdaude.pt/publico/content/estrategias-de-coping>, acessado a 27 de maio de 2019).

33. Estruturas laríngeas: delas fazem parte tanto a laringe, epiglote, a cartilagem corticoide e as cordas vocais, como também uma série de músculos que os unem entre si e a outras estruturas adjacentes, encarregues de deslocar as várias cartilagens de modo a estreitar ou dilatar a entrada do canal do ar e também alterar a posição e ou o grau de tensão das cordas vocais de modo a permitir a fonação (Calais-Germain & Germain, 2016).
34. Estruturas supralaríngeas: delas fazem parte a faringe, boca e cavidade nasal (Calais-Germain & Germain, 2016).
35. Etiologia multifatorial: ramo do estudo destinado a pesquisar a origem e a causa de um determinado fenómeno (<https://www.significados.com.br/etiologia/>, acessido a 27 de maio de 2019).
36. Farmacoterapia: ramo da medicina que estuda o tratamento das doenças com o auxílio de medicamentos ou fármacos (<https://www.infopedia.pt/dicionarios/termos-medicos/farmacoterapia>, acessido de 27 de maio de 2019).
37. Fatores patofisiológicos: alterações fisiológicas que podem estar na origem de uma doença (<https://dicionario.priberam.org/patofisiologia>, acessido a 27 de maio de 2019).
38. Fatores psicossociais: consiste na relação entre o convívio social e a origem ou efeito de certas doenças, do ponto de vista da psicologia clínica (<https://www.significados.com.br/psicossocial/>, acessido a 27 de maio de 2019).
39. Fonoarticulação: Função realizada por órgãos pertencentes a outros sistemas do nosso organismo, como o sistema respiratório e o digestivo, que juntos formam o aparelho fonador. É considerado um processo complexo, envolvendo várias áreas ligadas ao Sistema Nervoso Central; a parte motora e as estruturas periféricas, além do inter-relacionamento entre elas. Pode ser definido como “a emissão da voz e o mecanismo de formação das palavras” (<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/fonoaudiologia/fonoarticulacao/25613>, acessido a 27 de maio de 2019).

40. Fonoaudiologia: ciência que estuda a comunicação humana e as arduidades que a podem prejudicar (<https://www.ativosauade.com/especialistas/afinal-o-que-e-fonoaudiologia/>, acessido a 27 de maio de 2019).
41. Formantes: pico de energia numa região do espectro sonoro, define vogais, timbre e tudo o que está relacionado com o som, seja ela falado ou cantado (http://www.estudiodevoz.com.br/2015/07/formantes-ressonancias-sintonizacao-de_29.html, acessido a 27 de maio de 2019).
42. Frequência fundamental: é determinada fisiologicamente pelo número de ciclos glóticos realizados num segundo e pode ser classificada de aguda, média ou grave. É variável ao longo da vida e depende do sexo, existe também uma relação direta com o comprimento, rigidez, tensão e massa das cordas vocais (<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/administracao/frequencia-da-voz/24857>, acessido a 28 de maio de 2019).
43. Hiperemia: aumento do volume sanguíneo num determinado tecido ou área afetada (<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/conteudo/hiperemia/425>, acessido a 28 de maio de 2019).
44. Hiperplasia cônica: distúrbio caracterizado pelo crescimento persistente ou acelerado do côndilo quando este já deveria ser mais lento ou até já ter terminado; é importante referir que o crescimento para sem ser necessário tratamento, mas não sem antes criar algum tipo de disfunção mandibular (<https://www.msmanuals.com/pt-pt/profissional/dist%C3%BArbios-odontol%C3%B3gicos/dist%C3%BArbios-temporomandibulares/hiperplasia-condilar-mandibular>, acessido a de maio de 2019).
45. Hipertrofia: aumento do volume muscular dos músculos envolvidos na articulação temporomandibular (Silva *et al.*, 2016).
46. Injeções intra-auriculares: injeções administradas diretamente nas aurículas de forma a diminuir os sintomas de DTMs e o desgaste da articulação que lhe está associado (Silva *et al.*, 2016).
47. Lesões histológicas: lesões de tecidos a nível celular (Silva *et al.*, 2016).

48. Limitação funcional: incapacidade derivada de um problema músculo-esquelético (<https://www.reumatologia.org.br/orientacoes-ao-paciente/a-avaliacao-da-incapacidade/>, acessido a 28 de maio de 2019).
49. Loudness: está relacionada com a percepção do volume da voz e deve-se ter em conta o ambiente em que se está inserido. Pode ser classificada como forte, fraca e adequada. O cantor lírico procura explorar todas as suas caixas de ressonância, todo o seu potencial respiratório para atingir a quarta formante e assim ser ouvido juntamente com a orquestra que o acompanha (<http://www.profala.com/arttf27.htm>, acessido a 28 de maio de 2019).
50. Luxação da mandíbula: acontece quando a mandíbula se desloca. É bastante dolorosa e impede o indivíduo de fechar a boca. Pode ocorrer devido a uma lesão, mas a causa recorrente é a abertura excessiva da boca (<https://www.msmanuals.com/pt-pt/casa/dist%C3%BArbios-da-boca-e-dos-dentes/problemas-dent%C3%A1rios-urgentes/luxa%C3%A7%C3%A3o-da-mand%C3%ADbula>, acessido a 28 de maio de 2019).
51. Mioespasmo: DTM aguda incomum de um músculo ou de um grupo de músculos que se manifesta por uma contração repentina, involuntária, ocasionando dor e limitação de movimento (<https://revistas.cesmac.edu.br/index.php/incelencias/article/view/413>, acessido a 28 de maio de 2019).
52. Miosite: doença autoimune que causa inflamação muscular (<https://www.spreumatologia.pt/doencas/miosites>, acessido a 28 de maio de 2019).
53. Movimentos parafuncionais: hábitos que criam pressões inadequadas na ATM e que causam microtraumatismos articulares (<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/conteudo/habitos/29986>, acessido a de maio de 2019).
54. Musculatura cervical: músculos da região do pescoço, responsáveis pelo suporte e movimentação da cabeça. Podem ser divididos em cinco grupos, região anterior do pescoço, supra-hioideos, infra-hioideos, região lateral do pescoço e região pré-vertebral

(<https://www.auladeanatomia.com/novosite/sistemas/sistema-muscular/musculos-do-pescoco/>, acessado a 28 de maio de 2019).

55. Musculatura dorsal: músculos do dorso. Podem ser divididos em quatro grupos, região posterior do tórax, região posterior do pescoço, goteira vertebral e triângulo suboccipital (<https://www.auladeanatomia.com/novosite/sistemas/sistema-muscular/musculos-do-dorso/>, acessado a 28 de maio de 2019).
56. Musculatura supra-hioidea: músculos digástrico, estiloideo, miloióideo e genioideo (<https://www.auladeanatomia.com/novosite/sistemas/sistema-muscular/musculos-do-pescoco/>, acessado a 28 de maio de 2019).
57. Musculatura supralaríngea: músculo constritor inferior da faringe, músculo palatofaríngeo e músculo estilofaríngeo (Calais-Germain & Germain, 2016).
58. Músculos da mastigação: músculos temporal, Masseter, Pterigoideo Medial e Pterigoideo Lateral (Calais-Germain & Germain, 2016).
59. Neoplasia: massa anormal de tecido, cujo crescimento é excessivo, descontrolado e persistente (<https://www.infoescola.com/doencas/neoplasia/>, acessado a 28 de maio de 2019).
60. Nível de volume de ar corrente: volume de ar inspirado ou expirado a cada movimento respiratório (<https://saude.ccm.net/faq/1925-volume-corrente-definicao>, acessado a 28 de maio de 2019).
61. Oclusão dentária: forma como os seus dentes se relacionam entre si, para se obter uma oclusão ideal é necessário que se estabeleça uma correta relação entre os maxilares e um posicionamento dentário que permita a manutenção de todas as funções orais (<https://www.institutodeimplantologia.pt/medicina-dentaria-oclusao>, acessado a 28 de maio de 2019).
62. Órgãos fonoarticulatórios: língua, faringe, pulmões, mandíbula, bochechas lábios, cordas vocais, véu palatino, faringe (e todos os músculos envolvidos) (Calais-Germain & Germain, 2016).
63. Osteoartrite da ATM: ocorre, normalmente, em pessoas com mais de cinquenta anos de idade. Os sintomas são rigidez, ruídos ou dor moderada. A crepitação resulta de um orifício que se forma no disco, causando atrito entre os ossos. O

envolvimento da articulação é quase sempre bilateral (<https://www.msmanuals.com/pt-pt/profissional/dist%C3%BArbios-odontol%C3%B3gicos/dist%C3%BArbios-temporomandibulares/artrite-da-articula%C3%A7%C3%A3o-temporomandibular-atm>, acessado a 28 de maio de 2019).

64. Osteoartrose da ATM: caracterizada pela deterioração e desgaste da cartilagem articular com espessamento local e remodelação do osso subjacente (<https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/1665>, acessado a 28 de maio de 2019).
65. Poliartrite: qualquer tipo de artrite que acomete cinco ou mais articulações, normalmente aparece devido a doença autoimune (<https://www.creb.com.br/rio/poliartrite-artrite-que-acomete-cinco-ou-mais-articulacoes-tem-tratamento/>, acessado a 28 de maio de 2019).
66. Prognatismo: acontece quando a mandíbula, ao encerrar passivamente se coloca numa posição avançada em relação ao maxilar (sentido amplo) e que para além da posição oclusal invertida apresenta um excesso de crescimento ântero-posterior (sentido restrito) (<https://www.clinicadaface.com/prognatismo-maxilo-facial>, acessado a 28 de maio de 2019).
67. Região pré-auricular: tecidos e estruturas situadas adiante da orelha (Calais-Germain & Germain, 2016).
68. Ruídos articulares: crepitação, como rangidos e estalos, são comuns em muitas pessoas sem distúrbios articulares, mas podem ocorrer com problemas articulares específicos (<https://www.msmanuals.com/pt-pt/casa/dist%C3%BArbios-%C3%B3sseos,-articulares-e-musculares/sintomas-de-doen%C3%A7as-musculoesquel%C3%A9ticas/ru%C3%ADdos-articulares>, acessado a 28 de maio de 2019).
69. Síndrome de Pierre Robin: descrita na literatura médica como uma tríade de anomalias, que se caracteriza pela presença de micrognatia, glossoptose e fissura palatina, sendo que esta última não está presente em todos os casos da síndrome (<https://www.infoescola.com/doencas/sindrome-de-pierre-robin/>, acessado a 28 de maio de 2019).

70. Síndrome de Tracher Collins: patologia congênita do desenvolvimento craniofacial caracterizada por displasia oto-mandibular simétrica bilateral sem anomalias das extremidades, associada a vários defeitos da cabeça e pescoço (https://www.orpha.net/consor/cgi-bin/OC_Exp.php?lng=pt&Expert=861, acessado a 28 de maio de 2019).
71. Sinovites: inflamação da membrana sinovial, um tecido que reveste a parte interna de algumas articulações (<https://www.tuasaude.com/sinovite/>, acessado a 28 de maio de 2019).
72. Sistema estomatognático: composto por estruturas estáticas ou passivas e por estruturas dinâmicas ou ativas que são equilibradas e controladas pelo sistema nervoso central. Estas estruturas são responsáveis pelo funcionamento das funções. Fazem parte das estruturas estáticas ou passivas os arcadas dentárias, a maxila e a mandíbula, que estão relacionados entre si pela articulação temporomandibular (ATM), ainda fazem parte das estruturas passivas outros ossos cranianos, o osso hioide e a coluna vertebral cervical. A unidade neuromuscular representa as estruturas dinâmicas ou ativas que são responsáveis por mobilizar as estruturas estáticas (<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/fonoaudiologia/bases-fisiologicas-do-sistema-estomatognatico/25524>, acessado a 28 de maio de 2019).
73. Sistema mastigatório: unidade funcional do corpo responsável direta ou indiretamente por: mastigar, falar, engolir, paladar e respirar (<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/odontologia/articulacao-temporomandibular/34604>, acessado a 28 de maio de 2019).
74. Sistema neuromuscular: interação entre o sistema nervoso e o sistema muscular, pois o mecanismo de contração muscular tem início no sistema nervoso, através da libertação de neurotransmissores que são produzidos pelo sistema nervoso (<https://www.webartigos.com/artigos/sistema-neuromuscular/72580>, acessado a 28 de maio de 2019).
75. Sistema respiratório: conjunto dos órgãos responsáveis pela absorção do oxigênio do ar pelo organismo e da eliminação de dióxido de carbono retirado das células. É formado pelas vias respiratórias (cavidades nasais, faringe,

laringe, traqueia e brônquios) e pelos pulmões (<https://www.todamateria.com.br/sistema-respiratorio/>, acessido a 28 de maio de 2019).

76. Sistema vocal: apesar de pequeno, possui uma capacidade de produção complexa e potente, normalmente é representado pelas cordas vocais. O sistema vocal ou fonatório é composto por um conjunto de órgãos: pulmões, brônquios, e traqueia, que produzem o ar. A laringe onde se encontram as cordas vocais, produz a energia da fala. A faringe e as fossas nasais são responsáveis pela ressonância (<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/fonoaudiologia/a-fisiologia-da-voz/50978>, acessido a 28 de maio de 2019).

77. Tendinite: inflamação dos tendões, normalmente acontece em situações de esforço excessivo ou movimentos repetitivos (<https://rotasaude.lusiadas.pt/prevencao-e-estilo-de-vida/saude-da-familia/tendinite-o-que-identificar/>, acessido a 28 de maio de 2019).

78. Tensão perilaríngea: tensão levada da musculatura que envolve a laringe (Silva *et al.*, 2016).

79. Terapia cognitiva comportamental: abordagem psicológica baseada em princípios científicos e cuja investigação tem mostrado ser eficaz num largo espectro de perturbações mentais e problemas físicos. Aqui os doentes e os terapeutas trabalham em conjunto para identificar e compreender os problemas dos doentes em termos das relações entre pensamentos/cognições, emoções e comportamento. Esta abordagem habitualmente incide sobre as dificuldades do dia-a-dia, assentando no desenvolvimento pelo terapeuta e doente de uma visão partilhada do problema do indivíduo. Isto conduz posteriormente à definição de objetivos terapêuticos personalizados e limitados no tempo, e de estratégias que são continuamente monitorizadas e avaliadas (<http://www.aptc.org.pt/artigos/acerca-das-terapias-cognitivo-comportamentais.html>, acessido a 28 de maio de 2019).

80. Tónus muscular: estado permanente de contracção parcial, passiva e contínua dos músculos. Trata-se do estado de repouso dos músculos que ajuda a manter

a postura corporal para cada movimento (<https://conceito.de/tonus-muscular>,
acedido a 28 de maio de 2019).

81. Trismos: contração espástica dos músculos da mastigação que dificulta a abertura da boca, que está em oclusão forçada (<https://www.infopedia.pt/dicionarios/termos-medicos/trismo>,
acedido a 28 de maio de 2019).

b) Anexo 2_ Questionário de diagnóstico

Universidade de Aveiro



Mestrado em Ensino de Música

**Disfunções temporomandibulares em cantores líricos:
comportamentos de risco e práticas pedagógicas saudáveis.**

Questionário

O presente questionário faz parte do projeto educativo “Disfunções temporomandibulares em cantores líricos: comportamentos de risco e práticas pedagógicas saudáveis.”; do Mestrado em Ensino de Música. O mesmo pretende avaliar a presença de disfunções temporomandibulares em cantores que pretendam fazer parte do estudo, para tal, peço que respondam com a maior clareza e que estejam disponíveis para uma análise mais aprofundada posteriormente.

1. Informações gerais.

Nome:	
Idade:	
Ano de escolaridade:	
Nº de anos que frequenta aulas de canto:	
Contacto (telemóvel/e-mail):	

2. Questionário para avaliação de disfunção temporomandibular recomendado pela Academia Americana de Dor Orofacial. (adaptação)

Pergunta	Sim	Não
Sente dificuldade, dor ou ambas ao abrir a boca, por exemplo, ao bocejar?		
A mandíbula fica “presa”, “travada” ou sai do lugar?		
Sente dificuldade, dor ou ambas a mastigar, falar ou usar os maxilares?		
Ouve ruídos na articulação dos seus maxilares?		
Os maxilares ficam rígidos, apertados ou cansados com regularidade?		
Sente dor nas orelhas ou à volta delas, nas têmporas e bochechas?		
Sente dores de cabeça, pescoço ou dentes com frequência?		
Sofreu algum trauma recente na cabeça, pescoço ou maxilares?		
Notou alguma alteração recente na mordida?		
Fez algum tratamento recente para um problema não explicado na articulação mandibular?		

3. Questionário e Índice de Limitação Funcional Mandibular (MFIQ). (adaptação)

Em relação a queixas de dores na mandíbula, que nível de dificuldade apresenta para realizar as seguintes atividades

Nível de Dificuldade	Nenhuma	Um pouco	Bastante	Muita	Muitíssima*
Atividades sociais					
Falar					
Dar uma boa mordida					
Mastigar comida dura					
Mastigar comida mole					
Trabalhar ou realizar atividades do quotidiano					
Beber					
Rir					
Comer					
Bocejar					
Beijar					

*No original: “é muito difícil ou impossível sem ajuda”

Comer inclui morder, mastigar e deglutir. Que nível de dificuldade apresenta para comer os seguintes alimentos

Nível de Dificuldade	Nenhuma	Um pouco	Bastante	Muita	Muitíssima*
Bolacha dura					
Bife					
Cenoura crua					
Pão					
Amendoins					
Maçã					
Outro: _____					

*No original: “é muito difícil ou impossível sem ajuda”

4. Dificuldades em Cantar

Nível de Dificuldade	Pouco	Moderada	Bastante
Cansaço nos maxilares após curto período de estudo			
Cansaço nos maxilares após longo período de estudo			
Dor nos maxilares após curto período de estudo			
Dor nos maxilares após longo período de estudo			
Dificuldade em articular o texto			
Dificuldade em abrir a boca para atingir as notas agudas			
Dificuldade em abrir a boca para atingir as notas graves			
Dor ao abrir a boca para atingir as notas agudas			
Dor ao abrir a boca para atingir as notas graves			
Tensão muscular na face			

Tensão muscular no pescoço e ombros			
-------------------------------------	--	--	--

Para o esclarecimento de alguma dúvida sobre o preenchimento do questionário ou sobre o projeto,
pode enviar e-mail para o seguinte endereço: catarinavita89@gmail.com.

Muito obrigada pela colaboração!

Catarina Vita Godinho

c) Anexo 3 _ Anamnese vocal

Anamnese Vocal Segundo Morisso (2006)

Indivíduo N°: _____

1. *Dados pessoais:*

Nome: _____

Data de Nascimento: ___/___/_____ Género: _____ Naturalidade: _____

Profissão: _____

Outra atividade: _____

2. *Queixas*

vocais:

3. *História de disfonia:* _____

4. *Já efetuou algum tratamento medicamentoso, fonoterapêutico, cirúrgico ou psiquiátrico para a voz?* _____

5. *Hábitos vocais:* _____

6. *Investigação complementar:*

Distúrbios alérgicos: _____

Distúrbios laríngeos: _____

Distúrbios faríngeos: _____

Distúrbios nasais: _____

Distúrbios otológicos: _____

Distúrbios pulmonares: _____

Distúrbios digestivos: _____

Distúrbios hormonais: _____

d) Anexo 4 _ Avaliação do sistema estomatognático

Avaliação do Sistema Estomatognático

Segundo Marchesan (1998)

Indivíduo N°: _____

Primeira parte: Exame Orofacial

Postura Sentada:

- Direita ____
- Laterização do tronco ____
- Anteriozação do tronco ____
- Inclinação da cabeça ____
- Outro ____ (_____)

Face:

- Simetria de frente ____
- Simetria de perfil ____

Postura facial em repouso:

- Simétrica ____
- Assimétrica ____
- Presença de movimentos involuntários ____

Lábios:

- Posição em repouso adequada ____
- Posição em repouso inadequada ____
- Posição em repouso simétrica ____
- Posição em repouso assimétrica ____
- Praxia labial:
 - Protusão ____
 - Retração ____
 - Estiramento ____
 - Laterização esquerda ____
 - Laterização direita ____
- Tónus labial _____

Língua:

- Morfologia adequada ____
- Morfologia alterada ____
 - Coloração ____
 - Volume ____
 - Freio ____
 - Sulco ____

- Posição em repouso adequada ____
- Posição em repouso alterada ____
- Movimentos involuntários ____
- Tónus lingual em repouso _____
- Tónus lingual em movimento _____
- Praxia lingual:
 - Protusão ____
 - Retração ____
 - Supraversão externa ____
 - Supraversão interna ____
 - Infraversão externa ____
 - Infraversão interna ____
 - Laterização externa ____
 - Laterização interna ____

Palato duro:

- Morfologia adequada ____
- Morfologia alterada ____
 - Coloração ____
 - Rebordo alveolar ____
 - Abobada palatina ____

Palato mole:

- Morfologia:
 - Coloração ____
 - Úvula ____
 - Amígdalas palatinas ____
- Postura em repouso ____
- Movimentos involuntários ____
- Praxia velofaríngea ____
 - Elevação com posteriorização ____
 - Contração dos pilares das fauces ____

Bochechas:

- Simétricas ____
- Assimétricas ____
- Insuflação esquerda ____
- Insuflação direita ____
- Tónus _____

Dentição:

- Bom estado de conservação ____
- Mau estado de conservação ____
- Ausência de dentes ____

Oclusão:

- Normal ____
- Classe I ____
- Classe II/I ____
- Classe II/II ____
- Classe III ____

Avaliação da coordenação:

Diadococinésia: _____

Vocalizos

Segunda parte: Funções

Respiração:

- Costal superior ____
- Diafragmática ____
- Nasal ____
- Bucal ____
- Buco-nasal ____

Fala:

- Normal ____
- Alterada com desvios ____
- Acúmulo de saliva nas comissuras ____

Deglutição da própria saliva:

- Normal ____
- Projeção anterior da língua ____
- Projeção lateral da língua ____

e) Anexo 5 _ Protocolo de avaliação perceptivo-auditiva da voz

Protocolo de Avaliação Perceptivo-Auditiva da Voz

Segundo Morisso (2006)

Indivíduo N°: _____

Graus: D (discreto) / M (moderado) / S (severo) / E (extremo)

1. *Tipos de voz*

Normal: ____

Rouca: ____

Áspera: ____

Soprosa: ____

Comprimida: ____

Fluida: ____

Monocórdica: ____

Gutural: ____

Virilizada: ____

Feminilizada: ____

Outro: ____ (_____)

2. *Sistema de ressonância:*

Equilibrada: ____

Laríngea: ____

Laringofaríngea: ____

Hiponasal: ____

Oral: ____

Faríngea: ____

Hipernasal: ____

Denasal: ____

3. *Qualidade de emissão:*

Instabilidade e flutuações: ____

Quebras de sonoridade: ____

Bitonalidade: ____

Decréscimo de altura: ____

Decréscimo na intensidade: ____

Uso de ar de reserva: ____

Pitch: normal ____ agravado ____

agudizado ____

Loudness: normal ____ aumentado ____

diminuído ____

f) Anexo 6 _ Presenças no estágio



LOCAL DE ESTÁGIO: Academia de Música de Vila do Paço ÁREA VOCACIONAL: Gestão de Música - GMD

NOME DO ESTAGIÁRIO: Catarina Vitor Espinho NºMEC: 65246

MÊS: Outubro

Horário Letivo	Dia																															Rubrica do Estagiário	Rubrica do Orientador Cooperante	
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31			
10:20 - 11:05	X																																GATVZ	ABS
11:10 - 11:55	X																																GATVZ	ABS
10:20 - 11:05									X																								GATVZ	ABS
11:10 - 11:55									X																								GATVZ	ABS
16:25 - 18:50											X																						GATVZ	ABS
10:20 - 11:05																	X																GATVZ	ABS
11:10 - 11:55																	X																GATVZ	ABS
16:25 - 18:50																			X														GATVZ	ABS



universidade de aveiro

theoria poiesis praxis

LOCAL DE ESTÁGIO: Academia de Música de Vila do Paraíso ÁREA VOCACIONAL: Curso de Música - Canto

NOME DO ESTAGIÁRIO: Carolina Viza Godinho NºMEC: 65246

MÊS: Fevereiro

Horário Letivo	Dia																															Rubrica do Estagiário	Rubrica do Orientador Cooperante	
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31			
16:25 - 18:50	X																																Carolina	[Assinatura]
10:20 - 11:05						X																											Carolina	[Assinatura]
11:10 - 11:55						X																											Carolina	[Assinatura]
16:25 - 18:50							X																										Carolina	[Assinatura]
10:20 - 11:05																			X														Carolina	[Assinatura]
11:10 - 11:55																			X														Carolina	[Assinatura]
16:25 - 18:50																					X												Carolina	[Assinatura]
10:20 - 11:05																												X					Carolina	[Assinatura]

g) Anexo 7_ Cartaz da ópera infantil realizada pela AMVP




ACADEMIA DE MÚSICA
DE VILAR DO PARAÍSO

Benjamin Britten

O LIMPA-CHAMINÉS

14 ABRIL 21h30 15 ABRIL 16h00 2018

Auditório Municipal de Gaia

Solistas
**Estúdio de Ópera e
professores de Canto AMVP**

Coro
Alunos 2º Ciclo

Bailarinos
Alunos 7º ano Curso de Dança

Orquestra
Alunos e professores da AMVP

Direção Musical
Filipe Fonseca

Encenação
Mário João Alves

Produção do Estúdio de Ópera
da Academia de Música de Vilar do Paraíso

Bilhetes à venda | AMVP - Tel. 227 110 249 | www.amvp.pt



h) Anexo 8_ Regulamento interno da AMVP



REGULAMENTO INTERNO

– Academia de Música de Vilar do Paraíso –

Ensino artístico especializado

Rua do Cruzeiro, 49
4405-855 Vilar do Paraíso
T + 351 227 110 249
F + 351 227 162 349
geral@amvp.pt
<http://www.amvp.pt>

Aprovado a 6 de novembro de 2014

Última revisão: 29 de julho de 2015



ACADEMIA DE MÚSICA
DE VILAR DO PARAÍSO

ÍNDICE

DISPOSIÇÕES GERAIS.....	4
ÂMBITO DE APLICAÇÃO	4
CAPÍTULO I - ESTRUTURA E SERVIÇOS	5
SECÇÃO I - ORGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO.....	5
SECÇÃO II – ORGÃOS REPRESENTATIVOS E AUXILIARES	8
SECÇÃO III - SERVIÇOS FUNCIONAIS.....	9
CAPÍTULO II - OFERTA EDUCATIVA	11
SECÇÃO I – CURSOS E PLANOS CURRICULARES.....	11
SECÇÃO II – PROVAS	14
SECÇÃO III – MATERIAL	16
SECÇÃO IV – MATRÍCULAS, TRANSFERÊNCIAS E HORÁRIOS	16
SECÇÃO V – AVALIAÇÃO	17
SECÇÃO VI – APRESENTAÇÕES PÚBLICAS	19
SECÇÃO VII – ORGANIZAÇÃO DO ANO LETIVO	19
SECÇÃO VIII – REGIME DE FALTAS.....	19
SECÇÃO IX – ATIVIDADES EXTRACURRICULARES	21
SECÇÃO X – PROPINAS E MENSALIDADES.....	22
CAPÍTULO III – DIREITOS E DEVERES DA COMUNIDADE ESCOLAR	23
SECÇÃO I – ALUNOS	23
SECÇÃO II – DOCENTES	25
SECÇÃO III – PESSOAL ADMINISTRATIVO E AUXILIAR DA AÇÃO EDUCATIVA.....	26
SECÇÃO IV – PAIS E/OU ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO	27
SECÇÃO V – COMUNIDADE ESCOLAR.....	28
CAPÍTULO IV – DISPOSIÇÕES FINAIS	29
ANEXO A	30
ORGANOGRAMA FUNCIONAL	30
ANEXO B.....	ERRO! MARCADOR NÃO DEFINIDO.
BIBLIOTECA ESCOLAR/CENTRO DE RECURSOS EDUCATIVOS	31
ANEXO C	38
REGULAMENTO DA PROVA DE APTIDÃO ARTÍSTICA	38

Rua do Cruzeiro, 49
4405-855 Vilar do Paraíso
T + 351 227 110 249
F + 351 227 162 349
geral@amvp.pt
<http://www.amvp.pt>



ACADEMIA DE MÚSICA
DE VILAR DO PARAÍSO

ANEXO D	45
MEDIDAS DISCIPLINARES CORRETIVAS.....	45
MEDIDAS DISCIPLINARES SANCIONATÓRIAS.....	46

Rua do Cruzeiro, 49
4405-855 Vilar do Paraíso
T + 351 227 110 249
F + 351 227 162 349
geral@amp.pt
<http://www.amp.pt>





DISPOSIÇÕES GERAIS

Rua do Cruzeiro, 49
4405-855 Vilar do Paraíso
T + 351 227 110 249
F + 351 227 162 349
geral@amvp.pt
<http://www.amvp.pt>

1. A Academia de Música de Vilar do Paraíso (doravante AMVP) é um estabelecimento de ensino particular e cooperativo do ensino artístico especializado, tutelado pelo Ministério da Educação e Ciência. Tem a autorização definitiva de funcionamento n.º3/EPC/Norte/2013 e, desde 2007, autonomia pedagógica nos cursos de música e de dança. Foi fundada em 1979 pelo professor Hugo Berto Marques Coelho, atual diretor, e esteve sediada, até ao final do ano letivo 2008/2009, na Rua Camilo Castelo Branco, n.º 20, na freguesia de Vilar do Paraíso, concelho de Vila Nova de Gaia. A partir do ano letivo 2009/2010, transitou para o novo edifício situado na Rua do Cruzeiro, 49, na mesma freguesia.

2. De acordo com a Lei de Bases do Sistema Educativo, a AMVP é parte integrante da rede escolar nacional, enquanto estabelecimento que se enquadra nos princípios gerais, finalidades, estruturas e objetivos do sistema educativo, sendo os estudos nela ministrados e as certificações de habilitações concedidas oficialmente reconhecidos.

3. O Regulamento Interno tem como objetivo definir normas gerais e específicas de funcionamento da AMVP, dos seus órgãos de administração e gestão e das estruturas de orientação educativa, garantindo a todos os elementos o direito de participar, ativa e conscientemente, na vida da escola e no seu projeto educativo e salvaguardando também os direitos e deveres de toda a comunidade educativa.

4. O presente regulamento define o regime de funcionamento da AMVP, bem como os direitos e deveres dos membros da comunidade educativa.

ÂMBITO DE APLICAÇÃO

O presente regulamento aplica-se a todos os intervenientes na comunidade escolar, designadamente:

- a) Órgãos de administração e gestão;
- b) Entidade titular;
- c) Estruturas de orientação educativa;
- d) Alunos;
- e) Pessoal docente;
- f) Pessoal não docente;
- g) Pais e/ou encarregados de educação;





- h) Visitantes e utilizadores das instalações e espaços da AMVP;
- i) Utentes em geral.

CAPÍTULO I - ESTRUTURA E SERVIÇOS

SECÇÃO I - ÓRGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO

Artigo 1º

Órgãos

São órgãos da AMVP a Direção Executiva, a Direção Pedagógica e o Conselho Pedagógico – **Anexo A**.

Artigo 2º

Direção Executiva

A Direção Executiva é o órgão máximo de administração e gestão nas áreas administrativa, financeira e pedagógica da AMVP.

Artigo 3º

Direção Pedagógica

1. A Direção Pedagógica é o órgão de administração e gestão da área pedagógica, que coordena e orienta a ação educativa e preside ao Conselho Pedagógico, tendo a obrigação de garantir a qualidade do ensino ministrado.
2. Cabe à Direção Pedagógica designadamente:
 - a) Representar a escola junto do Ministério da Educação e Ciência em todos os assuntos de natureza pedagógica;
 - b) Planificar e superintender nas atividades curriculares e culturais;
 - c) Promover o cumprimento dos planos e programas de estudos;
 - d) Velar pela qualidade do ensino;
 - e) Zelar pela educação e disciplina dos alunos.
3. A Direção Pedagógica é nomeada pela Direção Executiva (representante da Entidade Titular), sendo composta por um membro da Direção Executiva, por um docente dos cursos de música e por um docente do curso de dança.

Rua do Cruzeiro, 49
4405-855 Vilar do Paraíso
T + 351 227 110 249
F + 351 227 162 349
geral@amvp.pt
<http://www.amvp.pt>



Artigo 4º

Conselho Pedagógico

1. O Conselho Pedagógico é o órgão que discute e propõe sobre os assuntos de natureza pedagógica.
2. O Conselho Pedagógico é composto pela Direção Executiva, pela Direção Pedagógica, por dois delegados disciplinares do curso de música, pelo coordenador do curso de teatro musical, pela coordenadora do departamento da formação geral e pelo coordenador dos diretores de turma.
3. As reuniões ordinárias do Conselho Pedagógico são programadas e agendadas no início de cada ano letivo. O Conselho Pedagógico reunirá extraordinariamente sempre que especiais razões de natureza pedagógica o justifiquem.

Rua do Cruzeiro, 49
4405-855 Vilar do Paraíso
T + 351 227 110 249
F + 351 227 162 349
geral@amvp.pt
<http://www.amvp.pt>

Artigo 5º

Coordenação e Orientação Educativa

1. Os órgãos de coordenação e orientação educativa atuam em estreita articulação com os órgãos de direção e têm, de acordo com a sua natureza e as competências que lhe estão atribuídas pelo presente Regulamento, uma intervenção de caráter consultivo, deliberativo ou executivo, particularmente na aprovação dos documentos orientadores da vida da escola, na gestão dos domínios pedagógico-didático, na planificação, coordenação e avaliação de atividades, na orientação e acompanhamento dos alunos e na formação de docentes e não docentes.
2. São órgãos de coordenação e orientação educativa os seguintes:
 - a) Direção Pedagógica;
 - b) Conselho Pedagógico;
 - c) Delegado de grupo disciplinar;
 - f) Conselho de diretores de turma;
 - g) Diretor de turma;
 - h) Conselho de turma.
3. Os delegados de grupo disciplinar representam os demais professores nas reuniões dos departamentos de formação vocacional e geral, em articulação com o Conselho Pedagógico, assumindo a coordenação pedagógica dos seus grupos disciplinares, sendo propostos pela Direção Executiva e pela Direção Pedagógica e nomeados por um período de três anos letivos, podendo ser reconduzidos por igual período.
4. O conselho de diretores de turma é o órgão de orientação educativa que reúne todos os diretores de turma dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico.



5. O diretor de turma é o elo de ligação permanente entre a AMVP e os pais e/ou encarregados de educação, assumindo um papel nuclear no apoio, acompanhamento e formação do grupo de alunos que lhe está confiado.

6. O conselho de turma é o órgão que reúne os professores de cada uma das turmas dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário.

Artigo 6º

Grupos Disciplinares

As diferentes disciplinas que são lecionadas na AMVP estão agrupadas por grupos disciplinares da seguinte forma:

- a) Ciências musicais (formação musical, história da cultura e das artes, análise e técnicas de composição, acústica);
- b) Cordas dedilhadas (guitarra, harpa, bandolim);
- c) Cordas friccionadas (violino, viola, violoncelo, contrabaixo);
- d) Sopros (fagote, trompete, trompa, tuba, saxofone, flauta transversal, flauta de bisel, clarinete, trombone, oboé);
- e) Teclas e percussão (piano, órgão, percussão, acordeão);
- f) Canto e classes de conjunto (canto, técnica vocal, coro, orquestra de guitarras, orquestra clássica, orquestra de sopros, música de câmara, grupo de percussão, orquestra orff, ensemble de flautas);
- g) Dança (técnicas de dança - técnica de dança clássica e técnica de dança contemporânea; expressão criativa; práticas complementares de dança e música);
- h) Teatro musical (projeto, dança, interpretação, voz falada, voz cantada, coro de atores, formação musical);
- i) Línguas (português, inglês, francês, alemão, espanhol);
- j) Ciências sociais e humanas (história e geografia de Portugal, história, geografia);
- k) Ciências naturais (ciências naturais, físico-química) e exatas (matemática);
- l) Expressões (educação visual, educação física).

Artigo 7º

Coordenador dos Diretores de Turma

A Direção Executiva nomeará um coordenador dos diretores de turma que será o responsável pela articulação entre todos os diretores de turma, salvaguardando a homogeneidade de procedimentos nas diferentes turmas de regime integrado.

Artigo 8º

Rua do Cruzeiro, 49
4405-855 Vilar do Paraíso
T + 351 227 110 249
F + 351 227 162 349
geral@amvp.pt
<http://www.amvp.pt>





ACADEMIA DE MÚSICA
DE VILAR DO PARAÍSO

Constituição do Conselho de Turma

1. Dos conselhos de turma de regime integrado da AMVP fazem parte os seguintes elementos:

a) Todos os professores da turma das disciplinas da formação geral, com exceção dos professores de língua estrangeira II, que poderão ser representados por um colega definido pela direção pedagógica;

b) Um representante dos professores da turma das disciplinas de instrumento;

c) Um representante dos professores da turma da disciplina de formação musical, nos casos em que os professores desta disciplina tenham apenas uma parte da turma;

d) Um representante dos professores da turma da disciplina de classe de conjunto, nas turmas em que os professores desta disciplina tenham apenas uma parte da turma;

e) Um representante dos professores da turma das disciplinas práticas de dança, nos casos em que os professores desta disciplina tenham apenas uma parte da turma.

2. Existindo votação, apenas são elegíveis os professores do aluno, não havendo lugar a representação de professores.

3. Nas reuniões de avaliação intercalares de 1º período o conselho de turma é constituído por todos os professores da turma.

Rua do Cruzeiro, 49
4405-855 Vilar do Paraíso
T + 351 227 110 249
F + 351 227 162 349
geral@amvp.pt
<http://www.amvp.pt>

SECÇÃO II – ÓRGÃOS REPRESENTATIVOS E AUXILIARES

Artigo 9º

Associação de Pais e Associação de Estudantes

1. A associação de pais e a associação de estudantes representam, respetivamente, os pais e/ou encarregados de educação e os alunos da comunidade escolar da AMVP.

2. Estas associações são eleitas após a apresentação das listas de membros e respetivas funções.

3. Estas associações poderão, sempre que se justifique, colaborar com os órgãos de gestão e administração da AMVP.

4. Estas associações poderão, de acordo com a disponibilidade do estabelecimento de ensino, dispor das instalações do mesmo para as suas reuniões e os seus trabalhos.





SECÇÃO III - SERVIÇOS FUNCIONAIS

Artigo 10º

Serviços Administrativos

Os serviços administrativos asseguram o atendimento geral e as informações a alunos, pais e/ou encarregados de educação. Têm ainda a seu cargo todas as tarefas administrativas, como tratamento de dados, de avaliações, de certificações, entre outras.

Rua do Cruzeiro, 49
4405-855 Vilar do Paraíso
T + 351 227 110 249
F + 351 227 162 349
geral@amvp.pt
<http://www.amvp.pt>

Artigo 11º

Tesouraria

O serviço de tesouraria tem como competência principal a gestão de disponibilidades e a realização de recebimentos e de pagamentos.

Artigo 12º

Biblioteca e Mediateca

A biblioteca e a mediateca têm um regulamento próprio – **Anexo B**.

Artigo 13º

Salas de Estudo/Prolongamento

1. As salas de estudo são espaços vocacionados para a realização dos trabalhos de casa, para o estudo individual ou orientado e para reforço das competências e das aprendizagens das diferentes disciplinas, destinando-se a alunos dos ensinos básico e secundário.
2. Tanto as salas de estudo, como o prolongamento, funcionam após as atividades letivas, são de inscrição facultativa e implicam o pagamento de uma propina mensal.

Artigo 14º

Horários de Funcionamento

O horário de funcionamento dos diversos serviços e estruturas encontra-se afixado junto dos mesmos.

Artigo 15º





Apoio Psicológico e Psicopedagógico

1. A AMVP disponibiliza apoio psicológico e psicopedagógico aos alunos, mediante um copagamento efetuado pelos encarregados de educação, na tesouraria.
2. A marcação das consultas pode ser feita na tesouraria ou diretamente com o serviço de apoio em questão.
3. A não comparência a uma consulta sem um pré-aviso de, no mínimo, 24 horas, implica o pagamento da totalidade da mesma.

Artigo 16º

Necessidades Educativas Especiais

Após a identificação de necessidades educativas especiais, são disponibilizados os meios pertinentes para cada caso concreto, de acordo com o definido na legislação em vigor.

Rua do Cruzeiro, 49
4405-855 Vilar do Paraíso
T + 351 227 110 249
F + 351 227 162 349
geral@amvp.pt
<http://www.amvp.pt>

Artigo 17º

Acesso às Instalações

1. As portas da AMVP encontram-se habitualmente fechadas, ou sob vigilância.
2. Sem autorização expressa do encarregado de educação na caderneta do aluno, bem como no cartão do aluno, não é permitida a saída dos alunos antes do final dos períodos letivos.
3. No final dos períodos letivos, os alunos menores de idade só poderão sair das instalações acompanhados do respetivo encarregado de educação, de outra pessoa por ele definida, ou sozinhos, mediante declaração expressa do encarregado de educação na caderneta do aluno.
4. Os espaços reservados aos encarregados de educação, visitantes e utilizadores das instalações e espaços da AMVP e utentes em geral são a zona de atendimento dos serviços administrativos e o bar.
5. Não é permitido o acesso aos restantes espaços das instalações escolares sem prévia autorização da Direção Executiva.
6. O cartão do aluno deverá acompanhar sempre o aluno e é preenchido presencialmente com o encarregado de educação e o diretor de turma (regime integrado) ou na secretaria (restantes regimes). Qualquer alteração dos dados obriga a um novo cartão do aluno, preenchido da mesma forma.

Artigo 18º





ACADEMIA DE MÚSICA
DE VILAR DO PARAÍSO

Objetos Perdidos Achados

1. Os objetos encontrados nas instalações da AMVP deverão ser entregues aos auxiliares da ação educativa, que os guardarão. No final de cada período escolar, os objetos não reclamados serão doados a uma instituição, à escolha da AMVP.
2. A AMVP não se responsabiliza pela perda, extravio ou danos causados em objetos que não sejam da sua propriedade.

Rua do Cruzeiro, 49
4405-855 Vilar do Paraíso
T + 351 227 110 249
F + 351 227 162 349
geral@amvp.pt
<http://www.amvp.pt>

CAPÍTULO II - OFERTA EDUCATIVA

Artigo 19º

Oferta Educativa

A AMVP leciona os seguintes níveis de ensino:

- a) 1.º ciclo do ensino básico: cursos de iniciação musical e iniciação à dança;
- b) Cursos básico e secundário de música, nos regimes integrado, articulado e supletivo, de acordo com a lei vigente, compreendendo as componentes de formação geral, científica e técnico-artística;
- c) Curso básico de dança, nos regimes integrado e articulado, de acordo com a lei vigente, compreendendo as componentes de formação geral, científica e técnico-artística;
- d) Cursos livres, com programas próprios, de música, de dança, de teatro e de teatro musical, de jazz e música moderna.

SECÇÃO I – CURSOS E PLANOS CURRICULARES

Artigo 20º

Cursos Oficiais

A AMVP ministra os seguintes cursos oficiais:

- a) Acordeão;
- b) Canto;
- c) Clarinete;
- d) Contrabaixo;
- e) Dança;
- f) Fagote;
- g) Flauta de bisel;



Rua do Cruzeiro, 49
4405-855 Vilar do Paraíso
T + 351 227 110 249
F + 351 227 162 349
geral@amvp.pt
<http://www.amvp.pt>

- h) Flauta transversal;
- i) Formação musical;
- j) Guitarra clássica;
- k) Harpa;
- l) Oboé;
- m) Órgão;
- n) Percussão;
- o) Piano;
- p) Saxofone;
- q) Trombone;
- r) Trompa;
- s) Trompete;
- t) Tuba;
- u) Violeta;
- v) Violino;
- w) Violoncelo.

Artigo 21º

Planos Curriculares

1. Os planos curriculares dos cursos oficiais são os definidos e aprovados pelo Ministério da Educação e Ciência, de acordo com a legislação em vigor.
2. De acordo com a lei em vigor e por decisão da Direção Pedagógica:
 - a) No curso básico de música, a classe de conjunto a frequentar:
 - i. no 1.º ciclo será o coro ou grupos instrumentais;
 - ii. no 2.º ciclo será, obrigatoriamente, o coro;
 - iii. no 3.º ciclo e secundário, será orquestra ou ensemble instrumental, consoante o tipo de instrumento. No caso dos alunos cujo instrumento não se possa integrar em classe de conjunto instrumental, aqueles ingressarão no coro.
 - b) No curso secundário de música, as disciplinas de oferta complementar são, no 10.º ano, acústica e organologia. As disciplinas de opção que a AMVP oferece neste curso são: instrumento de tecla e acompanhamento e improvisação.
 - c) No curso secundário de música, os alunos em regime supletivo devem frequentar no mínimo quatro de entre as seguintes disciplinas: instrumento, formação musical, classe de conjunto, história da cultura e das artes, análise e técnicas de composição, oferta complementar (acústica e organologia) e disciplina de opção (acompanhamento e improvisação ou instrumento de tecla).



Artigo 22º

Cursos Livres

1. A matrícula nos cursos livres é feita por disciplina.
2. Nestes cursos, os conteúdos programáticos de cada disciplina podem ser ajustados pelo professor de acordo com o perfil do aluno.
3. A conclusão destes cursos não confere certificação oficial, sendo apenas entregue um certificado de frequência.

Artigo 23º

Língua Estrangeira II

1. A língua estrangeira II será definida mediante as vagas existentes em cada ano letivo.
2. Os alunos que excederem essas vagas em determinada língua estrangeira, passarão automaticamente para a sua segunda opção, constituindo a ordem de matrícula o critério determinante para o efeito.

Artigo 24º

Aulas de apoio

1. O professor identifica e propõe o aluno para aulas de apoio, que, após aceitação do encarregado de educação, deverá cumprir as seguintes normas:
 - a) Ser assíduo e pontual;
 - b) Comparecer às aulas com o material definido como indispensável pelo professor da disciplina;
 - c) Participar ativamente na aula, revelando empenho e esforço na superação das dificuldades diagnosticadas;
 - d) Cumprir todas as normas habituais de uma sala de aula, previstas no artigo 51º do presente regulamento.
2. Em caso de incumprimento das regras estipuladas, o professor da disciplina comunicará ao diretor de turma a decisão de não frequência da aula de apoio, por período temporário ou permanente, ou outras medidas disciplinares e sancionatórias previstas no artigo 52º, consoante a gravidade da situação, a ser analisada casuisticamente por professor e diretor de turma.
3. Todas as decisões deverão ser comunicadas ao aluno e ao encarregado de educação.

Rua do Cruzeiro, 49
4405-855 Vilar do Paraíso
T + 351 227 110 249
F + 351 227 162 349
geral@amvp.pt
<http://www.amvp.pt>

SECÇÃO II – PROVAS

Artigo 25º

Provas de Reposicionamento e de Transição de Ano/Grau

1. As provas de reposicionamento, no curso básico, e de transição de ano/grau, no curso secundário, podem ser realizadas a qualquer disciplina do currículo e em qualquer altura do ano letivo.
2. Estas provas deverão ser propostas pelo professor da disciplina ou requeridas pelo aluno/encarregado de educação e com a concordância do respetivo professor.
3. As provas deverão obedecer a uma matriz apresentada e aprovada pelo grupo disciplinar correspondente à disciplina em questão.

Rua do Cruzeiro, 49
4405-855 Vilar do Paraíso
T + 351 227 110 249
F + 351 227 162 349
geral@amvp.pt
<http://www.amvp.pt>

Artigo 26º

Provas Globais

1. No curso básico, de acordo com a lei em vigor e por decisão do Conselho Pedagógico, realizam-se provas globais: no 6.º ano, às disciplinas de instrumento e técnicas de dança e, no 9.º ano, às disciplinas de instrumento, formação musical e técnicas de dança.
2. No curso secundário de música, de acordo com a lei em vigor e por decisão do Conselho Pedagógico, realiza-se uma prova global nas seguintes disciplinas, em ano terminal: instrumento, formação musical, análise e técnicas de composição, história da cultura e das artes e às disciplinas de oferta complementar acústica e organologia.
3. As provas globais terão uma ponderação de 30% no curso básico e 50% no curso secundário, no cálculo da classificação final.

Artigo 27º

Provas de Acesso ao 5º Ano

De acordo com a legislação em vigor, o acesso ao 5º ano será efetuado mediante uma prova de acesso.

Artigo 28º

Provas de Acesso ao Curso Secundário

1. De acordo com a lei em vigor, o acesso ao curso secundário de música será efetuado mediante uma prova de acesso às disciplinas de instrumento e de formação musical.



ACADEMIA DE MÚSICA
DE VILAR DO PARAÍSO

2. Por decisão do Conselho Pedagógico, os alunos que obtenham classificação de nível 4 ou 5 na prova global de formação musical de 5º grau estão dispensados da realização da prova de formação musical.
3. Por decisão do Conselho Pedagógico, os alunos com classificação de nível 5 na prova global de instrumento de 5º grau estão dispensados da realização da prova de instrumento.
4. De acordo com a lei em vigor, o acesso ao curso secundário de dança será efetuado mediante uma prova de acesso à disciplina de técnicas de dança.
5. Por decisão do Conselho Pedagógico, os alunos que obtenham classificação de nível 5 na prova global de técnicas de dança estão dispensados da realização da prova de acesso.

Rua do Cruzeiro, 49
4405-855 Vilar do Paraíso
T + 351 227 110 249
F + 351 227 162 349
geral@amvp.pt
<http://www.amvp.pt>

Artigo 29º

Prova de Aptidão Artística

De acordo com a lei em vigor, no curso secundário, os alunos realizam uma Prova de Aptidão Artística, cujos moldes estão definidos em regulamento próprio – Regulamento da Prova de Aptidão Artística – **Anexo C**.



SECÇÃO III – MATERIAL

Artigo 30º

Material Específico

A frequência dos cursos artísticos ministrados pela AMVP pressupõe a aquisição de todo o material específico necessário tanto para aulas (instrumento musical, instrumentária, entre outros), as apresentações públicas (uniforme, figurinos, entre outros), como também para o estudo.

Rua do Cruzeiro, 49
4405-855 Vilar do Paraíso
T + 351 227 110 249
F + 351 227 162 349
geral@amvp.pt
<http://www.amvp.pt>

SECÇÃO IV – MATRÍCULAS, TRANSFERÊNCIAS E HORÁRIOS

Artigo 31º

Matrículas, Renovações e Anulações de Matrícula

1. O ingresso na AMVP, e conseqüente matrícula, prevê uma prova de aptidão artística, sendo os alunos selecionados apenas de acordo com os resultados obtidos na mesma, sem qualquer discriminação em razão de raça, língua, religião e/ou deficiência.
2. A AMVP reserva-se o direito de criar um regulamento de admissão.
3. A renovação de matrícula está sujeita ao cumprimento dos requisitos legais, existindo provas de acesso na transição para o segundo ciclo do ensino básico e para o ensino secundário.
4. A Direção Executiva reserva-se o direito de não aceitar a renovação de matrícula de alunos que no ano anterior tenham causado situações que perturbem o bom funcionamento da escola.
5. As matrículas deverão ocorrer no período estipulado pela Direção Executiva da AMVP e segundo as orientações da mesma e da lei em vigor.
6. A matrícula dos alunos em regime integrado tem uma fase única, existindo duas fases para os restantes regimes de ensino.
7. Aos alunos que se inscrevam na segunda fase será aplicada uma multa previamente estabelecida.
8. Não é permitida a matrícula ou a sua renovação simultânea em mais de uma escola do ensino artístico especializado exceto quando o aluno pretender frequentar disciplinas que não sejam ministradas na AMVP, ficando registada a escola em que se efetuou a matrícula principal.
9. A não observação do disposto na alínea anterior implica a anulação da matrícula.
10. Em qualquer caso de anulação de matrícula, o respetivo valor não será reembolsado.



Artigo 32º

Transferência de Estabelecimento de Ensino

1. Os alunos que anteriormente tenham frequentado outro estabelecimento de ensino vocacional artístico, com autorização de funcionamento concedida pelo Ministério da Educação e Ciência, e que pretendam a transferência para a AMVP, terão obrigatoriamente que se inscrever no anterior estabelecimento de ensino. Este, por sua vez, remeterá para a AMVP o respetivo pedido de matrícula.
2. Após a aceitação da AMVP, o novo aluno deverá proceder à sua inscrição dentro dos parâmetros descritos do artigo 30.º que correspondam à sua situação.

Rua do Cruzeiro, 49
4405-855 Vilar do Paraíso
T + 351 227 110 249
F + 351 227 162 349
geral@amvp.pt
<http://www.amvp.pt>

Artigo 33º

Horários

1. Os horários dos alunos dos regimes integrado e articulado são definidos pela AMVP.
2. Na iniciação musical e no regime supletivo, após o cumprimento na alínea anterior, os horários das aulas individuais serão marcados presencialmente entre o encarregado de educação e os respetivos professores, por ordem de matrícula, em dias a designar pela Direção Executiva, salvaguardando-se a antiguidade com o professor, sempre que possível.
3. No que respeita às aulas coletivas, os horários serão os definidos pela AMVP.
4. A AMVP reserva-se o direito de alterar os horários, informando a comunidade escolar com o máximo de antecedência possível.

SECÇÃO V – AVALIAÇÃO

Artigo 34º

Avaliação Sumativa

1. A informação de avaliação relativa a testes de avaliação sumativa e aos restantes trabalhos, executados pelos alunos, individualmente ou em grupo, é fornecida através de uma menção qualitativa.
2. Uma vez que a avaliação é contínua, em qualquer momento o professor poderá aplicar instrumentos de avaliação formal, que serão considerados para efeito de avaliação sumativa.

Artigo 35º

Tabela de Classificações

As classificações obedecem à seguinte tabela:

Tabela de Classificações – Percentagem / Menção Qualitativa	
0 a 19	Fraco
20 a 49	Insuficiente
50 a 69	Suficiente
70 a 89	Bom
90 a 100	Muito Bom

Rua do Cruzeiro, 49
4405-855 Vilar do Paraíso
T + 351 227 110 249
F + 351 227 162 349
geral@amvp.pt
<http://www.amvp.pt>

Artigo 36º

Classificações

1. As avaliações finais de cada período serão apresentadas de diferentes formas, consoante o nível de ensino frequentado, a saber:
 - a) Curso de iniciação - menção qualitativa;
 - b) 2.º e 3.º ciclos do ensino básico – níveis (de 1 a 5);
 - c) Ensino secundário – valores (de 0 a 20).

Artigo 37º

CrITÉrios de Avaliação

1. Os critérios de avaliação de cada disciplina são dados a conhecer, no início do ano letivo, pelo diretor de turma, no caso de frequência do regime integrado, com exceção da disciplina de instrumento que, face à diversidade existente, serão disponibilizados para consulta na secretaria.
2. Os critérios de avaliação de cada disciplina para os restantes regimes estarão disponíveis para consulta na secretaria.



SECÇÃO VI – APRESENTAÇÕES PÚBLICAS

Artigo 38º

Gravação de Apresentações Públicas

As apresentações públicas de alunos e professores promovidas pela AMVP poderão ser gravadas pela mesma, com a finalidade de ser um registo interno e pertencer ao arquivo da escola. Os intervenientes nessas apresentações poderão requerer uma cópia da gravação, a expensas do requerente.

Rua do Cruzeiro, 49
4405-855 Vilar do Paraíso
T + 351 227 110 249
F + 351 227 162 349
geral@amvp.pt
<http://www.amvp.pt>

SECÇÃO VII – ORGANIZAÇÃO DO ANO LETIVO

Artigo 39º

Calendário Escolar

1. O calendário escolar é o definido pela AMVP, de acordo com a legislação em vigor.

Artigo 40º

Plano Anual de Atividades

1. O plano anual de atividades é da responsabilidade do Conselho Pedagógico, sendo quaisquer alterações ao longo do ano letivo aprovadas em Direção Pedagógica.

2. São consideradas atividades escolares:

- a) Aulas;
- c) Visitas de estudo;
- d) Qualquer apresentação pública, dentro ou fora das instalações da AMVP.

SECÇÃO VIII – REGIME DE FALTAS

Subsecção I – Alunos

Artigo 41º

Faltas de Pontualidade e de Presença

1. O enquadramento de faltas é o previsto pela lei em vigor, não podendo exceder o dobro dos tempos letivos semanais.

2. As faltas devem ser justificadas em impresso próprio (caderneta escolar), devidamente assinado pelo encarregado de educação e no prazo de cinco dias úteis.



ACADEMIA DE MÚSICA
DE VILAR DO PARAÍSO

Rua do Cruzeiro, 49
4405-855 Vilar do Paraíso
T + 351 227 110 249
F + 351 227 162 349
geral@amvp.pt
<http://www.amvp.pt>

3. No primeiro tempo da manhã, os alunos que chegarem atrasados deverão aguardar até às 8h45 junto de um funcionário destacado para o efeito, de modo a minimizar as várias entradas em sala de aula e a consequente perturbação do trabalho letivo. A estes alunos será registada falta de pontualidade.

4. Tratando-se de uma aula de instrumento ou de estudo de instrumento, os alunos serão encaminhados diretamente para a sala de aula, o mesmo sucedendo em caso de testes em curso. No caso das aulas práticas de dança e de educação física, os alunos serão encaminhados para o balneário, ficando ao critério do professor a realização prática ou apenas teórica da aula.

5. Os atrasos superiores a quinze minutos implicarão a entrada na sala de aula apenas no tempo letivo seguinte. A estes alunos será marcada uma falta de presença.

6. A Direção Pedagógica, o diretor de turma ou o professor do aluno comunicará aos pais e/ou encarregados de educação as faltas dadas pelos seus educandos.

Artigo 42º

Faltas de Material

1. Sempre que o aluno não traga o material necessário para cada aula, será registada uma falta de material. O número de faltas de material será tido em conta na avaliação do aluno.

2. O encarregado de educação será avisado sempre que se justifique.

3. No caso das disciplinas da componente artística, a falta de material específico pode condicionar a realização da aula ou de uma apresentação pública.

Artigo 43º

Faltas a Ensaios

As faltas a aulas/ensaios de preparação e ensaios gerais para uma apresentação pública podem condicionar a participação do aluno nessa apresentação, ficando essa decisão ao critério do professor responsável.

Subsecção II – Docentes

Artigo 44º

Procedimentos

1. Relativamente ao regime de faltas, o docente deverá:

a) Informar sempre, com a máxima antecedência possível, os serviços administrativos e a Direção Pedagógica de eventuais faltas, justificando as mesmas nos termos legalmente admissíveis;



20



b) Repor as aulas, sempre que possível, quando as mesmas não tenham sido ministradas no tempo letivo definido, por falta do professor. No caso das aulas coletivas, a data da aula de reposição deverá ser acordada entre o professor e pelo menos dois terços da turma. Caso a falta em causa seja prevista pelo professor, sempre que possível, este deverá efetuar uma permuta com outro docente da mesma turma;

c) Comparecer às reuniões para as quais for convocado, sob pena de lhe ser marcada uma falta igual a um tempo letivo, caso não seja devidamente justificada;

d) Comunicar à Direção Pedagógica, ao diretor de turma, no caso do regime integrado, e ao encarregado de educação as faltas injustificadas do aluno, quando o número atingir 1/3 do total permitido e/ou quando este der 3 faltas consecutivas sem informação do encarregado de educação.

Rua do Cruzeiro, 49
4405-855 Vilar do Paraíso
T + 351 227 110 249
F + 351 227 162 349
geral@amvp.pt
<http://www.amvp.pt>

Subsecção III – Pessoal Administrativo e Auxiliar da Ação Educativa

Artigo 45º

Procedimentos

Relativamente ao regime de faltas, o pessoal administrativo e auxiliar da ação educativa deverá informar sempre, com a máxima antecedência possível, os serviços administrativos e a Direção Executiva de eventuais faltas, justificando as mesmas, de acordo com a lei.

SECÇÃO IX – ATIVIDADES EXTRACURRICULARES

Artigo 46º

Natureza

1. A AMVP disponibiliza e promove um conjunto de atividades extracurriculares, como complemento e enriquecimento do plano de estudos em vigor. De acordo com os princípios do projeto educativo, designadamente “desenvolver a aquisição de competências nos domínios da execução e criação artística especializada, desenvolver o sentido estético e capacidade artística, educar para a autonomia e para a ação, gerando autoconfiança e iniciativa individual”, a AMVP elabora o plano anual de atividades. Este plano, que pode sempre sofrer alterações ao longo do ano letivo, pretende responder às necessidades de um processo global de ensino-aprendizagem, numa lógica de enriquecimento da formação artística em geral, potenciando assim o sucesso escolar.



2. A componente extracurricular procura ainda responder a défices do plano de estudos e à diferença da carga horária entre o ensino artístico ministrado nas escolas públicas e nas escolas de ensino particular e cooperativo.

Artigo 47º

Condições de Admissão e Frequência

1. As atividades extracurriculares destinam-se a alunos da AMVP, podendo ser admitidos alunos externos, mediante requerimento devidamente fundamentado e aprovado pela Direção Pedagógica.
2. A frequência das atividades extracurriculares está sujeita a inscrição e pagamento de mensalidade.

Rua do Cruzeiro, 49
4405-855 Vilar do Paraíso
T + 351 227 110 249
F + 351 227 162 349
geral@amvp.pt
<http://www.amvp.pt>

Artigo 48º

Oferta Educativa Extracurricular

As atividades extracurriculares disponibilizadas são:

- a) Atividades contempladas no plano anual de atividades;
- b) Apoio ao estudo:
 - ba) Estudo de instrumento;
 - bb) Sala de estudo;
 - bc) Outros apoios;
- c) Disciplina de formação para a cidadania;
- d) Disciplina de educação visual, no terceiro ciclo;
- e) Frequência em grupos instrumentais ou corais, para além da classe de conjunto do plano de estudos;
- f) Cursos de aperfeiçoamento musical, cursos de verão e master classes.

SECÇÃO X – PROPINAS E MENSALIDADES

Artigo 49º

Propinas e Mensalidades

1. Estão sujeitos a inscrição e mensalidade os cursos de música e de dança do 1º ciclo, os cursos de música em regime supletivo e os cursos livres.
2. Estão ainda sujeitos ao pagamento de inscrição e de mensalidade a prestação de serviços não abrangidos pelo apoio financeiro concedido pelo Ministério de Educação e/ou Fundo Social Europeu, dos regimes articulado e integrado.
3. O valor da inscrição e da mensalidade é definido anualmente pela Direção Executiva.



CAPÍTULO III – DIREITOS E DEVERES DA COMUNIDADE ESCOLAR

SECÇÃO I – ALUNOS

Artigo 50º

Direitos

Rua do Cruzeiro, 49
4405-855 Vilar do Paraíso
T + 351 227 110 249
F + 351 227 162 349
geral@amvp.pt
<http://www.amvp.pt>

1. Os princípios orientadores dos direitos e deveres dos alunos encontram-se regulamentados no presente Regulamento interno, tomando por referência a Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro, da Assembleia da República - Estatuto do Aluno e Ética Escolar, que estabelece os direitos e os deveres do aluno dos ensinos básico e secundário e o compromisso dos pais e/ou encarregados de educação e dos restantes membros da comunidade educativa na sua educação e formação.
2. O aluno tem direito, nomeadamente, a:
 - a) Aceder a toda a informação inerente aos cursos ministrados na AMVP, respetivos regimes, objetivos, conteúdos programáticos e métodos e critérios de avaliação;
 - b) Conhecer o regulamento interno;
 - c) Ser respeitado por toda a comunidade escolar;
 - d) Receber assistência médica sempre que necessário;
 - e) Ter assegurada a confidencialidade dos dados de caráter pessoal e familiar constantes no seu processo individual;
 - f) Beneficiar de um ensino de qualidade, visando a sua formação humana, cultural e profissional;
 - g) Receber as aulas relativas às disciplinas nas quais se inscreveu;
 - h) Usufruir do apoio dos docentes nas dificuldades que possa sentir, bem como na orientação da sua formação pessoal, cultural e profissional;
 - i) Usar as instalações e os instrumentos da AMVP para estudo, sempre que possível e sem prejuízo da atividade letiva;
 - j) Participar ativamente na vida da AMVP, nomeadamente contribuindo com sugestões e críticas justificadas;
 - k) Ser informado de todas as atividades da AMVP que possam implicar a sua participação (direta ou indireta);
 - l) Visualizar as pautas de avaliação trimestralmente (no fim de cada período), as quais devem conter a classificação do aluno, as faltas justificadas e as injustificadas;
 - m) Obter certificados de frequência sempre que os requeira e certificados de habilitações no final de cada ciclo de estudos;



n) Usufruir de um cacifo, no caso de frequentar o regime integrado, mediante pagamento de um aluguer anual, bem como de uma caução a ser restituída aquando da devolução da chave, a menos que o aluno perca a respetiva chave ou após o esquecimento recorrente da mesma. O referido cacifo é intransmissível, não podendo os alunos trocarem de cacifo entre si. Este não pode ser alterado, seja por afixação de itens, realização de furos ou similar atuação.

Artigo 51º

Deveres

Rua do Cruzeiro, 49
4405-855 Vilar do Paraíso
T + 351 227 110 249
F + 351 227 162 349
geral@amvp.pt
<http://www.amvp.pt>

O aluno tem o dever de:

- a) Respeitar toda a comunidade escolar, não recorrendo em caso algum ao insulto e/ou à violência;
- b) Cumprir o regulamento interno;
- c) Ser assíduo e pontual;
- d) Fazer-se acompanhar para a aula do material necessário e indispensável à mesma, nomeadamente da caderneta do aluno. A caderneta funcionará como um elo de ligação entre a AMVP e os pais e/ou encarregados de educação;
- e) Ter em atenção as orientações de aprendizagem facultadas pelos docentes;
- f) Não importunar a atividade letiva da AMVP;
- g) Respeitar as instruções do pessoal docente e do pessoal não docente;
- h) Ter um comportamento adequado em todas as apresentações públicas, tanto em palco como nos bastidores;
 - i) Conhecer e respeitar as normas e os horários dos serviços da AMVP;
 - j) Zelar pela preservação, conservação e manutenção da AMVP, designadamente de instrumentos, material didático e instalações;
 - k) Participar ativamente nas atividades e iniciativas da AMVP;
 - l) Solicitar autorização à Direção Pedagógica da AMVP para atuar publicamente, indicando, para o efeito, a data, o local e o programa a executar, tendo de, após aprovação, ser ouvido previamente pelo docente da disciplina implicada;
 - m) Comunicar, por escrito, aos serviços administrativos, a anulação de matrícula de uma disciplina, ou mais, implicando o pagamento do mês seguinte à data de anulação, no caso de o fazer até dezembro, ou o pagamento da totalidade das mensalidades do ano letivo, no caso de o fazer após janeiro;
 - n) Participar à Direção Executiva da AMVP (ou, no caso do regime integrado, ao diretor de turma) acontecimentos perturbadores da vida escolar;
 - o) Não ser portador de materiais, instrumentos, ou engenhos passíveis de causarem danos físicos a si próprio ou a terceiros;



p) Não recorrer ao uso de telemóveis, ou outros aparelhos eletrónicos, dentro do edifício da AMVP, a menos que devidamente autorizado por um professor, funcionário ou membro da Direção Executiva. Só é permitido aos alunos utilizar este tipo de aparelho no espaço exterior e apenas durante a hora de almoço.

Artigo 52º

Medidas Disciplinares Corretivas e Sancionatórias

1. Estão previstas medidas disciplinares corretivas e sancionatórias - **Anexo D** - para os alunos que não cumpram o presente regulamento e/ou causem situações que perturbem a ordem escolar.
2. Estas medidas poderão ser decididas pelo professor da disciplina, pelo diretor de turma, pelo conselho de turma, pela Direção Pedagógica, ou pela Direção Executiva, de acordo com a gravidade dos incumprimentos e em conformidade com o constante do **Anexo D**.

Rua do Cruzeiro, 49
4405-855 Vilar do Paraíso
T + 351 227 110 249
F + 351 227 162 349
geral@amvp.pt
<http://www.amvp.pt>

SECÇÃO II – DOCENTES

Artigo 53º

Direitos

São direitos do docente:

- a) Ser respeitado pela comunidade escolar;
- b) Conhecer o regulamento interno;
- c) Ter assegurada a confidencialidade dos dados de carácter pessoal e familiar constantes no seu processo individual;
- d) Apresentar iniciativas e projetos pedagógicos;
- e) Participar no processo educativo;
- f) Ter acesso a toda a informação (interna e legislação) relativa ao desempenho das suas funções e à sua atividade;
- g) Receber apoio técnico, material e documental;
- h) Participar nas discussões de assuntos de carácter pedagógico;
- i) Receber mensalmente a remuneração acordada com a Direção Executiva.

Artigo 54º

Deveres

São deveres do docente:

- a) Respeitar a comunidade escolar;



- b) Cumprir o Regulamento Interno;
- c) Colaborar na formação integral dos seus alunos;
- d) Contribuir nas atividades educativas, nomeadamente na organização das mesmas;
- e) Fomentar o trabalho de equipa;
- f) Cumprir empenhadamente as suas funções, zelando pelo interesse superior dos alunos;
- g) Zelar pela preservação, conservação e manutenção da AMVP, designadamente de instrumentos, material didático e instalações;
- h) Cumprir com pontualidade e assiduidade os compromissos letivos e escolares;
- i) Não abandonar a sala de aula, durante a mesma;
- j) Comunicar à Direção Executiva qualquer anomalia, deficiência ou conflito;
- k) Comparecer às reuniões para as quais seja convocado;
- l) Integrar júris de exame para os quais seja designado;
- m) Registrar os sumários das aulas.

Rua do Cruzeiro, 49
4405-855 Vilar do Paraíso
T + 351 227 110 249
F + 351 227 162 349
geral@amvp.pt
<http://www.amvp.pt>

SECÇÃO III – PESSOAL ADMINISTRATIVO E AUXILIAR DA AÇÃO EDUCATIVA

Artigo 55º

Direitos

São direitos do pessoal administrativo e auxiliar da ação educativa:

- a) Ser respeitado pela comunidade escolar;
- b) Conhecer o Regulamento Interno;
- c) Participar ativamente na vida da comunidade escolar;
- d) Aceder a toda a informação inerente à atividade que desempenha;
- e) Beneficiar de formação profissional;
- f) Receber mensalmente a remuneração acordada com a Direção Executiva.

Deveres

São deveres do pessoal administrativo e auxiliar da ação educativa:

- a) Respeitar a comunidade escolar;
- b) Cumprir o Regulamento Interno;
- c) Cumprir com pontualidade e assiduidade os horários estabelecidos;
- d) Empenhar-se na sua formação pessoal e profissional e realizar formação proposta pela Direção Executiva;



- e) Garantir a confidencialidade dos dados constantes no processo individual de alunos e docentes;
- f) Comunicar à Direção Executiva qualquer anomalia, deficiência ou conflito;
- g) Respeitar o âmbito da sala de aula, zelando pelo bom funcionamento das aulas.

SECÇÃO IV – PAIS E/OU ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Artigo 56º

Direitos

São direitos dos pais e/ou encarregados de educação:

- a) Ser respeitados por toda a comunidade escolar;
- b) Conhecer o Regulamento Interno;
- c) Ter acesso a toda a informação inerente ao(s) seus(s) educando(s);
- d) Receber informação acerca das atividades escolares em que o(s) seu(s) educando(s) participe(m), quer se realizem dentro ou fora das instalações da AMVP;
- e) Ver concretizadas as aulas do(s) seu(s) educando(s);
- f) Participar ativamente na vida da comunidade escolar;
- g) Ter acesso à avaliação periódica escrita do seu educando (registo de avaliação, no caso do regime integrado);
- h) Ser atendidos pelos professores ou pelos diretores de turma dos seus educandos em horário estipulado no início do ano letivo. Na total impossibilidade de o encarregado de educação comparecer neste horário, poderá acordar com o professor em causa um horário extraordinário;
- i) Receber informação, no ato de matrícula, do valor da mesma e respetivas mensalidades, bem como das condições e datas de pagamento.

Artigo 57º

Deveres

São deveres dos pais e /ou encarregados de educação:

- a) Respeitar a comunidade escolar;
- b) Cumprir o Regulamento Interno;
- c) Inteirar-se do processo de formação e ensino do(s) seu(s) educando(s);
- d) Garantir a matrícula, renovação de matrícula e marcação de horários do(s) seu(s) educando(s) nos serviços administrativos;
- f) Efetuar o pagamento das mensalidades (dez meses), junto dos serviços administrativos, até ao dia 8 de cada mês, sob pena de pagamento de multa estipulada no início de cada ano letivo;

Rua do Cruzeiro, 49
4405-855 Vilar do Paraíso
T + 351 227 110 249
F + 351 227 162 349
geral@amvp.pt
<http://www.amvp.pt>



ACADEMIA DE MÚSICA
DE VILAR DO PARAÍSO

Rua do Cruzeiro, 49
4405-855 Vilar do Paraíso
T + 351 227 110 249
F + 351 227 162 349
geral@amvp.pt
<http://www.amvp.pt>

- g) Efetuar o pagamento da última mensalidade do ano letivo aquando do pagamento da primeira mensalidade;
- h) Colaborar com os docentes no acordo de reposição de aulas;
- i) Assegurar a assiduidade e pontualidade às aulas e restantes atividades do(s) seu(s) educando(s);
- j) Justificar as faltas do(s) seu(s) educando(s) na caderneta do aluno;
- k) Comunicar, com a máxima antecedência possível, aos professores e/ou aos serviços administrativos as faltas previstas do(s) seu(s) educando(s);
- l) Informar os professores de aspetos relevantes ao bom aproveitamento do aluno;
- m) Respeitar o horário de atendimento estipulado pelos professores;
- n) Zelar pela preservação, conservação e manutenção da AMVP, designadamente de instrumentos, material didático e instalações;
- o) Respeitar o âmbito da sala de aula, não perturbando o bom funcionamento das aulas.

SECÇÃO V – COMUNIDADE ESCOLAR

Artigo 58º

Direitos

São direitos de todos os elementos da comunidade escolar:

- a) Ser respeitado e tratado com correção pelos restantes elementos da comunidade escolar;
- b) Ser respeitado nas suas diferenças culturais e sociais;
- c) Ver respeitada a sua segurança e integridade física;
- d) Beneficiar de espaços limpos, arejados e isentos de elementos poluidores e de ruído em excesso;
- e) Participar, através dos seus representantes na elaboração e revisão do regulamento interno e do projeto educativo.

Artigo 59º

Deveres

São deveres de todos os elementos da comunidade escolar:

- a) Respeitar os demais elementos da comunidade escolar;
- b) Respeitar os demais nas suas diferenças culturais e sociais;
- c) Zelar pela conservação e limpeza das instalações, do material didático e mobiliário, fazendo uma prudente utilização desses espaços e recursos;
- e) Atuar de acordo com as orientações do Regulamento Interno;





- f) Usar calçado apropriado (não utilizado no exterior) para entrar nos estúdios de dança;
- g) Ter uma postura adequada em todas as apresentações públicas, mantendo silêncio, desligando os telemóveis e não entrando ou saindo da sala durante uma apresentação.

CAPÍTULO IV – DISPOSIÇÕES FINAIS

Rua do Cruzeiro, 49
4405-855 Vilar do Paraíso
T + 351 227 110 249
F + 351 227 162 349
geral@amvp.pt
<http://www.amvp.pt>

Artigo 60º

Publicidade do Regulamento Interno

O presente regulamento está acessível a toda a comunidade escolar abrangida pelo mesmo, pressupondo-se o seu conhecimento. Pode ser consultado no site oficial da AMVP e nos serviços administrativos.

Artigo 61º

Revisões ao Regulamento Interno

Sempre que se justifique, o presente regulamento será revisto, com o objetivo de melhorar e tornar mais eficaz o funcionamento da AMVP, sendo as alterações devidamente divulgadas.

Artigo 62º

Casos Omissos

A resolução de casos omissos neste regulamento será da competência máxima da Direção Executiva, e de acordo com a legislação aplicável em vigor.

Artigo 63º

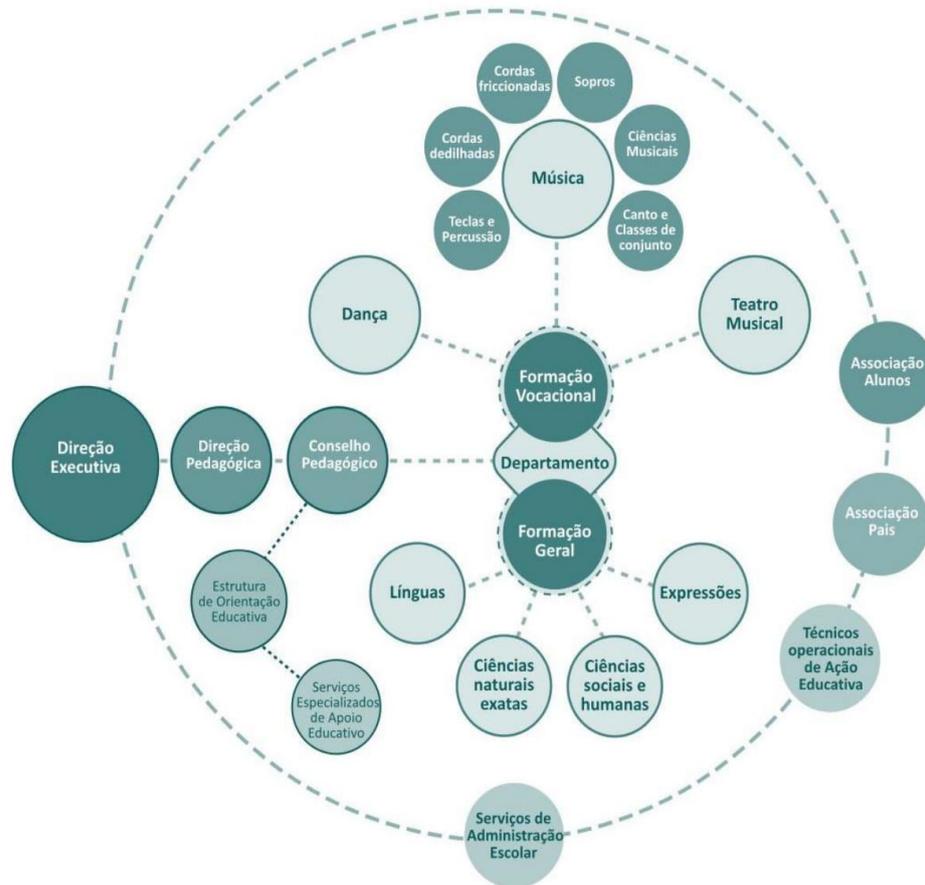
Aprovação

O regulamento interno é aprovado pela Direção Executiva, pela Direção Pedagógica e pelo Conselho Pedagógico, entrando em vigor no dia seguinte ao da sua publicação no site oficial da AMVP.

Anexo A

ORGANOGRAMA FUNCIONAL

Rua do Cruzeiro, 49
4405-855 Vilar do Paraíso
T + 351 227 110 249
F + 351 227 162 349
geral@amvp.pt
<http://www.amvp.pt>





ACADEMIA DE MÚSICA
DE VILAR DO PARAÍSO

Anexo B

Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos

Artigo 1º

Objeto e Âmbito

1. A Biblioteca Escolar é uma estrutura fundamental da organização pedagógica da Academia, constituindo-se como um recurso de orientação educativa essencial para as atividades de ensino e extracurriculares, para a promoção das leituras e literacias e ainda para a ocupação de tempos livres e lazer.
2. A Biblioteca Escolar é constituída por um conjunto de recursos materiais (instalações e equipamentos) e por documentos em diversos suportes de informação (escritos, audiovisuais e informáticos) organizados de modo a facilitar a sua utilização.

Artigo 2º

Objetivos

1. Na sua intervenção, no contexto educativo, a Biblioteca Escolar tem presente objetivos de natureza informativa, educativa, cultural e recreativa.
2. Tendo em vista o apoio ao desenvolvimento curricular, a Biblioteca Escolar deve perseguir, com particular acuidade, os seguintes objetivos/funções:
 - a) Disponibilizar equipamentos e um fundo documental atualizado e adequado aos interesses das diversas faixas etárias e dos diferentes cursos;
 - b) Facilitar o acesso rápido de alunos, professores e funcionários à plena utilização de equipamentos e documentação em diferentes tipos de suporte, dando resposta às suas solicitações;
 - c) Facultar aos professores recursos que os ajudem a planificar as atividades de ensino e a diversificar as situações de aprendizagem, no interior e no exterior da sala de aula;
 - d) Acompanhar os alunos na consolidação de competências e de hábitos de trabalho, baseados na consulta, tratamento e produção da informação, independentemente da sua natureza e do respetivo suporte, favorecendo o hábito da aprendizagem e da utilização da biblioteca ao longo da vida;
 - e) Fomentar o gosto pela leitura lúdica e/ou pragmática e pela escrita, enquanto instrumentos de trabalho e de ocupação de tempos livres.
3. A Biblioteca Escolar cumpre estas funções desenvolvendo políticas e serviços, selecionando e adquirindo recursos, proporcionando acesso material e intelectual a fontes de informação apropriadas.

Rua do Cruzeiro, 49
4405-855 Vilar do Paraíso
T + 351 227 110 249
F + 351 227 162 349
geral@amvp.pt
<http://www.amvp.pt>



Artigo 3º

Organização e Gestão

1. A Biblioteca Escolar está organizada de forma a proporcionar aos utilizadores diversas zonas funcionais, tais como a utilização de computador/internet, leitura informal e leitura/estudo/pesquisa de documentos, em grupo ou individualmente.
2. A Biblioteca Escolar funciona durante o período das atividades letivas, sem prejuízo de este horário poder vir a ser alargado, se isso se justificar e houver condições para tal. O horário de funcionamento encontra-se afixado junto à porta da Biblioteca.
3. A Biblioteca Escolar dispõe de uma lotação limitada e quando estiver saturada não será permitida a entrada de mais utilizadores.

Rua do Cruzeiro, 49
4405-855 Vilar do Paraíso
T + 351 227 110 249
F + 351 227 162 349
geral@amvp.pt
<http://www.amvp.pt>

Artigo 4º

Circuito Documental

1. A partir da entrada dos documentos na Biblioteca Escolar até estes estarem disponíveis para o utilizador decorre toda uma série de procedimentos documentais (carimbagem, catalogação e classificação).
2. A classificação dos documentos está de acordo com a Tabela de Classificação Decimal Universal (CDU), instrumento normativo em vigor na Biblioteca Nacional.
3. O fundo documental da Biblioteca Escolar deve estar disponível em suporte informático de fácil acesso nas suas instalações.

Artigo 5º

Equipa

Para assegurar o cumprimento dos objetivos/funções da Biblioteca Escolar, é designada uma equipa constituída por um assistente operacional e por um professor bibliotecário, liderada por este último.

Artigo 6º

Coordenação do Professor Bibliotecário

Compete ao professor bibliotecário:

- a) Garantir o normal funcionamento da Biblioteca Escolar;
- b) Cooperar no desenvolvimento de atividades presentes no plano anual de atividades;
- c) Apoiar e orientar os utilizadores;
- d) Promover a comunicação e formas de trabalho cooperativo entre a Biblioteca Escolar e toda a comunidade escolar;
- e) Manter o fundo documental organizado.





Artigo 7º

Assistente Operacional

1. O assistente operacional a tempo inteiro na Biblioteca Escolar é designado pela Direção Executiva da AMVP.

2. Sob a orientação do professor bibliotecário, são as funções do assistente operacional:

a) Assegurar o normal funcionamento da Biblioteca Escolar durante o período de atividades da AMVP;

Manter a ordem e a disciplina no espaço onde funciona a biblioteca;

b) Zelar pela conservação de todo o material existente, comunicando ao professor bibliotecário o extravio ou danificação de qualquer obra, indicando, sempre que possível, a pessoa responsável;

c) Colaborar no atendimento, acompanhamento e formação dos utilizadores;

d) Proporcionar o empréstimo domiciliário;

e) Registrar, informaticamente, todas as requisições efetuadas e controlar a saída dos livros, não permitindo que os prazos de requisição sejam ultrapassados;

f) Proceder à conveniente arrumação do material existente;

g) Manter o ficheiro atualizado;

h) Inscrever e controlar a permanência dos alunos que pretendem utilizar os computadores/internet;

i) Controlar a permanência dos alunos encaminhados para a Biblioteca, de modo a assegurar-se o cumprimento das tarefas que lhes foram atribuídas pelos respetivos professores;

j) Fazer respeitar o Regulamento Interno da Biblioteca, atender às solicitações dos utentes e gerir o acesso aos computadores de forma equilibrada, sabendo que os trabalhos de pesquisa e apoio às aulas são prioritários;

k) Verificar se os equipamentos informáticos se encontram em perfeitas condições aquando da sua devolução.

Rua do Cruzeiro, 49
4405-855 Vilar do Paraíso
T + 351 227 110 249
F + 351 227 162 349
geral@amvp.pt
<http://www.amvp.pt>

Artigo 8º

Atividades a Promover

1. Professores e alunos, individualmente ou em grupo, podem liderar ações que concorram para o desenvolvimento dos objetivos da Biblioteca Escolar.

2. Sempre que algum professor necessitar da Biblioteca Escolar para desenvolver atividades letivas, deve ser dado conhecimento ao assistente operacional com, pelo menos, 48 horas de antecedência.



ACADEMIA DE MÚSICA
DE VILAR DO PARAÍSO

Artigo 9º

Utilizadores

1. Podem utilizar a Biblioteca Escolar alunos, pessoal docente e não docente da Academia.
2. A Biblioteca Escolar deve ser usada para os seguintes fins:
 - a) Apoio ao desenvolvimento curricular;
 - b) Atividades relacionadas com a promoção da leitura;
 - c) Investigação/trabalho individual ou em grupo;
 - d) Orientação para o estudo;
 - e) Pode, ainda, ser utilizada para outros fins, desde que seja requisitada com o mínimo de 48 horas de antecedência e desde que as atividades a desenvolver estejam de acordo com os objetivos/funções da Biblioteca Escolar.

Rua do Cruzeiro, 49
4405-855 Vilar do Paraíso
T + 351 227 110 249
F + 351 227 162 349
geral@amvp.pt
<http://www.amvp.pt>

Artigo 10º

Direitos dos Utilizadores

Todos os utilizadores têm direito a:

- a) Frequentar a Biblioteca e utilizar os recursos disponíveis, respeitando as normas estipuladas no presente regulamento;
- b) Apresentar ao professor bibliotecário projetos, iniciativas, ações;
- c) Beneficiar de apoio na realização de tarefas pretendidas.

Artigo 11º

Deveres dos Utilizadores

Todos os utilizadores têm o dever de:

- a) Cumprir as normas estabelecidas no presente regulamento;
- b) Manter em bom estado de conservação os materiais que lhes são facultados. Quem perder ou danificar qualquer documento ou equipamento terá de o repor ou de pagar a importância necessária à sua aquisição;
- c) Solicitar ao assistente operacional ou ao professor bibliotecário a requisição de livro/documento e/ou material audiovisual e, posteriormente, entregar os mesmos na zona de receção;
- d) Cumprir os prazos estipulados para a leitura domiciliária;
- e) Contribuir para a manutenção de um bom ambiente: entrar ordeiramente; manter o silêncio e trabalhar com o mínimo de ruído possível; não consumir alimentos nem bebidas; não alterar o posicionamento do equipamento;
- f) Acatar as informações que forem transmitidas pelo assistente operacional, professor bibliotecário ou outro professor ou funcionário presente, sob pena de poder ser convidado a abandonar o espaço e, em última instância, ficar inibido de o frequentar por um período de tempo alargado.



ACADEMIA DE MÚSICA
DE VILAR DO PARAÍSO

Artigo 12º

Normas Específicas

A consulta do fundo documental existente na Biblioteca Escolar pode ser efetuada no local por parte de qualquer utilizador.

Artigo 13º

Leitura na Biblioteca Escolar

1. Há obras que, pela sua natureza e especificidade, só podem ser consultadas na sala da Biblioteca Escolar, nomeadamente enciclopédias, dicionários e obras raras em mau estado de conservação.
2. Podem ser deslocados para as salas de aula dicionários para uso dos alunos e que ficarão à guarda do assistente operacional.
3. Os utilizadores podem ler ou consultar livremente, na sala da Biblioteca Escolar, todos os materiais disponíveis.
4. Concluída a consulta, devem entregar o material na mesa de receção, a fim de que o assistente operacional proceda, logo que possível, à sua colocação no local adequado, garantindo, assim, a ordem de arrumação.

Artigo 14º

Utilização de Materiais na Sala de Aula

1. Professores e alunos podem requisitar materiais para utilização na sala de aula.
2. O Professor ou aluno é responsável pelos documentos requisitados que, logo após a sua utilização, devem ser devolvidos.

Artigo 15º

Leitura Domiciliária

1. Professores, alunos e funcionários podem requisitar obras existentes na Biblioteca Escolar para consulta e/ou leitura no domicílio.
2. Após a escolha da obra, o utilizador deverá dirigir-se ao assistente operacional para que este proceda ao registo informático da requisição do documento.
3. No ato de devolução, a obra deve ser entregue, em mão, ao assistente operacional, o qual procederá ao respetivo registo no programa informático.
4. Para a leitura domiciliária, o período de requisição não pode exceder 5 (cinco) dias úteis. Findo este tempo, os utilizadores devem proceder à devolução ou renovar por igual período a respetiva requisição.

Rua do Cruzeiro, 49
4405-855 Vilar do Paraíso
T + 351 227 110 249
F + 351 227 162 349
geral@amvp.pt
<http://www.amvp.pt>

5. A possibilidade de renovar uma requisição cessa a partir do momento em que haja outro utilizador a solicitar a mesma obra.
6. O utilizador que não devolver a obra requisitada dentro do prazo limite será alertado, pelo assistente operacional da Biblioteca Escolar, para o não cumprimento do ponto 4 do presente artigo e ser-lhe-á aplicada uma coima no valor de 50 (cinquenta) cêntimos por cada dia de atraso.
7. Se o período de consulta coincidir com uma interrupção das atividades letivas, a devolução terá lugar no primeiro dia do recomeço das aulas.
8. No ato de entrega das obras referido no ponto 3 do presente artigo, o assistente operacional deve verificar, na presença do requisitante, se a obra sofreu qualquer deterioração enquanto se encontrou sob a responsabilidade do utilizador. Em caso afirmativo, o utilizador incorre no estipulado na alínea b) do ponto 1 do artigo 11º do presente regulamento.
9. Enquanto a Biblioteca não for indemnizada do prejuízo resultante da não restituição ou da deterioração do(s) livro(s) ou de outros materiais emprestados, não serão concedidos novos empréstimos ao utilizador responsável por esses factos.
10. A Biblioteca reserva-se o direito de recusar novo empréstimo domiciliário a utilizadores responsáveis por posse prolongada e abusiva de recursos.
11. Poderão ser disponibilizados alguns manuais escolares, a título devolutivo, aos alunos do regime integrado.
12. Este empréstimo corresponderá a um ano letivo, findo o qual os manuais deverão ser devolvidos em bom estado de conservação.

Artigo 16º

Equipamentos Informáticos e Audiovisuais

1. A Biblioteca Escolar está equipada com computadores portáteis com ligação à internet via wireless.
2. O computador da mesa de receção destina-se exclusivamente à gestão dos serviços, pelo que fica vedado o acesso a qualquer outro utilizador que não o professor bibliotecário, o assistente operacional ou outro docente habilitado a trabalhar com o programa da Biblioteca Escolar.
3. Os equipamentos referidos no ponto 1 do presente artigo possuem uma função polivalente que pode ir desde a realização de trabalhos escolares, pesquisa, recolha e tratamento de informação, até à ocupação de tempos livres. É sempre dada prioridade à utilização dos computadores para a elaboração de trabalhos escolares, aulas ou projetos em curso.
4. A utilização dos computadores exige uma requisição com indicação da data, horário de início de utilização e identificação do utilizador. No final, deve ser registado o horário de termo da requisição.



5. Os utilizadores dos equipamentos informáticos ficam obrigados a respeitar as normas gerais deste regulamento, bem como as seguintes regras particulares:

- a) Os professores podem requisitar os computadores e utiliza-los fora do espaço da biblioteca;
- b) Os alunos apenas podem utilizar os computadores dentro da biblioteca;
- c) Os equipamentos informáticos devem ser entregues ao assistente operacional que verificará o estado dos mesmos;
- d) Não é permitido alterar as configurações dos equipamentos informáticos.
- e) Nos computadores, não pode ser utilizado, sem autorização prévia, software particular.
- f) Nenhum utilizador deve ocupar os equipamentos informáticos para além de 30 (trinta) minutos, com um máximo de 2 (dois) utilizadores por computador.

6. Serão penalizadas todas as utilizações indevidas ou danos provocados nos equipamentos informáticos, podendo chegar-se à exclusão temporária do utilizador que não respeite as normas do presente regulamento.

Rua do Cruzeiro, 49
4405-855 Vilar do Paraíso
T + 351 227 110 249
F + 351 227 162 349
geral@amvp.pt
<http://www.amvp.pt>

Artigo 17º

Disposições Finais

1. Os projetos e iniciativas que vierem a ser incrementados no âmbito do ponto 1 do artigo 8º obedecem ao presente regulamento.
2. Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pelo professor bibliotecário, consultando sempre que necessário a Direção Executiva.

Anexo C

REGULAMENTO DA PROVA DE APTIDÃO ARTÍSTICA

I. DO REGULAMENTO

1.º

Definição

A Portaria 243-B/2012 de 13 de agosto que regula a Prova de Aptidão Artística, doravante designada por PAA, define-a como um projeto:

- a) Centrado em temas e problemas perspetivados e desenvolvidos pelo aluno e, quando aplicável, em estreita ligação com os contextos de trabalho, que se realiza sob orientação e acompanhamento de um ou mais professores.
- b) Que deverá ser desenvolvido no âmbito das disciplinas das componentes científica e ou técnica-artística de acordo com a especificidade do curso frequentado, em ano terminal.
- c) Que pode ser desenvolvido em equipa desde que, em todas as suas fases e momentos de concretização, seja visível e avaliável a contribuição individual específica de cada um dos respetivos membros.

Rua do Cruzeiro, 49
4405-855 Vilar do Paraíso
T + 351 227 110 249
F + 351 227 162 349
geral@amvp.pt
<http://www.amvp.pt>

2.º

Júri

1. Este projeto será apresentado a um júri designado pela Direção Pedagógica, constituído preferencialmente por professores de áreas afins ao projeto apresentado e integralmente professores do aluno, podendo ainda integrar, por decisão do Conselho Pedagógico, personalidades de reconhecido mérito na área artística do curso.

2. O júri é constituído por um número mínimo de quatro elementos e delibera com a presença de todos, tendo o presidente voto de qualidade em caso de empate nas votações.

3.º

Natureza dos Projetos

Os projetos terão natureza transdisciplinar e integradora de saberes e de capacidades fundamentais adquiridas ao longo da formação, podendo desenvolver-se em articulação direta com o mundo de trabalho. A prova deverá revestir a forma de um projeto pessoal que reflita interesses, perspetivas e ideias próprias do aluno. Deve incluir um trabalho escrito, que será apresentado oralmente, e uma vertente prática, que será um momento de performance.

4.º

Condições de Acesso



Só poderão realizar a PAA os alunos cujos projetos sejam aprovados pela Direção Pedagógica, que apresentem uma situação escolar regular em termos de assiduidade e tenham dois terços do plano curricular concluídos.

5.º

Intervenientes

1. São intervenientes na PAA o aluno, o professor orientador, os professor(es) colaborador(es), o professor coordenador de PAA's, a Direção Pedagógica e o júri.

2. Poderão ser intervenientes no projeto outras entidades externas à Academia, cujo envolvimento contribua para a consecução dos objetivos definidos pelo aluno.

Rua do Cruzeiro, 49
4405-855 Vilar do Paraíso
T + 351 227 110 249
F + 351 227 162 349
geral@amvp.pt
<http://www.amvp.pt>

6.º

Definição

São funções de cada interveniente na PAA:

- Aluno: conceber, realizar, avaliar e defender o projeto.
- Professor orientador: coordenar e acompanhar o aluno desde a fase de conceção do projeto, fornecendo-lhe as ferramentas e as metodologias necessárias à sua elaboração. Este professor deve ser escolhido entre o corpo docente da Academia.
- Professor(es) colaborador(es): apoiar e orientar os alunos no período de desenvolvimento do projeto, consoante a sua natureza e as suas necessidades.
- Professor coordenador de PAA's: fazer a coordenação e a gestão de todos os projetos. Será designado pela Direção Pedagógica sempre que haja mais do que um aluno a elaborar um projeto de PAA.
- Direção Pedagógica: aprovar ou recusar os projetos apresentados pelos alunos, após analisar os pareceres dos outros intervenientes envolvidos; resolver casos omissos na lei geral e no presente regulamento.
- Júri: avaliar o projeto e a defesa do aluno.

7.º

Calendarização

O projeto inclui três fases: conceção/planificação, desenvolvimento/concretização e avaliação, conforme se explicita:

- Conceção/Planificação: o aluno deverá apresentar à Direção Pedagógica da AMVP um pré-projeto, com a temática, o título e um resumo daquilo que se propõe fazer, bem como as etapas de concretização e o nome do professor orientador e do(s) professor(es) colaborador(es) escolhido(s), até ao último dia do mês de novembro. Este pré-projeto deverá ser assinado pelo professor orientador e pelo(s) professor(es) colaborador(es), cajo

haja. Os professores colaboradores que não pertençam ao corpo docente da Academia devem estar devidamente identificados (nome, área de docência e escola em que leciona). A Direção Pedagógica dará um parecer sobre o mesmo até ao último dia de aulas do primeiro período. Em caso de necessidade de alteração parcial ou global do pré-projeto, o aluno deve proceder à sua reformulação, com o apoio do professor orientador, num prazo de dez dias úteis a partir do primeiro dia de aulas do segundo período.

b) Desenvolvimento/Concretização: o projeto deverá ser realizado e entregue na Direção Pedagógica até dez dias úteis antes da apresentação; deverá ser assinado pelo professor orientador e pelo(s) professor(es) colaborador(es), caso haja. O aluno deve entregar uma versão final do trabalho escrito ao seu orientador até um mês antes da data da entrega do trabalho na Direção Pedagógica.

c) Apresentação e Avaliação: compreende a apresentação ao júri, a avaliação formativa e a avaliação final. Esta fase decorrerá nos meses de junho e julho. A apresentação do trabalho escrito e o momento de performance deverão ter ca. 10 minutos cada, num total de ca. 20 minutos de prova. No final, o júri poderá colocar questões, se assim entender,

Rua do Cruzeiro, 49
4405-855 Vilar do Paraíso
T + 351 227 110 249
F + 351 227 162 349
geral@amvp.pt
<http://www.amvp.pt>

8.º

Avaliação

1. Ponderações:

- Para conclusão do Curso Secundário, o aluno tem de obter aprovação na PAA;
- A PAA tem um peso de 20% na classificação final do curso.
- A autoavaliação, quantitativa, referente a todas as fases do processo, é feita pelo aluno no relatório final;
- A avaliação formativa, quantitativa, é realizada ao longo de todo o processo e é feita pelos professores orientador e colaborador(es). Corresponde a 20% da classificação final;
- A avaliação final, quantitativa, realizada pelo júri, refere-se ao momento da prova prática, sendo avaliado a fundamentação escrita da PAA e a apresentação prática. Corresponde a 80% da classificação final.

2. Critérios de avaliação:

- Criatividade;
- Qualidade de execução e desempenho;
- Capacidade de resolução de dificuldades encontradas;
- Capacidades e competências profissionais;
- Nível de apresentação do trabalho;
- Pertinência e inovação do projeto e relevância para a vida profissional;
- Consecução dos objetivos definidos para a prova.



9.º

Disposições Finais

1. A classificação da PAA não pode ser objeto de pedido de reapreciação.
2. Quaisquer omissões no presente regulamento serão objeto de decisão pontual por parte da Direção Pedagógica da AMVP.

10.º

Aprovação

Rua do Cruzeiro, 49
4405-855 Vilar do Paraíso
T + 351 227 110 249
F + 351 227 162 349
geral@amvp.pt
<http://www.amvp.pt>

O presente regulamento foi aprovado em reunião de Conselho Pedagógico realizada no dia 25 de setembro de 2014. Foi revisto em reunião de Conselho de Delegados de Música a 09 de julho de 2015.

II. DAS ORIENTAÇÕES PARA A ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO DA PAA

1. Estrutura e conteúdo do relatório da PAA

O relatório da PAA deve obedecer à seguinte estrutura:

- a) Capa;
- b) Índice;
- c) Introdução;
- d) Desenvolvimento;
- e) Conclusão;
- f) Bibliografia;
- g) Anexos.

A. Capa

A capa deve conter a seguinte informação:

- a) Identificação da escola (nome da escola e logótipo);
- b) Identificação do trabalho (relatório da PAA, identificação do curso, título do projeto);
- c) Identificação do autor (nome do aluno);
- d) Identificação dos professores orientador e colaboradores (nome dos professores);
- d) Identificação do local e da data (Vilar do Paraíso, ano letivo, data);
- e) Imagem representativa do projeto – logótipo (facultativo).

B. Índice

O índice é a listagem dos capítulos e subcapítulos na ordem em que aparecem no relatório, com indicação do seu número e do número de página.

C. Introdução

O texto da introdução deve incluir:

- a) A fundamentação da escolha do projeto;
- b) As finalidades do projeto;
- c) O enquadramento do projeto.

Rua do Cruzeiro, 49
4405-855 Vilar do Paraíso
T + 351 227 110 249
F + 351 227 162 349
geral@amvp.pt
<http://www.amvp.pt>

D. Desenvolvimento

O desenvolvimento deve:

- a) Descrever as estratégias adotadas nas várias etapas do projeto;
- b) Descrever as realizações efetuadas ao longo do projeto;
- c) Incluir os documentos ilustrativos da conceção e concretização do projeto.

E. Conclusão

Na conclusão do relatório faz-se uma análise crítica global da execução do projeto, que deve incluir:

- a) Dificuldades, problemas e obstáculos que surgiram;
- b) Soluções encontradas.

F. Bibliografia

Atualmente, as normas da A.P.A. (American Psychological Association) são as que têm maior aceitação, tanto no meio académico como a nível editorial (vide ponto 2).

G. Anexos

Os anexos devem ser devidamente identificados e incluir:

- a) Os registos de autoavaliação das diferentes fases do projeto e das avaliações intermédias do professor orientador e do(s) professor(es) colaborador(es);
- b) Os documentos ilustrativos da conceção e da concretização do projeto.

2. Normas bibliográficas (A.P.A. - American Psychological Association)

A. Referências Bibliográficas

As referências bibliográficas feitas dentro do texto do relatório obedecem às seguintes normas:

- a) Quando o nome do autor tratado não faz parte do texto, o nome do autor e a data de edição da obra são indicados entre parênteses: (Foucault, 1987). A referência a uma obra sem data deve ser acompanhada da indicação s.d.. No caso de serem mais do que três os autores da obra, deve utilizar-se a indicação et al.;
- b) Quando o nome do autor citado faz parte do texto, só o ano da edição do trabalho fica entre parênteses;
- c) Quando se fazem referências a vários trabalhos do mesmo autor, as datas devem ser separadas por vírgula;
- d) Quando se fazem referências a diferentes autores, estas devem ser separadas por ponto e vírgula;
- e) Quando se faz uma transcrição textual curta (até três linhas) insere-se a transcrição no texto, entre aspas, com indicação de autor, data da obra e página;
- f) Quando a citação é acedida através de fontes secundárias, deve indicar-se qual a fonte consultada;
- g) Quando se faz uma transcrição textual longa, esta surge separada do texto, num bloco com linhas avançadas, a um espaço e sem aspas;
- h) A indicação de material omitido, alterado ou acrescentado a uma citação faz-se usando parênteses retos.

Rua do Cruzeiro, 49
4405-855 Vilar do Paraíso
T + 351 227 110 249
F + 351 227 162 349
geral@amvp.pt
<http://www.amvp.pt>

B. Bibliografia

A feitura da Bibliografia obedece às seguintes normas e estrutura:

- a) Livro: apelido, nome do autor. (ano de publicação do livro). título do livro em itálico. local de edição: nome da editora.
- b) Livro coletivo: apelido, nome e apelido, nome dos autores. (ano de publicação do livro). título do livro em itálico. local de edição: nome da editora.
- c) Capítulo de livro: apelido, nome do autor OU apelido, nome e apelido, nome dos autores. (ano de publicação do livro). título do capítulo. título do livro em itálico. local de edição: nome da editora, páginas consultadas (primeira e última separadas por hífen).
- d) Artigo em revista científica: apelido, nome do autor OU apelido, nome e apelido, nome dos autores. (ano de publicação da revista). título do artigo. título da revista em itálico. número da revista (número do volume), páginas consultadas (primeira e última separadas por hífen).
- e) Dissertação de Mestrado ou tese de Doutoramento: apelido, nome do autor. (ano de publicação). título em itálico. tipo de trabalho, nome da universidade, local de edição.
- f) Textos/artigos consultados a partir de sítios na internet: apelido, nome do autor OU apelido, nome e apelido, nome dos autores. (ano de publicação). título do artigo ou do



capítulo, título da revista ou documento digital em itálico, número da revista (número do volume), páginas consultadas (primeira e última separadas por hífen), data de acesso ao sítio (Acedido em dd de mês por extenso de aaaa) em (endereço do sítio)

3. *Formatações*

A formação do relatório da PAA deve obedecer às seguintes normas de apresentação gráfica:

- a) Margens: superior – 3 cm, inferior – 2,5 cm, esquerda – 3 cm, direita – 2 cm;
- b) Tipo de letra – Times New Roman;
- c) Tamanho da letra do corpo – 12;
- d) Espaçamento entre linhas – 1,5;
- e) Alinhamento do texto – justificado;
- f) Avanço do parágrafo – avanço da primeira linha, não sendo necessário espaço suplementar entre linhas;
- g) Títulos – utilizar o Negrito;
- h) Numerar as páginas (exceto a capa);
- i) Cabeçalho (sugestão): nome da escola à esquerda e título do projeto à direita;
- j) Rodapé (sugestão): nome do autor do projeto à esquerda e número de página à direita.

Rua do Cruzeiro, 49
4405-855 Vilar do Paraíso
T + 351 227 110 249
F + 351 227 162 349
geral@amvp.pt
<http://www.amvp.pt>

Anexo D

Tal como previsto no Estatuto do Aluno (*Diário da República, 1.ª série – n.º 172 – 5 de setembro de 2012*), as medidas disciplinares corretivas e sancionatórias possuem uma finalidade Pedagógica, dissuasora e de natureza eminentemente corretiva e integradora. As medidas sancionatórias prosseguem, igualmente, finalidades punitivas.

Conforme o estipulado no mesmo documento legal, “*são circunstâncias atenuantes da responsabilidade disciplinar do aluno o seu bom comportamento anterior, o seu aproveitamento escolar e o seu reconhecimento com arrependimento da natureza ilícita da sua conduta.*

São circunstâncias agravantes da responsabilidade do aluno a premeditação, o conluio, a gravidade do dano provocado a terceiros e a acumulação de infrações disciplinares e a reincidência nelas, em especial se ocorrerem no decurso do mesmo ano letivo.”

Dever-se-á, sempre que possível, mas sem prejuízo da avaliação da gravidade da ocorrência e subsequente tomada de providências necessárias, aplicar as medidas disciplinares na ordem apresentada, no sentido de permitir ao aluno tomar consciência do seu comportamento e retratar-se do mesmo.

Rua do Cruzeiro, 49
4405-855 Vilar do Paraíso
T + 351 227 110 249
F + 351 227 162 349
geral@amvp.pt
<http://www.amvp.pt>

MEDIDAS DISCIPLINARES CORRETIVAS

As medidas disciplinares corretivas podem ser implementadas pelo conselho de turma do respetivo aluno, a Direção Executiva, a Direção Pedagógica, o diretor de turma, o professor da disciplina ou o pessoal não docente, consoante o caso, a gravidade, o espaço, o momento e as demais circunstâncias do sucedido.

- 1. Advertência verbal ao aluno:** aviso, recomendação ou repreensão ao aluno para evitar determinada conduta e responsabilizá-lo pelo cumprimento dos seus deveres.
- 2. Advertência escrita na caderneta do aluno:** comunicação ao aluno e encarregado de educação sobre a conduta desadequada ou infratora do aluno, com o objetivo de evitar a sua repetição, responsabilizar o aluno pelos seus atos e alertar o encarregado de educação para o sucedido, numa lógica de concertação de esforços. Esta medida compete ao professor da disciplina, que deverá comunicar a ocorrência ao diretor de turma.
- 3. Participação ao diretor de turma, à Direção Executiva, ou à Direção Pedagógica da AMVP:** comunicação sobre a conduta do aluno, com a possibilidade de uma conversa pormenorizada com o aluno e/ou com os encarregados de educação.



4. **Ordem de saída:** expulsão do aluno da sala de aula e/ou demais locais onde se desenvolva o trabalho escolar. Esta medida compete ao professor da disciplina e implica, além da participação ao diretor de turma, a permanência do aluno na escola, cabendo ao professor determinar:

- o período de tempo durante o qual o aluno fica fora da sala de aula;
- se a medida acarreta a marcação de falta injustificada;
- as atividades que o aluno deve desenvolver no período de ausência.

Rua do Cruzeiro, 49
4405-855 Vilar do Paraíso
T + 351 227 110 249
F + 351 227 162 349
geral@amvp.pt
<http://www.amvp.pt>

A aplicação no decurso do mesmo ano letivo e ao mesmo aluno da medida corretiva de ordem de saída pela terceira vez, por parte do mesmo professor, ou pela quinta vez, independentemente do professor que a aplicou, implica a análise da situação em conselho de turma com a Direção Executiva ou Direção Pedagógica, tendo em vista a identificação das causas e a pertinência da proposta de aplicação de outras medidas disciplinares corretivas ou sancionatórias, nos termos do Estatuto do Aluno.

5. **Realização de tarefas e atividades de integração:** tarefas de índole variada a cumprir pelo aluno, em horário pós-letivo, na escola ou na comunidade, que tenham como objetivo consciencializar o aluno do seu procedimento incorreto enquanto membro da comunidade educativa, podendo para o efeito ser aumentado o período diário e ou semanal de permanência obrigatória do aluno na escola ou no local onde decorram as tarefas ou atividades. Esta medida compete ao diretor de turma e/ou à Direção Executiva, e/ou à Direção Pedagógica, que definirão igualmente o tipo de tarefas a executar.

6. **Condicionamento no acesso a espaços e materiais:** restrição do uso e frequência do aluno de certos espaços escolares ou utilização de certos materiais e equipamentos, sem prejuízo dos que se encontrem afetos a atividades letivas. Esta medida compete ao diretor de turma e/ou à Direção Executiva, e/ou à Direção Pedagógica.

7. **Mudança de turma:** esta medida compete à Direção Executiva ou à Direção Pedagógica, com audição do conselho de turma.

MEDIDAS DISCIPLINARES SANCIONATÓRIAS





As medidas disciplinares sancionatórias traduzem uma sanção disciplinar imputada ao comportamento do aluno, devendo a ocorrência dos factos suscetíveis de a configurar ser participada de imediato pelo professor ou funcionário que a presenciou ou dela teve conhecimento à Direção Executiva, com conhecimento ao diretor de turma.

Rua do Cruzeiro, 49
4405-855 Vilar do Paraíso
T + 351 227 110 249
F + 351 227 162 349
geral@amvp.pt
<http://www.amvp.pt>

1. **Repreensão registada:** averbamento no respetivo processo individual do aluno da identificação do autor do ato infrator, data em que o mesmo foi proferido e fundamentação de facto e de direito da decisão da repreensão escrita. Quando a infração for praticada na sala de aula, é da competência do professor respetivo, competindo à Direção Executiva ou Direção Pedagógica nas restantes situações.

2. **Suspensão até 3 dias úteis:** medida aplicada, com a devida fundamentação dos factos que a suportam, pela Direção Executiva, após o exercício dos direitos de audiência e defesa do visado, do diretor de turma e dos professores pertinentes. Compete à Direção Executiva, ouvidos os pais ou o encarregado de educação do aluno, quando menor de idade, fixar os termos e condições em que a aplicação da medida disciplinar sancionatória referida, garantindo ao aluno um plano de atividades pedagógicas a realizar. O não cumprimento deste plano de atividades pedagógicas pode dar lugar à instauração de procedimento disciplinar, considerando-se a recusa circunstância agravante.

3. **Suspensão entre 4 e 12 dias úteis:** medida que compete à Direção Executiva, após a realização do procedimento disciplinar previsto no artigo 30.º do Estatuto do Aluno, podendo previamente ouvir o conselho de turma, para o qual deve ser convocado o diretor de turma.

4. **Transferência de escola:** a aplicação desta medida compete, com possibilidade de delegação, ao diretor-geral da educação, precedendo a conclusão do procedimento disciplinar a que se refere o artigo 30.º do Estatuto do Aluno, com fundamento na prática de factos notoriamente impeditivos do prosseguimento do processo de ensino dos restantes alunos da escola ou do normal relacionamento com algum ou alguns dos membros da comunidade educativa.

5. **Expulsão da escola:** a aplicação desta medida compete, com possibilidade de delegação, ao diretor-geral da educação precedendo conclusão do procedimento disciplinar a que se refere o artigo 30.º do Estatuto do Aluno e consiste na retenção do aluno no ano de escolaridade que frequenta quando a medida é aplicada e na proibição de acesso ao espaço escolar até ao final daquele ano escolar e nos dois anos escolares imediatamente seguintes.

De acordo com o Estatuto do Aluno, “complementarmente às medidas previstas, compete à Direção Executiva decidir sobre a reparação dos danos ou a substituição dos bens lesados ou, quando aquelas não forem possíveis, sobre a indemnização dos prejuízos causados pelo aluno



à escola ou a terceiros, podendo o valor da reparação calculado ser reduzido, na proporção a definir pela Direção Executiva, tendo em conta o grau de responsabilidade do aluno e/ou a sua situação socioeconómica.”

Rua do Cruzeiro, 49
4405-855 Vilar do Paraíso
T + 351 227 110 249
F + 351 227 162 349
geral@amvp.pt
<http://www.amvp.pt>



i) Anexo 9_ Projeto Educativo da AMVP



ACADEMIA DE MÚSICA DE VILAR DO PARAÍSO



Projeto Educativo
2014.2017

*A realidade de um sonho.
Academia de Música de Vilar do Paraíso.
Escola de artes que todos constroem diariamente.*



ACADEMIA DE MÚSICA
DE VILAR DO PARAÍSO

Índice

INTRODUÇÃO	3
1.1. Missão.....	4
1.2. Visão e valores.....	5
CAPÍTULO II. IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA.....	7
2.1. Dados institucionais.....	7
2.2. Meio envolvente	7
2.3. Resumo histórico	8
CAPÍTULO III. CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE EDUCATIVA	10
3.1. Caracterização física sumária	10
3.2. Caracterização dos recursos humanos	10
3.3. Estrutura organizacional.....	12
3.4. Protocolos / Parcerias.....	13
3.5. Oferta educativa	14
3.6. Projetos	17
CAPÍTULO IV. PLANO DE AÇÃO	18
4.1. Objetivos gerais e específicos.....	19
4.2. Desafios	20
4.3. Problemas/ações/metas	21
4.4. Operacionalização	22
CAPÍTULO V – DISPOSIÇÕES FINAIS	24
5.1. Avaliação.....	24
5.2. Divulgação.....	24
5.3. Revisão	24
CONCLUSÃO	25
BIBLIOGRAFIA.....	26
WEBGRAFIA.....	26

INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo da Academia de Música de Vilar do Paraíso (AMVP), constitui-se como um documento aberto e em constante aperfeiçoamento, inserindo-se numa lógica de continuidade de anteriores projetos. Enuncia os princípios orientadores da Academia, faz um diagnóstico da escola e define os objetivos e as metas a alcançar nas suas diversas vertentes.

No âmbito da autonomia das escolas, em 2010 surge o Projeto Educativo da Academia de Música de Vilar do Paraíso, elaborado por uma equipa e aprovado pelos seus órgãos de direção para um horizonte de três anos que é agora objeto de revisão.

A Academia assume um papel central e dinamizador da comunidade educativa em termos de Educação e Cultura, englobando a direção, os professores, os alunos, o pessoal não docente, os pais e encarregados de educação e os representantes da comunidade. Assim, este documento não visa ser meramente estático ou organizacional, mas pretende revelar-se um ponto de referência que materializa expectativas. Por outro lado, aspira construir uma escola de saberes, mais humana e ativa, tendo em vista a formação e o desenvolvimento integral de todos os alunos.

O presente documento organiza-se em cinco partes. A primeira parte destina-se a veicular a missão, a visão e os princípios da AMVP. A segunda parte diz respeito à identificação da Academia. Na terceira parte caracteriza-se a comunidade educativa (recursos físicos e humanos, protocolos/parcerias, estrutura organizacional, oferta educativa e projetos). A quarta parte propõe o plano de ação, clarificando os problemas diagnosticados e respetivas áreas de intervenção e prioridades da ação educativa. Na quinta e última parte, faz-se referência à avaliação, à divulgação e à revisão do projeto educativo.

“O principal objetivo da Educação é criar indivíduos capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que as outras gerações fizeram.”

(Jean Piaget in Danilo Streck, 1994, p.96)

“O saber que não vem da experiência não é realmente saber.”

(Lev Vigotsky in Teresa Rego, 2008)

CAPITULO I. MISSÃO, VISÃO E VALORES

1.1. Missão

"A educação é a arma mais poderosa para mudar o mundo"

Nelson Mandela

A AMVP tem por missão assegurar uma formação de excelência, dinamizando o desenvolvimento humano através do ensino artístico, nas áreas da Música, da Dança e do Teatro, atuando em diferentes contextos sociais.

Herdeira de um percurso cultural e artístico cujas raízes remontam a 1979, existe pelo prazer de ensinar, possibilitando uma educação intimamente ligada ao prazer de aprender. Assim, promove o gosto pelo conhecimento, pela partilha e pela descoberta.

A procura de um ensino inovador, mais personalizado, pioneiro e de qualidade, justifica uma escola com valores sociais e morais, atenta e preocupada com a integração, vivência, segurança e sucesso dos alunos. É desta forma que se tem afirmado como uma escola de referência destinada a todos e valorizando aqueles que revelem potencialidades para o ingresso e progressão numa via artística.

No cumprimento da sua missão, a AMVP:

1. Promove os valores humanistas nas vertentes educativa, artística e sociocultural;
2. Assegura o desenvolvimento humano, o ensino artístico de qualidade e a inovação;
3. Apoia e dinamiza a formação e qualificação dos seus colaboradores;
4. Valoriza a responsabilização social, prestando serviços de interesse cultural e artístico à comunidade local;
5. Fomenta a colaboração com outras instituições e organismos na realização de atividades e projetos de interesse comum.

1.2. Visão e valores

“Nenhum vento é favorável para um barco que anda à deriva.
E anda à deriva se não existe um projeto concreto de viagem, se não há forma de controlar o
barco ou se não estamos a navegar na direção correta.”

(Santos Guerra, 2002, p. 6)

A AMVP surge da concretização do sonho de oferecer um ensino artístico de qualidade e ambiciona uma aliança plena entre as diversas áreas artísticas, proporcionando aos alunos a experiência de um ensino inovador e aliciente.

A AMVP pretende ser uma escola que permita aos jovens aprender sobre si, sobre os outros e sobre o mundo para formar cidadãos motivados, criativos e pró-ativos. A sua atuação visa, por conseguinte, torná-la numa escola:

- ativa no planeamento estratégico, inovadora e atenta à melhoria;
- reconhecida pela segurança, excelência, competitividade e sustentabilidade nos serviços prestados, enquanto atores educativos;
- reconhecida como uma escola de referência, comprometida com o sucesso escolar e dinamizadora de projetos, eventos e concertos;
- socialmente responsável, através do compromisso do respeito pelo outro e pela igualdade de oportunidades, contribuindo para um mundo melhor;
- eclética, multifacetada, de vanguarda voltada para a formação das artes.

Ao nível dos valores a AMVP destaca, entre outros, os seguintes:



Fig.1 - Valores da AMVP.

No dia-a-dia da AMVP há um esforço partilhado em tornar estes valores numa prática corrente, porque se pretende enraizá-los na comunidade escolar, fazendo com que o educando seja sujeito e agente da sua própria formação.

No concelho de Vila Nova de Gaia estão implementadas várias escolas com características idênticas, no entanto, a Academia destaca-se como sendo a única a proporcionar o regime de ensino integrado e a oferecer os cursos oficiais de dança e de música, assim como o curso livre de teatro musical. A Academia acolhe, por conseguinte, uma população escolar vasta e heterogénea.

2.3. Resumo histórico

A AMVP foi fundada em fevereiro de 1979 pelo seu diretor, Hugo Berto Coelho. Este projeto surge após vários anos da prática de aulas de música lecionadas em casa do seu fundador e também em casa de alguns alunos. Com um número significativo de procura dessas aulas é-lhe sugerido criar uma secção de música num Clube Desportivo da freguesia. É em 1976 que o professor Hugo Berto Coelho cria a Escola de Música do Clube Desportivo de S. Caetano, com sede na Casa das Freiras, onde após três anos surge a necessidade de mudar de instalações.

Desde fevereiro de 1979 e até agosto de 2009, a Academia passou a sediar-se na Rua Camilo Castelo Branco, n.º 20, em Vilar do Paraíso, numa casa secular, pertença do Seminário da Boa Nova, antiga habitação da Condessa de Santiago de Lobão.

A Academia começa por funcionar com cursos livres de música e os alunos que desejaram foram preparados para realizar exames oficiais no Conservatório de Música do Porto. Em 1990, obtém autorização provisória de funcionamento e o respetivo paralelismo pedagógico, assumindo-se como uma escola do ensino particular e cooperativo – mais concretamente do ensino vocacional artístico. Nos termos do n.º 5 do artigo 28º do Decreto-Lei n.º 553/80, de 21 de novembro e do Despacho n.º 69/SEEI/96, de 22/01/97, é concedida, por despacho do diretor do departamento do ensino secundário, de 22/08/94, a autorização definitiva de funcionamento, a partir do ano letivo 1994/95. A AMVP encontra-se assim, integrada no Sistema Nacional de Educação, gozando das prerrogativas das pessoas coletivas de utilidade pública e, conseqüentemente, está abrangida pela Lei n.º 2/78, de 17 de janeiro.

Entre 1982 e 2013, lecionou-se o curso de *ballet* clássico, segundo os programas da *Royal Academy of Dance* – Londres.

Em 2003 foi criado o curso de teatro musical, estabelecendo um protocolo com uma prestigiada instituição de ensino superior de teatro musical – *Mountview Academy of Theatre Arts* – que o certifica.

No ano de 2007, obtém autonomia pedagógica para os cursos de música e, um ano mais tarde, para o curso de dança. Em junho de 2009, foi criada a portaria n.º 691/2009, legislando assim os planos de estudos dos cursos básicos de música e de dança, podendo estes ser ministrados nos regimes de ensino articulado, integrado e supletivo. Na AMVP, para além destes regimes, os alunos podem optar por um percurso livre, de acordo com os seus interesses e motivações.

Em setembro de 2009, a AMVP concretiza um sonho: a edificação de instalações construídas de raiz, de acordo com as exigências do ensino ministrado e no âmbito de uma oferta educativa mais alargada; neste ano letivo 2009/2010, a AMVP começou a permitir a frequência no regime de ensino integrado.

Ao tornar-se uma escola de artes, a oferta educativa passa a compreender cursos oficiais na área da música (formação musical e instrumentos), correspondentes aos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário e, na área da dança, correspondentes aos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e, posteriormente, ao secundário.

Desde a sua fundação a Academia, através de uma interação pedagógica ativa e criativa, possibilita e incentiva a participação em concertos, festivais e outras manifestações de índole cultural, quer nacional quer internacionalmente. Tem vindo, assim, a contribuir para a formação de profissionais nas suas áreas de especialização, chamando a si a responsabilidade de preparar os jovens que pretendem prosseguir a via de estudos nas áreas das artes performativas. Simultaneamente, pretende criar e formar novos públicos.

CAPÍTULO III. CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE EDUCATIVA

3.1. Caracterização física sumária

Em setembro de 2009, após a concretização do projeto, a Academia transita para o seu novo espaço, sito na Rua do Cruzeiro, n.º 49, também na freguesia de Vilar do Paraíso.

Estas instalações são constituídas por três núcleos com tipologias próprias e distintas entre eles: um destinado à dança e ao teatro, distribuído por dois pisos, com quatro estúdios, uma *blackbox*, quatro salas teóricas, um laboratório de ciências, casas de banho e balneários; outro, destinado à música, distribuído por três pisos e composto por onze salas teóricas, dois auditórios e vinte e duas salas para instrumento; um terceiro elemento térreo, que liga os edifícios anteriormente citados, onde se encontram a receção, os serviços administrativos, a tesouraria, a reprografia, a sala de professores, os gabinetes de direção, a sala de reuniões e instalações sanitárias. No piso inferior ao rés-do-chão está localizada a cantina/bar (onde são servidos os almoços e lanches), uma ampla biblioteca, o auditório principal e instalações sanitárias. A área circundante conta com recreio, campo de jogos, áreas verdes e estacionamento.

Todo o recinto escolar está dotado de boa iluminação, aquecimento e salas de aula com mobiliário moderno e bem conservado. Todo o recinto escolar é vedado e as portas de saída são controladas por funcionários.

3.2. Caracterização dos recursos humanos

- **Professores** – o corpo docente é constituído por 107 professores, dos quais 79 pertencem ao ensino artístico e 28 ao ensino regular.

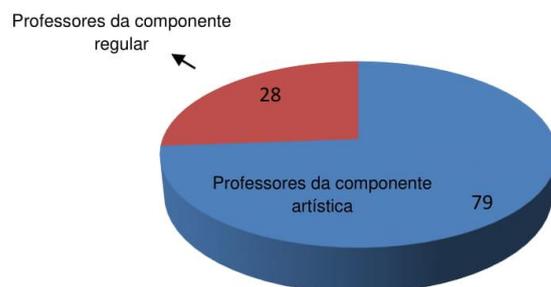


Gráfico 2 – Distribuições dos professores.

- **Alunos** – os alunos da AMVP são maioritariamente do concelho de Vila Nova de Gaia, existindo um número reduzido que provém de outros concelhos e distritos. Podem matricular-se a partir dos três anos de idade, não havendo um limite máximo de idade. Contudo, a faixa etária mais representativa situa-se entre os cinco e os dezoito anos de idade, isto é, alunos desde o início do 1º ciclo até ao fim do ensino secundário. Presentemente, a AMVP acolhe oitocentos e dezasseis alunos distribuídos pelo ensino pré-escolar, pelo ensino básico e pelo ensino secundário. Cada turma de regime integrado é constituída por um máximo de vinte alunos, limite que tem por objetivo personalizar mais as práticas pedagógicas, potencializando o sucesso escolar.
- **Pessoal não docente** – constituído por três técnicos administrativos, treze técnicos operacionais de ação educativa e uma psicóloga.
- **Associação de pais** – a AMVP considera essencial a participação das famílias na educação dos seus filhos e educandos. A partilha de informação entre os vários agentes educativos é atualizada ao longo dos anos e complementada com o enquadramento constante do percurso escolar dos seus alunos nos diversos contextos em que se insere, no sentido de uma formação plural e integradora.
- **Associação de alunos** – na AMVP existe a associação de alunos, estrutura representativa dos estudantes deste estabelecimento de ensino, que têm a liberdade de expressar sugestões e opiniões sobre a dinâmica e/ou organização escolar.

3.3. Estrutura organizacional

A Direção é o órgão de gestão e de administração da AMVP em matéria administrativa, pedagógica, financeira e patrimonial. Esta é constituída por três elementos.

Organograma Funcional

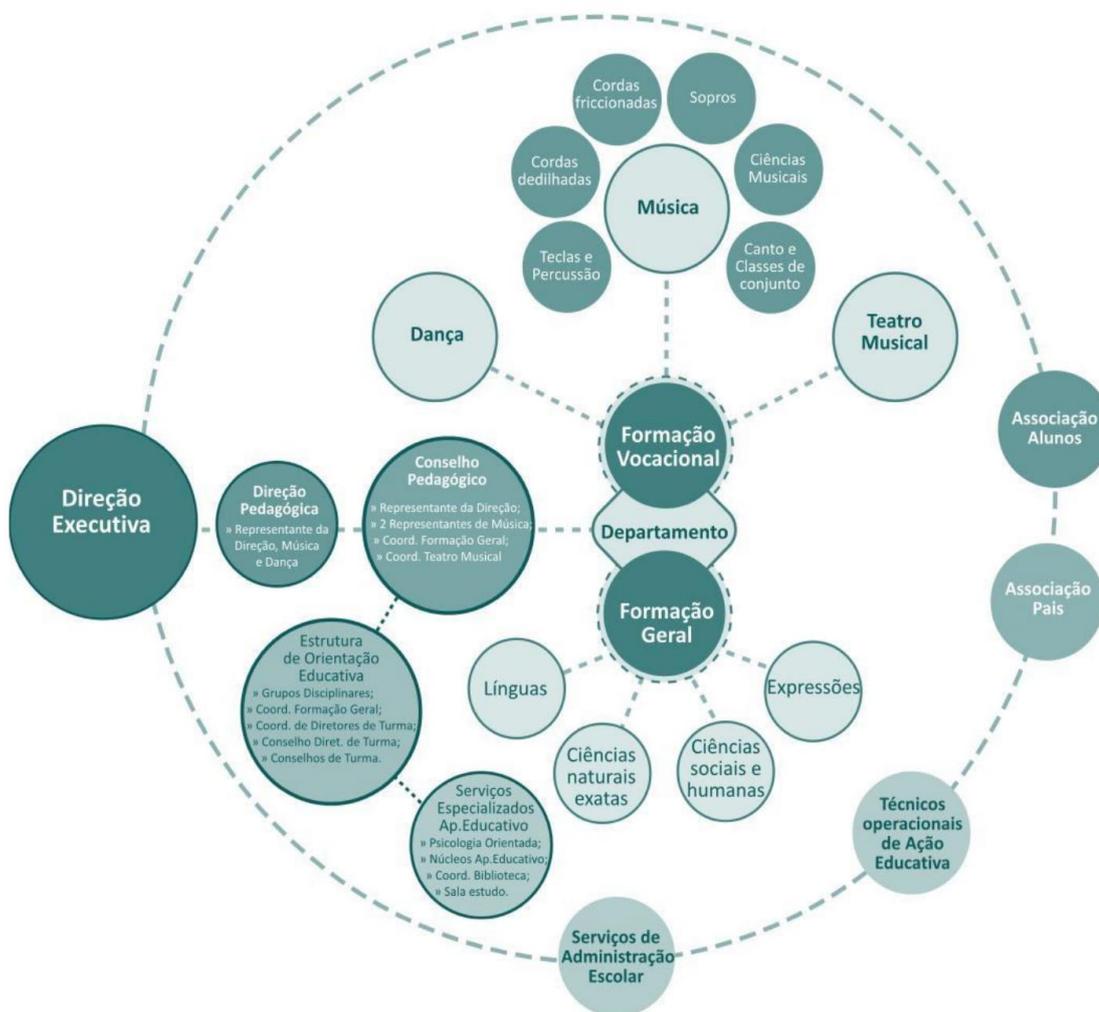


Fig. 3 – Organograma da estrutura organizacional.

3.4. Protocolos / Parcerias

A AMVP, enquanto espaço de educação e de cultura aberto à comunidade, privilegia uma relação estreita com instituições e organismos que se traduzem em potencialidades educacionais, culturais e/ou profissionais para toda a comunidade escolar, mas em particular para os alunos. As parcerias e os protocolos estabelecidos são os seguintes:

- Escolas EB 2/3 de: Valadares, Soares dos Reis, Sophia de Mello Breyner, Teixeira Lopes, Vilar de Andorinho, Fontes Pereira de Melo e Santa Marinha;
- Escolas Secundárias: Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves, Almeida Garrett, António Sérgio, Dr. Manuel Laranjeira e Oliveira do Douro;
- Agrupamentos de Escolas: Fernando Pessoa (St.^a Maria da Feira), St.^a Bárbara (Fânzeres, Gondomar) e de Fiães;
- Colégios: Nossa Sr.^a da Bonança, Internato dos Carvalhos;
- Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa;
- Universidade de Aveiro;
- Escola Superior de Dança do Instituto Politécnico de Lisboa;
- *Mountview Academy of Arts*;
- Escola Profissional de Gaia;
- Escola Profissional de Espinho;
- Aprender e Saber, Centro de Formação;
- Junta de Freguesia de Mafamude e Vilar do Paraíso;
- Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia – Gaianima;
- Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP);
- Fundação de Serralves;

É membro da Associação de Estabelecimentos de Ensino Particular e Cooperativo (AEEP) e membro fundador da Associação Portuguesa de Instituições de Música (*Ensemble*).

3.5. Oferta Educativa

Na AMVP a oferta educativa é diversificada, compreendendo:

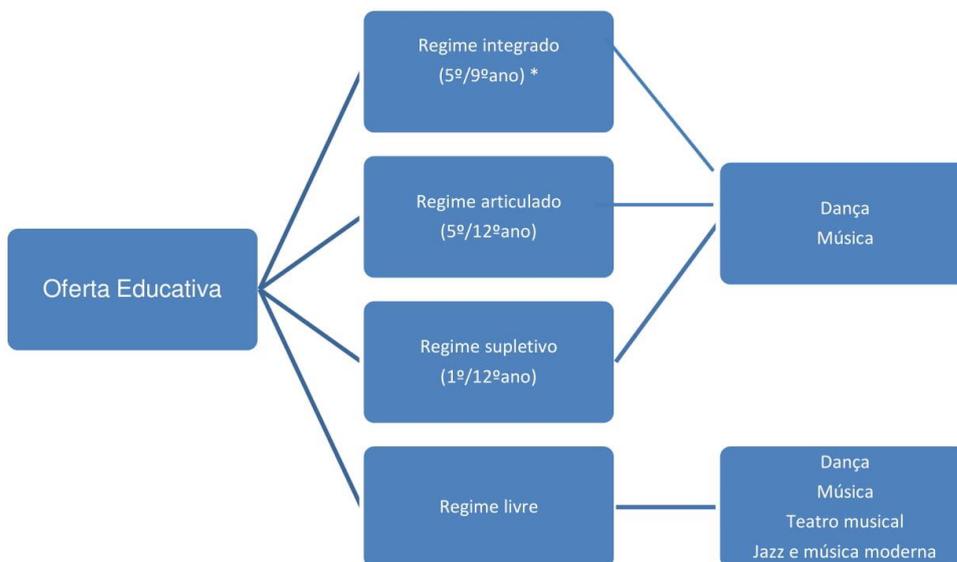


Fig.4 – Oferta educativa da AMVP.

* No ano letivo 2014/2015 a oferta educativa do regime integrado irá estender-se ao nível secundário.

Regime integrado

O ensino integrado foi o grande desafio da AMVP. Atualmente existem 19 turmas do ensino integrado correspondentes aos 2º e 3º ciclos. Este regime caracteriza-se pela frequência de um plano de estudos específico, que engloba a formação geral e artística no mesmo espaço, evitando problemas de incompatibilidade de horários e de deslocações incómodas para os alunos.

Este regime visa promover a aquisição de competências nas várias disciplinas que fazem parte da componente regular e nos domínios da execução e criação artística especializada. Desta

forma, pretende-se contribuir para a formação dos alunos, fomentando o seu espírito crítico e a sensibilidade estética.

Ao nível do sucesso escolar a avaliação estatística (ver gráfico 1) e, posterior, análise reflexiva evidenciam que a esmagadora maioria dos alunos se empenha, pelo que a média dos alunos nos últimos três anos situa-se acima do nível quatro (“Bom”). Através das aulas de apoio, dos planos de acompanhamento individual, da sala de estudo e de outras estratégias pedagógicas implementadas, a Academia tenta combater o insucesso escolar, garantindo aos alunos uma boa formação integral e de base.

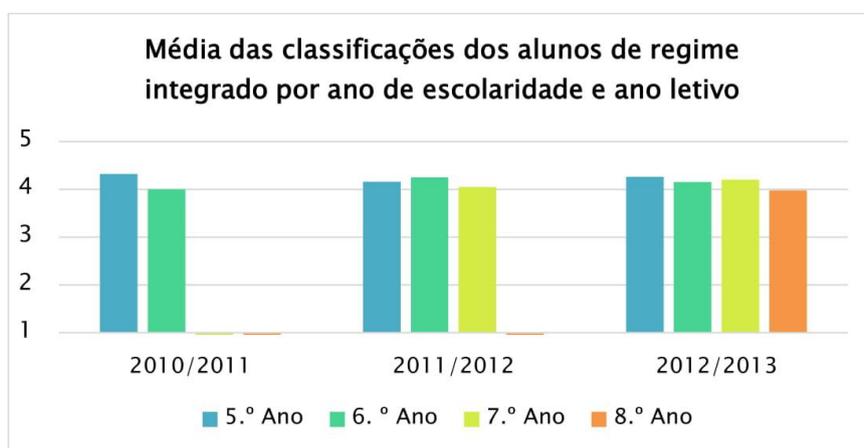


Gráfico 1 – Estatísticas elaboradas de acordo com as pautas.

Regime articulado

Caracteriza-se pela frequência dos alunos de dois estabelecimentos de ensino: a componente regular nas escolas protocoladas com a AMVP e a formação artística na Academia.

Tal como no regime integrado, também este visa promover a aquisição de competências nas várias disciplinas que fazem parte da componente regular e nos domínios da execução e criação artística especializada. Desta forma, pretende-se contribuir para a formação dos alunos, fomentando o seu espírito crítico e a sensibilidade estética.

Regime supletivo

Este regime de ensino caracteriza-se pela frequência da componente artística como complemento da formação integral dos alunos.

No que diz respeito a este regime de ensino, tem-se assistido a um decréscimo demográfico ao nível do 2º e 3º ciclos, por alternativa aos regimes articulado e integrado, dado que estes são subsidiados na íntegra.

Ao nível do ensino secundário nota-se uma atitude de compromisso e empenho por parte dos alunos e dos seus encarregados de educação, bem como, em alguns casos, uma continuidade ao nível de estudos superiores, particularmente na área da música.

No 1º ciclo a procura tem vindo a aumentar consideravelmente, quer com o intuito de ingressar posteriormente no regime de ensino integrado quer pela preocupação de uma formação mais completa.

Regime livre

Ao longo dos anos verifica-se um aumento de inscrições ao nível do pré-escolar, justificado em grande parte pela perspectiva de uma melhor adaptação e integração no 1º ciclo.

As inscrições nos cursos livres inserem-se como complemento à formação pessoal. A AMVP pretende dar continuidade a este regime, pois alarga as oportunidades e o contacto com novas realidades artísticas.

Os cursos livres destinam-se aos alunos desde o pré-escolar (3 aos 5 anos de idade) até à idade adulta nas áreas de dança e música e no que respeita ao curso de teatro musical para alunos com mais de 13 anos de idade. Existe ainda o curso de jazz e de música moderna.

3.6. Projetos

A AMVP promove e desenvolve ao longo do ano vários projetos/iniciativas, dos quais se destacam os seguintes:

- *projeto de solidariedade* – a AMVP, em conjunto com outras entidades, nomeadamente, o Paraíso Solidário, promove ações de solidariedade para com as famílias carenciadas da Junta de Freguesia de Mafamude e Vilar do Paraíso;
- *olimpíadas da matemática* – esta atividade funciona como opção extracurricular e envolve os alunos dos 2º e 3º ciclos do regime integrado, atuando em prestigiadas competições nacionais, como o jogo do 24;
- *exposições temáticas* – apresentação de diversos trabalhos realizados nas diferentes disciplinas, com o intuito de divulgar as aprendizagens dos alunos à comunidade;
- *comemorações* – celebração de datas estruturantes dentro de cada área curricular;
- *intercâmbio escolar* – a AMVP manteve desde sempre intercâmbios com diferentes escolas do mesmo género de ensino ou outras entidades artísticas, proporcionando ainda aos alunos visitas de estudo, culturais, recreativas e socializadoras;
- *concertos/audições/espetáculos* – ao longo de cada ano letivo são desenvolvidos inúmeros concertos/audições/espetáculos dentro e fora de portas, tendo como objetivo mostrar o trabalho desenvolvido nas diferentes áreas de ensino e estimular a aprendizagem dos alunos.

CAPÍTULO IV. PLANO DE AÇÃO

A AMVP pauta-se por um forte espírito de cooperação, interação e entreatada entre todos os intervenientes na comunidade educativa, fatores essenciais para a consecução do seu projeto educativo, ou seja, a formação integral dos alunos. Destacam-se as qualidades humanas promotoras de um excelente trabalho de equipa.

Os profissionais apresentam uma adequada formação técnica, científica e humana, bem como uma atitude pró-ativa e participativa na vida da Academia, contribuindo significativamente para a elevada qualidade dos serviços prestados pela instituição.

Os professores são, na sua grande maioria, profissionalizados, tendo-se verificado até ao momento uma grande estabilidade do corpo docente, essencial para o bom funcionamento da Academia e o bom desempenho dos alunos. O corpo docente encontra-se dividido por vários departamentos: componente vocacional artística (dança, música e teatro musical) e componente regular.

A tradição e a história fazem parte do espaço físico da AMVP e conjugadas com a inovação e uma singularidade espacial especialmente bela e harmoniosa, permitem alcançar uma identidade própria para a Academia, proporcionando condições para que toda a comunidade educativa se sinta bem. Este espaço harmonioso inspira os alunos a trabalhar com rigor e qualidade, ao mesmo tempo que sentem o prazer de estar e de pertencer à AMVP.

A AMVP tem-se revelado, ao longo de mais de 35 anos de existência, uma escola de excelência, desde sempre reconhecida pela sua disciplina e rigor e pelas competências adquiridas pelos alunos que aqui têm desenvolvido as suas aprendizagens. Estes elevados padrões têm-se mantido, a avaliar pelo número de alunos e de atuais profissionais na área da música, bem como, pela ocupação no *ranking* relativo às provas finais de ciclo.

4.1. Objetivos gerais e específicos

A AMVP tem os seguintes objetivos gerais e específicos:

1. Proporcionar ensino artístico especializado, selecionando e identificando alunos com potencial e aptidão nas áreas da música, dança e teatro;
 2. Desenvolver as competências técnicas e artísticas dos alunos, com o objetivo de os preparar para o prosseguimento de estudos e/ou mercado de trabalho;
 3. Fomentar o desenvolvimento de competências sociais e culturais;
-
1. Proporcionar ensino artístico especializado, selecionando e identificando alunos com potencial e aptidão nas áreas da música, dança e teatro:
 - a. Elaborar e realizar provas de seleção que permitam avaliar a aptidão;
 - b. Observar e avaliar o desempenho dos alunos ao longo do seu percurso;
 - c. Assegurar um ensino de qualidade, garantindo um número reduzido de alunos por turma e uma orgânica que salvaguarde um ensino diferenciado;
 - d. Possuir um corpo docente com formação superior e profissionalização, que articule competências curriculares com pedagógicas, humanas e outras;
 - e. Orientar a formação dos alunos, tornando-os profissionais responsáveis e impulsores de uma cultura de transparência e partilha, empenhados no sucesso escolar e educativo;
 - f. Possuir condições físicas e de equipamento adequadas.
 2. Desenvolver as competências técnicas e artísticas dos alunos, com o objetivo de os preparar para o prosseguimento de estudos e/ou mercado de trabalho:
 - a. Criar e desenvolver atividades artísticas que proporcionem uma participação ativa e enriquecedora dos alunos;
 - b. Estimular a criatividade e a autonomia nos alunos;
 - c. Formar professores com vista a boas práticas educativas;

- d. Aplicar e adequar os conteúdos programáticos;
- e. Incutir e enraizar rotinas como ferramentas de trabalho no processo de ensino-aprendizagem;
- f. Refletir sobre os programas existentes, usufruindo da gestão e flexibilidade curricular;
- g. Definir critérios coerentes e justos de avaliação das aprendizagens nas diferentes áreas curriculares, permitindo a interdisciplinariedade;
- h. Fomentar a interação entre a AMVP e os encarregados de educação, visando uma participação ativa e cooperante nas atividades disponibilizadas.

3. Fomentar o desenvolvimento de competências sociais e culturais:

- a. Sensibilizar para o respeito e defesa do património cultural e artístico;
- b. Formar públicos críticos, reflexivos, assíduos e atentos à programação cultural;
- c. Promover a autoconfiança e a iniciativa individual;
- d. Enfatizar os valores da sensibilidade artística nas relações interpessoais e da busca da excelência;
- e. Constituir um corpo de funcionários que possua competências pedagógicas, humanas e sociais;
- f. Encarar a prática artística como um ato comunitário.

4.2. Desafios

Os principais desafios que a AMVP enfrenta são:

- consciencializar os alunos e encarregados de educação para a realidade do ensino artístico e consequente metodologia de estudo/trabalho;
- cultivar e enraizar o sentimento de pertença dos alunos pela Academia;
- sensibilizar os encarregados de educação para as atitudes comportamentais dos seus educandos para com os diferentes elementos da comunidade escolar;

- fomentar a cultura artística e interdisciplinar, bem como enriquecer os diversos espaços complementares à formação e desenvolvimento pessoal e social dos alunos;
- elaborar um plano de atividades que abranja todas as áreas artísticas, científicas e humanísticas com vista a uma prática educativa baseada na interdisciplinaridade;
- realizar ações de formação promovendo um intercâmbio de experiências e conhecimentos, atualizando as práticas pedagógicas e enriquecendo assim as competências do corpo docente.

4.3. Problemas/ações/metás

Um dos grandes objetivos da AMVP prende-se com a importância dos alunos se assumirem como pessoas potencialmente autónomas, empreendedoras e responsáveis, com projetos de vida diversificados, construtores das suas aprendizagens, garantindo-lhes o acompanhamento pedagógico, incitando ao desenvolvimento da autoconfiança, do espírito de iniciativa e de inovação e fomentando a sensibilização para a defesa do património cultural.

Para concretizar os objetivos e minorar os problemas detetados, a AMVP propõe-se a implementar as seguintes ações /metás:

Problemas	Ações	Metas
Equipamentos		
<ul style="list-style-type: none"> • Acústica de algumas salas de aula; • Dimensão dos balneários; • Espaços de lazer reduzidos, particularmente no inverno; • Plano tecnológico e livros/equipamento de biblioteca; 	<ul style="list-style-type: none"> • Reforço do número de painéis acústicos nas salas de aula; • Em futuras ampliações, assegurar novos balneários; • Criação de uma sala de convívio e de coberturas em espaços exteriores; • Candidaturas a subsídios e verbas comunitárias criadas para o efeito; envolvimento da comunidade educativa; 	2014/2017

<ul style="list-style-type: none"> • Ausência de toque de início e de fim de tempos letivos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Implementação de um sistema de relógios sincronizado. 	
Organização e Gestão escolar		
<ul style="list-style-type: none"> • Gestão de recursos humanos; • Equipa de produção do Plano Anual de Atividades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Contratação de auxiliares de ação educativa e redefinição operacional; • Fomentar a articulação entre os vários cursos e diferentes áreas de saber. 	2014/2017
Alunos		
<ul style="list-style-type: none"> • Falta de hábitos de trabalho; • Visão do ensino artístico como atividade extra-curricular; • Saber estar em espetáculos; • Identificação do aluno. 	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção de hábitos, técnicas e métodos de estudo. Maior compromisso entre escola/família. • Sensibilização/esclarecimento do aluno e encarregados de educação sobre as especificidades deste ensino; • Integrar nas disciplinas de classe de conjunto e formação para a cidadania ações que promovam o saber estar. • Criação de um cartão de aluno. 	2014/2017

4.4. Operacionalização

A operacionalização dos objetivos e metas realiza-se através dos seguintes instrumentos:

- *Plano Anual de Atividades (PAA)* – organiza e calendariza todas as atividades a realizar na Academia de acordo com as metas e estratégias delineadas no projeto educativo;
- *Regulamento Interno (RI)* – constitui-se como o normativo de ação e de atuação dos intervenientes no processo educativo, sendo objeto de atualizações sempre que ne-

cessário. Tendo como referência o projeto educativo, formaliza um conjunto de normas orientadoras da ação na AMVP ao nível de estratégias de gestão pedagógica, de gestão organizacional e de avaliação das aprendizagens.

- *Projeto Curricular de Escola* (PCE) – elenca o conjunto de prioridades da Academia, tendo em vista o alcance das ações de melhoria da atividade que desenvolve.

“Muitas vezes, o tempo dos professores e de outros atores educativos esgota-se facilmente na elaboração e revisão destes documentos, restando pouco tempo para a implementação das estratégias de melhoria. É necessário, pois, encontrar um equilíbrio entre o tempo dedicado às atividades de planeamento e o dispensado com a sua implementação” (Alaíz, Góis & Gonçalves, 2003; p. 114).

CAPÍTULO V – DISPOSIÇÕES FINAIS

5.1. Avaliação

O acompanhamento e a avaliação da execução do projeto educativo são, em primeira instância, da competência da direção, coadjuvada pelo conselho pedagógico. No entanto, cada órgão ou estrutura escolar é responsável pelo acompanhamento das áreas/atividades intrínsecas às suas funções ou atribuições.

A avaliação do projeto educativo assume um carácter plural nas suas diferentes dimensões. Particular realce deve merecer a dimensão contínua da avaliação, enquanto fator de correção sistemática, ao longo do processo, visando uma adequação entre a prática e os objetivos previamente traçados. Importância fundamental deve, ainda, assumir a partilha de experiências e resultados com os diversos intervenientes da comunidade educativa.

A avaliação final do projeto educativo constitui-se como um elemento diagnóstico de análise e interpretação de todo o processo e servirá de suporte à revisão do projeto seguinte.

5.2. Divulgação

O Projeto Educativo enquanto documento orientador da atividade escolar será divulgado junto da comunidade educativa em suporte papel (ficando um exemplar na biblioteca e outro na posse da direção) e *online*, na página da AMVP.

5.3. Revisão

O presente documento estará em vigor por um período trienal (2014 - 2017), pelo que findo este espaço temporal, será objeto de revisão / análise e avaliação.

CONCLUSÃO

A AMVP proporciona um leque de opções bastante diversificado, o que tem garantido uma boa capacidade de intervenção junto da comunidade educativa. A oferta de regimes de ensino articulado, integrado, supletivo (sendo estes subsidiados pelo Estado) e livre, os diferentes cursos ao nível do ensino artístico e os recursos humanos e logísticos são alguns dos elementos fundamentais no desenvolvimento da escola.

Apesar das áreas de intervenção já identificadas, a escola apresenta inúmeras potencialidades, nomeadamente ao nível da qualidade de ensino, do acompanhamento individual dos alunos, da excelente relação escola/família, do empenho, da participação e da disponibilidade dos encarregados de educação, da ligação da escola ao meio, do corpo docente estável, assíduo, pontual, dedicado, empenhado e com espírito de entreajuda e do investimento nas novas infraestruturas criadas de raiz.

A AMVP pretende assim garantir uma formação de excelência, promovendo o desenvolvimento humano através do ensino artístico, nas áreas da Música, da Dança e do Teatro, atuando em diferentes contextos sociais.

A AMVP será a escola onde os alunos vão alicerçar a sua segunda casa. Espaço para criar amizades, ser feliz, descobrir talentos, enfrentar as angústias da juventude... encontrar o seu caminho de sucesso! A escola onde se vão formar como cidadãos e onde vão consolidar os seus valores. A escola que vão construir diariamente – alunos, professores, pais e restante comunidade escolar. (A direção da AMVP)



ACADEMIA DE MÚSICA
DE VILAR DO PARAÍSO

BIBLIOGRAFIA

Academia de Música de Vilar do Paraíso (AMVP). (2010). *Projeto educativo: 2010 – 2013*. Vilar do Paraíso: AMVP.

Academia de Música de Vilar do Paraíso (AMVP). (2013). *Plano Anual de Atividades 2013/2014*. Vilar do Paraíso: AMVP.

Academia de Música de Vilar do Paraíso (AMVP). (2013). *Regulamento interno*. Vilar do Paraíso: AMVP.

Alaiz, V., Góis, E., & Gonçalves, C. (2003). *Autoavaliação de escolas – pensar e praticar*. Porto: Edições Asa.

Guerra, M. (2002). *Entre Bastidores: o lado oculto da organização escolar*. Porto: Edições Asa.

Streck, D. (1994). *Correntes pedagógicas: aproximações com a teologia*. Vozes.

Vygotsky, L. (1989). In Rego, T. (2008). *Lev Vygotsky – o teórico do ensino como processo social*. Revista Nova Escola Grandes Pensadores, n. 19. São Paulo.

WEBGRAFIA

www.amvp.pt

www.anqep.gov.pt

www.dgeste.mec.pt

j) Anexo 10 – Plano de atividades da AMVP

Plano Anual de Atividades 2017/2018



Setembro

Dia/Hora	Evento
8	Passeios Pedagógicos Local: Parque da Lavandeira, PNLN, Aveiro e Amarante Organização: AMVP
10 18:00	Flashmob - Aquele Verão! Local: Praça dos Leões; Praça dos Clérigos - Porto Organização: curso de Teatro Musical

Outubro

Dia/Hora	Evento
2 18:00	Concerto Comemorativo do Dia Mundial da Música Local: AMVP Organização: AMVP
2 a 4	Laboratório Aberto Local: AMVP Organização: Grupo disciplinar de Ciências Naturais Exatas
20 21:00	Concerto Mensal Local: AMVP - Auditório 3 Organização: AMVP
21 a 22	I Estágio Internacional de Orquestra de Guitarras de Braga Local: Theatro Circo - Braga Organização: Câmara Municipal de Braga
23 a 1	Halloween (Disciplina de Inglês) Local: Sala de aula Organização: Departamento de Línguas
28	Festa de Halloween Local: AMVP Organização: curso de Teatro Musical

Novembro

Dia/Hora	Evento
2 a 3	Estágio de Orquestras e Coros Local: AMVP Organização: AMVP

Plano Anual de Atividades 2017/2018



ACADEMIA DE MÚSICA
DE VILAR DO PARAÍSO

2 a 3	<p>Workshop de Dança Local: AMVP Organização: curso de Dança</p>
4 11:30	<p>Audição de Guitarra Local: AMVP - Auditório 2 Organização: Classe do Prof. Avelino Pinto</p>
4 15:00	<p>Audição de Guitarra Local: AMVP - Auditório 2 Organização: Classe do Prof. Avelino Pinto</p>
6	<p>Pausas a Preto e Branco Local: Hall de Entrada (10:05 e 16:15) Organização: Grupo disciplinar de Teclas e Percussão</p>
6 a 10	<p>Concurso de Ortografia Local: AMVP Organização: disciplina de Português</p>
8	<p>Olimpíadas de Matemática Local: AMVP Organização: disciplina de Matemática</p>
10 19:00	<p>Audição de Guitarra Local: AMVP Organização: Classe da Prof. Ana Sofia Silva</p>
12 17:00	<p>Concerto Comemorativo - 20 anos de Orquestra de Guitarras Local: A definir Organização: AMVP</p>
14 18:00	<p>Audição de Guitarra Local: Casa Museu Teixeira Lopes Organização: disciplina de Guitarra</p>
15 19:00	<p>Audição Geral Local: AMVP Organização: AMVP</p>
17 21:00	<p>Concerto Mensal Local: AMVP - Auditório 3 Organização: AMVP</p>
19 18:00	<p>Vamos ao Concerto! - Alexander Romanovsky Local: Casa da Música - Porto Organização: grupo disciplinar de Teclas e Percussão</p>
20 a 24	<p>Concertos Pedagógicos Local: AMVP Organização: AMVP</p>

Plano Anual de Atividades 2017/2018



22 18:00	Concerto de St.ª Cecília Local: AMVP Organização: grupo disciplinar de Sopros
23	Thanksgiving Local: Sala de aula, Corredores e Cantina Organização: disciplina de Inglês
23 19:00	Audição Geral Local: AMVP Organização: AMVP
24 21:30	Paraíso Solidário Local: Cine-Teatro Eduardo Brazão Organização: Centro Social de Vilar do Paraíso e AMVP
27 18:30	Audição de Flauta Transversal Local: AMVP - Auditório 3 Organização: classe da Prof.ª Carolina Ferreira
27 19:00	Conferência - História do Acordeão Local: Mediateca Organização: disciplina de Acordeão
27 a 30	Feira do Livro Local: Biblioteca Organização: departamento de Línguas
29 19:00	Audição Geral Local: AMVP Organização: AMVP
30 21:00	Entrega de Diplomas do Quadro de Mérito e Excelência Local: Auditório Municipal de Gaia Organização: AMVP

Dezembro

Dia/Hora	Evento
1 a 16	Exposição de Trabalhos - 7º Ano Local: AMVP Organização: disciplina de Educação Visual
4 15:15	Audição de Piano Local: AMVP - Auditório 3 Organização: classe da Prof.ª Ana Raquel Cunha
4 19:00	Audição de Acordeão Local: AMVP Organização: disciplina de Acordeão

Plano Anual de Atividades 2017/2018



4 a 7 19:00	Audições Gerais Local: AMVP Organização: AMVP
5	Pausas a Preto e Branco Local: Hall de Entrada (10:05 e 16:15) Organização: grupo disciplinar de Teclas e Percussão
7 19:00	Audição de Natal de Canto Local: AMVP Organização: disciplina de Canto e curso de Teatro Musical
9 11:15	Audição Geral Local: AMVP Organização: AMVP
9 14:30	Exposição sobre rodas Local: AMVP Organização: curso de Dança
11 19:00	Audição de Natal de Canto Local: AMVP Organização: disciplina de Canto e curso de Teatro Musical
11 a 15	Christmas (Disciplina de Inglês) Local: AMVP Organização: disciplina de Inglês
11 a 15 19:00	Audições de Natal Local: AMVP Organização: AMVP
14 a 15	Feira dos Minerais Local: AMVP Organização: departamento de Ciências Naturais e Exatas
15	Corta-Mato Local: AMVP Organização: disciplina de Ed. Física
16 11:00	Audição de Violeta Local: AMVP Organização: Classe da Prof. Carina Rocha
17 16:00	Concerto de Natal Local: Igreja de Arcozelo Organização: AMVP
18 a 19	Masterclass de Saxofone - Gilberto Bernardes Local: AMVP Organização: disciplina de Saxofone

Plano Anual de Atividades 2017/2018



ACADEMIA DE MÚSICA
DE VILAR DO PARAÍSO

26	Visita de Estudo - Alice no País das Maravilhas no Gelo Local: Mar Shopping Organização: curso de Teatro Musical
-----------	---

Janeiro

Dia/Hora	Evento
5 21:00	Concerto de Ano Novo Local: A definir Organização: AMVP
5 a 19	Projeção Ortogonal Local: AMVP Organização: disciplina de Educação Visual
8	Celebração do Dia de los Reyes Local: Sala de aula Organização: disciplina de Espanhol
10	Olimpíadas de Matemática Local: AMVP Organização: disciplina de Matemática
12	Visita de Estudo à fábrica Viarco, Helsar e Everest Local: S. João da Madeira Organização: disciplina de Educação Visual
19 21:00	Concerto Mensal Local: AMVP - Auditório 3 Organização: AMVP
22 a 26	Dia das Profissões Local: AMVP Organização: AMVP
24 19:00	Audição Geral Local: AMVP Organização: AMVP
25	Scotland Day Local: Sala de aula, Corredores e Cantina Organização: disciplina de Inglês
27	Teatro Musical - Casting para o Espetáculo de Fim de Ano Local: AMVP Organização: curso de Teatro Musical
31	Pausas a Preto e Branco Local: Hall de Entrada (10:05 e 16:15) Organização: grupo disciplinar de Teclas e Percussão

Plano Anual de Atividades 2017/2018



Fevereiro

Dia/Hora	Evento
1 a 17	Cidades nas Letras de Música Local: AMVP Organização: disciplina de Educação Visual e Geografia
2	La Chandeleur Local: Sala de aula e Corredores Organização: disciplina de Francês
5 a 19	Saint Valentine's Day Local: Sala de aula Organização: disciplina de Inglês
6 19:00	Audição Geral Local: AMVP Organização: AMVP
7 19:30	Audição de Intercâmbio de Acordeão Local: AMVP Organização: AMVP, AMPB e EMP
9 18:00	Concerto de Carnaval (Piano) Local: AMVP - Auditório 3 Organização: Professores Elsa Silva e Mário Alves
9 21:30	Concerto de Aniversário da AMVP Local: Auditório Municipal de Gaia Organização: AMVP
12 a 23	Identidade da Ciência Geográfica Local: AMVP Organização: disciplina de Educação Visual e Geografia
14 18:00	Concerto de S. Valentim Local: AMVP Organização: disciplina de Canto e curso de Teatro Musical
14 a 16	Estágio de Orquestras e Coros Local: AMVP Organização: AMVP
14 a 17	Viagem a Londres - Teatro Musical Local: Londres Organização: curso de Teatro Musical
15 a 16	Workshop de Dança Local: AMVP Organização: curso de Dança

Plano Anual de Atividades 2017/2018



ACADEMIA DE MÚSICA
DE VILAR DO PARAÍSO

15 a 18	Intercâmbios Local: A definir Organização: AMVP
16 a 18	Guitarrismos - Estágio de Orquestra de Guitarras Local: Parque Biológico Organização: disciplina de Guitarra
19 a 23	Concurso de Ortografia Local: AMVP Organização: disciplina de Português
22 19:00	Audição Geral Local: AMVP Organização: AMVP
23 a 25	Guitarrismos - Masterclass Local: AMVP Organização: disciplina de Guitarra
23 a 25	Masterclass de Harpa Local: A definir Organização: disciplina de Harpa
23 a 25	Masterclass de Cordas Friccionadas Local: AMVP Organização: grupo disciplinar de Cordas Friccionadas
26 19:00	Audição de Acordeão Local: AMVP Organização: disciplina de Acordeão

Março

Dia/Hora	Evento
2 19:00	Audição de Guitarra Local: AMVP Organização: Classe da Prof. Ana Sofia Silva
3 14:30	Concurso Jovens Coreógrafos Local: Cine-Teatro Eduardo Brazão Organização: AMVP
3 a 4	Concurso Interno de Saxofone Local: AMVP Organização: disciplina de Saxofone
5 19:00	Audição Geral Local: AMVP Organização: AMVP

Plano Anual de Atividades 2017/2018



6	Workshop Há Física no som Local: Casa da Música - Porto Organização: Casa da Música
7 18:00	Audição de Guitarra Local: Solar Condes de Resende Organização: disciplina de Guitarra
8	Concerto de Música de Câmara Local: AMVP Organização: grupo disciplinar de Teclas e Percussão
9 19:00	Audição Geral Local: AMVP Organização: AMVP
10 a 11	Concurso Nacional "Cidade de Gaia" Local: AMVP Organização: AMVP
12 a 16 19:00	Audições de Páscoa Local: AMVP Organização: AMVP
15	Pausas a Preto e Branco Local: Hall de Entrada (10:05 e 16:15) Organização: grupo disciplinar de Teclas e Percussão
16 21:00	Concerto Mensal Local: AMVP - Auditório 3 Organização: AMVP
17 11:15	Audição Geral Local: AMVP Organização: AMVP
19 19:00	Audição de Intercâmbio de Acordeão Local: Escola de Música de Perosinho Organização: AMVP, AMPB e EMP
19 a 23 19:00	Audições de Páscoa Local: AMVP Organização: AMVP
21 14:30	Ida ao Teatro - "Auto da Barca do Inferno" Local: Teatro Sá da Bandeira Organização: disciplina de Português
27	Comemoração do Dia Mundial do Teatro Local: AMVP Organização: AMVP

Plano Anual de Atividades 2017/2018



Abril

Dia/Hora	Evento
9 a 13	Concertos Pedagógicos Local: AMVP Organização: AMVP
14 a 15	Ópera - "The Little Sweep" Local: Auditório Municipal de Gaia Organização: AMVP e Estúdio de Ópera
16	Comemoração do Dia Mundial da Voz Local: AMVP Organização: AMVP
16 a 20	Concurso de Ortografia Local: AMVP Organização: disciplina de Português
20 21:00	Concerto Mensal Local: AMVP Organização: AMVP
22 17:00	Concerto - Orquestras de Guitarras Local: Escola Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves Organização: disciplina de Guitarra
28	Teatro Musical - Apresentação de Projetos Local: AMVP Organização: curso de Teatro Musical
28 a 30	Festival Internacional de Música para Jovens Local: Vila Nova de Gaia Organização: AMVP
30	Comemoração do Dia Mundial da Dança Local: AMVP Organização: curso de Dança
30 19:00	Recital de Acordeão - Alunos do 5º Grau Local: AMVP Organização: disciplina de Acordeão

Plano Anual de Atividades 2017/2018



Maio

Dia/Hora	Evento
4	Visita de Estudo - "World of Discoveries" Local: Porto Organização: Disciplina de HGP
4 19:00	Audição Geral Local: AMVP Organização: AMVP
4 21:00	Concerto Comemorativo - Dia do Acordeão Local: AMVP Organização: disciplina de Acordeão
5 11:00	Audição de Guitarra Local: AMVP Organização: Classe da Prof. Ana Sofia Silva
5 15:00	Concurso Helena Sá e Costa / Rotary Club Gaia-Sul Local: AMVP Organização: AMVP e Rotary Club Gaia-Sul
7 a 13	Semana dos Sopros Local: AMVP Organização: grupo disciplinar de Sopros
11	Pausas a Preto e Branco Local: Hall de Entrada (10:05 e 16:15) Organização: grupo disciplinar de Teclas e Percussão
14 a 4 19:00	Audição de Acordeão Local: AMVP Organização: disciplina de Acordeão
14 a 25	Exposição de Trabalhos - 9º Ano Local: AMVP Organização: disciplina de Educação Visual
15 19:00	Audição Geral Local: AMVP Organização: AMVP
17 18:00	Audição de Guitarra Local: Convento Corpus Christi Organização: disciplina de Guitarra
17 19:00	Audição Geral Local: AMVP Organização: AMVP

Plano Anual de Atividades 2017/2018



18 21:00	Concerto Mensal Local: AMVP Organização: AMVP
19 a 20	Festival Blá Lá Lá Local: AMVP Organização: disciplina de Canto
21 19:00	Audição Geral Local: AMVP Organização: AMVP
23 19:00	Audição Geral Local: AMVP Organização: AMVP
25 19:00	Audição Geral Local: AMVP Organização: AMVP
26	Intercâmbio com a Academia de Música de Paços de Brandão Local: A definir Organização: AMVP e AMPB
27	Teclistas para D. Helena Local: Casa da Música - Porto Organização: Casa da Música
28 a 30 19:00	Audições Gerais Local: AMVP Organização: AMVP

Junho

Dia/Hora	Evento
1 a 3	Espetáculo de Dança Local: Auditório Municipal de Gaia Organização: AMVP
4 a 6 19:00	Audições Gerais Local: AMVP Organização: AMVP
5 11:00	Pausas a Preto e Branco - Concerto de Encerramento Local: AMVP - Auditório 3 Organização: grupo disciplinar de Teclas e Percussão
5 18:30	Pausas a Preto e Branco - Concerto de Encerramento Local: Casa Museu Teixeira Lopes Organização: grupo disciplinar de Teclas e Percussão

Plano Anual de Atividades 2017/2018



8 18:30	Concerto de Verão - Canto e Teatro Musical Local: AMVP Organização: disciplina de Canto e curso de Teatro Musical
11 a 15	Torneio de Futebol Local: AMVP Organização: disciplina de Ed. Física
13	Visita de Estudo - Parque Natural Litoral Norte Local: Esposende Organização: departamento de Ciências Naturais e Exatas
15 a 16	Concerto Coral Local: AMVP Organização: grupo disciplinar de Canto e Classes de Conjunto Vocais
30 21:00	Festa de Fim de Ano Letivo Local: Grande Auditório do Europarque Organização: AMVP

Julho

Dia/Hora	Evento
7 10:00	Mostra de Instrumentos Local: AMVP Organização: AMVP
13 a 15	Espetáculo de Fim de Ano - Teatro Musical Local: Auditório Municipal de Gaia Organização: AMVP
14 10:00	Mostra de Instrumentos Local: AMVP Organização: AMVP
16 a 20	Curso de Verão - Férias com Teatro Musical Local: AMVP Organização: curso de Teatro Musical

Plano Anual de Atividades 2017/2018



ACADEMIA DE MÚSICA
DE VILAR DO PARAÍSO

Atividades com data a definir

Exposição de Trabalhos - 2º Ciclo Local: AMVP Organização: disciplina de Educação Visual
Formação - Suporte Básico de Vida Local: Sala de aula Organização: disciplina de Ciências Naturais
Visita de Estudo à Estação Litoral da Aguda Local: A definir Organização: disciplina de Ciências Naturais
Ida ao Teatro (5º Ano) Local: A definir Organização: disciplina de Português
Ida ao Teatro (6º Ano) Local: A definir Organização: disciplina de Português
Semana da Leitura Local: AMVP Organização: disciplina de Português
Masterclass de Piano Local: AMVP Organização: grupo disciplinar de Teclas e Percussão
Tomarimbando Local: Tomar Organização: Sociedade Filarmónica Gualdim Pais
Intercâmbio com a Academia de Música de Espinho Local: A definir Organização: AMVP e Academia de Música de Espinho
Visita de Estudo - Ensaio aberto na Casa da Música Local: Casa da Música - Porto Organização: AMVP
Tertúlia com Convidados Local: AMVP Organização: disciplina de Contrabaixo